

Hernandes Dias Lopes



GOTAS

de sabedoria

PARA A ALMA

UNITED PRESS 
um selo editorial hagnos





Hernandes Dias Lopes



GOTAS

de sabedoria

PARA A ALMA

VOXLITTERIS
um selo editorial hagnos

LPC
PUBLICAÇÕES

©2011 por Hernandes Dias Lopes
Revisão

Andrea Filatro
Priscila Porcher

Capa
Guther Faggion

Diagramação
Catia Soderi

1ª edição - Setembro de 2011

Editor
Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção
Mauro W. Terrengui

Impressão e acabamento

Produção de ebook
FS eBooks
Rosane Abel

E-ISBN: 978-85-243-0474-3
ISBN: 978-85-63563-35-4

Todos os direitos
desta edição reservados para:
Editora Hagnos
Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160 - São Paulo - SP
Tel (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br
www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Hernandes Dias

Gotas de sabedoria para a alma/

Hernandes Dias Lopes. -- São Paulo: Vox Litteris, 2014.

2Mb ; ePUB

ISBN 978-85-243-0474-3

1. Bíblia - Meditações I. Título.

11-08634

CDD-242.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Meditações bíblicas: Cristianismo 242.5



DEDICATÓRIA

Dedico este livro ao Dr. Robert Heerspink, diretor geral do *Back to God Ministries International*, departamento missionário na área de mídia da Igreja Cristã Reformada, a quem a Luz para o Caminho está ligada. Robert Heerspink é um homem íntegro, piedoso e profundamente engajado no projeto de proclamação do evangelho através da mídia ao redor do mundo. É um amigo precioso, um irmão amado, um homem segundo o coração de Deus.



APRESENTAÇÃO

Suponhamos que Deus lhe dissesse: “Pede-me o que queres que eu te dê”. Imagine você se deparando com esse tipo de situação. O Soberano, o dono dos céus e da terra, abrindo o seu baú celestial de presentes e o incentivando a estender o braço e a pegar o que mais lhe agradasse. Seria sensacional, não é mesmo? Por outro lado, poderia servir como um espelho de seus meros caprichos materialistas. A Bíblia apresenta um homem que recebeu a liberdade de dar nome às suas vontades. E ele fez sua opção.

Dentre todas as bênçãos que Salomão poderia requerer de Deus, ele escolheu apenas uma: a sabedoria (1Rs 3.3-14). A escolha de Salomão se deve ao valor inestimável de possuir um coração sábio. *Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!* (Pv 16.16).

A sabedoria é um presente de Deus. Não é inata ao homem nem adquirida pelo trabalho duro, pela observação cuidadosa da vida, pela autodisciplina ou por brilhante inteligência. A sabedoria concedida aqui é a do alto. É comum ouvir sobre a existência da sabedoria popular. Em nossa cultura as pessoas são encorajadas a buscar sabedoria em todos os cantos. Mas nenhum desses caminhos aponta para Deus. O primeiro passo a ser dado em direção à verdadeira sabedoria é *o temor do Senhor* (Pv 1.7; 9.10).

Por isso recomendo a leitura de *Gotas de sabedoria para a alma*. O propósito de seu autor, reverendo Hernandes Dias Lopes, é direcioná-lo a um caminho iluminado pela sabedoria de Deus. Em seus mais de 100 livros, estudos e sermões, é possível ler e ouvir, além do seu talento como um dos maiores expositores bíblicos do nosso país, um homem de mente cativa às Escrituras e coração apaixonado por Deus. Posso assegurar que a vida consagrada desse pastor, descortinada no dia-a-dia desses mais de 30 anos de amizade, tem sido orientada por uma sabedoria que só pode vir do trono da graça do Senhor.

Ademais, desejo que cada gota de sabedoria deste livro se transforme em fonte inesgotável de vida a inundar sua alma. Em nome de Jesus!

Reverendo Milton Ribeiro
Diretor Administrativo da LPC



INTRODUÇÃO

Gotas de sabedoria para a alma é um devocionário baseado nos Provérbios de Salomão.

Começamos com o capítulo 10 do livro de Provérbios porque se trata de versículos independentes, em que cada um contém uma mensagem distinta e antitética. A ideia é que cada versículo apresenta uma gota de sabedoria, uma instrução diária para nos conduzir pelos caminhos da vida. Minha ardente expectativa é que este devocionário seja um livro de cabeceira a acompanhar você todos os dias do ano, servindo-lhe de farol a alumiar-lhe os passos, apontando-lhe os rumos certos, dando-lhe instrução segura acerca das melhores escolhas a serem feitas.

Que o mesmo Deus que inspirou o texto sagrado, ilumine seu coração nesta leitura e lhe dê graça e poder para colocar em prática os princípios aqui expostos.

Hernandes Dias Lopes

01 de janeiro



FILHOS, FONTE DE ALEGRIA OU DE TRISTEZA

O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe (Pv 10.1).

Os filhos são um manancial de alegria ou uma fonte de tristeza para os pais. Trazem grandes alegrias ou profundo sofrimento. Há filhos sábios que obedecem e honram os pais, e esses se tornam bem-aventurados na vida e dilatam seus dias sobre a terra. Porém, há filhos insensatos que escarnecem da educação recebida dos pais e jogam fora todos os princípios aprendidos no lar. Esses filhos entram pelos atalhos e descaminhos da vida, juntam-se a más companhias, mergulham nos labirintos escuros dos vícios e entregam-se a toda sorte de devassidão. Nessa jornada inglória, colhem os frutos malditos de sua semeadura insensata. Transtornam a própria vida, envergonham a família e provocam sofrimentos indescritíveis à sua volta, especialmente aos pais. Benditos são os filhos regidos pela sabedoria, e não pela insensatez. Benditos são os filhos que andam pela estrada da santidade, em vez de naufragarem nos pântanos da impureza. Benditos são os filhos que ouvem e honram os pais e são motivo de alegria para eles. São esses que glorificam a Deus, abençoam a família, fortalecem a igreja e constroem uma sociedade justa. São esses que experimentarão a bênção de uma vida superlativa aqui e, por meio de Cristo, desfrutarão da bem-aventurança eterna.

02 de janeiro



CUIDADO COM O DINHEIRO MAL ADQUIRIDO

Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte (Pv 10.2).

Estamos vivendo uma crise sem precedentes em nossa sociedade. A crise que mais nos assola é a de integridade. Os valores morais estão sendo tripudiados. A lei do levar vantagem em tudo parece governar nossa gente. Políticos inescrupulosos vendem a alma da nação para serem eleitos. Esquemas de corrupção escondem quadrilhas de colarinho branco, que trafegam pelos corredores do poder amealhando os tesouros da impiedade. As riquezas que deveriam socorrer os aflitos e levantar as colunas de uma sociedade justa são desviadas para contas bancárias de grã-finos que fazem as leis, delas escarnecem e no final escapam do tribunal humano. Aqueles, porém, que acumulam os tesouros da impiedade, vivem no fausto e no luxo e ajuntam para si riquezas mal adquiridas verão que seus bens serão combustível para a própria destruição. A riqueza injusta produz morte, mas a justiça livra da morte. É melhor ser um pobre íntegro do que um rico desonesto. É melhor comer um prato de hortaliças onde há paz do que viver na casa dos banquetes com a alma atribulada. É melhor ser um pobre rico do que um rico pobre.

03 de janeiro



DEUS CUIDA DO JUSTO

O Senhor não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos (Pv 10.3).

Deus não desampara aqueles que nele confiam. Ele trabalha no turno da noite para cumular de bênçãos os que andam retamente. Aos seus amados, ele dá enquanto dormem. Não há Deus como o nosso, que trabalha para aqueles que nele esperam. Ele cavalga nas alturas para nos ajudar. Está assentado na sala de comando do universo, tem nas mãos o controle da história e age de tal maneira que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam. Essa não é a linguagem da conjectura hipotética, mas da certeza experimental. Deus cuida do justo e não o deixa ter fome. Davi disse: *Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão* (Sl 37.25). Se Deus assiste aos justos, também rechaça a avidez dos perversos. Deus alimenta os famintos, mas despede vazios os ricos. Deleita-se nos humildes, mas está contra os soberbos. Cuida dos justos, mas desampara aqueles que, de forma avarenta, ajuntam apenas para si. John Mackay, ilustre reitor da Universidade de Princeton, disse que o maior problema do mundo não é a escassez de recursos, mas a má distribuição das riquezas. Precisamos ter o coração aberto para Deus e as mãos abertas para o próximo.

04 de janeiro



CUIDADO COM A PREGUIÇA

O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se (Pv 10.4).

A preguiça é a mãe da miséria e a patrona da pobreza. Aqueles que têm alergia ao trabalho e fogem dele como se fosse praga contagiosa empobrecem. Aqueles que amam o sono e encontram toda sorte de desculpas para não trabalhar, esses acabam tendo a mente cheia de coisas perversas. O ditado popular diz: “Mente vazia é oficina do diabo”. O trabalho é uma bênção. O trabalho não é castigo nem fruto do pecado. É uma ordem de Deus. O homem trabalhava antes da queda e trabalhará depois da glorificação. O céu não será uma bem-aventurança contemplativa, mas um trabalho dinâmico e deleitoso. A Bíblia diz que no céu os servos de Deus o servirão. O trabalho dignifica o homem, supre as necessidades da família, faz prosperar a sociedade e glorifica a Deus. O trabalho é uma bênção, e devemos nos dedicar a ele com profundo zelo. Todo trabalho feito com honestidade é digno. Podemos trafegar da indústria ao santuário com a mesma devoção. O trabalho gera riqueza, pois a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. Por intermédio do trabalho fazemos o que é bom, cuidamos de nós mesmos e da nossa família e ainda acudimos ao necessitado.

05 de janeiro



FAÇA UMA POUPANÇA

O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha (Pv 10.5).

John Wesley disse, com razão, que devemos ganhar tudo o que pudermos, poupar tudo o que pudermos e dar tudo o que pudermos. A previdência não pode nos levar à usura nem à generosidade irresponsável. Precisamos ajuntar no tempo da fartura como José fez no Egito. Não podemos gastar tudo o que ganhamos nem comer todas as sementes que colhemos. Precisamos poupar a fim de termos um saldo positivo nos dias de vacas magras. Vivemos numa sociedade consumista, que ama as coisas e esquece as pessoas. O consumismo nos ilude com a tola ideia de que somos o que temos. Na década de 1950, consumíamos cinco vezes menos do que consumimos hoje e não éramos menos felizes por isso. Na década de 1970, mais de 70% das famílias dependiam apenas de uma renda para se manter. Hoje, mais de 60% das famílias dependem de duas rendas para manter o mesmo padrão. O luxo do ontem tornou-se a necessidade do hoje. Entramos nessa espiral consumista e acabamos comprando coisas de que não precisamos, com o dinheiro que não temos, para impressionar pessoas que não conhecemos. Precisamos trabalhar mais; precisamos poupar mais; precisamos investir mais. Esse é o caminho da sabedoria!

06 de janeiro



O JUSTO É ABENÇOADO

Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência (Pv 10.6).

Vale a pena conhecer a Deus, andar com Deus e servir a Deus. Sobre a cabeça do justo há bênçãos. A casa do justo é abençoada. Ele é como uma árvore plantada junto à corrente das águas, que nunca murcha e no devido tempo dá o seu fruto. O justo floresce como a palmeira. Quem é o justo? Não é aquele que tem justiça própria, mas aquele que foi justificado. Não é aquele recebido por Deus pelos próprios méritos, mas aquele que, apesar dos seus deméritos, crê em Cristo e se veste da sua justiça. O justo é abençoado não porque corre atrás da bênção, mas porque é conhecido e amado pelo abençoador. Se a cabeça do justo é o endereço onde mora a bênção de Deus, a boca do perverso é o lugar onde habita a violência. A bênção que marca o justo vem do céu, do alto, de Deus; a violência que procede do perverso brota dele mesmo, pois a boca fala do que está cheio o coração. Sobre a cabeça do justo há bênçãos vindas de Deus que se espalham para outras pessoas; da boca dos perversos, porém, procede a violência que destrói e mata. O perverso segue pela estrada larga da condenação espalhando palavras de morte, enquanto o justo esparge a luz de Cristo, trescala seu perfume e distribui bênçãos ao seu redor. Ele é abençoado por Deus e por isso se torna um abençoador para os homens.

07 de janeiro



O BOM NOME VALE MAIS DO QUE DINHEIRO

A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão (Pv 10.7).

A história está repleta de homens que dormiram em camas de marfim, mas o colchão estava cheio de espinhos. Dormiram em berços de ouro, mas não havia paz no coração. Moraram em palacetes, condomínios fechados e apartamentos de cobertura, mas viveram encurralados pelos presságios mais horríveis. O dinheiro tem enfeitiçado muitas pessoas. Por amor ao dinheiro muitos indivíduos passam por cima de todos, escarnecem da virtude e arrastam seu nome na lama. Esquecem que o dinheiro não traz segurança nem felicidade. O dinheiro não pode comprar as coisas mais importantes da vida. O dinheiro pode comprar bajuladores, mas não amigos; pode comprar favores sexuais, mas não amor; pode comprar uma casa, mas não um lar; pode comprar diversão, mas não alegria; pode comprar um prato requintado, mas não apetite; pode comprar uma cama confortável, mas não o sono reparador; pode comprar um caixão de cedro, mas não a vida eterna. Aqueles que destroem sua honra por causa do dinheiro verão seu nome cair na podridão e sua família encher-se de vergonha e opróbrio. Mas a memória do justo é abençoada. O justo, mesmo depois de morto, ainda influencia gerações. Ele passa, mas sua memória continua inspirando milhares de pessoas.

08 de janeiro



A OBEDIÊNCIA É O CAMINHO DA SABEDORIA

O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se (Pv 10.8).

A obediência é o caminho mais curto para a felicidade. A essência da vida bem-aventurada é a obediência. A queda dos nossos pais foi fruto da desobediência. A tragédia da confusão das línguas na torre de Babel foi resultado da desobediência. A peregrinação do povo de Israel no deserto por quarenta anos foi consequência da desobediência. O cativeiro babilônico do povo de Judá foi produto da desobediência. A queda de Jerusalém no ano 70 d.C. foi resultado direto da desobediência. As grandes tragédias históricas vieram como desdobramento da desobediência. Tapar os ouvidos aos mandamentos de Deus e enveredar-se pela estrada escorregadia da desobediência é consumada loucura. Assim como não podemos transgredir uma lei física sem sofrermos as consequências, também não podemos transgredir a lei moral sem colhermos os inevitáveis resultados. O sábio de coração aceita os mandamentos e obedece, mas o insensato de lábios, que desanda a boca em falar impropérios, vem a arruinar-se. A obediência não é uma camisa de força nem uma viseira que nos restringe; é a nossa carta de libertação, nosso grito de independência, o único caminho que nos conduz à verdadeira felicidade. Não seja insensato, mas sábio. Não fale sem refletir, obedeça!

09 de janeiro



INTEGRIDADE É O MELHOR SEGURO DE VIDA

Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido (Pv 10.9).

O melhor seguro de vida é a integridade; a melhor defesa, a consciência pura. Aqueles que vivem na corda bamba da desonestidade, com o rabo preso na ratoeira da mentira, metidos em toda sorte de corrupção, não andam em paz. Vivem atormentados e desassossegados. Os desonestos, que torcem a lei, assaltam o direito do inocente, roubam os cofres públicos e ainda assim escapam ilesos da justiça dos homens, esses podem até andar em carros blindados, com coletes à prova de bala, armados até os dentes, com seguranças parrudos dando-lhes escolta, mas não conseguem ter segurança. A verdadeira segurança procede da consciência limpa, do coração puro e da conduta irrepreensível. Aqueles que, na calada da noite ou nos bastidores do poder, fazem acordos escusos, corrompem e são corrompidos, pensando que ficarão escondidos no manto do anonimato ou impunes diante de seus pérfidos delitos, perceberão que a máscara da mentira não é tão segura assim. Serão descobertos e envergonhados, e sobre eles cairão o opróbrio e a vergonha. A blindagem do dinheiro, do prestígio e do sucesso não os pode proteger da execração pública nem do reto e justo juízo de Deus. Permanece o alerta divino: *Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido (Pv 10.9).*

10 de janeiro



CUIDADO COM O FLERTE

*O que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se
(Pv 10.10).*

O homem pode tropeçar e cair tanto pelo que vê como pelo que fala. O texto se refere a um olhar lascivo e foca o flerte malicioso. Esse aceno com os olhos é um laço, e aqueles que estendem essa armadilha caem nela como presas indefesas. O resultado é o desgosto, a decepção e o sofrimento. O pecado não compensa. É uma fraude medonha. Promete mundos e fundos, prazeres e aventuras, delícias e mais delícias, mas nesse pacote tão atraente vêm a dor, as lágrimas e a morte. Muitos casamentos foram desfeitos a partir de um aceno com os olhos. Muitas vidas foram arruinadas emocionalmente porque corresponderam a esse aceno com os olhos. O patriarca Jó disse: *Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?* (Jó 31.1). Entrar por esse caminho escorregadio é cair no pecado da defraudação, e defraudar alguém é despertar na outra pessoa o que não se pode satisfazer licitamente. O segredo da felicidade não é a mente impura, os olhos maliciosos e os lábios insensatos. A felicidade é irmã gêmea da santidade. A bem-aventurança não está nos banquetes do pecado, mas na presença de Deus. É nessa presença que há alegria perene e delícias perpetuamente. Cuidado com os seus olhos. Ponha guarda na porta dos seus lábios!

11 de janeiro



FONTE DE VIDA OU ARMADILHA DE MORTE

*A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora a violência
(Pv 10.11).*

Jesus disse que a boca fala daquilo que o coração está cheio. A língua reflete o coração. Externa o que é interno. Põe para fora o que está por dentro. A língua nos coloca pelo avesso, mostra nossas entranhas e escancara os segredos do nosso coração. A língua pode ser remédio ou veneno; pode dar vida ou matar; pode construir pontes ou cavar abismos. Pode ser fonte de vida ou armadilha de morte. O sábio Salomão diz que a boca do justo é manancial de vida. O justo fala a verdade em amor. Sua palavra é boa e traz edificação. É oportuna e transmite graças aos que ouvem. Da boca do justo jorram aos borbotões louvores a Deus e encorajamento ao próximo. Sua boca é como uma árvore frutífera que alimenta e deleita. É como um manancial cujo fluxo leva vida por onde passa. Na boca dos perversos, porém, mora a violência. Na boca dos perversos há blasfêmias contra Deus e insultos contra o próximo. A língua dos perversos semeia contendas, promove intrigas, instiga inimizades e produz morte. A língua dos perversos é um poço de impureza, um esgoto nauseabundo de sujidades e um campo minado de violência. Devemos pedir a Deus um novo coração para que nossos lábios sejam manancial de vida, e não armadilhas de morte.

12 de janeiro



NÃO ODEIE, AME!

O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões (Pv 10.12).

Tanto o ódio como o amor são sentimentos que brotam do coração. São opostos e produzem resultados diferentes. Se o ódio excita contendas, o amor cobre as transgressões. Se o ódio afasta as pessoas, o amor as aproxima. Se o ódio expõe os defeitos das pessoas, o amor os encobre. Se o ódio cava abismos, o amor constrói pontes. O ódio é um sentimento irracional e avassalador. Antes de destruir os outros, arruína quem o nutre. Quem tem ódio no coração destrói a si mesmo antes de excitar contendas entre os outros. O ódio é uma espécie de autofagia. É como beber um copo de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. O amor, porém, tem origem diferente e produz frutos distintos. O amor procede de Deus, e seu resultado não é maldizer o próximo nem jogar um contra o outro, mas abençoar as pessoas, protegê-las e reconciliá-las. O amor é paciente com os erros dos outros e benigno com as pessoas, mesmo em suas fraquezas. Quem ama protege o ser amado. Quem ama cobre as transgressões do outro e proclama suas virtudes. Quem ama tira os holofotes de si para enaltecer o próximo. O ódio traz o DNA da morte, mas o amor é fonte da vida. Não odeie; ame. Não seja um instrumento de contendas, mas um agente da reconciliação.

13 de janeiro



NÃO SEJA TOLO, MAS SÁBIO

Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso (Pv 10.13).

O homem prudente é aquele que pauta sua vida pelos princípios de Deus, segue a retidão e anda em santidade. Em seus lábios habita a sabedoria. Ouvir uma pessoa prudente é matricular-se na escola da sabedoria, é assentar-se nos bancos do conhecimento e colocar os pés na estrada da bem-aventurança. Por outro lado, o tolo ou falto de senso, por desprezar o conhecimento e escarnecer da sabedoria, sofre as consequências inevitáveis de sua loucura. Por lhe faltar sabedoria nos lábios, recebe chibata nas costas. O sofrimento do tolo é autoimposto. O falto de senso produz a tempestade que o destrói. Ele transtorna sua própria vida. Tece o azorrague que flagela seu próprio corpo e abre a cova para seus próprios pés. O prudente, porém, afasta seu coração do conselho dos ímpios, retira seus pés do caminho dos pecadores e não se assenta na roda dos escarnecedores. O prudente alimenta sua alma com os manjares da verdade de Deus e, por isso, seus lábios destilam o néctar da sabedoria. Sabedoria é mais do que conhecimento, é a aplicação correta do conhecimento, é olhar para a vida com os olhos de Deus. É fazer as escolhas em conformidade com a vontade de Deus e para a glória do Senhor.

14 de janeiro



CONHECIMENTO, A MELHOR POUPANÇA

*Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente
(Pv 10.14).*

O conhecimento é melhor do que o ouro, é mais seguro do que a moeda mais valorizada do mercado. Os ladrões podem roubar nossos tesouros, e as traças podem corroer nossas relíquias, mas o conhecimento é uma riqueza que ninguém nos pode tirar. Os sábios entesouram o conhecimento e, com ele, vêm a reboque as riquezas desta terra. O conhecimento é a melhor poupança, o mais lucrativo investimento. Ninguém, porém, entesoura conhecimento de uma hora para outra. Esse é um processo longo. Para entesourar conhecimento é preciso dedicação, esforço e muito trabalho. Os tolos e preguiçosos acharão muito custoso fazer esse investimento. Preferem o sono, o lazer e a diversão. Aqueles cuja mente é vazia de conhecimento têm a boca cheia de tolices. A boca do néscio é uma ruína iminente. Em vez de ajudar as pessoas a trilhar pelas sendas da justiça, desencaminha-as para os abismos da morte. A língua do néscio é um veneno mortífero. Seus lábios são laços traiçoeiros. Sua boca é uma cova de morte. O sábio que entesoura o conhecimento, não apenas supre a si mesmo com o melhor desta terra, mas também se torna uma fonte de bênção para quem vive à sua volta.

15 de janeiro



REFÚGIO TEMPORÁRIO

Os bens do rico são a sua cidade forte; a pobreza dos pobres é a sua ruína (Pv 10.15).

Há alguns mitos acerca do dinheiro. O primeiro deles é que o dinheiro produz segurança. Será isso verdade? Não, absolutamente não. A Bíblia nos ensina a não colocar a nossa confiança na instabilidade da riqueza. O dinheiro não pode nos livrar dos maiores perigos nem consegue nos dar as coisas mais importantes da vida. O dinheiro pode nos dar uma casa, mas não um lar; pode dar bajuladores, mas não amigos; pode dar favores sexuais, mas não amor. Pode dar uma cama confortável, mas não o sono; pode dar uma mesa farta, mas não apetite; pode dar remédios, mas não saúde; pode dar um lindo funeral, mas não a vida eterna. É bem verdade que o rico considera os bens a sua cidade forte, até que chega a tempestade, e seus bens são dissipados e arrastados pela rua como lama. O pobre, que nada tem, pensa que sua pobreza é sua própria ruína e lamenta. Quando chega a crise, contudo, perecem tanto o rico como o pobre, tanto o velho como o jovem, tanto o doutor como o iletrado. O rico não pode se gloriar na sua riqueza, o forte não pode se gloriar na sua força, nem o sábio na sua sabedoria. O único refúgio verdadeiro é Deus, a rocha dos séculos que jamais será abalada. Nele e só nele estamos seguros agora e eternamente.

16 de janeiro



O FRUTO DO SEU TRABALHO

A obra do justo conduz à vida, e o rendimento do perverso, ao pecado (Pv 10.16).

O que o homem semeia, isso ele colhe; as sementes que cultivamos determinam os frutos que colhemos. Quem semeia o bem colhe os frutos doces desse investimento; quem semeia o mal vê seu malfeito caindo sobre sua própria cabeça. Quem semeia vento colhe tempestade, e quem semeia na carne, da carne colhe corrupção. Nosso trabalho sempre trará resultados para o bem ou para o mal. A obra do justo conduz à vida. O que ele faz é abençoado e abençoador. Suas obras são movidas por Deus, feitas de acordo com a vontade de Deus e visam a glória de Deus. O justo não realiza suas obras com o propósito de alcançar o favor de Deus; ele as faz como gesto de gratidão pela graça recebida. Suas obras não são a causa de sua salvação, mas o resultado. Suas obras glorificam a Deus no céu e conduzem os homens à vida na terra. O rendimento do perverso, porém, conduz ao pecado. Suas obras não arruinam apenas a ele mesmo, mas transtornam os outros também. Porque o coração do perverso não é reto diante de Deus, suas obras incitam os homens ao pecado. Sua boca é um poço de lodo; seus pés se apressam para o mal, e suas mãos laboram para a perdição. Quem é você? Quais são os frutos do seu trabalho? Em que campo você está semeando? Quais sementes está espalhando? Que frutos está colhendo? É tempo de semear para a vida, e não para o pecado.

17 de janeiro



A OBEDIÊNCIA TEM UMA LINDA RECOMPENSA

O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado (Pv 10.17).

Há muitos caminhos que são espaçosos, largos e sem nenhum muro, mas esses caminhos com tantos atrativos e nenhum obstáculo desembocam na escravidão e na morte. A Bíblia chega a dizer: *Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte* (Pv 14.12). O sábio é categórico em dizer que o caminho para a vida é de quem guarda o ensino. A obediência ao ensino da Palavra de Deus livra os nossos pés da queda e a nossa alma do inferno. A rebeldia, porém, é como o pecado da feitiçaria, é uma rebelião contra Deus. Tapar os ouvidos à repreensão de Deus é colocar o pé na estrada do erro, é marchar célere para o abismo, é chegar ao destino inglório da condenação eterna. Só os insensatos vivem às cegas, despercebidos, sem nenhum senso de perigo. Uma vida sem reflexão é uma vida construída para o desastre. O caminho seguro da vida é a estrada da obediência. Obedecer a Deus e andar conforme os seus conselhos é o caminho seguro na estrada da vida. Essa estrada é estreita e apertada. Não são muitos os que andam por ela. Mas seu destino é a glória, a bem-aventurança eterna. Aqueles que andam pelas veredas da obediência receberão uma linda recompensa.

18 de janeiro



NÃO ARMAZENE ÓDIO

O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato (Pv 10.18).

Há duas maneiras erradas de lidar com o ódio. A primeira é a explosão da ira, quando o indivíduo, como um vulcão em efervescência, desanda a boca para difamar o próximo. Essa explosão começa com a agressão verbal e culmina na violência física. Pessoas destemperadas emocionalmente transtornam a vida de todos à sua volta. A segunda maneira errada de lidar com a ira é retê-la e armazená-la. A pessoa não explode, não provoca um escândalo público e até mantém as aparências, mas azeda o coração e destila falsidade com os lábios. Muitas pessoas vivem uma mentira. Os lábios produzem palavras macias, mas o coração é duro como uma pedra. Os lábios tecem elogios, mas no coração trama-se a morte. Há um descompasso entre o que se sente e o que se fala, um abismo entre a boca e o coração. Tanto a explosão da ira como a sua retenção são atitudes incompatíveis com a vida cristã. Não podemos apontar essa arma de grosso calibre contra os outros ou contra nós mesmos. A solução não é ferir os outros nem a nós mesmos, mas perdoar-nos mutuamente, como Deus em Cristo nos perdoou. Em vez de escondermos o veneno da maldade debaixo da língua, devemos nos abençoar e preferir em honra uns aos outros. Só assim desfrutaremos de uma vida verdadeiramente feliz.

19 de janeiro



VIGIE A PORTA DOS SEUS LÁBIOS

No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente (Pv 10.19).

Quem fala muito erra muito. *Até o tolo, quando se cala, é tido por sábio* (Pv 17.28). A Palavra de Deus é categórica: *Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar* (Tg 1.19). Muito transgride quem fala para depois pensar, fala sem refletir e fala mais do que o necessário. Devemos falar a verdade em amor. A verdade é o conteúdo, e o amor é a forma. A verdade sem o amor agride; o amor sem a verdade engana. Só devemos falar o que é bom e oportuno. Só devemos abrir a boca para transmitir graça aos que ouvem. O tolo fala muito e pensa pouco; fala muito e comunica pouco; fala muito e acerta pouco. O prudente, porém, modera os lábios e amplia sua influência. Fala pouco e reflete muito; fala pouco e comunica muito; fala pouco e abençoa muito. Devemos ser cautelosos em nossa fala, pois a vida e a morte estão no poder da língua. Podemos vivificar ou matar um relacionamento dependendo da maneira como nos comunicamos. A comunicação é o oxigênio que nutre nossos relacionamentos. Nossa língua, portanto, precisa ser fonte de vida, e não cova de morte; precisa ser medicina, e não veneno; precisa ser bálsamo que consola, e não fogo que destrói.

20 de janeiro



QUANTO VALEM AS SUAS PALAVRAS?

Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale mui pouco (Pv 10.20).

As palavras de um justo são mais preciosas do que os metais mais nobres. A língua do justo é prata escolhida: tem beleza e valor. Quando o justo fala, as pessoas são edificadas, consoladas e encorajadas. Quando o justo abre a boca, uma torrente de sabedoria jorra de seus lábios. Suas palavras são medicina para o corpo e bálsamo para a alma. A língua do justo é como a luz que aponta a direção, é como o sal que dá sabor, é como o perfume que inebria a todos com sua fragrância. Quem ouve o justo não anda em trevas, mas na luz; não caminha por trilhas incertas, mas segue por caminho seguro; não cruza os desertos tórridos e inóspitos, mas atravessa os campos férteis da prosperidade. Quem acolhe as palavras do justo segue o caminho perfeito de Deus, é sustentado pelo braço onipotente de Deus, até chegar à cidade de Deus, para reinar com o Filho de Deus. Se a língua do justo tem palavras tão belas e preciosas, o coração do perverso, de onde fluem suas palavras, vale muito pouco, pois é um poço de perdição, um laboratório de engano, uma usina de mentiras, um território onde domina a maldade. É tempo de avaliarmos o valor das nossas palavras: elas são prata ou escória? São belas e atraentes ou feias e repugnantes? Têm valor como a prata escolhida ou valem muito pouco como o coração do perverso?

21 de janeiro



APASCENTE COM SUA LÍNGUA

Os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos (Pv 10.21).

Há muitas bombas que têm grande poder de destruição. Hiroshima e Nagasaki foram destruídas pelo poder devastador da bomba atômica. Hoje, fala-se na bomba de nêutrons e na bomba de hidrogênio. Mesmo com uma política internacional de desarmamento nuclear, o arsenal de que dispomos hoje pode destruir nosso planeta várias vezes. Mas a bomba mais poderosa não é a atômica nem a de hidrogênio, mas a bomba das ideias, que são veiculadas pela língua. Adolf Hitler, com o poder da sua eloquência, enfeitiçou uma nação e provocou a Segunda Guerra Mundial. A Bíblia diz, porém, que *os lábios do justo apascentam a muitos* (Pv 10.21). A língua do justo é um pastor de almas, um ministro fiel, um conselheiro sábio que conduz a muitos pelas veredas da justiça. Suas palavras apontam o caminho certo para os errantes e consolam os tristes. Vivificam os abatidos e fortalecem os fracos. Curam os doentes e colocam de pé os trôpegos. O justo apascenta com a língua. Contudo, os tolos, por falta de senso, não conseguem sequer apascentar a si mesmos. Os tolos não encontram orientação para si e por isso tombam vencidos na jornada da vida. Sua morte se torna o monumento inglório de sua tolice. Por desprezar o conhecimento de Deus, o tolo perde a própria vida. Por tapar os ouvidos à instrução, perece para sempre.

22 de janeiro



A BÊNÇÃO DE DEUS ENRIQUECE

A bênção de Deus enriquece, e, com ela, não traz desgosto (Pv 10.22).

A teologia da prosperidade está em alta. Muitos pregadores rendem-se a essa visão, movidos pela ganância, e prometem aos fiéis mundos e fundos em nome de Deus. Ensinam que a evidência da bênção divina é a prosperidade material. Essa interpretação, entretanto, está em desacordo com a Palavra de Deus. Há ricos pobres e pobres ricos. John Rockefeller disse que o homem mais pobre que conhecia era aquele que só tinha dinheiro. Os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, pois o amor do dinheiro é a raiz de todos os males. Não postulamos a teologia da prosperidade nem a teologia da miséria. A pobreza não é uma virtude, nem a riqueza, um pecado. A Bíblia é categórica em afirmar que *a bênção de Deus enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto* (Pv 10.22). Deus é a fonte de todo bem. Dele procede toda boa dádiva. É Deus quem fortalece as nossas mãos para adquirirmos riqueza. Riquezas e glórias vêm das mãos de Deus. A riqueza que Deus dá não é fruto da desonestidade. Não é produto do roubo nem da corrupção. A riqueza que Deus dá é fruto da bênção que vem do céu e do trabalho honrado feito na terra. Essa é uma riqueza que não traz desgosto nem tira o sono. Sua fonte é limpa, sua natureza é santa, seu propósito é sublime.

23 de janeiro



DIVERSÃO PERIGOSA

Para o insensato, praticar a maldade é divertimento; para o homem inteligente, o ser sábio (Pv 10.23).

Qual é a sua diversão? O que você mais gosta de fazer? O que lhe dá prazer? A Bíblia diz que o insensato se diverte praticando a maldade. Há muitos programas humorísticos, telenovelas, *shows* musicais, peças de teatro, rodas de *happy hour* que não passam de diversão frívola, de maldade travestida de diversão. Aqueles que encontram no mal um prazer mórbido e se divertem revolvendo a lama infecta dos porões sujos da obscenidade são insensatos. O verdadeiro prazer e o sentido da vida não estão na prática da maldade, mas na busca da sabedoria. O inteligente não se imiscui nessa roda dos escarnecedores. Não chafurda nesse pântano pestilento. O inteligente busca reger sua vida pela sabedoria. Não oferece seus ouvidos ao lixo do mundo. Não põe diante dos seus olhos coisas imundas. Não coloca seus pés na estrada do mal nem lança suas mãos naquilo que é uma desonra para sua alma. O inteligente não tem prazer no pecado; antes, o seu deleite está em conhecer a Deus e viver para a glória do Senhor. Ele não busca sua diversão nas sucursais do pecado, mas nos celeiros da sabedoria. Seu prazer não está nos banquetes da terra, mas nas delícias do céu.

24 de janeiro



PRESSÁGIOS PERIGOSOS

Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo dos justos Deus o cumpre (Pv 10.24).

O perverso tem presságio, o justo, esperança. O perverso teme o mal, e este lhe sobrevém; o justo busca o bem, e Deus atende ao seu desejo. A grande pergunta é: Por que aquilo que o perverso teme lhe sobrevém? É porque ele colhe o que planta. O perverso semeia vento e colhe tempestade. Ele semeia na carne e da carne colhe corrupção. Ele bebe o refluxo do seu próprio fluxo. Ceifa os frutos de sua própria sementeira insensata. Assim como há uma lei natural, há também uma lei moral. Assim como é impossível colher figos de espinheiros, também é impossível colher da sementeira da maldade o fruto da felicidade. O perverso faz o mal com a pretensão de receber o bem. Ele faz o mal para os outros, mas tem medo de que o mal caia sobre sua própria cabeça. Aquilo, porém, que ele teme, isso lhe acontece. Não é assim a vida do justo. Seus anelos são santos, e suas motivações são puras. O justo deleita-se em Deus e ama o próximo. O justo promove o bem aos outros, e Deus mesmo lhe devolve o bem feito aos outros. A Bíblia diz: *Certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor* (Ef 6.8). Deus cumpre o desejo do justo. Ampara-o na aflição, sustenta-o nas provas, fortalece-o na caminhada, dá-lhe vitória nas lutas e depois o recebe na glória.

25 de janeiro



FIRME FUNDAMENTO

Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento (Pv 10.25).

A tempestade é intensa, perigosa e provoca grandes desastres por onde passa, mas passa e desaparece. Depois que ela se vai, deixa um rastro de destruição e lembranças amargas. Em janeiro de 2011, as cidades serranas do Rio de Janeiro, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, foram devastadas por uma terrível tempestade. Essa foi rápida, mas deixou marcas indeléveis. Mais de mil pessoas foram soterradas debaixo de um montão de lama, e suas casas foram arrastadas por enxurradas violentas. É assim a vida do perverso: ele passa como a tempestade. Sua passagem, entretanto, deixa marcas devastadoras. Se o perverso é levado pela avalanche da tempestade, o justo tem fundamento perpétuo. Ele é como uma árvore plantada junto à corrente das águas. Está firmado na rocha dos séculos, que nunca se abala. Ele é como um edifício, cujo fundamento perpétuo é Cristo. Sua vida é inabalável. Sua estabilidade é constante. Sua memória é abençoada na terra. Mesmo que a tempestade venha, o justo não é desarraigado, porque sua confiança não está na força do seu braço, nem na sua riqueza ou sabedoria, mas no Deus Todo-Poderoso, criador e sustentador do universo.

26 de janeiro



A TRAGÉDIA DA PREGUIÇA

Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam (Pv 10.26).

O vinagre provoca nevralgia nos dentes, e a fumaça produz grande desconforto para os olhos. Quando os dentes, pelo efeito do vinagre, ficam sensíveis, não conseguimos triturar bem o alimento nem mesmo sentir o seu sabor. Quando os olhos são atingidos pela fumaça, sentimos um profundo incômodo e perdemos a capacidade de enxergar com clareza as coisas à nossa volta. Esse é o desconforto que o preguiçoso sente toda vez que alguém lhe ordena fazer alguma coisa útil. O preguiçoso é inimigo do trabalho e sente-se desconfortável diante daqueles que rogam seus préstimos. O preguiçoso é amante do conforto. Pensa apenas em seu bem-estar. Despende suas energias apenas para abastecer seu mórbido comodismo. Nutre perigosas fantasias acerca do que lhe pode acontecer caso se lance em alguma atividade. Retém sua mão de semear porque teme o mau tempo. Deixa de sair de casa para trabalhar porque acha que será assaltado no caminho. Deixa de procurar um emprego para sustentar-se e cuidar da família porque acredita que todas as portas das oportunidades estão irremediavelmente fechadas. O preguiçoso faz provisão para o desastre. Ele semeia o nada e colhe o vazio. Por isso é como aqueles que andam sempre com os dentes embotados e com os olhos vermelhos.

27 de janeiro



LONGEVIDADE ABENÇOADA

O temor do Senhor prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados (Pv 10.27).

O temor do Senhor é um freio contra o mal. É o princípio da sabedoria. Nada pode deter o homem de praticar o mal senão o temor do Senhor. Haverá momentos em que você estará longe dos pais, dos filhos, do cônjuge, dos amigos, da pátria, e nessas horas de solidão e isolamento a tentação baterá à porta do seu coração com ímpeto ou com manhosa sedução. Nessas horas o único freio moral é o temor do Senhor. Ele é a sirene que acorda a consciência. O temor do Senhor impediu José do Egito de se deitar com a mulher de Potifar. O temor do Senhor impediu Neemias de ser um político corrupto. O temor do Senhor nos livra de lugares perigosos, atitudes suspeitas e pessoas sedutoras. O temor do Senhor prolonga os dias da vida. Por outro lado, os anos do perverso, que não anda no temor do Senhor, são abreviados. Isso porque ele não conhece a Deus, a fonte da vida. Por não andar no temor do Senhor, ele se envereda pelos caminhos sinuosos do pecado. Por desprezar os conselhos divinos, envolve-se em tramas de morte e encurta seus dias sobre a terra. O temor do Senhor, porém, é o elixir da vida. Quando andamos por esse caminho, desfrutamos de abençoada longevidade.

28 de janeiro



ESPERANÇA FELIZ

A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos perversos perecerá (Pv 10.28).

Todos nós temos sonhos. Quem não sonha não vive. Quem deixou de sonhar deixou de viver. É possível, porém, que você tenha perdido seus sonhos mais bonitos pelas estradas da vida. É possível também que você tenha visto seus sonhos mais sublimes transformando-se em pesadelos. É possível até que você já tenha desistido de seus sonhos, enterrado-os e colocado sobre o túmulo deles uma lápide com letras garrafais: “Aqui jazem os meus sonhos”. Quero encorajar você a retomar esses sonhos e colocá-los novamente na presença de Deus, pois a esperança dos justos é alegria. Deus tem pensamentos de vida e de paz a seu respeito. Se agora você só enxerga nuvens escuras, saiba que por trás delas o sol está brilhando. As nuvens passarão, mas o sol jamais deixará de brilhar. Você não está a caminho do fracasso, mas marchando rumo à glória. Em Cristo, Deus já fez você mais do que vencedor. Não é assim, porém, a expectativa dos perversos. Os sonhos deles se tornarão amargo pesadelo. Eles semearam ventos e colherão tempestades. Jogaram no útero da terra espinhos e não colherão figos. Tanto os perversos como a sua esperança perecerão.

29 de janeiro



O CAMINHO DO SENHOR

O caminho do Senhor é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniquidade (Pv 10.29).

O caminho de Deus é perfeito. O caminho de Deus passa pelas veredas da justiça. É o caminho estreito que conduz à salvação. Esse caminho é aberto a todos, mas não aberto a tudo. Nele trafegam os pecadores arrependidos, que nasceram de novo e foram lavados no sangue do Cordeiro. Nesse caminho enfileiram-se os que amam a santidade e todo aquele cujo coração é totalmente do Senhor. O caminho do Senhor não apenas conduz os íntegros à vida abundante, mas também os protege dos aleivosos perigos. O caminho de Deus é chão para os pés do íntegro e muralha protetora contra os dardos inflamados do maligno. Ao mesmo tempo que protege o íntegro, o caminho do Senhor é uma inevitável ruína aos que praticam a iniquidade. O caminho do Senhor não é neutro. É como uma espada de dois gumes: oferece vida aos que obedecem e condena os que praticam a iniquidade. Aos que correm para os braços de Deus arrependidos, buscando sua graça, abrem-se os portais da glória. Porém, aqueles que fogem de Deus, desobedecem à sua Palavra e escarnecem da sua graça recebem a dura sentença de se apartarem para sempre daquele que é a fonte da vida.

30 de janeiro



A ESTABILIDADE DO JUSTO

O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra (Pv 10.30).

Salomão mais uma vez faz um vívido contraste entre o justo e o perverso. Mais uma vez a ideia é ressaltar a estabilidade do justo e a instabilidade do perverso. O justo mantém-se firme apesar da tempestade. Ele não é poupado dos problemas, mas nos problemas. Sobre a casa do justo também cai a chuva no telhado, sopra o vento na parede e batem os rios no alicerce. Mas sua casa fica de pé, porque ele a construiu sobre a rocha. Ele não será abalado, não porque é forte em si mesmo, mas porque seu fundamento é o próprio Deus, a rocha dos séculos. O perverso, porém, que muitas vezes parece forte e inexpugnável e manifesta ao mundo a robustez do seu intelecto, o pujança do seu dinheiro e o poder de sua influência política, será desarraigado como uma palha levada pelo vento. Ele não habitará a terra da promessa, não permanecerá na congregação dos justos nem desfrutará a bem-aventurança eterna. O perverso vive um vazio existencial e constrói para o nada, pois de que adianta ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? De que adianta ter riquezas e bens se o dinheiro não pode nos dar segurança nem felicidade? O justo herdará a terra, pois tem Deus como sua herança e sua eterna fonte de prazer.

31 de janeiro



A BOCA DO JUSTO, FONTE DE SABEDORIA

A boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada. Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos perversos, somente o mal (Pv 10.31,32).

A boca do justo é uma fonte de vida; a do perverso, uma cova de morte. Quando o justo abre a boca, jorra a sabedoria como água fresca para o sedento; quando o perverso fala, sua língua é fogo que destrói e veneno que aniquila. A sabedoria do justo leva os homens a olharem para a vida com os olhos de Deus, a sentirem com o coração de Deus e a agirem para a glória de Deus. A maldade do perverso, ao contrário, afasta os homens de Deus e os seduz para um caminho de transgressão, cujo paradeiro final é a morte. A língua é como o leme de um navio: pode conduzi-lo em segurança para o seu destino, ou pode direcioná-lo para as rochas submersas e provocar um grande naufrágio. A língua do justo é manancial perene de sabedoria; por meio dela, os homens aprendem os caminhos da vida. Porém, a língua do perverso, que será desarraigada, maquina o mal, e toda a sua instrução produz incredulidade, rebeldia e desastre. Precisamos falar aquilo que exalta a Deus, edifica os homens e promove o bem. Nossa língua deve ser um manancial de sabedoria, e não um instrumento de iniquidade; um bálsamo do céu para os aflitos, e não um chicote de tortura para os abatidos.

01 de fevereiro



HONESTIDADE NOS NEGÓCIOS, O PRAZER DE DEUS

Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer (Pv 11.1).

A lei do levar vantagem em tudo está na moda. Vivemos a cultura da exploração desde a descoberta do Brasil. Nossos colonizadores vieram para cá a fim de explorar nossas riquezas, não para investir nesta terra. Essa tendência ainda permanece nas relações comerciais. A falta de integridade nos negócios é um mal crônico. A balança enganosa é um símbolo dessa desonestidade. Nos dias do profeta Amós, os ricos vendiam um produto inferior ao trigo por um peso menor e um preço maior, a fim de explorar os pobres e encher os seus cofres com riquezas mal adquiridas. Esquecem-se os avaros que Deus abomina a balança enganosa. Deus não tolera a desonestidade nas transações comerciais, pois o peso justo é o seu prazer. A riqueza da impiedade, fruto da corrupção, produto do roubo e da exploração, granjeada sem trabalho honesto e sem a bênção de Deus, traz pesar e desgosto. Essas riquezas se tornarão combustível para a destruição daqueles que as acumularam. A bênção de Deus, porém, enriquece e com ela não traz desgosto. A honestidade nos negócios é o prazer de Deus. Aquele que é o dono de todas as coisas e a fonte de todo o bem requer dos seus filhos integridade em todas as áreas da vida.

02 de fevereiro



HUMILDADE, O CAMINHO DA SABEDORIA

Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria (Pv 11.2).

Um indivíduo soberbo é aquele que deseja ser mais do que é e ainda se coloca acima dos outros para humilhá-los e envergonhá-los. O soberbo é aquele que superdimensiona a própria imagem e diminui o valor dos outros. É o narcisista que, ao se olhar no espelho, dá nota máxima e aplaude a si mesmo, ao mesmo tempo que endereça suas vaias aos que estão à sua volta. É por isso que o sábio diz que, em vindo a soberba, sobrevém a desonra. A soberba é a sala de espera da desonra. É o corredor do vexame. É a porta de entrada da vergonha e da humilhação. A Bíblia diz que Deus *resiste ao soberbo* (Tg 4.6), declarando guerra contra ele. Por outro lado, com os humildes está a sabedoria. O humilde é aquele que dá a glória devida a Deus e trata o próximo com honra. A humildade é o palácio onde mora a sabedoria. Os humildes são aqueles que se prostram diante de Deus, reconhecendo seus pecados e nada reivindicando para si mesmos; no entanto, são estes também que, em tempo oportuno, Deus exaltará. A Palavra de Deus é categórica em dizer que Deus humilha os soberbos, mas exalta os humildes. O reino de Deus pertence não aos soberbos, mas aos humildes de espírito.

03 de fevereiro



INTEGRIDADE, UM FAROL NA ESCURIDÃO

*A integridade dos retos os guia; mas, aos perversos, a sua mesma falsidade os destrói
(Pv 11.3).*

A integridade é como um farol na escuridão. As nuvens escuras das provações se juntam sobre a cabeça do íntegro. Muitas vezes, na jornada da vida, o justo é encurralado num beco sem saída, e sua reputação é colocada à prova. Foi isso o que aconteceu com o profeta Daniel no império medo-persa. Conspiraram contra ele. Armaram uma rede para os seus pés. O homem de Deus acabou sendo jogado na cova dos leões, o mais cruel sistema de pena de morte daquele reino. No entanto, mesmo considerado culpado por seus malfeitores, Daniel tinha a consciência limpa diante de Deus. Sua integridade foi sua maior defesa diante de Deus e dos homens. Foi a luz que iluminou seu caminho e o escudo protetor que o livrou das mãos de seus algozes e dos dentes afiados dos leões. Aqueles que perfidamente tramaram o mal contra Daniel viram que esse mal lhes caiu sobre a própria cabeça. Daniel foi tirado da cova dos leões, ao passo que seus algozes foram lançados às feras e destruídos irremediavelmente. Os traidores cavam um abismo para seus próprios pés. Tramam o mal contra os outros, mas esse mal cai sobre eles mesmos. O caminho do perverso é como uma escuridão, mas o caminho do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

04 de fevereiro



RIQUEZAS, UM FRÁGIL BORDÃO

As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte (Pv 11.4).

Há dois mitos acerca das riquezas. O primeiro é que as riquezas produzem felicidade. Há muitos que se casam e se divorciam por causa das riquezas. Outros morrem e matam por causa do dinheiro. Há aqueles que se corrompem e são corrompidos pelo amor ao dinheiro. Contudo, quando chegam ao topo dessa pirâmide social, descobrem que a felicidade não está lá. O apóstolo Paulo diz que aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam a sua alma com muitos flagelos. O segundo mito é que as riquezas produzem segurança. O dinheiro oferece uma falsa segurança. Por essa razão, o apóstolo ordena aos ricos que não coloquem sua confiança na instabilidade das riquezas, mas em Deus. O sábio diz que as riquezas de nada aproveitam no dia da ira; ao contrário, elas podem atrair ainda maior fúria e devastação. Porém, a justiça livra da morte. Os justos são aqueles que foram justificados por Deus, estão sob o manto da justiça de Cristo, e sobre eles não pesa mais nenhuma condenação. É melhor ser justo do que ser rico. A riqueza sem justiça é pobreza; a justiça, ainda que desprovida de riqueza, é grande tesouro. No dia do juízo o dinheiro não nos livrará, mas revestidos com o manto da justiça de Cristo estaremos seguros.

05 de fevereiro



JUSTIÇA, O MAPA SEGURO DO ÍNTEGRO

A justiça do íntegro endireita o seu caminho, mas pela sua impiedade cai o perverso (Pv 11.5).

Warren Wiersbe, ilustre escritor americano, tem razão quando diz que a maior crise da atualidade é a crise de integridade. Ela está presente nos palácios e nas choupanas; entre os ricos e no meio dos pobres; dentro das famílias e até mesmo nas igrejas. A falta de integridade é um câncer moral que adoece mortalmente nossa sociedade. No meio desse mar de corrupção, o íntegro é uma ilha que ergue sua bandeira e faz ouvir a sua voz. A justiça do íntegro endireita seu caminho. Mesmo que atravesse desertos tórridos, percorra vales escuros e ande por pinguelas estreitas sobre pântanos perigosos, o íntegro chega a seu destino seguro e salvo. Porém, a impiedade é para o perverso uma armadilha mortal. O homem injusto maquina o mal contra o próximo e cai nessa mesma armadilha. O perverso despende suas energias arquitetando estratégias para explorar o próximo e enriquecer ilicitamente, mas suas tramas urdidas na calada das noites se voltam contra ele mesmo. Seu malfeito cai sobre sua própria cabeça. O ímpio pode até escapar por um tempo, mas não pela vida toda. Pode até livrar-se do juízo dos homens, mas jamais será inocentado no juízo divino. Por sua impiedade cai o perverso, mas a justiça do íntegro endireita seu caminho.

06 de fevereiro



MALDADE, UM LAÇO PARA OS PÉS

A justiça dos retos os livrará, mas na sua maldade os perversos serão apanhados (Pv 11.6).

Vale a pena ser honesto. Mesmo que a integridade prive você dos tesouros desta terra, ela lhe concederá paz na pobreza e livramento na hora da crise. A consciência sem culpa é melhor do que a riqueza iníqua, e o caráter íntegro vale mais do que o sucesso meteórico. A justiça dos retos os livrará, senão diante dos homens, certamente diante de Deus. José do Egito foi considerado culpado pelo tribunal dos homens, mas era inocente diante do tribunal de Deus. Daniel foi condenado à cova dos leões pelos homens, mas sua integridade o livrou da morte. João Batista, mesmo tendo sido degolado por ordem de um rei bêbado, tem sua memória abençoada na terra. Não é assim, porém, com o ímpio. Ele pratica o mal às escondidas, na calada da noite. Mas o que ele faz no anonimato Deus traz à tona, à plena luz do dia. Os perversos serão apanhados na sua maldade. Eles cairão na própria armadilha que arquitetaram para os outros. Receberão a maldita recompensa de seus próprios atos malignos. A Bíblia diz que *só os loucos zombam do pecado, pois eles serão apanhados pelas próprias cordas do seu pecado, e o salário do pecado é a morte* (Pv 5.22; 14.9a; Rm 6.23).

07 de fevereiro



A ESPERANÇA DO ÍMPIO, PURA FRUSTRAÇÃO

Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectativa da iniquidade se desvanece (Pv 11.7).

Diz o ditado popular que a esperança é a última que morre. Mas ela acaba morrendo. Quando o perverso morre, morre com ele sua esperança. Isso porque sua esperança se limita apenas a este mundo e a esta vida. Todo investimento do perverso encerra quando ele desce à sepultura. Tudo o que ele juntou ficará aqui mesmo. Ele nada trouxe e nada levará desta vida. A expectativa da iniquidade se desvanece como névoa. O mais grave, porém, é que o fim da linha do perverso não é terminar no túmulo gelado, mas passar uma eternidade de trevas e tormentos, banido para sempre da presença de Deus. A esperança do perverso desemboca no mais tormentoso desespero. Aqueles, porém, que esperam em Deus têm uma viva esperança. Esses renovam suas forças e sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham no vigor do Onipotente e não se fatigam. Os que esperam no Senhor não fecham as cortinas da vida no ocaso da existência; a morte para eles não é fim da jornada, mas o amanhecer de uma eternidade de gozo inefável e cheio de glória. A esperança do cristão não é uma quimera nem um devaneio; não é uma utopia nem uma ilusão. É uma pessoa, é Jesus. Jesus Cristo, o Rei da glória, é a nossa esperança.

08 de fevereiro



ANGÚSTIA, A PAGA DO PERVERSO

O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar (Pv 11.8).

Angústia é um sentimento que você deve conhecer muito bem. É impossível passar pela vida sem experimentá-la. Todos nós, num dado momento da vida, sentimos um nó na garganta, um aperto do coração e uma dor avassaladora na alma. É a angústia que enfia em nós seus tentáculos e nos esmaga com rigor desmesurado. A boa notícia é que a Palavra de Deus assegura que o justo é libertado da angústia. Deus nunca nos permite passar por uma prova maior do que nossas forças. Com a angústia vem também o livramento. A noite pode ser tenebrosa e medonha, mas o sol sempre despontará ao amanhecer. As lágrimas quentes e grossas podem rolar por nossa face, mas o consolo divino sempre nos alcançará. O orvalho do céu que asperge nossa cabeça, assim como óleo, cura as nossas feridas. O perverso que esquece Deus e se insurge contra sua graça se torna o destino final das angústias que são removidas do justo. O fardo pesado retirado das costas do justo é lançado sobre as costas do perverso, para quem a angústia se torna uma paga. Há bem-aventurança para o justo, mas tormento para o perverso. Há recompensa para o justo, mas nenhuma promessa para o perverso. Há consolo para o justo, mas angústia para o perverso.

09 de fevereiro



A BOCA DO ÍMPIO, ESPADA AFIADA

O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento (Pv 11.9).

A boca do ímpio é uma arma mortal. Sua língua, uma espada afiada. A Bíblia diz que a língua é como uma fagulha que incendeia uma floresta. Uma palavra dita com a motivação errada ou com a entonação de voz errada pode provocar desastres irreparáveis. É como subir no alto de uma montanha e abrir um saco de penas. Elas serão levadas pelo vento e acabarão espalhadas por todos os cantos. Impossível recolher todas de volta. A boca do ímpio propaga palavras cheias de veneno. Sua boca é uma sepultura aberta, que destrói o próximo. Porém, a língua do justo é remédio que cura, é bálsamo que consola, é veículo que distribui o conhecimento. Quando o justo fala, de seus lábios jorra o conhecimento que conduz à vida e à libertação. O justo conhece a Deus, a fonte de todo conhecimento verdadeiro. O justo conhece não apenas de ouvir falar, mas na intimidade. Esse conhecimento é fruto de comunhão e deleite. Tape seus ouvidos à voz dos que descerram a boca para blasfemar contra Deus e falar impropérios contra o próximo. Aproxime-se daqueles que trafegam pelas veredas da verdade e dela são embaixadores. Junte-se a essa caravana que sobe para a Sião celestial e deleite-se naquele que é a verdade.

10 de fevereiro



O JUSTO, FONTE DE ALEGRIA PARA A CIDADE

No bem-estar dos justos exulta a cidade, e, perecendo os perversos, há júbilo (Pv 11.10).

Os justos são a alegria de uma cidade, mas os perversos, o seu pesadelo. Os justos promovem sua paz, mas os perversos a transtornam. Os justos são os agentes do progresso; os perversos, os protagonistas do desastre. Quando os jornais anunciam a morte de um criminoso de alta periculosidade, o povo sente-se aliviado. Quando a imprensa divulga a prisão de um traficante, a cidade respira aliviada. Quando os perversos perecem, há júbilo na cidade. Porém, no bem-estar dos justos a cidade exulta. O justo é alguém que foi salvo pela graça e vive para praticar o bem. Sua descendência é santa, sua vida é irrepreensível, seu testemunho é exemplar. O justo anda na luz, fala a verdade e pratica o bem. Da sua boca procedem palavras de vida, e de suas mãos provêm atos generosos. Quanto mais o justo floresce, mais a cidade é abençoada, pois na casa do justo habita a bênção de Deus. Na casa do justo há prosperidade. Todas as nações que foram colonizadas tendo por base a Palavra de Deus foram prósperas e bem-aventuradas. O justo é uma fonte de alegria para a cidade. A sua cidade é melhor pelo fato de você habitar nela? Sua presença na cidade é abençoadora? Seu exemplo inspira outros a andarem em retidão? Sua vida tem sido fonte de alegria para os que estão à sua volta?

11 de fevereiro



O PERVERSO, CAUSA DE RUÍNA PARA A CIDADE

Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derribada (Pv 11.11).

O justo não é abençoado apenas, ele suscita bênçãos. O justo não é somente receptáculo da bênção, é também seu veículo. O sábio diz que, pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta. Deus abençoa toda uma cidade por causa da presença de seus filhos nela. Se houvesse dez justos em Sodoma, Deus não a teria destruído. Contudo, a boca dos perversos é uma bomba explosiva. A cidade é derribada quando segue os conselhos insensatos dos perversos, quando dá ouvidos às suas loucuras. A boca do perverso hoje é a mídia sem o temor de Deus, a qual despeja o lixo da degradação moral nos ouvidos da cidade. Com raras exceções, as telenovelas, os filmes e os programas de entretenimento, baseados no mentiroso argumento de estarem retratando a realidade, promovem e instigam toda sorte de corrupção dos valores, solapando assim os alicerces da família e destruindo os valores morais que devem sustentar a sociedade. Uma cidade nunca é verdadeiramente forte se o povo que nela habita está rendido ao pecado e à devassidão. É a virtude, e não o vício, que exalta a cidade; é a bênção decorrente do justo, e não a maldição oriunda do perverso, que levanta as colunas de uma sociedade justa e feliz.

12 de fevereiro



O PRÓXIMO, ALGUÉM MUITO ESPECIAL

O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala (Pv 11.12).

Desprezar e ridicularizar o próximo é uma insensatez. Tratar os vizinhos com desdém é uma falta de bom senso. Jesus contou uma parábola para mostrar que devemos amar o nosso próximo, não apenas de palavras, mas de fato e de verdade. Ele falou sobre o homem que caiu nas mãos dos salteadores, foi despojado de seus bens e acabou largado à beira da estrada, ferido e agonizante. O sacerdote e o levita, homens religiosos, passaram por ele e o deixaram entregue à sua desdita. O samaritano, porém, ao ver o homem caído, pensou-lhe as feridas, levou-o para um lugar seguro e tratou dele. É assim que devemos agir com o próximo, seja ele um parente ou um estrangeiro, um amigo ou um desafeto. Nosso papel não é humilhar as pessoas nem nos omitir quando elas precisam de socorro. Nossa função não é espalhar boatarias para jogar uma pessoa contra a outra, mas colocar guardas na porta dos nossos lábios e falar somente aquilo que edifica e espalha graça aos que ouvem. O coração e a língua podem ser fontes de vida ou podem ser laboratórios nos quais se fabricam os mais letais venenos. O próximo é alguém muito especial. Devemos honrá-lo e protegê-lo, em vez de desprezá-lo. O amor ao próximo é a evidência do nosso amor a Deus e o cumprimento da lei e dos profetas.

13 de fevereiro



GUARDAR SEGREDO, UMA ATITUDE SENSATA

O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre (Pv 11.13).

Um indivíduo que não guarda segredo não merece a confiança das pessoas. Quem tem a língua solta torna-se uma ameaça para seu próximo. O mexeriqueiro é um assassino de relacionamentos. As pessoas que vivem bisbilhotando a vida alheia à procura de informações sigilosas para espalhá-las com malícia tornam-se agentes de intrigas e inimizades. A Bíblia diz que o pecado que Deus mais odeia é o de espalhar contendas entre os irmãos. O mexeriqueiro não apenas descobre o segredo dos outros, mas, ao divulgá-lo com astúcia e maldade, lhes destrói a reputação. Não é assim a vida de um indivíduo fiel. Ele é confiável. Com ele podemos abrir o coração, na certeza de que não nos desprezará por causa de nossas fraquezas nem as espalhará ao vento para nos envergonhar. O fiel de espírito encobre os segredos em vez de descobri-los. Protege o próximo em vez de expô-lo ao ridículo. Ele é agente de vida, e não coveiro da morte. É bálsamo que consola a alma, e não vinagre na ferida. É instrumento de Deus que cura, e não agente do maligno que fere e mata. Precisamos de gente assim na família e na igreja, na academia e na política, na indústria e no comércio. Gente que seja instrumento de vida e portadora de esperança.

14 de fevereiro



GOVERNO TOLO, POVO ABATIDO

Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança (Pv 11.14).

A história está repleta de exemplos de maus governantes, que à nação impuseram desgraça e opressão; ao mesmo tempo a história destaca a importância dos conselheiros sábios para dar segurança ao povo. A loucura de Adolf Hitler transtornou a Alemanha e provocou a Segunda Guerra Mundial, com sessenta milhões de mortos. O governo truculento de Mao Tsé Tung matou na China mais de cinquenta milhões de pessoas. Ainda hoje ditadores carrascos abastecem-se do poder e vivem nababescamente enquanto o povo geme sob o tácio cruel da pobreza e da opressão. O rei Salomão declara: *Não havendo sábia direção, o povo cai* (Pv 11.14). Cenário bem diferente é o da nação que é governada por conselheiros sábios. *Na multidão dos conselheiros há segurança* (Pv 11.14). Quando o justo governa, o povo é abençoado. Quando a verdade assenta-se no trono, a justiça floresce. A Bíblia diz *que feliz é a nação cujo Deus é o Senhor* (Sl 33.12). Todas as nações que foram estabelecidas sob a égide da Palavra de Deus tornaram-se prósperas e felizes; entretanto, caíram em opróbrio todas aquelas que proibiram a liberdade e perseguiram o evangelho. A Bíblia nos ensina a orar por aqueles que governam, por aqueles que estão investidos de autoridade, para que tenhamos paz.

15 de fevereiro



NÃO SEJA AVALISTA, ISTO É PERIGOSO

*Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro
(Pv 11.15).*

O fiador é aquele que dá garantias de que o devedor irá cumprir sua palavra e pagar suas dívidas; caso contrário, ele mesmo arcará com esse ônus. O fiador empenha sua palavra, sua honra e seus bens, garantindo ao credor que o devedor saldará seus compromissos a tempo e a hora. O fiador fica, assim, obrigado, mediante a lei, a pagar em lugar do devedor caso este não cumpra seu compromisso. Multiplicam-se os exemplos dos muitos sofrimentos e prejuízos sofridos pelos fiadores. Há pessoas que perdem tudo o que granjearam com seu trabalho honrado para pagar as dívidas dos outros. Não poucos, de boa-fé, ficaram por fiadores de gente desonesta e acabaram pobres e desamparados. A Bíblia nos alerta a fugir dessa prática. Quem foge de ser fiador estará seguro. Não temos a responsabilidade de financiar a irresponsabilidade dos outros. Não podemos comprometer o sustento e a estabilidade financeira da nossa família para assegurar os negócios arriscados daqueles que nos pedem um aval. Fuja de ser avalista. Esse é um caminho escorregadio, e o fim dessa linha é o desgosto.

16 de fevereiro



Coração bondoso, melhor do que bolso cheio

A mulher bondosa conquista o respeito, mas os homens cruéis só conquistam riquezas (Pv 11.16, NVI).

Há um contraste aqui entre a mulher de coração generoso, que conquista o respeito dos poderosos, e os homens cruéis, que só conquistam riquezas. Há ricos que são desprezados pelo povo porque adquiriram essa riqueza com opressão, corrupção e devassidão. A riqueza da iniquidade não traz honra, mas desprezo. Não é fruto do trabalho honesto, mas do roubo criminoso. Não promove a glória de Deus; ao contrário, atrai sua ira. Não promove o bem do próximo, mas lhe traz opressão. Os homens cruéis só têm dinheiro, mas nenhum respeito. Quando deixarem este mundo, nada levarão de suas riquezas, mas certamente carregarão o desgosto do povo e a condenação divina. A mulher de coração generoso, porém, mesmo não tendo acumulado riquezas na terra, possui um tesouro no céu. Seu coração não é um poço de avareza, mas uma fonte de generosidade. Seus bens estão a serviço de Deus e do próximo, porque seu tesouro não está aqui, mas lá no alto, onde Cristo vive. Permanece o conselho do sábio: um coração bondoso é melhor do que um bolso cheio. É melhor conquistar respeito do que riquezas. É melhor ajuntar tesouros no céu do que acumulá-los na terra.

17 de fevereiro



BONDADDE, UM INVESTIMENTO EM SI MESMO

O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere (Pv 11.17).

Quando fazemos o bem aos outros, somos os primeiros beneficiados. O bem que praticamos aos outros retorna para nós mesmos. A Bíblia diz: *Certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor* (Ef 6.8). Bebemos o refluxo do nosso próprio fluxo. Colhemos com fartura o que semeamos no campo dos outros. A prática do bem é o melhor e o mais seguro investimento que podemos fazer na vida. O apóstolo Paulo diz que o marido que ama a sua mulher a si mesmo se ama. E Salomão afirma que aquele que faz o bem aos outros a si mesmo o faz. Não é essa, porém, a realidade do perverso. O mal que ele intenta fazer contra o próximo cai sobre sua própria cabeça. Ele recebe a paga de sua maldade. O homem cruel é como um louco que fere a si mesmo. Comete o desatino da autofagia. As flechas envenenadas que ele lança sobre os outros voltam-se contra sua própria vida. A crueldade, antes de destruir seu destinatário, destrói seu remetente. A bondade é um investimento em si mesmo, mas a crueldade é a destruição de si mesmo. Fazer o bem compensa, mas praticar o mal é a mais consumada loucura. O que você tem semeado: o bem ou o mal? Bondade ou crueldade?

18 de fevereiro



PERVERSIDADE, UM SALÁRIO ILUSÓRIO

O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira (Pv 11.18).

O dinheiro granjeado com desonestidade é como um salário ilusório. Do mesmo modo que chega fácil, vai embora rápido. A ânsia pela riqueza transforma muitas pessoas em verdadeiros monstros. Temos visto filhos que matam seus pais para tomar posse antecipada da herança. Temos visto cônjuges que tramam a morte de seu consorte para açambarcar seus tesouros. Temos visto políticos desonestos que roubam o erário para abastecer suas contas polpudas nos paraísos fiscais. Temos visto empresários bandidos que compram a peso de ouro licitações públicas e se mancomunam com órgãos públicos para enriquecer ilicitamente. Esses expedientes, entretanto, não são seguros. De vez em quando a luz da verdade chega a esses porões imundos e traz à tona toda a podridão da corrupção, deixando envergonhados seus protagonistas de colarinho branco. O sábio é enfático: o perverso recebe um salário ilusório. O que semeia a justiça, mesmo privado das benesses da riqueza terrena, tem uma recompensa verdadeira. Há coisas mais importantes do que o dinheiro, como o bom nome, a paz de espírito, uma família harmoniosa e a comunhão com Deus. Não ajunte os tesouros da impiedade; ajunte tesouros lá no céu!

19 de fevereiro



JUSTIÇA, O CAMINHO DA VIDA

Tão certo como a justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal, para a sua morte o faz (Pv 11.19).

A prática da justiça é um caminho seguro. Mesmo que os homens não a reconheçam ou até mesmo nos persigam por causa dela, somos bem-aventurados. A justiça conduz para a vida. Aqueles, porém, que seguem o mal armam ciladas para seus próprios pés. Aqueles que andam pelos caminhos escorregadios da maldade transtornam a vida dos outros e abreviam seus próprios dias. Se a justiça é o caminho da vida, a maldade é a autopista da morte. A justiça é um caminho estreito, e poucos se acertam com ele; a maldade, porém, é uma avenida larga e espaçosa, e uma multidão se aglomera nessa maratona cuja reta de chegada é a morte. A justiça, mesmo cruzando vales escuros, subindo ladeiras íngremes e atravessando pinguelas estreitas sobre pântanos lodacentos, tem seu destino final na glória eterna. A justiça não ficará sem recompensa. A justiça conduz à vida, pois os justos são todos aqueles que foram justificados por Cristo e receberam dele a vida eterna. A maldade tem sua paga e seu salário. Também receberá sua justa recompensa. A Palavra de Deus é categórica: *O que segue o mal, para a sua morte o faz* (Pv 11.19). Siga o caminho da vida; fuja do caminho da morte!

20 de fevereiro



A VIDA DO ÍNTEGRO, O DELEITE DE DEUS

Abomináveis para o Senhor são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer (Pv 11.20).

Deus não é um ser apático e amoral. Ele se deleita naqueles que andam em integridade e sente repulsa pelos perversos de coração. Tem prazer na vida do justo e abomina aqueles que no coração maquinam o mal. Deus não se impressiona com as aparências. Muitos perversos de coração têm palavras doces, gestos nobres e apresentam-se como verdadeiros beneméritos da sociedade. Normalmente são pessoas que ocupam posições estratégicas nos altos escalões do governo e aparecem na mídia como heróis nacionais. Mas Deus não se deixa enganar. Não se impressiona com o desempenho rebuscado. Ele vê o coração, e não apenas o exterior. Deus abomina não somente a perversidade quando já está com seu maldito fruto maduro; Deus abomina o perverso quando essa maldade é apenas uma semente em seu coração. Se os perversos de coração são abomináveis para Deus, os que andam em integridade são o seu prazer. Deus é luz, e não podemos ter comunhão com ele andando nas trevas. Deus é santo, e não podemos navegar pelos mares da impureza e ao mesmo tempo desfrutar de intimidade com ele. Só os puros de coração verão a Deus. Só aqueles que trajam vestiduras brancas andarão na cidade santa com o Senhor.

21 de fevereiro



O HOMEM MAU RECEBE O CASTIGO CERTO

O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre (Pv 11.21).

É impossível praticar o mal e ficar sem castigo. É até possível que esse castigo não seja visto. É até possível que nesta vida a recompensa do mal não seja paga. Contudo, mesmo aqueles que escaparam do juízo dos homens jamais escaparão do justo julgamento de Deus. Asafe entrou em crise ao ver o ímpio, que blasfemava contra Deus, prosperando e vendendo saúde, enquanto ele, sendo um homem íntegro e fiel, era castigado todas as manhãs. Chegou a pensar que não valia a pena manter sua integridade e lavar suas mãos na inocência. Todavia, quando entrou na casa de Deus e atinou com o fim do ímpio, os olhos da sua alma foram abertos, e ele percebeu que o ímpio será irremediavelmente desamparado. O homem mau não prevalecerá na congregação dos justos nem encontrará amparo quando tiver de enfrentar o tribunal de Deus. A geração dos justos, porém, será poupada e desfrutará da verdadeira liberdade. Aqueles que buscam a Deus e confiam na sua graça recebem perdão para seus pecados e justificação diante do tribunal divino. Enquanto o homem mau será apanhado pelas cordas do seu pecado, o justo ficará livre dos seus para sempre. O mau recebe o castigo certo, mas o justo não ficará sem o seu galardão.

22 de fevereiro



BELEZA FÍSICA NÃO É TUDO

Como joia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição (Pv 11.22).

Uma mulher bonita sempre chama a atenção. Quando Deus criou a mulher, não usou mais o barro; tirou-a da costela do homem. A mulher é a última obra da criação, a mais bela, a mais encantadora. A mulher tem uma beleza física singular. No entanto, a beleza exterior sem a beleza interior é uma completa frustração. A Bíblia diz que enganosa é a graça e vã a formosura. O apóstolo Pedro exorta: *Não seja o adorno das esposas o que é exterior* (1Pe 3.3). O sábio Salomão compara a mulher bonita, mas indiscreta, a uma joia no focinho de um porco. O porco é um animal imundo, que vive se arrastando na lama. Seu focinho revira constantemente o lixo e a podridão. Assim é a mulher que tem um corpo bonito, mas a língua solta; tem uma aparência atraente, mas destrava a boca para espalhar boatarias. Formosura e leviandade não combinam. A beleza externa de uma mulher se apaga completamente se sua língua é uma fonte de onde jorra maldade. Nesse tempo em que se cultua a beleza e se escarnece da virtude, precisamos dar ouvidos às palavras de Salomão: *Como joia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição* (Pv 11.22). Beleza física não é tudo. É melhor ser bonito por dentro do que ser formoso por fora!

23 de fevereiro



DESEJOS SANTOS, FRUTOS BONS

*O desejo dos justos tende somente para o bem, mas a expectativa dos perversos
redunda em ira (Pv 11.23).*

Lawrence Crabb Junior, ilustre psicólogo americano, diz que o desejo produz o comportamento, e o comportamento desemboca em sentimento. O homem faz o que pensa em sua mente e deseja em seu coração. O que ele faz determina o que ele sente. Tudo começa com o desejo. É dessa fonte que brotam os ribeiros da vida ou os rios da morte. O coração é a cabeceira onde nasce esse rio. Ele pode levar a vida ou transportar a morte. O desejo dos justos tende para o bem, pois seu coração já foi transformado. Longe de ser uma fonte envenenada, é um manancial de onde fluem águas cristalinas que dessedentam os cansados. Já a esperança dos perversos é como uma torrente caudalosa que transborda para fora do leito, levando destruição por onde passa. A expectativa dos perversos redunda em ira, pois parte de um coração soberbo, violento e impuro. A esperança do perverso é como um mar agitado que lança de si lodo e lama. As ondas revoltas que se levantam do coração do ímpio são verdadeiros *tsunamis* que devastam tudo à sua volta. O desejo do justo dá bons frutos, mas a esperança do perverso redunda em ira.

24 de fevereiro



MÃOS ABERTAS, BOLSOS CHEIOS

A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda (Pv 11.24).

Na economia de Deus, você tem o que dá e perde o que retém. O dinheiro é como uma semente: só se multiplica quando é semeado. A semente que se multiplica não é a que comemos nem a que guardamos, mas a que semeamos. A sementeira generosa terá uma colheita farta, pois a quem dá liberalmente ainda se lhe acrescenta mais e mais. É o próprio Deus quem multiplica a nossa semente e faz prosperar a nossa sementeira quando abrimos a mão para abençoar. Mãos abertas produzem bolsos cheios. O contrário, porém, também é verdadeiro. *Ao que retém mais do que é justo, isso lhe será em pura perda* (Pv 11.24). Vazará dentre os dedos. É como receber salário e colocá-lo num saco furado. Aqueles que acumulam com avareza o que poderia socorrer o aflito descobrem que esse dinheiro acumulado não lhes pode dar felicidade nem segurança. Aqueles que ajuntaram fortunas e viveram no fausto e no luxo, deixando na penúria o próximo à sua porta, descobrirão que, quando a morte chegar, não poderão levar um centavo. Não há caminhão de mudança em enterro, nem gaveta em caixão. Mas o que você dá com generosidade é como uma semente bendita que se multiplica e alimenta milhares.

25 de fevereiro



GENEROSIDADE, FONTE DA PROSPERIDADE

A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado (Pv 11.25).

A prosperidade não é resultado da usura, mas da generosidade. A avareza é a mãe da pobreza, mas a generosidade é a progenitora da prosperidade. Aqueles cujo coração foi aberto por Deus têm mãos e bolsos abertos para socorrer os necessitados. Jesus Cristo disse que mais bem-aventurado é dar do que receber. A contribuição não é um favor que fazemos às pessoas, mas uma graça que recebemos de Deus. Quando abrimos a mão para ofertar, estamos investindo em nós mesmos e semeando em nosso próprio campo. Quem dá ao pobre empresta a Deus, que jamais fica em débito conosco. Deus multiplica a sementeira daquele que semeia na vida dos seus irmãos. Quem dá alívio aos outros alívio receberá. A Bíblia diz: *Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal. O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discricção dos seus inimigos. O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afogas a cama* (Sl 41.1-3). Quando damos a beber a quem tem sede, dessedentamos a nós mesmos. O bem que fazemos aos outros retorna para nós em dobro. No reino de Deus temos o que damos e perdemos o que retemos.

26 de fevereiro



SEDE DE LUCRO, MALDIÇÃO CERTA

Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor (Pv 11.26).

Em tempos de guerra ou recessão econômica, comerciantes avarentos e gananciosos retêm os alimentos básicos para vendê-los por um preço maior. Nos dias de Salomão e dos profetas, os comerciantes endinheirados compravam e armazenavam todo o produto da lavoura para, na hora da fome, chantagear o povo cobrando preços exorbitantes. Desta forma, muitas famílias precisavam hipotecar a própria casa para comprar o trigo. Essa avareza criminosa é denunciada pela Palavra de Deus. Aqueles que adotavam essa prática criminosa foram amaldiçoados pelo povo e rejeitados por Deus. O texto bíblico é enfático em dizer que haverá bênção sobre a cabeça do comerciante íntegro que não tenta enriquecer com a infelicidade alheia. Não há lucro maior do que suprir a necessidade do próximo. Não há bênção maior do que ser instrumento de Deus para socorrer os necessitados. Sede de lucro é maldição certa, mas integridade generosa é a fonte das bênçãos mais copiosas. É melhor ter um lucro menor com a bênção de Deus do que ganhar muito dinheiro e ser maldito pelo povo e reprovado pelo Senhor.

27 de fevereiro



BUSQUE O BEM, E ELE VIRÁ A SEU ENCONTRO

Quem procura o bem alcança favor, mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá (Pv 11.27).

Você encontra aquilo que procura. Se a sua vida é uma corrida atrás do bem, você será respeitado e verá cumprido o seu desejo. Porém, se você corre atrás do mal, ele virá ao seu encontro. O filho pródigo deixou a casa do pai e partiu para um país distante. Gastou o dinheiro em rodas de amigos e com prostitutas. Viveu dissolutamente e esbanjou irresponsavelmente sua herança. Acabou colhendo o que semeou. Ficou sem dinheiro no bolso e sem amigo na praça. A fome o torturava, até que ele foi parar num chiqueiro. Ele buscou o mal, e o mal lhe deu um abraço apertado. Esse jovem, então, caiu em si e lembrou-se do pai e de como tinha pão com fartura na casa paterna. Arrependido do seu erro, resolveu voltar para o pai. Sabedor de que havia sido inconscientemente feliz na casa do pai, estava agora conscientemente infeliz no país distante. Ao colocar o pé na estrada da volta, encontrou o pai de braços abertos. Disposto a ser apenas um trabalhador, recebeu de volta a posição de filho. Porque o filho pródigo procurou o bem, alcançou o favor do pai. Faça você o mesmo. Busque o bem, empenhe-se por alcançá-lo, e ele virá ao seu encontro. Deteste o mal, e ele fugirá de você.

28 de fevereiro



CONFIAR NA RIQUEZA, É QUEDA CERTA

Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a folhagem (Pv 11.28).

As riquezas não são confiáveis. São um falso refúgio. Não podemos depositar nossa confiança na instabilidade das riquezas. Elas não nos podem dar segurança verdadeira nem felicidade permanente. Aqueles que confiam em suas riquezas em vez de confiar em Deus percebem que o dinheiro se evapora como nuvem passageira. O dinheiro não tem raízes. É liso como sabão. Desaparece no horizonte tal como um relâmpago risca os céus como facho de luz e depois desaparece na escuridão. O dinheiro não nos pode dar as coisas mais importantes da vida, como o lar, o amor, a felicidade, a paz e a salvação. O dinheiro não pode transpor conosco os umbrais da morte. Nada trouxemos para este mundo e dele nada levaremos. O dinheiro pode até nos dar um belo funeral, mas não nos garante a vida eterna. Só os loucos pensam que a segurança da sua alma está no dinheiro. Confiar na riqueza é queda certa. Todavia, os justos, aqueles que confiam em Deus, reverdecem como a folhagem. Mesmo que as crises cheguem, eles não perderão sua beleza nem deixarão de dar seu fruto. É melhor ser um justo pobre do que um rico insensato. É mais seguro confiar em Deus do que depositar a confiança no dinheiro.

29 de fevereiro *



CUIDE DE SUA CASA OU HERDE O VENTO

*O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração
(Pv 11.29).*

Receber o vento por herança é herdar o nada. Aqueles que causam problemas à família herdarão somente o vento. Não terão o respeito nem a gratidão de seus entes queridos. Estarão condenados a viver na solidão e na miséria. Nada é mais perigoso para o futuro do que destruir a própria família. Aqueles que transtornam a própria casa não encontrarão abrigo no dia da tempestade. Aqueles que infernizam a família não encontrarão amparo no dia da calamidade. Terão de se alimentar de pó e receberão o vento como herança. O insensato, que não investe na família, antes luta para destruí-la com as próprias mãos, acabará servo do sábio de coração. Suas bravatas se desfarão como água, e sua tola arrogância baixará a crista. Nessa hora, o jugo da escravidão lhe esfolará o pescoço, pois desprezou tanto a família como a sabedoria. O texto em epígrafe é um solene alerta para nós. Precisamos investir em nossa família para não termos apenas o vento por herança. Precisamos buscar a sabedoria para não sermos escravos dos sábios. A Bíblia diz que aquele que *não cuida da sua família é pior do que o incrédulo* (1Tm 5.8). Nossa casa deve ser o primeiro território da nossa generosidade!

* [NE] A Hagnos pensando nos anos bissextos decidiu incluir já a devocional de 29 de fevereiro.

01 de março



GANHAR ALMAS, GRANDE SABEDORIA

O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio (Pv 11.30).

A vida do justo é como uma árvore plantada junto à corrente das águas, e o fruto do justo é árvore de vida. O fruto do justo alimenta os famintos e fortalece os fracos. Da boca do justo saem palavras de vida eterna, e das suas mãos, obras da bondade. O justo também é sábio, e a maior expressão de sabedoria é investir na salvação dos perdidos. Aquele que ganha almas faz um investimento eterno e ajunta tesouros que os ladrões não podem roubar, nem a traça pode destruir. Investir na salvação de almas é entrar numa causa de consequências eternas. Uma alma vale mais do que o mundo inteiro. De nada adianta ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma. De nada adianta ajuntar tesouros na terra se esses bens não estão a serviço de Deus para ganhar almas. O melhor e mais duradouro investimento que podemos fazer é investir na salvação de vidas. O melhor e mais sábio uso do nosso tempo é proclamar as boas-novas de salvação. A maior alegria que podemos ter é gerar filhos espirituais. A maior recompensa que poderemos receber é ver almas se rendendo aos pés de Jesus como fruto do nosso labor. Seja sábio, invista seu tempo, seu dinheiro e sua vida na grande empreitada de ganhar almas!

02 de março



PUNIÇÃO DO ÍMPIO, CERTA E RIGOROSA

Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador! (Pv 11.31).

Não é verdade que a vida do justo é um mar de rosas. Ser um cristão não é viver numa colônia de férias ou num parque de diversões. O justo é afligido na terra, ora por suas fraquezas, ora mesmo quando pratica a justiça. O apóstolo Paulo diz que nos importa entrar no reino de Deus por meio de muitas tribulações. Contudo, se o justo não é poupado de punição na terra, quanto mais o perverso e o pecador. Eles estão acumulando ira para o dia da ira. Sofrerão não apenas o castigo que seus atos merecem, mas também a penalidade de eterna destruição. Serão banidos para sempre da face do Deus vivo e acabarão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. O sofrimento do justo é disciplina, e não castigo. Deus disciplina a quem ama. A disciplina é um ato responsável de amor. As aflições do justo não vêm para o destruir, mas para lhe fortalecer a alma. O castigo do perverso, porém, em vez de quebrantar-lhe o coração, ainda o torna mais duro e rebelde, pois o mesmo sol que amolece a cera endurece o barro. O justo é disciplinado e corre para os braços do Pai arrependido; mas o perverso é afligido e blasfema contra o Senhor.

03 de março



DISCIPLINA, O CAMINHO DA SABEDORIA

Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido (Pv 12.1).

A disciplina não é castigo, mas um ato responsável de amor. Não visa esmagar ou destruir o ofensor, mas restaurar-lhe a alma. A disciplina é preventiva, evita que outros caiam no mesmo erro; e também restauradora, ajuda o caído a levantar-se. A disciplina não produz alegria imediata, mas frutos permanentes. As feridas provocadas por ela trazem cura, mas curar superficialmente uma ferida gera a morte. Deus só disciplina os filhos a quem ama. Os bastardos, que não são filhos, não são corrigidos. Por isso, perecem em seus pecados. Salomão é categórico: *Quem ama a disciplina ama o conhecimento* (Pv 12.1). Aprendemos pelos preceitos, pelos exemplos e também por meio dos nossos erros. Um fracasso só é fracasso quando não aprendemos com ele. Nossos erros não precisam ser nossos coveiros; podem ser nossos pedagogos. Só os estúpidos aborrecem a repreensão; os sábios amam a disciplina. A disciplina é o caminho do conhecimento prático e da sabedoria que vem lá do alto.

04 de março



BONDADE, O CANAL DO FAVOR DIVINO

O homem de bem alcança o favor do Senhor, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena (Pv 12.2).

Deus não tem prazer no homem mau. Não se deleita naqueles cujo coração é uma indústria de perversidades. O homem bom alcança o favor de Deus, mas aquele que planeja a maldade, o Senhor o condena. Deus não é um ser amoral, que faz vistas grossas ao pecado; nem é um ser imoral, que aplaude o vício e escarnece da virtude. Deus é santo e justo. Aborrece o mal e ama o bem. Ele é luz, e não há nele treva nenhuma. Ele aborrece os altivos de coração e resiste ao soberbo. Abomina até mesmo o sacrifício dos perversos. Deus reprova os intentos e desígnios dos perversos, mas abençoa aqueles que, de coração reto, buscam o bem. A bondade é um atributo moral de Deus. É fruto do Espírito. Só podemos ser homens de bem quando imitamos a Deus e somos conduzidos pelo seu Espírito. Andar por essa estrada é ter a promessa segura do favor divino. Deus se torna galardoador daqueles que o buscam. Entrar, porém, pelos labirintos da maldade é colocar-se sob a ira de Deus e expor-se ao seu reto e justo juízo.

05 de março



A VIDA DO JUSTO, FIRMEZA INABALÁVEL

O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida (Pv 12.3).

A prática do mal não compensa. Pode até render benefícios imediatos, mas depois traz tormentos permanentes. Aqueles que tentam se firmar mediante a impiedade serão desarraigados repentinamente. Serão como a palha que o vento dispersa. Serão como uma casa construída sobre a areia. A tempestade passará e a arrastará irremediavelmente, e grande será a sua destruição. Quanto maior a altura conquistada pelos artifícios da corrupção, maior será o tombo. Quanto mais alto o posto ocupado mediante os expedientes da maldade, mais humilhante será sua descida ao fundo do poço. Se o perverso se torna como uma lasca solta num mar bravio, o justo é como uma árvore solidamente plantada, cujas raízes não podem ser removidas. O justo pode até passar por provas amargas, por injustiças violentas e por tempestades borrascosas, mas sua raiz não será removida. Ele pode até perder sua vida e seus bens, mas jamais perderá sua reputação e sua descendência santa. A vida do justo é sólida aqui e feliz eternamente. O tempo não pode apagar sua memória nem deslustrar seu nome. O justo ultrapassará os umbrais da eternidade e habitará com o Senhor para todo o sempre, na mais esplêndida bem-aventurança.

06 de março



MULHER VIRTUOSA, COROA DO MARIDO

A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos (Pv 12.4).

A Bíblia fala de dois tipos de mulheres. Não as classifica em belas e feias, ricas e pobres, jovens e velhas, mas em virtuosas e desavergonhadas. *A mulher virtuosa é a recompensa de seu marido: traz-lhe alegria e honra (Pv 18.22).* A desavergonhada é como câncer em seus ossos: produz-lhe sofrimento atroz e abrevia-lhe os dias. A virtuosa é fiel, e o coração de seu marido confia nela. A desavergonhada entrega-se às paixões e ao adultério, destruindo com suas mãos a própria casa. A mulher que procede vergonhosamente é aplaudida hoje em nossa cultura moribunda. A decadência dos costumes e o colapso da ética estimulam o adultério e promovem a infidelidade. O casamento tornou-se frágil, e o divórcio, banal. Os filhos estão se tornando órfãos de pais vivos, enquanto os cônjuges buscam com mais avidez novas aventuras. Nessa corrida desenfreada rumo à decadência dos valores morais, precisamos erguer bem alto a bandeira da verdade e dizer que a virtude traz honra, mas o comportamento despudorado promove sofrimento e morte. Precisamos alçar nossa voz e dizer que a mulher virtuosa é feliz e promove felicidade, mas a mulher desavergonhada é infeliz e fonte de profundo desgosto.

07 de março



CONSELHO DO PERVERSO, ENGANO PERIGOSO

Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano (Pv 12.5).

O justo é uma fonte de onde jorram a justiça e a retidão. Nas suas palavras há sabedoria, e nos seus conselhos, verdade; mas, quando o perverso abre a boca, seus conselhos são traiçoeiros e enganosos. Suas palavras produzem morte. Um clássico exemplo dessa fatídica realidade foi o conselho maligno que Jonadabe deu a Amnom, filho do rei Davi. O jovem príncipe apaixonou-se doentamente por sua meia-irmã, Tamar. Em vez de buscar conselho em homens sábios, abriu seu coração para um jovem sagaz e perigoso, uma víbora venenosa. Os lábios de Jonadabe destilaram peçonha mortal. Seus conselhos deram início a uma tragédia irremediável na vida de Amnom e de sua família. Tamar foi violentada. Amnom foi assassinado. Absalão tornou-se homicida, e a casa de Davi foi transtornada. Os conselhos do perverso são como uma fagulha que incendeia toda uma floresta e trazem destruição e morte. Os pensamentos do justo, porém, são retos. O justo não se insurge contra Deus nem maquina o mal contra o próximo. Ele tem a mente de Cristo e o coração transformado. De sua boca fluem palavras de vida, e não conselhos de morte.

08 de março



A BOCA DO PERVERSO, ARMADILHA MORTAL

As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens (Pv 12.6).

A língua é um pequeno órgão do nosso corpo, mas tem um grande poder. Assim como o leme governa um navio e o freio controla um cavalo, a língua dirige todo o nosso corpo. Quem domina a sua língua controla todo o seu corpo. A língua tanto arma emboscadas de morte como desarma bombas devastadoras. Tem a capacidade de matar e também de dar vida. A Bíblia diz que *a morte e a vida estão no poder da língua* (Pv 18.21). Esta é tanto remédio que sara as feridas como veneno que acarreta a morte. A boca dos perversos é uma tocaia perigosa. Seus lábios são mais venenosos do que uma víbora peçonhenta. Quando os perversos abrem a boca, o inocente é apanhado por sua emboscada mortal. Uma emboscada é uma armadilha invisível cuja finalidade é o derramamento de sangue. No entanto, a boca dos retos desfaz as tramas, desata os nós e desarticula os planos diabólicos dos perversos. Na boca dos retos há palavras de vida e paz. Os retos são mensageiros da paz e agentes da reconciliação. Não são semeadores de contendas, mas pacificadores que constroem pontes onde os perversos só cavaram abismos.

09 de março



A CASA DO JUSTO, FIRMEZA NA TEMPESTADE

Os perversos serão derribados e já não são, mas a casa dos justos permanecerá (Pv 12.7).

Os perversos, não poucas vezes, tornam-se fortes e poderosos na terra. Adquirem riquezas ilícitas, saqueiam os pobres, torcem as leis e violam o direito dos inocentes. Colocam o seu ninho entre as estrelas e blindam-se com armaduras de aço. Pensam que seu dinheiro e seu prestígio político podem lhes dar segurança. Porém, o castelo dos perversos é um castelo de areia. Quando a tempestade chega, essa casa cai, e há grande ruína. Mesmo que os perversos escapem da justiça dos homens, não escaparão do reto juízo de Deus. Mesmo que sejam aplaudidos na terra, não serão aprovados no céu. Os justos nem sempre são notados na terra. Muitas vezes, enquanto o ímpio prospera, o justo é castigado. No dia da tempestade, contudo, enquanto a casa deste permanece de pé, a casa daquele entra em colapso. Porque o justo fez de Deus o seu alto refúgio e edificou sua vida sobre a rocha que não se abala, a chuva pode cair no seu telhado, os ventos podem bater em sua parede, e os rios podem chicotear seu alicerce, mas ele permanecerá imperturbavelmente de pé. A firmeza dos perversos é apenas aparente, mas a estabilidade dos justos é real. A casa dos perversos pode ser opulenta por um tempo, mas perecerá eternamente, ao passo que a casa do justo permanecerá para sempre.

10 de março



MENTE LÚCIDA, HONRA CERTA

Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração será desprezado (Pv 12.8).

Deus nos criou à sua imagem e semelhança, por isso podemos pensar, refletir e ter entendimento acerca das coisas visíveis e invisíveis, materiais e espirituais. A falta de entendimento é uma degradação da natureza humana. Torna o homem uma fera selvagem ou faz dele uma mula que precisa de freio para ser governada. É por isso que o perverso de coração será desprezado, pois toda a cogitação da sua mente mira a autogratificação ou a exploração do próximo. Ele emprega sua inteligência para fazer o mal, e não para promover o bem. Por isso, sua memória será maldita na terra. Por outro lado, aqueles que usam seu entendimento para promover o bem alcançam os maiores louvores. Nossa inteligência é uma dádiva de Deus. Devemos usá-la para desenvolver nossos dons e talentos e colocá-los a serviço do nosso próximo. Não vivemos nem morremos para nós mesmos. Nossa vida precisa ser útil, e nossa morte deve ser um exemplo. Nossa vida tem de desafiar as pessoas no presente, e nossa morte precisa deixar um legado para o futuro. Não devemos entrar para o rol daqueles que são desprezados; podemos fazer parte daqueles que são louvados na terra e amados no céu.

11 de março



VOCÊ NÃO É O QUE FALA, MAS O QUE FAZ

Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão (Pv 12.9).

O mundo está cheio de gente que fala muito e faz pouco, propagandeia seus feitos, mas não os apresenta; gente cujas obras negam suas palavras. O falastrão e vanglorioso é aquele que comenta aos quatro ventos que está construindo um arranha-céu, mas na verdade está levantando apenas um galinheiro. Ele superdimensiona sua imagem e faz propaganda enganosa de si mesmo e das suas obras. Gasta seu tempo falando de façanhas que nunca realizou, de planos que nunca concretizou, de fortunas que nunca granjeou, de influências que nunca exerceu. Aqueles que habitam na casa da ilusão e vivem no reino da mentira enfrentarão a dura realidade da pobreza extrema. A sabedoria mostra que é melhor falar pouco e dar conta do recado do que falar muito e nada fazer. É melhor ser humilde e realizar o seu trabalho. É melhor fazer do que falar, pois o homem não é aquilo que fala, mas aquilo que faz. O fim da linha da vanglória é o desprezo, mas a reta de chegada da humildade é a honra. Quem fala e não faz é alcançado pela pobreza, mas quem se estima em pouco e realiza o seu trabalho alcança a prosperidade.

12 de março



GENEROSIDADE ATÉ COM OS ANIMAIS

O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel (Pv 12.10).

Aquilo que o homem é transborda em suas atitudes. Nosso caráter se reflete em nossos gestos. A generosidade do nosso coração se revela em nossa postura. O justo lida de forma correta não apenas com Deus, com o próximo e consigo, mas também com seus animais domésticos. Um indivíduo que tem o coração generoso jamais trata com crueldade os animais. Podemos identificar a casa de um justo ao observar como seus animais são tratados. Aqueles que espancam os animais e os deixam passar fome revelam um coração cruel, mas os que zelam pela vida deles são justos. Atitude inversa é dar mais valor aos animais do que às pessoas. Hoje, gasta-se mais com animais domésticos do que com as crianças. Em muitos lares, os animais são mimados e cobertos de carinho, enquanto os filhos são tratados com grosseria. Há animais que são cobertos de beijos e abraços, enquanto os membros da família vivem à míngua, carentes de um gesto de amor. Tanto um extremo como o outro são nocivos. Quanto aos animais, não podemos tratá-los com crueldade nem colocá-los no lugar de pessoas. Quanto às pessoas, não podemos tratá-las como animais, mas devemos amá-las como nossos próximos!

13 de março



TRABALHO, FONTE DA RIQUEZA

O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso (Pv 12.11).

A preguiça é a mãe da pobreza, mas o trabalho é o útero onde a riqueza é gestada. Aqueles que buscam os atalhos do enriquecimento rápido ou caem na sedução do enriquecimento ilícito demonstram ser insensatos. O que lavra a sua terra será farto de pão. O que investe em seu campo e cultiva a sua terra terá pão com fartura, mas aquele que cruza os braços e se entrega à insolência sofrerá privações. Não importa a área de sua atividade, esmere-se por realizar o melhor. Faça tudo com excelência. Seja um especialista. O mundo hoje não pertence mais aos generalistas. Precisamos lavrar a nossa terra, investir em nossos estudos e colocar no ventre da terra as sementes do nosso trabalho. Aqueles que têm as mãos remissas para o trabalho só enxergarão dificuldades. Esses não lavrarão a sua terra. Por isso, seus campos se cobrirão de urtiga. Na casa do preguiçoso não haverá prosperidade, nem em sua mesa, fartura de pão. A riqueza é fruto do trabalho honesto e consequência da dedicação. Os que se acomodam e cruzam os braços não prosperarão, mas os diligentes terão abundância de bens e fartura de pão. O trabalho não é um castigo, mas um privilégio; não é uma fonte de desgosto, mas um manancial de riqueza.

14 de março



COBIÇA, O CAMINHO DO FRACASSO

O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto (Pv 12.12).

Os ímpios cobiçam as riquezas ilícitas acumuladas pelos maus. Como parasitas, procuram viver da seiva dos outros. Como sanguessugas, nunca se satisfazem e querem sempre mais. São ávidos pelo lucro fácil. São rápidos para armar esquemas de corrupção que assaltem os cofres públicos. São espertos para tirar vantagens imediatas. Para isso, estão dispostos a mentir, a corromper, a roubar e a matar. O perverso quer viver do que caçam os maus. Os maus são os predadores, as bestas-feras que atacam e sangram suas vítimas. Os perversos são aqueles que se repastam e se abastecem dos despojos deixados pelos maus. Nossa sociedade fermentada pela maldade, embriagada pela injustiça e dominada pela opressão tem produzido uma alcateia desses lobos devoradores. Suas vítimas estão espalhadas por todos os lados. O fruto dessa cobiça é maldição, miséria e morte, mas a raiz dos justos floresce e produz o seu próprio fruto. O justo não é governado pela ganância insaciável, mas pelo trabalho honesto. Não é um parasita que se alimenta da seiva alheia, mas floresce e produz o seu próprio fruto. O perverso é uma maldição para a sua geração, mas o justo é uma bênção entre o seu povo.

15 de março



LÍNGUA, UMA ARMADILHA PERIGOSA

Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia (Pv 12.13).

A língua é como um chicote que açoita as costas dos maus. É um veneno que mata os ímpios. É um fogo que destrói os escarnecedores. É uma rede que prende os pés dos perversos. Aqueles que mentem para se livrar de suas transgressões acabam caindo numa armadilha mortal. Aqueles que desandam a boca para falar impropérios acabam enredados nas cordas de seus pecados. A língua dos maus é o ventre no qual a angústia é gestada. Nesse ventre, o filho bastardo cresce como um monstro e, quando nasce, destrói aqueles que o geraram. A transgressão da língua é uma espécie de autofagia. Quem peca com a língua cava um abismo para seus próprios pés. A transgressão da língua é também uma “outrofagia”. Quem peca com a língua destrói não apenas a si mesmo, mas também outras pessoas à sua volta. Se pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, o justo sairá da angústia. A língua do justo não o coloca no calabouço do desespero, mas lhe abre uma porta espaçosa para uma vida bem-aventurada e feliz. A língua do justo é portadora das boas-novas de salvação, é fonte de onde jorra a água límpida que dessedenta os exaustos, é árvore de vida que produz os bons frutos que alimentam os famintos.

16 de março



LÍNGUA BENDITA, MÃOS ABENÇOADAS

Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído (Pv 12.14).

Do fruto da sua boca o homem se beneficia. Palavras verdadeiras, oportunas e sábias produzem ricos dividendos. Se a língua dos maus é um campo que produz o espinheiro da angústia, a língua dos justos é um terreno fértil onde se colhe fartura de frutos de alegria e prosperidade. Se a língua dos perversos é uma fonte contaminada de onde jorram as águas sujas da maldade, a língua dos retos é uma fonte bendita de onde fluem copiosamente rios de água viva. Quando a língua é bendita, as mãos são abençoadas; pois, assim como o homem se farta de bem pelo fruto de sua boca, ele também é recompensado pelo trabalho de suas mãos. O trabalho honesto e diligente não fica sem retribuição. Essa retribuição brota da terra e emana do céu. Vem dos homens e também de Deus. Há quatro recompensas preciosas para aqueles que são dedicados à sua obra: a recompensa da satisfação interior, do reconhecimento humano, da prosperidade e da aprovação divina. Você tem recebido essas recompensas? Tem usufruído dessas bênçãos? Tem-se fartado dos frutos benditos de sua própria boca?

17 de março



AUTOENGANO, UM PERIGO REAL

O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos (Pv 12.15).

Há um ditado popular que diz: “O pior cego é aquele que não quer ver”. O insensato é assim. Ele não discerne as coisas. Há uma venda em seus olhos e um tampão em seus ouvidos. Seu coração está endurecido, e sua consciência, cauterizada. Ele coloca os pés numa estrada escorregadia e avança como se estivesse em terra firme. Envolve-se em tramas de morte e caminha despercebidamente. Os insensatos esquecem que o diabo é um estelionatário e que o pecado é uma fraude. O diabo cega o entendimento dos incrédulos e anestesia-lhes a alma. Os insensatos são corrompidos de tal forma que, além de não enxergarem os riscos de seu caminho sinuoso, a seus próprios olhos esses caminhos ainda parecem retos. Os insensatos invertem os valores e tapam os ouvidos aos sábios conselhos. Por estarem num caminho de escuridão nem sabem em que tropeçam. Por estarem surdos à verdade, marcham céleres para a morte sem receber a oferta graciosa da vida eterna. O autoengano é o último estágio da degradação moral, pois aqueles que estão dormindo nos braços desse comodismo moral despertarão tarde demais, quando já terão passado o tempo do arrependimento e a oferta da graça.

18 de março



AUTOCONTROLE, PROTEÇÃO SEGURA

A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta (Pv 12.16).

O insensato é alguém emocionalmente destemperado. É um poço de amargura, um protagonista de intrigas e um provocador de contendas. Sua vida é uma ameaça aos que vivem à sua volta. Suas palavras, ações e reações são explosivas. O insensato não tem domínio próprio, só constantes acessos de ira. Por falta de autocontrole, joga estilhaços em todos à sua volta. Porque lhe falta o discernimento, ele fala sem refletir e expõe as pessoas a situações vergonhosas e constrangedoras. As palavras do insensato ferem como espada e provocam contendas entre os irmãos. O prudente, porém, não perde as estribeiras quando é afrontado. Não paga o mal com o mal, mas vence o mal com o bem. Não se destempera quando é agredido com palavras maldosas e atitudes injustas, mas abençoa até mesmo seus inimigos. Não é governado pela carne, mas pelo Espírito, e um fruto do Espírito é o domínio próprio. O prudente tem controle não apenas sobre suas ações, mas também sobre suas reações. Quando é ferido numa face, volta a outra; quando é forçado a ir uma milha, caminha duas; quando lhe tomam a túnica, entrega também a capa. O prudente sabe que aquele que domina o seu espírito é mais forte do que quem conquista uma cidade.

19 de março



A VERDADE, PROMOTORA DA JUSTIÇA

O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude (Pv 12.17).

No tribunal de Deus, a verdade sempre manifesta a justiça, mas, no tribunal dos homens, não poucas vezes a justiça é negada aos inocentes. No tribunal dos homens, algumas vezes os injustos são inocentados e os justos, condenados. No tribunal dos homens, com certa frequência acolhem-se falsas testemunhas, e a fraude prevalece. No tribunal dos homens, o jovem José vai para a prisão, e a infiel mulher de Potifar é tida como molestada. No tribunal dos homens, o adúltero rei Herodes condena à morte o profeta João Batista, e o covarde Pilatos sentencia à morte de cruz o Filho de Deus. No tribunal dos homens, Jesus é acusado de um crime teológico e político, de blasfêmia e sedição, mas as testemunhas são falsas, e a sentença contra ele é injusta. A verdade precisa ser restabelecida nos tribunais, nas transações comerciais, nos relacionamentos familiares e nos púlpitos das igrejas. Precisamos repudiar com toda a veemência a testemunha falsa, que vende sua consciência por suborno, torce a verdade por vantagens imediatas, cospe na cara da justiça e dá à luz esse monstro perverso que é a fraude.

20 de março



A LÍNGUA, ESPADA OU MEDICINA?

Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina (Pv 12.18).

Tagarelice é falar pelos cotovelos. É falar ao vento. É falar muito e pensar pouco. É falar sem pesar as consequências de sua fala. É ser irresponsável com a mordomia da comunicação. A língua do tagarela fere como pontas de espada. Destrói como veneno e devasta como fogo. A língua do tagarela transporta a morte, e não a vida, pois semeia inimizade entre os irmãos e provoca contendas entre as pessoas. A língua do tagarela é como um cavalo selvagem desenfreado e como um navio em alto-mar desgovernado. Ambos são agentes de morte, e não de vida. A língua do sábio, entretanto, é medicina para os doentes, bálsamo para os aflitos, tônico para os cansados e fonte de vida para os que jazem prostrados. A língua dos sábios é o veículo que transporta a verdade e o canal que conduz a esperança. O sábio é aquele que fala a verdade em amor. Da boca do sábio não saem palavras torpes, apenas palavras para a edificação, conforme a necessidade, transmitindo graça aos que ouvem. Restam-nos as perguntas: Nossa língua é como medicina ou como pontas de espada? Transporta vida ou é instrumento de morte? É bálsamo que refrigera ou vinagre que arde na ferida? Faça agora mesmo a sua escolha.

21 de março



A VERDADE VIVE MAIS DO QUE A MENTIRA

O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento (Pv 12.19).

Há um ditado popular que diz: “A mentira tem pernas curtas”. Para sustentar uma mentira, uma pessoa precisa ter boa memória, pois outras mentiras precisarão ser forjadas para não cair em contradição. Consequentemente, a língua mentirosa não dura para sempre. Tem vida curta. A mentira não compensa, pois o pai da mentira é o diabo, e os mentirosos não herdarão o reino de Deus. A Palavra de Deus nos exorta a falar a verdade. Jesus diz que a nossa palavra deve ser: *sim, sim; e não, não; pois o que passar disso vem do maligno* (Mt 5.37). Uma pessoa mentirosa não tem credibilidade. Sua língua é como a escuridão: deixa as pessoas confusas e errantes. Mas a verdade é luz que aponta o caminho. Quem anda na luz não tropeça. A verdade, mesmo quando amordaçada pela violência, acaba prevalecendo. A verdade, mesmo quando escamoteada nas ruas e oprimida nos tribunais, acaba prevalecendo. Nesse caso é verdadeiro o adágio: “O tempo é o senhor da razão”. Ninguém pode contra a verdade, senão a favor da verdade. O lábio veraz permanece para sempre.

22 de março



CORAÇÃO, LABORATÓRIO DAS AÇÕES

Há fraude no coração dos que maquinam o mal, mas alegria têm os que aconselham a paz (Pv 12.20).

A violência que choca a opinião pública e nos deixa atordoados pela sua explosão mortal tem sua origem no silêncio do coração. O coração do homem é o laboratório onde o mal é gestado e é também a fábrica que produz todo esse veneno letal à humanidade. O mal só é maquinado e praticado porque há fraude no coração. Primeiro o mal é concebido no coração, depois nasce como um monstro. É do coração que procedem os maus desígnios. É dessa fonte poluída que jorra toda a sorte de sujidades. Se os que maquinam o mal têm fraude no coração, os que aconselham a paz têm grande alegria. Como é bom ser um instrumento de Deus na vida de alguém! Como é bom ser um conselheiro sábio, um pacificador, um amigo do bem, um semeador da paz, um arauto de boas-novas. Quando seu coração é transformado, suas mãos se tornam mestras da bondade, e seus lábios, agentes da paz. Ser um conselheiro da paz produz alegria para você e bênção para os outros. Em vez de seu coração ser uma fonte venenosa, transforma-se num manancial de vida!

23 de março



SER JUSTO, UMA GRANDE RECOMPENSA

*Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio
(Pv 12.21).*

A justiça é um escudo protetor contra o mal. Os que foram justificados por Deus, por causa da redenção em Cristo, estão guardados sob as asas do Onipotente. Praga nenhuma chega à sua tenda. As setas que voam de dia e a peste que assola à noite não destroem aqueles que estão sob o abrigo do sangue do Cordeiro de Deus. A tempestade furiosa que inunda o mundo inteiro não pode destruir aqueles que estão dentro da arca da salvação. Nenhum agravo sobrevirá ao justo, pois Deus é o seu protetor e seu escudo. Nenhum vingador de sangue pode atacar o justo, pois ele está escondido com Cristo, em Deus, na cidade de refúgio. Se o justo é guardado, os perversos são entregues ao mal que eles mesmos maquinam. O mal que eles planejam para os outros os apanhará em cheio. O malfeito cairá sobre sua própria cabeça. Os perversos cavam um abismo para os próprios pés. Como Hamã, constroem a força onde eles mesmos serão executados. O mal que desejaram aos outros não apenas respingará sobre eles, mas os apanhará em cheio. A injustiça não compensa, mas ser uma pessoa justa traz enorme recompensa.

24 de março



MENTIRA, ABOMINAÇÃO PARA DEUS

Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que obram fielmente são o seu prazer (Pv 12.22).

A mentira está presente nos tribunais e nos templos religiosos. Mostra sua carranca no comércio e nos parlamentos. Intromete-se nas famílias e aninha-se no coração. Mas o que é a mentira? A mentira é a negação da verdade. Pode também significar a distorção intencional ou até mesmo a ocultação dolosa da verdade. Os lábios mentirosos são abomináveis para Deus, porque o pai da mentira é o diabo, e quem mente não apenas revela seu caráter maligno, mas também executa seus planos perversos. A mentira é uma insensatez, pois tem pernas curtas; não pode ir muito longe nem manter-se de pé. Os lábios mentirosos caem em descrédito diante dos homens e são desprezíveis para Deus, pois os mentirosos não herdarão o reino de Deus. Por outro lado, aqueles que obram fielmente são o prazer de Deus. Aqueles que falam a verdade, juram com dano próprio e não se retratam são verdadeiros cidadãos dos céus. A mentira que hoje se disfarça e se veste com beleza será desnudada e se cobrirá de trapos, mas os fiéis andarão de branco na presença de Deus e jamais serão envergonhados!

25 de março



FANFARRONICE, PURA INSENSATEZ

O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos insensatos proclama a estultícia (Pv 12.23).

O sábio é aquele que sabe que nada sabe. O homem prudente não vive tocando trombetas acerca do seu conhecimento nem fazendo propaganda de suas virtudes. Fanfarronice é pura insensatez. Não devem ser os nossos lábios que nos louvam. A soberba é a porta de entrada do fracasso, a sala de espera da vergonha, o palco da queda. Os que se exaltam serão humilhados. Os que querem ocupar os primeiros lugares serão colocados no final da fila. O homem prudente oculta o conhecimento. Ele não enaltece a si mesmo como um fariseu soberbo nem se compara aos demais apenas para sobressair-se. A humildade é o caminho da honra, enquanto a altivez é a autopista da vergonha. O insensato não apenas proclama a estultícia, mas também anuncia virtudes que não possui. Apresenta-se como herói quando seu verdadeiro papel é o de vilão. Exibe-se em público como benfeitor, mas na verdade não passa de um larápio. O insensato é um falso intelectual e um falso filantropo. Vive apenas de aparência. É apenas um ator que representa um papel no palco da vida. Não vale a pena viver como um hipócrita, tentando enganar os outros e enganando a si mesmo.

26 de março



SUCESSO, FRUTO DO TRABALHO

A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados (Pv 12.24).

Thomas Alva Edson, um dos maiores cientistas de todos os tempos, disse que as nossas vitórias são resultado de 10% de inspiração e 90% de transpiração. O sucesso é o resultado do esforço diligente e do trabalho abnegado. Aqueles que se dedicam aos estudos, esmeram-se no seu labor, trabalham com diligência e fazem tudo com excelência são conduzidos às posições de liderança em todas as áreas da vida. O sucesso não é uma questão de sorte, mas de diligência. O preguiçoso, que faz corpo mole, que não se empenha nos estudos nem trabalha com dedicação, empobrecerá. Na verdade, aqueles cujas mãos são lerdas e remissas acabam sendo destinados aos trabalhos mais rudes e de menor remuneração. Na vida, nós colhemos o que plantamos. Aqueles que semeiam pouco têm uma safra medíocre, mas aqueles que semeiam com fartura, com abundância ceifarão. Aqueles que cobrem a fronte de suor e trabalham com esmerado esforço terão sua recompensa. Honra e riquezas estão destinadas aos diligentes, mas pobreza e desprezo são a porção dos preguiçosos. O trabalho não é maldição, mas bênção; não é fardo, mas deleite. O trabalho não mata; ao contrário, motiva-nos a viver de forma exponencial!

27 de março



ANSIEDADE, O ABATIMENTO DO CORAÇÃO

A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra (Pv 12.25).

A ansiedade é o mal do século, a doença mais democrática da nossa geração. Atinge crianças e velhos, doutores e analfabetos, religiosos e ateus. No grego, a palavra ansiedade significa “estrangulamento”. A ansiedade sufoca e tira o oxigênio. Ela não nos ajuda a resolver os problemas hoje, apenas nos enfraquece para enfrentá-los amanhã. Ansiedade é ocupar-se de um problema que ainda não existe, e 70% dos assuntos que nos deixam ansiosos nunca acontecerão. A ansiedade é inútil, já que, por mais ansiosos que estejamos, não poderemos acrescentar um único dia à nossa vida. A ansiedade é prejudicial porque drena as nossas energias, rouba nossas forças e superdimensiona nossas crises. É sinal evidente de incredulidade, porque só aqueles que não confiam na providência de Deus vivem ansiosos quanto a seu futuro. A ansiedade abate o espírito do homem, mas a boa palavra o alegra. Devemos alimentar nossa alma com as palavras que emanam da boca de Deus, em vez de abastecer nosso coração com o alarido da ansiedade. Devemos olhar não para o fragor da tempestade, mas para aquele que está no controle da tempestade para nos trazer bonança.

28 de março



A VIDA DO JUSTO, UM GUIA CONFIÁVEL

O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar (Pv 12.26).

O justo é aquele que, embora não tenha justiça própria, foi justificado pela imputação da justiça do Senhor Jesus Cristo, o Justo. Deus é justo e o justificador daquele que crê. O justo é aquele que foi coberto com o manto da justiça de Cristo, recebido na família de Deus, está quite com a lei de Deus e com as demandas da sua justiça. O justo foi transferido do reino das trevas para o reino da luz, da potestade de Satanás para o senhorio de Cristo. A vida do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O justo serve de guia para o seu companheiro. Ele é confiável. O caminho dos perversos, porém, é uma estrada larga, convidativa e cheia de atrações, mas o seu destino final é a perdição eterna. O caminho dos perversos é cheio de encruzilhadas e bifurcações. Ao longo desse caminho muitas placas prometem prazeres, aventuras e sucesso, mas tudo isso não passa de engodo e consumada farsa. O caminho do perverso, embora pareça muito iluminado, é coberto de densa escuridão. Os ímpios nem sabem em que tropeçam. O caminho dos perversos faz os homens errarem, pois distancia as pessoas de Cristo, que é ele mesmo o Caminho!

29 de março



PREGUIÇA, CAUSA DE MUITAS PERDAS

O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente (Pv 12.27).

O preguiçoso dá alguns passos importantes na vida, mas cessa o seu trabalho antes de concluir seu propósito. Ele sai ao campo para caçar, mas quando apanha a sua caça, não tem disposição para assá-la. Ele passa fome e perde o resultado do seu trabalho porque a preguiça não o deixa concluir aquilo que começou. Quantas perdas na vida por causa da preguiça! Quantos casamentos acabados por causa da preguiça! Quanto dinheiro perdido por causa da preguiça! O preguiçoso não usufrui o fruto do seu trabalho. Não tem perseverança. É acomodado. Prefere a indolência, o conforto, o sono, a cama, e a pobreza ao trabalho. Porém, o bem precioso do homem é ser diligente. O homem diligente encontra um tesouro no trabalho, e não apenas no resultado do trabalho. Deleita-se no trabalho, e não apenas nos seus frutos. Para o diligente, a própria semeadura é uma tarefa encantadora, pois o trabalho em si é uma das mais preciosas recompensas do labor. Não ter nada para fazer ou não fazer nada é uma maldição, mas ocupar-se com o trabalho é uma recompensa que desemboca em muitos outros ganhos. Quem não trabalha dá trabalho; mas quem trabalha amealha riquezas e desfruta de grandes alegrias.

30 de março



JUSTIÇA, UM CAMINHO DE VIDA

Na vereda da justiça, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte (Pv 12.28).

Os homens são ávidos para encontrar o sentido da vida. Buscam esse sentido nas aventuras, nas riquezas, nos prazeres e no sucesso. Sorvem todas as taças dos prazeres e provam todas as iguarias do banquete do mundo. Embora entrem por largas avenidas e espaçosos caminhos na busca pela felicidade, muitos rumam para a perdição. Esse caminho parece direito, mas é caminho de morte. Oferece liberdade, mas escraviza; promete alegria, mas paga com a tristeza; proclama a vida, mas o que se vê ao longo dessa estrada é a carranca da morte. Na vereda da justiça, porém, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte. Jesus é o caminho e é também a vida. Quando andamos nele, saboreamos a verdadeira vida. Quando permanecemos nele, a morte não tem mais a última palavra sobre nós. A justiça é o caminho da vida. Esse caminho é estreito, mas seguro. É apertado, mas seu destino é a glória. Nesse caminho passamos pelo vale da sombra da morte, mas não precisamos temer mal nenhum. Não estamos sós. O bom pastor caminha conosco, oferecendo-nos segurança, refrigério e vitória. E, quando nossa jornada aqui terminar, habitaremos na casa do Pai, e isso por toda a eternidade.

31 de março



FILHO, ESCUTE SEU PAI

O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não atende à repreensão (Pv 13.1).

A obediência aos pais é o caminho mais seguro para a felicidade e a rota mais certa para a prosperidade. É ordem de Deus: *Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá* (Êx 20.12). O apóstolo Paulo disse que este é o primeiro mandamento com promessa. A obediência aos pais é uma atitude justa, um princípio universal. Sua ausência é sinal de decadência da sociedade. O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não atende à repreensão. Aqueles, porém, que não escutam os conselhos sofrerão a chibata. Aqueles que fecham os ouvidos à repreensão, esses oferecerão as costas aos açoites. Muitas tragédias acontecem ainda hoje porque os filhos tapam os ouvidos aos conselhos dos pais. Muitos casamentos errados acontecem porque os filhos não escutam os pais. Muitos acidentes ocorrem porque os filhos são rebeldes aos ensinamentos dos pais. As cadeias e os hospitais estão cheios de filhos vitimados pela rebeldia, e os cemitérios estão salpicados de jovens que foram ceifados precocemente porque, rebeldes, não quiseram ouvir o conselho de seus pais. Permanece o alerta: Filhos, escutem seus pais. Esse é o caminho deleitoso da vida!

01 de abril



O LUCRO CERTO DAS BOAS PALAVRAS

*Do fruto da boca o homem comerá o bem, mas o desejo dos perversos é a violência
(Pv 13.2).*

Nossas palavras nunca são neutras. São bênção ou maldição. Produzem frutos doces ou amargos. São canais de vida ou instrumentos de morte. Balsamizam ou ferem. Curam ou matam. Aqueles que cultivam uma comunicação saudável dentro de casa semeiam amizade, fortalecem o companheirismo e colhem os abundantes frutos do amor. Porém, aqueles que semeiam contendas, desandam a boca para espalhar boataria e se entregam à maledicência cultivam espinheiros que vão ferir seus pés e amargar sua alma. As palavras boas têm lucro certo. Produzem dividendos benditos, promovem causas nobres, encorajam os fracos, levantam os abatidos e curam os enfermos. O apetite dos infiéis, contudo, alimenta-se da violência. Os perversos cultivam o mal no coração e o destilam com a boca. O homem mau corre pelas ruas, percorre os campos e destrói vidas por onde passa. Mas os lábios daqueles cujo coração foi transformado pela graça de Deus destilam mel, mel que alimenta e deleita. Que tipo de fruto você tem colhido com a semeadura de suas palavras? Do fruto da sua boca você tem comido o bem?

02 de abril



A LÍNGUA PODE SER UM LAÇO

O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína (Pv 13.3).

Há muitas pessoas que tropeçam na própria língua. Caem na armadilha das próprias palavras. A língua solta é uma prisão ameaçadora. Quem fala sem pensar é açoitado por sua própria língua. Quem fala sem refletir acaba prisioneiro de sua própria estultícia. O que controla a boca preserva a sua vida, mas quem fala demais traz sobre si grande ruína. A Bíblia cita Doegue, o homem que delatou Davi ao insano rei Saul. Como resultado de sua inconsequente maledicência, houve uma chacina na cidade de Nobe, onde 85 sacerdotes foram mortos, assim como homens, mulheres e crianças. O próprio Doegue, o fofoqueiro, precisou acionar a espada assassina contra inocentes. Doegue arruinou não apenas sua própria vida, mas se tornou instrumento de morte para dezenas de outras pessoas. A discrição é uma virtude fundamental. Até o tolo, quando se cala, é tido por sábio. Quem muito fala muito erra. Palavras são como o vento: uma vez proferidas, não se podem mais administrar. É como soltar um saco de penas do alto de uma montanha. Não se pode mais recolhê-las. Cuidado com sua língua!

03 de abril



O TRABALHO PRODUZ RIQUEZA

O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta (Pv 13.4).

A preguiça é a mãe da pobreza e a irmã gêmea da fome. O preguiçoso alimenta o coração com devaneios e o estômago, com escassez de pão. Ele fala de grandes projetos, mas não realiza nem mesmo pequenas coisas. Anuncia aos quatro cantos que está edificando um arranha-céus, mas lança as bases apenas de um galinheiro. O preguiçoso deseja muitas coisas, mas nada tem. Anseia pelos frutos do trabalho, mas não ama o trabalho. Prefere o sono e o conforto à fadiga da luta. O trabalho é uma bênção. Foi Deus quem o instituiu, e isso antes mesmo de o pecado entrar no mundo. O trabalho continuará na eternidade, mesmo depois que o pecado for banido da criação. O trabalho não apenas tonifica os músculos do nosso corpo, mas também fortalece a musculatura da nossa alma. O trabalho farta a alma dos diligentes, produz riquezas, promove progresso, multiplica os recursos naturais. Torna a vida mais deleitosa, a família mais segura e a sociedade mais justa. O trabalho engrandece a nação e traz glória ao nome de Deus. Fomos criados por Deus para o trabalho. Aquele que nos criou é nosso maior exemplo, pois ele trabalha até agora. Não se renda à preguiça; trabalhe com diligência!

04 de abril



A MENTIRA PRECISA SER ODIADA

*O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra
(Pv 13.5).*

A palavra mentirosa precisa ser odiada. Precisamos repudiá-la com todas as forças da nossa alma. A mentira é um câncer nos relacionamentos. Quebra a confiança, desfaz laços, promove conflitos e protagoniza grandes tragédias. A mentira é maligna. Ela procede do diabo, está a serviço do diabo, e os mentirosos serão lançados no lago de fogo junto com o maligno. Não podemos sustentar nem promover a causa da mentira. Não podemos aplaudir os mentirosos nem nos calar diante de sua ação perversa. O justo odeia a palavra mentirosa. O justo odeia o que é falso. Os ímpios que promovem a mentira são motivo de vergonha e trazem sobre si grande desonra. A mentira pode desfilarmos na passarela do tempo, pode subir ao palco e apresentar-se garbosamente para o delírio dos insensatos, mas ao final será desmascarada. Ficará desnuda e mostrará suas vergonhas. Todos verão sua horrenda carranca. E os mentirosos, cheios de desonra, serão expostos à vergonha pública e à condenação eterna. Ainda é tempo de mudança. A Palavra de Deus nos exorta: *Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo* (Ef 4.25).

05 de abril



VALE A PENA SER ÍNTEGRO

*A justiça guarda ao que anda em integridade, mas a malícia subverte ao pecador
(Pv 13.6).*

O maior seguro que podemos fazer contra as tragédias da vida é viver de forma íntegra. A honestidade nos protege mais do que carros blindados e coletes à prova de bala. A justiça guarda quem é correto em seu caminho. A retidão protege o homem íntegro. Mesmo que os íntegros sejam injustiçados nos tribunais e lançados nas prisões, eles têm a proteção da consciência e a proteção divina. É melhor sofrer como justo do que ser promovido como culpado. José do Egito preferiu ir para a cadeia como inocente a viver em liberdade, mas prisioneiro do pecado. João Batista preferiu a prisão e a morte a ser conivente com o pecado do rei Herodes. Daniel preferiu ir para a cova dos leões a pecar contra o seu Deus. Mesmo que Deus não nos livre da morte por causa de nossa integridade, ele nos livrará na morte. É melhor morrer como justo do que viver como ímpio. Quando o justo morre, entra imediatamente no gozo eterno; mas a perversidade transtorna o pecador, e sua condenação é eterna. A integridade em si mesma já é uma grande recompensa. Os íntegros têm paz de consciência aqui e bem-aventurança por toda a eternidade.

06 de abril



RICOS POBRES E POBRES RICOS

Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos (Pv 13.7).

John Rockefeller, o primeiro bilionário do mundo, disse que o homem mais pobre que ele conhecia era aquele que só possuía dinheiro. Na verdade, o problema não é possuir dinheiro, mas ser possuído por ele. Não é carregar dinheiro no bolso, mas no coração. O dinheiro em si mesmo é bom, pois nos permite desfrutar de coisas boas e promover o bem. O problema é amar o dinheiro. O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Indivíduos se casam e se divorciam por causa de dinheiro. Pessoas corrompem e são corrompidas por causa do dinheiro. Há quem mate e morra pelo dinheiro. Mas o dinheiro não oferece felicidade nem segurança. Logo, há ricos que são pobres. No entanto, há pobres que são ricos, pois aprenderam a viver contentes em toda e qualquer situação. O contentamento é uma atitude de plena satisfação em Deus. A vida de um homem não consiste na abundância de bens que ele possui. Podemos ser pobres e ao mesmo tempo ricos. Podemos dizer como o apóstolo Paulo: *entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo* (2Co 6.10).

07 de abril



A SEGURANÇA DA POBREZA

Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça (Pv 13.8).

O homem rico vive inseguro apesar de sua riqueza. Anda com segurança particular, viaja em carros blindados e mora em palacetes com cercas elétricas e detalhado sistema de alarmes. Mesmo assim, vive com medo de assalto e sequestro. Sua riqueza, embora lhe proporcione conforto, não lhe oferece paz. No caso de um rapto, os criminosos exigem recompensa, e sua riqueza serve de resgate para sua vida. O pobre, contudo, nunca recebe ameaças. Não precisa andar blindado por fortes esquemas de segurança. Anda de peito aberto e com irrestrita liberdade. Sua pobreza, longe de colocá-lo na passarela da insegurança, é seu escudo protetor. Ele caminha sem preocupações de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Seus filhos vão e voltam da escola em segurança. Sua pobreza não lhe permite requintes e confortos, mas lhe oferece segurança. Ao pobre não ocorre ameaça. O pobre dorme tranquilo depois de um dia longo e árduo de trabalho. Seus músculos latejam de cansaço, e o sono reparador restaura-lhe as forças para um novo dia de jornada. O rico, com suas muitas preocupações, deita-se em lençóis de cetim, mas lhe foge o sono, porque, mesmo rico, ele quer mais; mesmo blindado, ainda se sente inseguro; mesmo cheio de bens, ainda se sente vazio.

08 de abril



O JUSTO BRILHA ESPLENDIDAMENTE

A luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará (Pv 13.9).

Os perversos têm uma lâmpada, e essa lâmpada brilha. No entanto, esse brilho se apagará, pois na hora da crise faltará aos perversos o combustível necessário. Então, a vida deles será como a escuridão. Caminharão às cegas para um abismo trevoso. Totalmente diferente é a vida dos justos: eles seguem a Jesus, a luz do mundo. Ele é a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina todo homem. Quem segue a Jesus não anda em trevas; pelo contrário, verá a luz da vida. A luz dos justos brilha com grande fulgor. A vida dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O justo anda na luz, pois não há engano em seu coração nem falsidade em seus lábios. O justo vive na luz porque se aparta de seus pecados, confessando-os a Deus e recebendo a purificação do sangue de Jesus. O justo deleita-se na luz porque ama a santidade, tem prazer na misericórdia e exercita o amor. O justo, além de ser filho da luz, de ser luz do mundo e de viver na luz de Cristo, também caminha para a cidade santa, a nova Jerusalém, onde não precisará mais da luz do sol nem da lua, pois o Cordeiro de Deus será a sua lâmpada.

09 de abril



O ORGULHO NÃO COMPENSA

Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria (Pv 13.10).

O orgulho só gera discussões; a arrogância só produz conflitos. Da soberba só resulta a contenda. O orgulho é uma atitude execrável. É a tendência de querer ser maior e melhor do que os outros. O orgulhoso é aquele que se coloca no pedestal e olha a todos de cima para baixo, do alto de sua tola prepotência. Sente-se superior, mais sábio e mais forte do que os outros. E não apenas isso: o orgulhoso é aquele que busca ocasiões para humilhar os outros e desprezá-los. Sempre faz comparações para exaltar suas pretensas virtudes e diminuir o valor dos outros. A soberba, porém, precede a ruína, pavimenta a estrada do fracasso e conduz à queda. Onde a soberba entra, chega com ela a contenda. Onde o orgulho desfila, provoca discussões. Onde a arrogância mostra sua cara, produz conflitos. Totalmente diferente é a postura dos humildes. Eles não se julgam donos da verdade. Têm a mente aberta para aprender e o coração receptivo à instrução. Os humildes buscam conselhos e sabem que na multidão dos conselheiros está a sabedoria. O humilde é aquele que abre mão de suas ideias para abraçar a ideia do outro, quando convencido de que encontrou melhor entendimento. O soberbo, mesmo estando errado, mantém-se irredutível, preferindo o vexame do fracasso a abrir mão de suas posições inflexíveis.

10 de abril



O PERIGO DA RIQUEZA FÁCIL

Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento (Pv 13.11).

Uma recente pesquisa afirmou que a maioria dos artistas e esportistas que ganham muito dinheiro ainda jovens demais gasta seus bens sem critério e acaba seus dias na pobreza. Da mesma forma, o dinheiro adquirido com desonestidade diminuirá, seja pelo esbanjamento irresponsável, seja pela exigência da lei de devolver publicamente aos verdadeiros donos os bens que foram roubados furtivamente. Os bens mal adquiridos tornam-se maldição, e não bênção para aqueles que os ajuntam. As casas construídas com sangue jamais podem ser refúgios de paz. O dinheiro retido com fraude ergue sua voz ao céu e clama por justiça. Os bens roubados tornam-se combustível para a destruição daqueles que os roubam. Porém, as riquezas adquiridas com o trabalho honesto são a expressão da bênção de Deus. Essas riquezas geram progresso e bem-estar. Tornam-se instrumentos de bênção para aqueles que as ajuntam e fonte de bênção para todos os que delas usufruem. O trabalho muitas vezes pode ser penoso, mas o seu fruto é deleitoso. O trabalho pode ser árduo, mas o seu resultado pode trazer descanso à sua alma.

11 de abril



A ESPERANÇA ADIADA ADOECE O CORAÇÃO

A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida (Pv 13.12).

A esperança é o oxigênio da vida. Se ela falta, perecemos. Se ela se adia, o coração adoecer. O anseio satisfeito, porém, é árvore de vida. A vida é feita de decisões. Não somos aquilo que falamos, mas o que fazemos. Não é sábio deixar para depois aquilo que podemos fazer hoje. Não é sensato empurrar com a barriga decisões que precisam ser tomadas com presteza. Não é prudente jogar para debaixo do tapete aquilo que precisamos resolver com agilidade. A esperança adiada entristece o coração. Talvez você tenha deixado para depois aquela conversa que precisaria ter com seu cônjuge, com seus filhos ou com seus pais. Talvez você venha fugindo da responsabilidade de tomar algumas decisões na sua vida. É melhor o desconforto do confronto do que a posição confortável da omissão. Não espere mais para falar, agir e posicionar-se. Levante-se e seja forte. Ninguém pode assumir o seu lugar e tomar as decisões que são de sua exclusiva responsabilidade. Rompa esse ciclo vicioso. Sacuda a poeira. Ponha o pé na estrada. Mantenha a visão do farol alto. Suba nos ombros dos gigantes e comece uma marcha vitoriosa na vida. Não deixe para amanhã o que você precisa fazer hoje!

12 de abril



“QUEM NÃO ESCUTA CONSELHO ESCUTA ‘COITADO’”

O que despreza a palavra a ela se apenhora, mas o que teme o mandamento será galardoado (Pv 13.13).

Há um ditado que diz: “Quem não escuta conselho escuta ‘coitado’”. Quem zomba da instrução pagará por ela e pagará caro. Quem despreza conselhos traz sobre si destruição, pois é na multidão de conselhos que está a sabedoria. Quem não aprende com amor em casa talvez aprenda com dor na rua. Quem não escuta a voz da sabedoria receberá a chibata da disciplina. Quem não abre os ouvidos para escutar conselhos oferece as costas para o chicote do juízo. A obediência é o caminho da bem-aventurança. Traz doçura para a alma, descanso para o coração e sucesso para a vida. Somos livres quando seguimos, e não quando transgredimos os mandamentos. Somos livres para dirigir nosso carro quando obedecemos às leis de trânsito. Somos livres como cidadãos quando cumprimos os preceitos da lei. Um trem é livre para transportar em segurança os passageiros quando corre sobre os trilhos. Assim, também, somos livres para viver uma vida feliz e vitoriosa quando cumprimos os mandamentos. Os que guardam os mandamentos serão galardoados.

13 de abril



O ENSINO SÁBIO NOS LIVRA DA MORTE

O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte (Pv 13.14).

As cadeias estão lotadas de homens e mulheres que taparam os ouvidos aos sábios ensinamentos de seus pais. Os cemitérios estão repletos de vítimas da desobediência. O ensino do sábio é fonte de vida, pois livra os seus pés dos laços da morte. Quem o segue caminha em segurança e usufrui o melhor da vida. Há muitas armadilhas perigosas e mortais espalhadas ao longo do nosso caminho. São laços de morte que nos cercam. São atrativos que apelam ao nosso coração. São prazeres que gritam aos impulsos da nossa carne. São vantagens imediatas que acendem os faróis e nos incitam a buscá-las. O pecado, porém, é um embuste. Embora venha embalado de forma tão elegante e atraente, é um veneno mortal. Não obstante seja agradável aos olhos e desejável ao paladar, é maligníssimo. Quem coloca o pé nesse laço cai na cova da morte. O pecado é enganador. Promete mundos e fundos, mas não tem nada a oferecer a não ser dor, sofrimento e morte. O ensino do sábio, contudo, é árvore de vida. Alimenta e deleita, fortalece e alegra, enriquece e abençoa. Os sábios fogem das trilhas escorregadias, afastam-se do caminho dos pecadores e andam pelas veredas da justiça.

14 de abril



O VALOR INESTIMÁVEL DO BOM SENSO

A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos perversos é intransitável (Pv 13.15).

O bom senso cabe em todo lugar. O bom senso abre portas, desbloqueia caminhos, remove obstáculos e alcança favores. O bom senso ou a boa inteligência não trilha pelo caminho da arrogância. Não estica o pescoço com a tola intenção de sobressair-se sobre os demais. O bom senso não proclama seus próprios feitos, não faz propaganda de suas próprias obras nem se arvora soberbamente contra os outros apenas para denunciar suas fraquezas. A boa inteligência consegue favor porque segue as pegadas da humildade, e a humildade é o portal da honra. Completamente diferente é o caminho do perverso, soberbo e infiel. Seu caminho é áspero e intransitável. Sua companhia é indesejável, suas palavras são insensatas, suas ações são injustas, sua vida é um laço mortal. A Palavra de Deus nos mostra que o segredo da felicidade é afastar-nos do caminho dos perversos. Diz o salmista: *Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite* (Sl 1.1,2).

15 de abril



O CONHECIMENTO VALE MAIS DO QUE OURO

*Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espraia a sua loucura
(Pv 13.16).*

O conhecimento é um bem inalienável. Investir em conhecimento é acumular um tesouro que ninguém lhe pode roubar. O conhecimento vale mais do que ouro. É uma joia que brilha sempre e nunca perde o valor. O prudente procede com conhecimento. Seu conhecimento o promove, o destaca e o faz assentar-se entre príncipes. Os bens materiais podem ser roubados e saqueados, mas nenhuma força da terra pode arrombar o cofre onde você entesoura o conhecimento. O prudente, porém, não é apenas aquele que tem o conhecimento, mas também aquele que procede com conhecimento. Sabedoria é o conhecimento corretamente aplicado. Não basta saber; é preciso colocar em prática o que se sabe. Tanto o saber sem agir como o agir sem saber são atitudes insensatas. O tolo é aquele que rejeita o conhecimento e ao mesmo tempo espraia a sua loucura. Fala do que não entende e age inconsequentemente. Espalha sua tolice, provoca desconforto com suas ideias insensatas e com suas atitudes agressivas magoa as pessoas à sua volta. Invista no conhecimento; ele vale mais do que ouro!

16 de abril



O ALTO VALOR DO MENSAGEIRO FIEL

O mau mensageiro se precipita no mal, mas o embaixador fiel é medicina (Pv 13.17).

Um mensageiro é aquele que leva a mensagem de alguém para outro alguém. O mensageiro fiel é aquele que leva essa mensagem com fidelidade e agilidade. Ele não retarda o tempo nem muda a mensagem. O mau mensageiro é infiel àquele que o comissionou. É negligente com respeito ao conteúdo da mensagem e descuidado para com a urgência da mensagem. O mau mensageiro não apenas se precipita no mal e cai em dificuldade, mas também faz os outros caírem no mal. O mau mensageiro ainda é aquele que transporta mensagens de morte e não de vida, de escravidão e não de liberdade, de perdição e não de salvação. É agente das trevas, e não da luz. É portador de más notícias, e não arauto das boas-novas. Completamente diferente é o embaixador fiel. Ele é íntegro em seu caráter, fiel à sua missão e zeloso em sua proclamação. O embaixador fiel é medicina. Tem pés formosos e lábios que destilam a verdade. É mensageiro de salvação. É embaixador dos céus, ministro da reconciliação e profeta do Altíssimo. Sua vocação é sacrossanta, sua missão é bendita, sua mensagem é restauradora. O embaixador fiel leva esperança por onde passa, espalha o perfume de Cristo por onde anda e esparge a luz do evangelho por todos os recantos.

17 de abril



A POBREZA É FILHA DA IGNORÂNCIA

Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado (Pv 13.18).

Rejeitar a instrução é consumada loucura. Desprezar a disciplina é insensatez. Fazer pouco caso da correção é cair nas malhas da afronta. A ignorância é a mãe da pobreza. Os tolos desprezam o conhecimento, abandonam a instrução e fogem da árdua lida dos estudos. Só não podem fugir da pobreza. Esta é filha da ignorância. O que guarda a repreensão, porém, recebe tratamento honroso. Aquele que tem humildade para aprender e coração quebrantado para ser repreendido é colocado em lugar de honra. Deus dá graça aos humildes, mas rejeita os soberbos. Exalta os humildes e humilha os arrogantes. Só os ignorantes rejeitam a repreensão. Só os tolos abandonam a instrução. Só os insensatos fazem troça da disciplina. Caminharão pela estrada sinuosa da pobreza e da desonra. Aqueles, porém, cuja cerviz se dobra diante da correção e cujo coração é humilde para receber instrução, esses ganham honra e riqueza. Caminham pela estrada reta da bem-aventurança, alcançam os horizontes ensolarados da prosperidade e chegam ao destino certo da felicidade.

18 de abril



NÃO DESISTA DE SEUS SONHOS

O desejo que se cumpre agrada a alma, mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos (Pv 13.19).

Sonhos realizados, anseios satisfeitos e desejos cumpridos agradam a alma. Todos nós temos sonhos e anelamos vê-los cumpridos. Quem não sonha não vive; quem desistiu de sonhar desistiu de viver. Muitos veem seus sonhos se transformando em pesadelos. Outros desistem de seus sonhos e os sepultam, colocando sobre o túmulo deles uma lápide: “Aqui jazem os meus sonhos”. Enterrar os sonhos é sepultar-nos vivos na mesma cova. Rouba a nossa alegria e faz murchar a nossa alma. Mas o desejo que se cumpre agrada a Deus. Isso nos faz lembrar da mulher de Elcana, Ana, que tinha o sonho de ser mãe. Seu sonho estava sendo adiado, pois era estéril e; por onde passava, as pessoas tentavam matar o seu sonho. Sua rival a provocava; o sacerdote Eli um dia a chamou de bêbada, quando na verdade ela estava derramando sua alma diante de Deus em oração; seu marido tentou dissuadi-la a abandonar o sonho de ser mãe. Ana, porém, perseverou. Ela continuou crendo no milagre e deu à luz Samuel, o maior profeta, o maior sacerdote e o maior juiz de sua geração. Seus sonhos também podem tornar-se realidade. Não desista nunca!

19 de abril



CUIDADO COM SUAS AMIZADES

Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau (Pv 13.20).

Há um ditado popular que afirma: “Dize-me com quem andas, e eu te direi quem és”. Esse adágio é verdadeiro. Nossas amizades dizem muito a nosso respeito. Aproximamo-nos daqueles que se parecem conosco e refletimos o seu comportamento. Se andarmos com pessoas íntegras, honestas e piedosas, refletiremos o caráter delas em nossa vida e seremos bem-aventurados. Porém, se nos unirmos a pessoas insensatas, perversas e más, acabaremos comprometidos com essas mesmas atitudes e transtornaremos nossa vida. Por isso, a Palavra de Deus exorta: *Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova; acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa; lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa. Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés; porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue* (Pv 1.10-16). É melhor viver só do que mal acompanhado. Busque amigos verdadeiros, amigos que inspirem você a viver mais perto de Deus.

20 de abril



O QUE VOCÊ PLANTA, ISSO VOCÊ COLHE

A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem (Pv 13.21).

A lei da semeadura e da colheita é um princípio universal. Colhemos o que plantamos e colhemos mais do que plantamos. Quem semeia com fartura com abundância ceifará. A natureza da semente que plantamos determina a natureza da nossa colheita. Não podemos plantar o mal e colher o bem. Não podemos colher figos dos espinheiros. A árvore má não produz bons frutos. A Palavra de Deus diz que aquele que semeia ventos colhe tempestade, e quem semeia na carne da carne colherá corrupção. A desventura, o infortúnio e o mal perseguem os pecadores. Mas os justos serão galardoados com o bem. A prosperidade é a recompensa do justo. A prática do bem, ainda que permaneça sem a recompensa dos homens, jamais ficará sem a recompensa divina. José do Egito foi injustiçado pelos seus irmãos, mas Deus transformou essa injustiça em bênção. O apóstolo Paulo investiu sua vida na fundação de igrejas nas províncias da Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia Menor. Sofreu açoites e prisões. Foi apedrejado e fustigado com varas. Carregou no corpo as marcas de Cristo. No final da sua vida, foi abandonado numa masmorra romana, mas Deus o assistiu e o revestiu de forças. Mesmo não recebendo sua herança na terra, recebeu seu galardão no céu.

21 de abril



PARA QUEM VOCÊ DEIXARÁ HERANÇA?

O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo (Pv 13.22).

A Bíblia diz que os pais entesouram para os filhos. Esse é um princípio que rege todas as culturas. O texto em tela, porém, vai além e diz que o homem de bem deixa herança não apenas para os filhos, mas também para os netos. É diferente, entretanto, o destino da riqueza do pecador. Ele junta seus bens com grande sofreguidão, e não poucas vezes até de forma desonesta, mas esses dividendos serão depositados para o justo. O pecador não apenas deixará de usufruir plenamente esses valores, como também não os deixará como herança para seus filhos e netos. Aqueles que com ganância juntam campo a campo e casa a casa, acumulando bens mal adquiridos, jamais se aquecem e jamais se fartam. Têm tudo, mas não sentem satisfação em nada. Acumulam bens, mas essas riquezas não lhes proporcionam felicidade. Vivem em luxuosos condomínios fechados, mas não se sentem seguros. Aquilo que entesouram com tanta gana vaza pelos dedos e escapa de suas mãos. Por buscarem em primeiro lugar a riqueza e por amarem o dinheiro mais do que a Deus, atormentarão sua alma com muitos flagelos e ainda não deixarão sua herança para sua futura geração.

22 de abril



QUANDO A JUSTIÇA FALHA

A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa (Pv 13.23).

Há pobreza que não é resultado da indolência, mas da injustiça. Há pessoas honradas que lutam com grande empenho e trabalham com grande esforço, mas não usufruem o resultado de seu trabalho em virtude do sistema perverso e injusto que assalta o seu direito. O povo de Israel foi muitas vezes oprimido por inimigos políticos. Os israelitas plantavam suas lavouras e colhiam seus frutos abundantes, mas precisavam entregar o melhor de sua colheita para pagar pesados tributos aos reinos estrangeiros. Outras vezes eram explorados pelos próprios irmãos, que em tempos de aperto lhes emprestavam dinheiro com usura e depois, com juros pesados, acabavam tomando suas terras, suas lavouras, suas casas e até mesmo seus filhos. Essa dolorosa realidade acontece ainda hoje. Temos em nossa nação uma das mais pesadas cargas tributárias do mundo. Trabalhamos à meia com o governo. Nossa terra produz mantimento com abundância, mas o injusto sistema tributário dissipa o fruto do nosso trabalho. Aqueles que, por dever de consciência, não lançam mão da sonegação gemem para pagar seus impostos. E o pior: veem, estarecidos, essas riquezas caindo no ralo da corrupção, desviadas para abastecer contas nababescas de indivíduos inescrupulosos.

23 de abril



DISCIPLINA, UM ATO DE AMOR

O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina (Pv 13.24).

Disciplina não é punição nem castigo, mas um ato responsável de amor. Os filhos precisam de limites. Precisam saber o que é certo e o que é errado. Precisam de balizas claras e princípios firmes. Os pais não podem premiar a desobediência nem ser coniventes com o pecado dos filhos. Os pais não podem ser omissos diante da rebeldia dos filhos. Quem se nega a disciplinar seu filho não o ama. O pai que ama o filho com responsabilidade não hesita em discipliná-lo. A disciplina também precisa ser aplicada no tempo certo. Uma planta tenra pode ser facilmente envergada, mas, após crescer, engrossar o caule e tornar-se árvore frondosa, é impossível dobrá-la. Precisamos corrigir nossos filhos desde a mais tenra idade. Precisamos inculcar neles a verdade de Deus desde a meninice. Precisamos ensinar a nossos filhos não o caminho em que eles querem andar nem o caminho em que precisam andar. A ordem de Deus é ensiná-los enquanto caminhamos juntos, servindo-lhes de exemplo. A ausência de disciplina desemboca em insubmissão, mas a disciplina aplicada com amor e integridade produz os frutos pacíficos da justiça.

24 de abril



FOME INSACIÁVEL

O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome (Pv 13.25).

A fome do corpo pode ser mitigada com um prato de comida, mas a fome da alma não se satisfaz com o pão da terra. Os prazeres desta vida e as riquezas deste mundo não satisfazem nossa alma. Temos um vazio no coração com o formato de Deus, e nada nem ninguém podem preenchê-lo senão Deus. Os dons de Deus não substituem Deus. As dádivas não substituem o doador. A bênção não é substituta do abençoador. Só Deus pode nos satisfazer. O justo não é desamparado, nem sua descendência mendiga o pão. O justo tem pão com fartura e desfruta de todas as iguarias da mesa do Pai. Ele tem o bastante para satisfazer o seu apetite, pois se alimenta do Pão vivo que desceu do céu. O estômago do perverso, porém, passa fome, e sua alma definha de inanição espiritual. O ímpio alimenta-se de pó. Mesmo que ele jogue para dentro da sua alma as mais diversas aventuras, não encontra nelas prazer algum. O ímpio constrói casas, mas não se sente seguro nem feliz. Planta vinhas, mas não se delicia com o vinho. Assenta-se ao redor de lautos banquetes, mas seu estômago não se sacia com nenhuma iguaria. Na verdade, a fome do perverso é insaciável, pois ele não conhece a Deus, o único que pode satisfazer sua alma.

25 de abril



O VALOR DA MULHER SÁBIA

*A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a derruba
(Pv 14.1).*

As mulheres sempre estiveram na vanguarda dos valores morais que sustentam a vida familiar. Quando as mulheres abandonam esses princípios, é porque a sociedade está chegando ao fundo do poço de sua degradação. O sábio nos fala de dois tipos de mulheres. Não fala de mulheres ricas e pobres, jovens e velhas, belas e desprovidas de refinados predicados físicos, mas de mulheres sábias e insensatas. A mulher sábia edifica a sua casa, pois é arquiteta dos valores morais que ornaram a vida familiar. Se a construção com pedras e tijolos exige investimento e perícia, quanto mais a construção do lar e dos relacionamentos! A mulher sábia é aquela que investe seu tempo, sua vida, seus sentimentos, seus recursos e sua alma em pessoas, mais do que em coisas. Valoriza mais relacionamentos do que objetos. Dá mais importância à beleza interna do que ao requinte externo. A mulher insensata, porém, é demolidora. Suas palavras e ações provocam um verdadeiro terremoto na família. Ela desagrega, divide e separa. Suas mãos não trabalham para o bem, mas para o mal. Ela não é uma escultora do eterno, mas uma costureira do efêmero.

26 de abril



NÃO ANDE POR CAMINHOS TORTUOSOS

O que anda na retidão teme ao Senhor, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza (Pv 14.2).

Só há dois caminhos: o caminho largo e o estreito; o caminho da vida e o da morte; o caminho da retidão e o caminho tortuoso. Só há duas portas: a porta da salvação e a da perdição. Só há dois destinos: a bem-aventurança eterna e o sofrimento eterno. Aqueles que andam pelas veredas da retidão temem ao Senhor e nele se deleitam. Aqueles, porém, que andam pelos caminhos tortuosos, pelas estradas atrativas do pecado, desprezam o temor do Senhor. Se o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, só os insensatos o desprezam. A Bíblia afirma que há caminhos que ao homem parecem direitos mas no final são caminhos de morte. Há caminhos que nos levam a vantagens imediatas e aos prazeres mais arrebatadores, porém nos cobram depois um preço altíssimo. O pecado não compensa. O pecado é um embuste. Promete mundos e fundos, mas nos tira tudo: a comunhão com Deus, a paz e o sentido da vida. O pecado é maligníssimo. Esconde atrás de seus atrativos uma isca mortal. Não acompanhe aqueles que seguem rápido pelas estradas sinuosas, desprezando o temor do Senhor. Esses marcham para o abismo, para a morte irremediável.

27 de abril



A LÍNGUA, CHICOTE DA ALMA

Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão (Pv 14.3).

O insensato é aquele que fala muito, não comunica nada e se complica todo. O insensato tropeça na própria língua. A língua do tolo é o chicote que açoita sua própria vida empapuçada de soberba. O soberbo é aquele que acredita ser melhor do que os outros, e o insensato é aquele que, além de acreditar nisso, ainda o manifesta publicamente. Como não tolera o soberbo e declara guerra aos altivos de coração, Deus permite que a língua dos insensatos lhes dê a coça que merecem. Diferente do insensato é o prudente, cujos lábios o preservam de situações perigosas e de constrangimentos desnecessários. O sábio não ostenta poder, conhecimento ou grandeza. O sábio não humilha o próximo, antes o trata com respeito e dignidade, considerando o outro superior a si mesmo. Enquanto a língua do insensato é um chicote que o açoita, a língua do prudente desarma as ciladas tramadas contra ele. Da boca do sábio fluem palavras de vida, e não sementes de morte. Da boca do sábio prorrompem palavras de consolo para o coração, e não tormento para a alma. O prudente é alguém cuja vida é uma bênção para os outros; o insensato é alguém que não consegue poupar nem a si mesmo de suas loucuras.

28 de abril



MANIA DE LIMPEZA, UM PERIGO REAL

Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas (Pv 14.4).

Há pessoas que têm mania de limpeza. Preferem a falta de atividade à desarrumação empreendedora. Preferem ver a casa limpa a qualquer movimento de trabalho. Preferem ver o celeiro limpo, mesmo não havendo bois. O trabalho gera movimento, e movimento produz desconforto, barulho, desinstalação. Um celeiro cheio de bois jamais fica impecavelmente limpo. No entanto, a limpeza sem trabalho não é sinal de progresso, mas de estagnação. A limpeza sem trabalho desemboca em pobreza, e não em prosperidade. Quando há boi no celeiro, quando há gado no curral, mesmo que isso gere o desconforto da sujeira, também traz a recompensa do trabalho e a abundância das colheitas. Há muitas casas nas quais os filhos não podem tirar uma cadeira do lugar. Os móveis estão sempre impecavelmente limpos, os tapetes sempre bem escovados, mas nessas casas também não há a agitação de estudantes com livros abertos, nem trabalhadores que se lançam na faina do progresso. Esse tipo de limpeza cujo resultado é mente vazia, mãos ociosas e falta de abundantes colheitas não é um bem a ser desejado, mas um perigo real a ser evitado.

29 de abril



A TESTEMUNHA VERDADEIRA E A TESTEMUNHA FALSA

A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa se desboca em mentiras (Pv 14.5).

Uma testemunha é alguém que viu alguma coisa e compartilha isso com fidelidade. Uma testemunha não reparte suas impressões subjetivas, mas suas experiências objetivas. Não fala o que sente, mas o que viu. O papel da testemunha não é dar a sua versão dos fatos, mas narrá-los com integridade. A testemunha verdadeira não mente, não adultera os fatos nem se deixa subornar por vantagens inconfessas. Jesus foi condenado pelo Sinédrio judaico porque os próprios juízes contrataram testemunhas falsas para acusá-lo. O mesmo destino sofreu Estêvão, o primeiro mártir do cristianismo. Nossas palavras devem ser sim, sim; não, não. O que passa disso é inspirado pelo maligno. A mentira procede do maligno e promove seus interesses. Por isso, a falsa testemunha se desboca em mentiras, conspirando contra a verdade. Uma vez que a mentira tem pernas curtas e o tempo é o senhor da razão, a mentira pode ficar encoberta por algum tempo, mas não para sempre. A mentira pode enganar alguns, mas não a todos. A mentira pode ter recompensas imediatas, mas sofrerá as consequências de um vexame eterno.

30 de abril



A SABEDORIA NÃO HABITA ONDE HÁ INSENSATEZ

O escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil (Pv 14.6).

Sabedoria é mais do que conhecimento. Sabedoria é o uso correto do conhecimento. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. Há muitas pessoas cultas que são tolas, enquanto há indivíduos sábios mesmo não tendo perolustrado os bancos de uma universidade. Sabedoria não se aprende na academia, mas na escola da vida. Sabedoria aprende-se aos pés do Senhor. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. É por isso que o escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra, porque o escarnecedor jamais procura a Deus. Ele não conhece a Palavra de Deus nem se deleita na lei de Deus. Seu prazer está no pecado, e não na santidade. A sabedoria não habita na casa da insensatez. Já o prudente busca o conhecimento e com ele acha a sabedoria. A sabedoria é mais do que uma percepção diante das realidades e dos desafios da vida. A sabedoria é uma pessoa. Jesus é a nossa sabedoria. Aqueles que conhecem a Jesus e vivem em sua presença e para o louvor da sua glória alcançam o verdadeiro sentido da vida.

01 de maio



O PERIGO DAS MÁΣ COMPANHIAS

Foge da presença do homem insensato, porque nele não divisarás lábios de conhecimento (Pv 14.7).

Quem anda com o tolo, tolo se torna. Quem anda com os sábios, porém, aprende a sabedoria e encontra a felicidade. Assim como não podemos colher figos de espinheiros nem bons frutos de uma árvore má, também não podemos encontrar conhecimento na presença do homem insensato. A orientação de Deus não é para nos fiarmos naquilo que o tolo fala em busca de algo bom, mas para fugirmos de sua presença. A única forma de nos livrarmos da influência maléfica das palavras do tolo é permanecendo longe dele. O primeiro degrau da felicidade é nos afastarmos do conselho dos ímpios, do caminho dos pecadores e da roda dos escarnecedores. Só então encontraremos deleite na meditação da Palavra de Deus. Não podemos permanecer em más companhias e ao mesmo tempo deleitar-nos na presença de Deus. Não podemos viver no pecado e ao mesmo tempo ter prazer na leitura da Bíblia. Dwight Moody certa feita disse a seus ouvintes: “A Bíblia afastará vocês do pecado, ou o pecado afastará vocês da Bíblia”.

02 de maio



CONHECE-TE A TI MESMO

A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos insensatos é enganadora (Pv 14.8).

O grande reformador João Calvino afirma na introdução das *Institutas da religião cristã* que só podemos conhecer a Deus porque ele se revelou a nós. Isso está acima de questionamento. Também é uma verdade incontroversa que só podemos conhecer a nós mesmos pelas lentes da sabedoria. O pecado tornou-nos seres ambíguos, contraditórios e paradoxais. Somos seres em conflito. Em conflito com Deus, com o próximo, conosco mesmos e com a natureza. Há uma esquizofrenia instalada em nosso peito. O bem que queremos fazer, não o fazemos, mas o mal que não queremos, esse praticamos. O prudente é, portanto, aquele que busca entender o seu próprio caminho à luz da Palavra de Deus, pela iluminação do Espírito Santo. O tolo, com sua estultícia, além de viver enganado acerca de sua identidade e seu destino, ainda faz da vida uma corrida inglória com o propósito de enganar os outros. O tolo não sabe o que faz. Sua vida é uma miragem. Seus conselhos são perversos. Seus lábios são cheios de engano. Seu caminho desemboca na ruína. Precisamos orar como o salmista: *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos* (Sl 139:23).

03 de maio



QUEM ZOMBA DO PECADO É LOUCO

Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade (Pv 14.9).

O pecado é um embuste. É uma isca apetitosa, mas esconde a fisga da morte. Promete o maior dos prazeres e paga com a maior das desventuras. É o maior de todos os males. É pior do que a pobreza, a solidão, a doença e a própria morte. Todos esses males, embora tão graves, não podem afastar uma pessoa de Deus, mas o pecado nos afasta de Deus agora e por toda a eternidade. O pecado é maligníssimo. Seu salário é a morte. Por isso, só uma pessoa louca zomba do pecado. Só os tolos pecam e não se importam. Só os insensatos zombam da ideia de reparar o pecado cometido. Entre os retos, porém, há coração quebrantado, arrependimento e boa vontade. Os retos são aqueles que reconhecem, confessam e abandonam seus pecados. Sentem tristeza pelo pecado, e não apenas pelas consequências. Os retos são aqueles que encontram o favor de Deus, recebem seu perdão e ficam livres da culpa. Os retos abominam as coisas que Deus abomina, afastam-se daquilo que Deus repudia e buscam o que Deus ama. Os retos fogem do pecado para Deus, enquanto os tolos fogem de Deus para o pecado.

04 de maio



A VIDA NÃO É UM MAR DE ROSAS

O coração conhece a sua própria amargura, e da sua alegria não participará o estranho (Pv 14.10).

A vida não é um parque de diversões nem um mar de rosas. A vida não é uma estufa espiritual nem uma redoma de vidro. Não podemos nos blindar contra os reveses da vida. A vida não é indolor. Nosso coração é um campo onde se travam muitas batalhas. Nessa peleja renhida, muitas vezes nosso coração conhece profundas amarguras. Lutamos contra medos e fraquezas. Travamos uma batalha sem trégua contra o diabo e o pecado. Pelejamos contra os outros e ainda contra nós mesmos. Muitas vezes, entramos no palco da vida como um ser ambíguo e contraditório. Decepcionamos as pessoas, e elas nos decepcionam. Choramos por nós mesmos e pelos membros da nossa família. Nessa saga cheia de gemidos, a cidadela do nosso coração é um país distante e uma terra desconhecida, onde não repartimos nossas amarguras mais profundas com as pessoas mais íntimas nem as alegrias com os estranhos. Muitas vezes, a solidão é nossa companheira de caminhada. Conversamos com nossa própria alma. Abrimos com nosso próprio coração um solilóquio no qual rasgamos o íntimo para conhecer nossas amarguras e alegrias.

05 de maio



NÃO CONSTRUA SUA CASA NA AREIA

A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá (Pv 14.11).

Uma casa pode ser muito bonita e atraente, mas, se não for construída sobre um sólido fundamento, acabará destruída quando a tempestade chegar. É como construir uma casa sobre a areia. Quando a chuva cai, o vento sopra e os rios batem nos alicerces, a casa vai ao chão. É assim que acontece com a casa do perverso. A vida daqueles que não conhecem a Deus carece de fundamento. A Bíblia diz que, se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham aqueles que a edificam. Construir uma família sem a presença de Deus é construir para o desastre. Dinheiro e sucesso não podem manter uma família firme diante das tempestades da vida. A maior necessidade da família não é de coisas, mas de Deus. É por isso que a tenda dos retos florescerá. Não porque sua casa está fora do alcance da tempestade, mas porque, embora a chuva caia no telhado, os ventos soprem contra a parede e os rios açoitem os alicerces, a casa permanece de pé, uma vez que não foi construída sobre a areia, mas sobre a rocha. Essa tenda floresce porque Deus ali habita. Floresce porque a bênção de Deus está sobre ela. Floresce porque aqueles que habitam nessa tenda são como árvores plantadas junto às correntes das águas, que jamais murcham e jamais deixam de produzir o seu fruto.

06 de maio



CUIDADO COM OS CAMINHOS DE MORTE

*Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte
(Pv 14.12).*

As aparências enganam. As coisas nem sempre são o que aparentam ser. Há caminhos que parecem ser retos aos nossos olhos, mas desembocam na morte. Há caminhos que parecem conduzir nossos passos ao destino da felicidade, mas traiçoeiramente nos empurram para o abismo da infelicidade. Assim são os prazeres da vida. Quantas pessoas se entregam às aventuras na ilusão de encontrar a felicidade! Quantas pessoas pensam que uma noite de paixão pode saciar-lhes os desejos do coração! Quantos indivíduos se entregam à bebida acreditando que a felicidade está no fundo de uma garrafa. Quantos cedem à sedução das drogas, com a ilusão de que terão experiências arrebatadoras! O diabo, com sua astúcia, mostra os atrativos do pecado, mas esconde as consequências inevitáveis. Por trás da isca da sedução está o anzol da morte. Por trás do sexo ilícito está a culpa. Por trás do amor ao dinheiro está o tormento. Por trás do copo reluzente da bebida alcoólica está a escravidão. Por trás das drogas está a morte. O pecado é um embuste. É um engano fatal. Quem segue por essa estrada larga, no bonde dos prazeres, desembarcará no inferno.

07 de maio



QUANDO O RISO É TEMPERADO COM A DOR

Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza (Pv 14.13).

Certa feita eu estava pregando em um congresso de médicos, e uma sorridente enfermeira que nos recepcionava no encontro me perguntou após uma palestra: “O senhor está vendo este meu belo sorriso?” Respondi-lhe: “É impossível deixar de ver”. Então, ela continuou: “É uma mentira. Por trás desse sorriso carrego um coração sofrido e doente”. Muitos indivíduos abrem os lábios para cantar, mas o coração está esmagado pela dor. A dor é uma companheira inseparável, que pulsa em nossa alma e lateja em nosso coração até mesmo quando abrimos um sorriso em nossa face. O patriarca Jó certa vez disse: *Se eu falar, a minha dor não cessa; se me calar, qual é o meu alívio* (Jó 16.6). O sorriso pode esconder a tristeza; pois, quando a felicidade vai embora, a tristeza já chegou. Nossa jornada na terra é marcada pela dor e pelo sofrimento. Aqui choramos e sangramos. Entramos no mundo chorando e não raras vezes saímos dele com dor no coração. Entre a entrada e nossa saída, a alegria muitas vezes é interrompida pelas perdas, pela doença e pelo luto. Mas haverá um dia em que Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima. Então não haverá mais pranto nem luto nem dor.

08 de maio



A LEI DA SEMEADURA E DA COLHEITA

O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem (Pv 14.14).

A lei da sementeira e da colheita é universal. O homem colhe o que planta. Os maus terão o que merecem, mas o homem de bem será recompensado pelo que faz. Os infiéis receberão a retribuição de sua conduta, mas o homem bom receberá galardão até de um copo de água fria que der a alguém em nome de Jesus. Em outras palavras, o que o homem semeia, é isso mesmo o que ele colhe. Quem espalha sementes de bondade colherá bondade. Quem semeia a maldade ceifará maldade. O infiel de coração não só colhe o mal que semeou, mas faz uma colheita tão abundante a ponto de fartar-se. Ele semeia apenas vento, mas sua colheita é tempestade. O mal que ele intentou no coração encurrala sua vida por todos os lados. Aquilo que ele ambicionou em secreto transborda publicamente para todas as direções. O mal que ele desejou para os outros recai sobre sua própria cabeça. Totalmente diferente é o homem de bem, que é recompensado pelo seu proceder. Seu coração é generoso, suas mãos são prestativas, e sua vida é uma inspiração. Mesmo que as pessoas lhe façam mal, ele paga com o bem. Mesmo que sofra injustiças, perdoa. Mesmo que lhe firam o rosto, volta a outra face. O homem de bem é um abençoador. Sua recompensa não vem da terra, mas do céu; não vem dos homens, mas de Deus.

08 de maio



CAUTELA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM

O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos (Pv 14.15).

A pessoa simples é crédula. O inexperiente não examina onde pisa, por isso crê em qualquer coisa. Quem não tem cautela torna-se presa fácil dos espertalhões e cai na armadilha dos exploradores. A exploração está presente em todas as áreas da vida e em todos os setores da sociedade. Vende-se gato por lebre. Maquia-se a mentira com um verniz tênue de verdade, e os incautos caem por falta de conhecimento e prudência. No campo religioso multiplicam-se os exploradores que sobem ao púlpito com a Bíblia na mão e fazem promessas mirabolantes ao povo, apenas para lhe extorquir o último centavo que tem no bolso. Por falta de conhecimento, o povo se rende a esses apelos e acaba prisioneiro de espertalhões que fazem da religião uma fonte de lucro, e da fé um comércio sagrado. Precisamos de cautela. Devemos examinar todas as coisas pelo filtro da verdade. A Bíblia diz que se julga a árvore pelos seus frutos. Uma árvore má não pode produzir bons frutos. Uma pessoa inescrupulosa e falastrona não merece crédito. Não podemos dar guarida a tudo o que escutamos. Um pouco de cautela não faz mal a ninguém.

10 de maio



NÃO SE ENVOLVA EM ENCRENCAS

O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro (Pv 14.16).

Há pessoas que atraem problemas, se envolvem facilmente em discussões tolas e perdem a calma, a compostura e a razão. O insensato encoleriza-se e dá-se por seguro. O tolo é impetuoso e irresponsável. É descuidado e age sem pensar. É arrogante e confia em si mesmo. Envolve-se com frequência em encrencas que lhe custam a honra, a paz e até a própria vida. Muito diferente é a atitude do sábio. Ele desvia os seus pés do mal. Quem tem juízo toma cuidado para não se meter em dificuldades. Os jornais destacam todos os dias os muitos crimes que acontecem no campo e na cidade. Quando se faz um diagnóstico desses desatinos, percebe-se que a maioria tem o mesmo pano de fundo: embriaguez, drogas e promiscuidade. Precisamos ter cautela para nos afastar de más companhias. Precisamos ter sabedoria para nos ausentar de lugares e ambientes que são um laço para a nossa alma. Precisamos ter coragem para fugir das paixões da carne. O caminho da felicidade não é a aventura pecaminosa, mas a santidade. A bem-aventurança não está nas taças dos prazeres mundanos, mas na intimidade do Senhor.

11 de maio



CUIDADO COM A IRA

O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado (Pv 14.17).

A ira é um fogo crepitante e assaz perigoso. Uma pessoa iracunda é uma bomba mortífera prestes a explodir. E, quando explode, lança estilhaços para todos os lados e fere as pessoas à sua volta. Quem se zanga facilmente fala muito, pensa pouco e provoca grandes transtornos a si e aos demais. O homem de maus desígnios é odiado. Torna-se *persona non grata*. O destemperamento emocional provoca tensões e conflitos no lar, no trabalho e nos demais setores da vida comunitária. É melhor morar no deserto do que relacionar-se com uma pessoa rixosa. É melhor viver só do que estar acompanhado de uma pessoa irritadiça. Há duas maneiras erradas de lidar com a ira. A primeira é a explosão da ira. Um indivíduo temperamental e explosivo machuca as pessoas com suas palavras e atitudes. Torna-se duro no trato e maligno em suas ações. A segunda é o congelamento da ira. Alguns não explodem, mas armazenam a ira. Não jogam sua agressividade para fora, mas a acumulam no coração. Tornam-se amargos, mal-humorados, fecham-se como uma cabeça de repolho e acabam azedando a alma. A solução não é a explosão nem o congelamento da ira, mas o exercício do perdão. O perdão cura e restaura. O perdão é a assepsia da alma, a faxina da mente e a cura das emoções.

12 de maio



VALORIZE O CONHECIMENTO

Os simples herdam a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento (Pv 14.18).

O conhecimento é o melhor tesouro que podemos acumular. Os bens se dissipam, mas o conhecimento permanece. O dinheiro pode ser roubado, mas ninguém pode assaltar o cofre da nossa mente para roubar o que lá depositamos. Os tesouros que granjeamos aqui podem ser dilapidados pela ferrugem, carcomidos por traça e saqueados por ladrões, mas o conhecimento que adquirimos é um bem inalienável que ninguém pode tirar de nós. Aqueles que desprezam o conhecimento e se gabam de coisas são tolos e herdam a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento. Os sábios investem tempo na busca do conhecimento. Privam-se de confortos imediatos para adquirir o conhecimento, mas este é em si mesmo um grande prazer. O conhecimento distingue o prudente, coroa-o de honra e eleva-o a uma posição de destaque. A Bíblia nos ensina a empregarmos o melhor dos nossos recursos para adquirirmos a sabedoria. Os tolos fazem troça da sabedoria e folgam-se com sua sandice, mas ao fim serão envergonhados e terão como herança aquilo que não possui valor algum. Mas os prudentes que buscaram o conhecimento herdarão honra e felicidade.

13 de maio



A RECOMPENSA DA BONDADE

Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os perversos, junto às portas do justo” (Pv 14.19).

Os homens maus temporariamente parecem ser mais fortes, mais espertos e mais bem-sucedidos do que os homens bons. Prevalecem pela força. Fazem estardalhaço nos tribunais e amedrontam pelas suas bravatas. Porém, essa vantagem dos maus é apenas aparente e temporária. A maldade não compensa. As conquistas alcançadas pelo uso da maldade terminam em derrotas amargas e fatídicas. O prevalecimento pela força torna-se fraqueza consumada. As vitórias adquiridas pela injustiça convertem-se em fracasso vergonhoso. Os justos, mesmo sofrendo afrontas e ameaças, mesmo colhendo perdas e prejuízos, triunfarão, ao passo que os maus terão de inclinar-se perante a face dos bons, e os perversos terão que se dobrar à porta dos justos. A maldade não compensa. Pode parecer robusta e imbatível, mas carrega dentro de si o potencial para o desastre. A bondade, contudo, tem recompensa garantida. Os bons podem até descer à cova, vítimas da mais clamorosa injustiça, mas receberão do reto Juiz a bem-aventurada recompensa. Os justos podem até sofrer temporariamente escárnios e perseguições, mas no final usufruirão de gloriosa recompensa, senão da terra, certamente do céu.

14 de maio



OS DRAMAS DA POBREZA

O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos (Pv 14.20).

Os valores estão invertido em nossa sociedade. Os relacionamentos estão-se tornando utilitaristas. As pessoas se aproximam umas das outras não para servir, mas para receber alguma coisa em troca. O Salmo 73 retrata bem essa realidade. O ímpio que vê suas riquezas aumentando, mesmo assentado na cadeira da soberba, tem sua casa cheia de amigos. Esses amigos, porém, não são verdadeiros. São exploradores. São aproveitadores. Buscam uma oportunidade para alcançar algum favor. Na verdade, esses amigos não passam de bajuladores, pessoas sem escrúpulo, cujo caráter é governado pela cobiça. Por outro lado, o pobre, em sua penúria, vive na solidão. Sua pobreza não lhe dá prestígio. Os adúladores não encontram no pobre um porto seguro para seus interesses avarentos. Abandonam-no à sua desdita. Até mesmo os vizinhos mais achegados desprezam o pobre e passam a odiá-lo porque não recebem nenhuma recompensa imediata desse relacionamento. Vale ressaltar, entretanto, que é melhor viver só com integridade do que cercado de falsos amigos. É melhor ser pobre, mas colocando a cabeça no travesseiro da integridade, do que viver cercado de bens mal adquiridos, mas sofrendo ao tentar dormir sobre um colchão cheio de espinhos.

15 de maio



A FELICIDADE DA COMPAIXÃO

O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz (Pv 14.21).

O desprezo ao próximo, especialmente ao vizinho, é uma atitude reprovável em qualquer código moral criado pelos homens e também uma afronta à lei de Deus. Devemos amar e abençoar nosso vizinho em vez de desprezá-lo. Devemos buscar oportunidades para servi-lo em vez de ignorá-lo. O desprezo ao vizinho é uma atitude insensata, pois quem semeia desprezo colhe solidão. Quem deixa de investir na vida das pessoas mais próximas acabará seus dias no mais doloroso ostracismo. A felicidade não está em vivermos de forma egoísta, mas em sermos compassivos e generosos, especialmente com aqueles que jazem à nossa porta. O que se compadece dos pobres é feliz. Quem tem o coração franqueado para amar e o bolso aberto para socorrer aos necessitados desfruta da verdadeira alegria. A generosidade é uma fonte de prazer. O amor ao próximo é o elixir da vida, o tônico da longevidade e a essência da própria felicidade. Quem dá ao pobre empresta a Deus. A alma generosa prospera. Quem semeia na vida do pobre as sementes da bondade semeia num campo fértil e terá colheita abundante. O semeador encontra na própria ação de semear uma alegria indizível e, ao fim, ainda terá uma recompensa que não necessariamente vem da terra, mas certamente virá do céu.

16 de maio



PLANEJAMENTO, AS SEMENTES DO FUTURO

Acaso não erram os que maquinam o mal? Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem (Pv 14.22).

Não podemos construir uma casa sem uma planta. Não podemos fazer uma viagem sem decidir antes o roteiro. Não podemos iniciar um empreendimento sem examinar primeiro os custos. É insensatez agir sem planejamento. Quem age sem planejar planeja fracassar. O planejamento são as sementes do futuro. Há pessoas que maquinam o mal e gastam seu tempo, suas energias e sua vida cogitando formas e meios de extorquir o próximo para adquirir riquezas ilícitas. Esses pecam contra Deus, contra o próximo e contra si mesmos. Na busca de uma felicidade egoísta, colhem amarga infelicidade. No entanto, aqueles que planejam o bem e empregam sua potencialidade para buscar meios de abençoar as pessoas encontram nesse planejamento amor e fidelidade. É impossível planejar o bem sem ser governado pelo vetor da fidelidade pessoal e do amor ao próximo. O bem não transige com a falta de integridade. Onde a integridade precisa ser comprometida, desse ninho a fidelidade já bateu asas. Onde o amor ao próximo não pode ser praticado, o que resta é maldade, e não o bem. Que tipo de planejamento ocupa sua mente e seu coração? Que colheita você fará no futuro?

17 de maio



O TRABALHO É SEMPRE PROVEITOSO

Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria (Pv 14.23).

Vivemos a cultura do enriquecimento rápido. As loterias e as casas de jogos alimentam a esperança de um enriquecimento imediato e sem esforço. Os cassinos prometem uma via alternativa cujo destino é a riqueza sem o suor do rosto. Mas a riqueza não é filha da aventura, e sim do trabalho. Os tolos passam o tempo todo correndo atrás do vento, contando suas lorotas e proclamando seus planos mirabolantes, mas os prudentes põem a mão na massa e trabalham com dedicação. O trabalho enobrece o homem. Traz dignidade à vida e robustez ao caráter. O trabalho engrandece a sociedade e gera riquezas para a nação. O trabalho promove o progresso e oferece segurança e honra à família. O conhecido e já citado ditado popular diz: “Cabeça vazia é oficina do diabo”. As mãos que não se ocupam com o trabalho acabam ocupando-se com o crime. Os ociosos maquinam o mal. Os vagabundos rendidos à preguiça são um peso para o Estado, uma vergonha para a família e uma ameaça à paz social. Até mesmo aqueles que cumprem pena no cárcere, privados de liberdade, deveriam ser matriculados na escola do trabalho. Só assim terão chance de ser reintegrados ao convívio da sociedade como provedores da família, e não como parasitas da nação.

18 de maio



A SABEDORIA PRODUZ RIQUEZA

*Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia
(Pv 14.24).*

A riqueza não produz sabedoria, mas a sabedoria produz riqueza. Nem todo rico é sábio, mas todo sábio é rico, pois riqueza não é tanto aquilo que possuímos, mas quem somos. Riqueza não tem a ver apenas com o que carregamos no bolso, mas sobretudo com o que levamos no coração. Riqueza não é somente uma fina camada de verniz de ouro, mas a nobreza do caráter. Há uns que se dizem ricos sendo muito pobres, mas há outros que mesmo sendo pobres são muito ricos. O apóstolo Paulo fala daqueles que são pobres, mas enriquecem a muitos; daqueles que nada têm, mas possuem tudo. A felicidade não mora na casa da riqueza, mas na casa da sabedoria. A felicidade não está no ter, mas no ser. O dinheiro não nos pode dar felicidade, mas o contentamento com piedade é grande fonte de lucro, pois nos oferece tanto felicidade quanto segurança interior. Quando o nosso contentamento está em Deus, podemos viver contentes em toda e qualquer situação, seja morando num palacete ou num casebre, pois nossa felicidade não vem das circunstâncias, mas de Deus.

19 de maio



O VALOR DA TESTEMUNHA VERDADEIRA

A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador (Pv 14.25).

Testemunhar é contar exatamente o que viu e ouviu. Não é dar a opinião própria. Ao longo da história muitos tribunais proferiram sentenças injustas porque testemunhas infiéis deram falso testemunho, escondendo e escamoteando a verdade. José do Egito foi parar na cadeia quando a verdadeira culpada do crime era sua própria acusadora. O Sinédrio judaico contratou testemunhas falsas para acusar Jesus e assim o sentenciou à morte. O mesmo destino sofreu o diácono Estêvão, que terminou apedrejado por uma turba ensandecida. O que abre sua boca para promover a mentira é um enganador. Aquele que vende sua consciência e altera a realidade dos fatos para obter vantagens pessoais, acusando inocentes e inocentando culpados, labora em erro e torna-se agente do mal. Porém, a testemunha que fala a verdade salva vidas e livra as pessoas da morte. A verdade é luz. A verdade é pura. A verdade promove a justiça. Nossos lábios devem estar a serviço da verdade e não da mentira, do bem e não do mal, da justiça e não da iniquidade. O verdadeiro cidadão do céu é aquele que jura com dano próprio e não se retrata.

20 de maio



UM CASTELO SEGURO PARA A FAMÍLIA

*No temor do Senhor, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos
(Pv 14.26).*

O temor do Senhor não é fobia de Deus, mas reverência santa. O temor do Senhor não nos leva a fugir de Deus, mas a correr para Deus. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. É por meio dele que nos afastamos do mal e nos apegamos ao bem. Quando tememos a Deus, nossas palavras e ações são governadas pela santidade. Quando tememos a Deus, mantemos integridade nos relacionamentos, mesmo estando longe dos holofotes. No temor do Senhor encontramos um forte amparo, um firme apoio, uma fortaleza segura, uma confiança inabalável. Esse castelo seguro não é apenas para nós, mas também e sobretudo para nossa família. Quando um homem teme a Deus, está com isso protegendo seus próprios filhos. O temor do Senhor livra a família de tragédias. O temor do Senhor afasta nossos filhos de pessoas nocivas, de conselhos perversos, de ambientes perigosos, de circunstâncias tentadoras e de caminhos sinuosos. O temor do Senhor não é apenas refúgio para nós, mas também para os nossos filhos. A melhor proteção que podemos dar para a nossa família é andarmos no temor do Senhor. A melhor segurança que nossos filhos podem ter é viverem no temor do Senhor. As aventuras do pecado podem propiciar um prazer momentâneo, mas o temor do Senhor oferece uma segurança permanente.

21 de maio



O TEMOR DO SENHOR É FONTE DE VIDA

O temor do Senhor é fonte de vida para evitar os laços da morte (Pv 14.27).

Um laço é uma armadilha invisível, imperceptível, porém real e mortífera. Um laço é uma espécie de arapuca que visa atrair a vítima com vantagens imediatas. É uma isca que oferece benefícios, mas esconde o anzol da morte. A vida está rodeada desses laços de morte. Há muitas luzes multicoloridas que apontam para o caminho do prazer, mas conduzem ao corredor da morte. É assim, por exemplo, com as aventuras sexuais. O rei Davi jamais poderia imaginar que uma aventura sexual com Bate-Seba lhe traria tantos transtornos. O pecado é um embuste. Promete todas as taças dos prazeres e paga com o desgosto. Promete liberdade sem limites e escraviza. Promete vida abundante e mata. O pecado o levará mais longe do que você gostaria de ir, o reterá por mais tempo do que você gostaria de ficar e lhe custará mais caro do que você gostaria de pagar. O temor do Senhor é que nos dá discernimento para não colocarmos nosso pé nesse laço. O temor do Senhor nos protege dessas armadilhas de morte. O temor do Senhor nos dá deleite para a alma e descanso para o coração. O caminho do pecado pode parecer empolgante e cheio de aventuras, mas é repleto de espinhos e conduz irremediavelmente à escravidão e à morte.

22 de maio



SEM APOIO POPULAR É IMPOSSÍVEL GOVERNAR

Na multidão do povo, está a glória do rei, mas, na falta de povo, a ruína do príncipe (Pv 14.28).

Há diferentes regimes de governo, como a monarquia, o presidencialismo e o parlamentarismo. Mas nenhum deles funciona sem o apoio popular. A democracia se define como o governo do povo, pelo povo e para o povo. Sem o povo, o rei pode até ter a coroa, mas não tem o comando. É do povo que emana a legitimidade de um governo. Entendemos, à luz da Palavra de Deus, que o poder não vem do povo, mas de Deus. É Deus quem constitui e depõe reis. Mas Deus faz isso por intermédio do povo. Este não é a fonte do poder do governo, mas o instrumento usado por Deus para legitimar o poder do governo. Por isso, Salomão diz: *Sem súditos, o príncipe está arruinado* (Pv 14.28). A grandeza de um rei depende do número de pessoas que ele governa; sem elas, o rei não é nada. O governante sábio é aquele que governa para o povo, e não para si mesmo. É um servo, e não um explorador do povo. Trabalha para o bem do povo, e não para acumular glórias e riquezas para si mesmo. Essa mensagem é absolutamente oportuna e relevante em nossos dias, pois há uma crise de integridade galopante no mundo político. A roubalheira desavergonhada na vida pública acontece à luz do dia. Assistimos todos os dias, para nossa vergonha e tristeza, políticos avarentos saqueando inescrupulosamente os cofres públicos e aviltando, assim, tanto o povo como a Deus.

23 de maio



PACIÊNCIA, PROVA DE SABEDORIA

O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura (Pv 14.29).

Uma pessoa de estopim curto é mais explosiva do que uma bomba. Um indivíduo destemperado emocionalmente não apenas comete loucuras, mas exalta a loucura. Por onde passa deixa um rastro devastador. Sempre que fala, agride e machuca as pessoas. A insensatez está em seus lábios, e a agressão acompanha seus atos. É muito diferente o longânimo. Este pensa antes de falar. Suas palavras são medicina para a alma, bálsamo para o coração e deleite para a vida. Um homem paciente está sempre pronto para ouvir, mas reflete muito antes de abrir a boca. Suas palavras são poucas e comedidas. Mesmo quando ultrajado, não revida com ultraje. Prefere pagar o mal com o bem. Em vez de retribuir ódio com rancor, toma a decisão de perdoar. Em vez de amaldiçoar aqueles que o cobrem de críticas injustas, toma a decisão de abençoar e bendizer. Se a precipitação é a sala de espera da loucura, a paciência é o portal da sabedoria. A pessoa iracunda tenta controlar os outros com suas ameaças, mas o indivíduo paciente controla a si mesmo com sabedoria. Mais forte, porém, é o homem que tem domínio próprio do que aquele que ganha uma briga e conquista uma cidade.

24 de maio



PAZ DE ESPÍRITO, O ELIXIR DA VIDA

O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos (Pv 14.30).

Uma pessoa invejosa é aquela que se perturba com o sucesso dos outros. Não se alegra com o que tem, mas se entristece pelo que o outro tem. Um invejoso nunca é feliz porque sempre está buscando aquilo que não lhe pertence. Um invejoso nunca é grato, pois está sempre querendo o que é do outro. Um invejoso nunca tem paz porque sua mesquinhez é como um câncer que lhe destrói os ossos. A Organização Mundial de Saúde afirma que mais de 50% das pessoas que passam pelos hospitais são vítimas de doenças com fundo emocional. Quando a alma está inquieta, o corpo padece. Quando a mente não descansa, o corpo se agita. A paz de espírito é um bem precioso. Essa paz não está em coisas nem se compra na farmácia. A paz de espírito dá saúde ao corpo. Um coração em paz dá vida ao corpo. Um coração tranquilo é a vida do corpo. Mas como alcançar essa cobiçada paz de espírito? Pela meditação transcendental? Fugindo perigosamente pelo caminho das drogas? Entrando pelos labirintos do misticismo? Não, mil vezes não. A paz de espírito é resultado da graça de Deus em nossa vida. Somente os que foram reconciliados com Deus por meio de Cristo têm paz com Deus e desfrutam da paz de Deus.

25 de maio



QUEM CUIDA DO POBRE HONRA A DEUS

O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado (Pv 14.31).

Um dos atributos de Deus é a justiça. Ele é justo em todas as suas obras. Deus abomina toda forma de injustiça. Ele julga a causa dos pobres e oprimidos. Quem oprime ao pobre, por ser ele fraco, sem vez e sem voz, insulta a Deus. Quem torce a lei para levar vantagem sobre o pobre conspira contra o Criador. Quem corrompe os tribunais, subornando juízes e testemunhas para prevalecer sobre o pobre em juízo, entra numa batalha contra o próprio Deus onipotente. Insultar a Deus, porém, é uma insanidade consumada, pois ninguém pode lutar contra o Senhor e prevalecer. Por outro lado, quem socorre o necessitado agrada o coração de Deus. Aquilo que fazemos para os pobres, fazemos para o próprio Senhor. Quem dá aos pobres empresta a Deus. A alma generosa prosperará. Deus multiplica a sementeira daqueles que semeiam a bondade na vida do próximo. Tanto o pobre como o rico foram criados por Deus. Ele ama a ambos. Os ricos devem manifestar a generosidade de Deus aos pobres, e estes devem agradecer a bondade dos ricos a Deus. Aqueles que oprimem ao pobre, mesmo que acumulem riquezas, não desfrutarão de seus tesouros. Aqueles, porém, que socorrem o necessitado, mesmo que desprovidos dos tesouros da terra, possuirão as riquezas do céu.

26 de maio



A ESPERANÇA DO JUSTO NÃO MORRE

Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança (Pv 14.32).

O perverso é o homem que professa o nome de Deus nos lábios e o nega com a vida. Diz conhecer a Deus, mas vive como se Deus não existisse. É o ateu prático, que professa uma coisa e vive outra. Há um abismo entre sua crença e sua conduta. O perverso é aquele que empurra Deus para a lateral da vida e se rende à maldade. A maldade, porém, leva os maus à desgraça. Quando chega a calamidade, esses ímpios são derrubados. Aquilo que eles desejaram e fizeram contra os outros cai sobre sua própria cabeça. A lança venenosa que atiram contra os outros volta-se contra a sua vida. Eles recebem a paga com suas próprias obras perversas. O justo não é assim. Sua âncora está firmada numa rocha que não se abala. Sua esperança não é um devaneio incerto. Mesmo atravessando todos os desertos tórridos, mesmo cruzando os vales mais escuros, mesmo gemendo sob o látigo da dor, mesmo descendo à tumba, mesmo surrado pela doença mais atroz, o justo não perde a esperança, pois ela não está apenas nesta vida. Sua esperança está em Deus. O justo tem uma viva esperança. Ele sabe que o seu redentor vive. Caminha para uma eternidade de glória, na qual receberá um corpo de glória e será coroado com uma coroa de glória. A esperança do justo jamais morre!

27 de maio



CORAÇÃO, A MOLDURA DO CARÁTER

No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos insensatos vem a lume (Pv 14.33).

Do coração procedem as fontes da vida. James Hunter, o autor do livro *O monge e o executivo*, tem razão quando diz que não somos o que falamos, mas o que fazemos. Na verdade, não somos aquilo que proclamamos em público, mas o que agasalhamos no coração em secreto. O que guardamos no coração, ainda que nos arquivos mais secretos, trancados pelos cadeados do sigilo, acaba vindo a lume e tornando-se público, pois a boca fala do que está cheio o coração. O coração é a moldura do caráter. Dele transbordam torrentes que se esparramam pelos nossos poros. É do coração que procedem os maus desígnios. É desse poço profundo que brotam tanto o bem quanto o mal. A maldade escondida e maquiada dos insensatos acaba vindo à tona. Mas no coração do prudente repousa a sabedoria. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É ser regido não pela cartilha da maioria, mas pelos valores morais que procedem da lei de Deus. Sabedoria é amar o que Deus ama e repudiar o que Deus odeia. Sabedoria é buscar as coisas lá do alto mais do que os tesouros da terra. Sabedoria é adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas, em vez de amar as coisas, usar as pessoas e esquecer de Deus. Os prudentes saboreiam as finas iguarias no banquete da sabedoria nesta vida e depois alcançam as bem-aventuranças eternas, cujas glórias sublimes jamais se contaram aos mortais.

28 de maio



UMA NAÇÃO ENVERGONHADA

A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos (Pv 14.34).

Os historiadores afirmam que o império romano só caiu nas mãos dos bárbaros porque já estava podre por dentro. Os grandes impérios caíram nas mãos de seus inimigos porque primeiro tropeçaram em seus próprios pecados. O profeta Oseias disse a Israel: *Pelos teus pecados estás caído* (Os 14.1). O pecado é a vergonha dos povos, o opróbrio das nações. Uma nação não é maior do que seus valores morais. Se uma nação promove o pecado, faz apologia do vício, levanta a bandeira da imoralidade e inverte os valores morais, chamando luz de trevas e trevas de luz, sua ruína já está lavrada. Uma nação não é maior do que suas famílias. Se as famílias que a compõem estão trôpegas, cambaleando bêbadas pela volúpia do pecado, então essa nação está coberta de vexame, e sua derrota é irremediável. A justiça, porém, exalta as nações. As nações em cujo berço estava a verdade e que beberam o leite da piedade, essas cresceram fortes, ricas, bem-aventuradas e tornaram-se protagonistas das grandes transformações sociais. Tais nações sempre estiveram na vanguarda e lideraram o mundo na corrida rumo ao progresso. A justiça não pode ser apenas um verbete nos dicionários; deve ser uma prática presente nos palácios, nas cortes, nas casas legislativas, nas universidades, na indústria, no comércio, na família e na igreja.

29 de maio



A PRUDÊNCIA TEM RECOMPENSA

O servo prudente goza do favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor (Pv 14.35).

O sucesso ou fracasso dos nossos relacionamentos depende muito de quem somos. Favor ou fúria serão as colheitas da nossa semeadura. Se formos prudentes, ceifaremos favor; se formos indignos, colheremos fúria. Semearemos uma ação e colheremos uma reação. Aqueles que semeiam vento colhem tempestade. Quem semeia na carne colhe corrupção. Quem planta as sementes malditas do ódio colherá o desprezo. Contudo, aqueles que semeiam amor farão uma abundante ceifa de amizade. O empregado prudente que vive de forma irrepreensível, fala de forma irrefutável e realiza obras inegáveis goza do respeito e do favor de seus superiores. Aqueles, porém, cujo proceder é irresponsável e indigno acabam provocando o furor dos seus superiores e o desprezo de seus pares. A Bíblia nos ensina a respeitar aqueles que exercem autoridade. Devemos entender que Deus instituiu a ordem e, por isso, toda autoridade é por ele constituída. Devemos dar honra a quem tem honra. Não fazemos as coisas para sermos reconhecidos. Não praticamos o bem para sermos aplaudidos nem falamos palavras bonitas para sermos bajulados. Nosso compromisso é com Deus e conosco mesmos. Mas, quando respeitamos as pessoas e honramos nossos superiores, recebemos favor em vez de repúdio.

30 de maio



COLOCANDO ÁGUA NA FERVURA

A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira (Pv 15.1).

Nosso maior problema não é com nossas ações, mas com nossas reações. Podemos conviver em paz com uma pessoa a vida toda, desde que ela nos respeite. No entanto, quando essa pessoa nos provoca com uma pergunta insolente, perdemos o controle e a compostura e tendemos a dar uma resposta à altura. É por isso que o sábio nos mostra que não é a palavra branda que desvia o furor, mas a resposta branda. Isso é mais do que ação, é reação. Mesmo diante de uma ação provocante, a pessoa tem uma reação branda. É como colocar água na fervura e acalmar os ânimos. Em outras palavras, é ter uma reação transcendental. O oposto disso é a palavra dura e deselegante. Essa palavra, em vez de jogar água na fervura, coloca mais lenha na fogueira. Em vez de abrandar o coração, provoca ira. A escolha é nossa: podemos ser pacificadores ou provocadores de contendas. Podemos dominar nossas ações e reações, ou podemos ferir as pessoas com a nossa língua e com nossas atitudes. Nesse mundo em ebulição, o caminho mais sensato é jogar água na fervura. Em face das tensões da vida e diante da complexidade dos relacionamentos, o melhor caminho é ter palavras doces e respostas brandas.

31 de maio



A LÍNGUA É O PINCEL DOS SÁBIOS

A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia (Pv 15.2).

A língua dos sábios não apenas revela conhecimento, mas também adorna o conhecimento. O conhecimento não é somente útil, mas também belo. É não apenas necessário, mas também atraente. Uma pessoa sábia torna o conhecimento apetitoso. O aprendizado deixa de ser um processo doloroso para tornar-se algo prazeroso. O conhecimento na língua dos sábios recebe contornos de beleza invulgar. A língua dos sábios é como um pincel nas mãos de um artista. Transforma as coisas comuns da vida em raras obras de arte. O oposto disso é a boca dos insensatos. Quando uma pessoa tola abre a boca, deixa sair uma torrente de estultícia. A boca do insensato é a picareta que abre sua própria cova. O homem tolo destrava a boca apenas para falar o que não convém e o que corrompe os bons costumes. Vangloria-se de suas palavras chulas e rasga a cara em gargalhadas espalhafatosas para contar suas piadas indecentes. A boca do homem insensato é como o romper de uma barragem. Provoca inundação e muita destruição. Da boca do insensato saem enxurradas pestilentas que arrastam para a vala da podridão a reputação das pessoas. Que Deus nos livre da boca dos insensatos. Que Deus nos ajude a adornarmos o conhecimento com nossa língua.

01 de junho



DEUS ESTÁ OLHANDO PARA VOCÊ

Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons (Pv 15.3).

Os ateus dizem que Deus não existe. Os agnósticos dizem que não podemos conhecê-lo. Os panteístas afirmam que Deus não é pessoal. E os deístas dizem que Deus está muito distante de nós. A Bíblia, porém, ensina que os olhos do Senhor estão em todo lugar. Deus é onipresente. Não há um único centímetro do universo em que Deus não esteja presente. Deus não apenas está presente, mas também conhece e sonda todos os seres humanos. Seus olhos contemplam os maus e os bons. Deus não é um ser bonachão nem um velho de barbas brancas como Papai Noel. Deus não é um ser amorfo e amoral que trata da mesma forma o bem e o mal. Ele é santo em seu caráter e justo em todas as suas obras. Ele distingue entre o bem e o mal. Ele contempla os maus e os bons. Deus se deleita naqueles que seguem a bondade, mas abomina aqueles que maquinam o mal. Deus tem prazer quando andamos pelo caminho da santidade, mas se desgosta quando capitulamos ao pecado. Deus está olhando para você. O que ele está vendo? Seu coração é íntegro diante de Deus? Sua alma anseia por Deus? Você anda na luz? Fala a verdade? Pratica a justiça? Tem prazer na misericórdia?

02 de junho



A TERAPIA DA COMUNICAÇÃO

A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito (Pv 15.4).

A língua é um pequeno órgão do corpo que, tal qual o leme de um navio, o governa. Quem domina a sua língua domina todo o seu corpo. A língua pode ser como bálsamo que alivia ou como vinagre na ferida. A língua pode ser remédio que cura ou veneno que mata. Pode ser uma fonte de refrigério ou um fogo que se espalha. Pode ser árvore de vida ou tormento de morte. A língua serena é árvore de vida: alimenta, instrui e conduz pelos caminhos da vida abundante. A língua serena é a terapia da alma, um refrigério para o coração. Sempre que uma pessoa ferida se aproximava de Jesus com o coração quebrantado, saía com esperança para viver a vida com entusiasmo. As palavras de Jesus ainda curam, restauram e refazem a vida. Suas palavras são espírito e vida. São palavras de vida eterna. Suas ovelhas ouvem sua voz e o seguem rumo à glória celeste. No entanto, a palavra perversa, que doutrina para o mal, que desvia as pessoas das sendas da justiça, que atormenta e machuca, leva à escravidão e à morte. Muitos filhos carregam uma alma ferida porque desde a infância foram insultados com palavras insensatas por parte dos pais. Muitos indivíduos nunca superaram seu passado de dor porque foram quebrantados pela língua perversa.

03 de junho



FILHOS, OBEDEÇAM A SEUS PAIS

O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência (Pv 15.5).

O conflito de gerações está cada vez maior. Muitos pais perderam o controle sobre seus filhos, e estes já não respeitam mais seus pais. O lar tornou-se uma arena de disputas e brigas, ou um cenário de silêncio e indiferença. Hoje, muitos pais abandonaram a trincheira da educação dos filhos e terceirizaram essa nobilíssima tarefa à escola ou à televisão. Cada vez mais os valores absolutos que devem reger a família e a sociedade estão sendo escarnecidos. Promove-se a imoralidade. Faz-se apologia do vício. Nesse cenário cinzento de relativismo e degradação, muitos filhos desprezam a instrução do pai e sacodem de sobre si todo jugo de disciplina. Isso é consumada insensatez. É colocar o pé na estrada escorregadia do fracasso. É lavrar sua própria sentença de morte. O filho sábio é aquele que escuta e obedece a seus pais. É aquele que atende à repreensão e aceita humildemente a disciplina. Esse consegue a prudência e vive de forma feliz. Nestes dias em que a família está sendo tão impiedosamente atacada, é preciso erguer a voz para dizer que o caminho da vida não é a rebeldia, mas a obediência.

04 de junho



CUIDADO COM O LUCRO ILÍCITO

Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação (Pv 15.6).

Está na moda a chamada teologia da prosperidade. Medem a bênção de Deus pela quantidade de dinheiro que você tem. Pensam que uma pessoa fiel a Deus deve ser rica, pois a pobreza é vista como maldição. Há, porém, coisas melhores do que dinheiro, como a paz de espírito, um cônjuge fiel e uma família unida. Na casa do justo há grande tesouro. E esse tesouro pode ser material, fruto do trabalho honesto, ou pode ser moral, resultado da permanente bênção celestial que inunda a casa de alegria, comunhão e paz. Sacrificar esses valores na busca pelas riquezas terrenas é insensatez. Construir o sucesso financeiro sobre os escombros da família é tolice. Acumular riquezas mal adquiridas é ajuntar tesouros para a sua própria destruição. Na renda dos perversos há inquietação. Não se usufrui plenamente aquilo que foi acumulado com desonestidade. Essas pessoas comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se saciam. Deitam em camas macias, mas a mente não descansa. Cercam-se de ricas provisões, mas a alma não se deleita. É melhor ser um pobre rico do que um rico pobre. É melhor ser desprovido de riquezas, mas ter paz na família, do que estar cercado de ouro e viver um inferno existencial. Não corra atrás do lucro ilícito; busque em primeiro lugar o reino de Deus, e as demais coisas lhe serão acrescentadas.

05 de junho



O CANAL DO CONHECIMENTO

A língua dos sábios derrama o conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim (Pv 15.7).

O conhecimento não é como um tesouro que se descobre na superfície, mas uma conquista que se alcança por meio de intenso esforço. O conhecimento não é um bem que adquirimos rapidamente, mas um processo que leva a vida toda. O conhecimento nos advém do estudo e da experiência, do exame e da observação. No entanto, o conhecimento das coisas mais profundas não resulta apenas da investigação, mas sobretudo da revelação. Só podemos conhecer a Deus porque ele se revelou a nós. Não o conhecemos pela elucubração, mas pela revelação. Deus se revelou a nós na criação, em sua Palavra e em seu Filho Jesus Cristo. A língua dos sábios derrama esse conhecimento, porém o coração dos insensatos não procede assim. O coração do tolo não se aplica ao conhecimento das coisas de Deus nem valoriza a meditação da Palavra. Apenas cogita das coisas dos homens. Seu coração não busca as coisas lá do alto, onde Cristo vive. O insensato é terreno e só busca as coisas que seus olhos veem, as coisas que perecem. Os sábios adquirem o conhecimento, e sua língua derrama esse conhecimento. Eles não apenas se abastecem nessa fonte da vida, mas também se tornam canais que distribuem essa bênção para os outros.

06 de junho



O CULTO SEM VIDA NÃO TEM VALOR

O sacrifício dos perversos é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento (Pv 15.8).

É um ledor engano pensar que podemos adorar a Deus de qualquer jeito. É tolice pensar que podemos nos aproximar daquele que é santo com um coração entupido de sujeira. Deus não se satisfaz com ritos sagrados e liturgias pomposas. Ele vê o coração e procura a verdade no íntimo. Os perversos também oferecem culto. Eles também fazem seus sacrifícios. Também têm uma expressão religiosa. Mas o serviço religioso daqueles que com sua vida desonram a Deus é abominável ao Senhor. Deus não se satisfaz com adoração; ele procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Se o culto dos perversos é abominável para Deus, a oração dos retos é o seu contentamento. Antes de aceitar nossas orações, Deus precisa aceitar nossa vida. Antes de receber a oferta, Deus recebe o ofertante. Caim e Abel ofereceram sacrifícios a Deus, mas o Senhor se agradou de Abel e de sua oferta, ao passo que rejeitou Caim e sua oferta. Não é possível separar a adoração do adorador. Não é possível distinguir a oferta do ofertante. Se nossa vida é reprovada por Deus, nosso culto também não será aceito por ele. A melhor oração que podemos levar a Deus é nossa própria vida no altar.

07 de junho



CAMINHOS QUE AGRADAM A DEUS

O caminho do perverso é abominação ao Senhor, mas este ama o que segue a justiça (Pv 15.9).

A Bíblia fala de caminhos que ao homem parecem direitos, mas no final são caminhos de morte. O caminho do perverso é largo e cheio de luzes. É o caminho das facilidades, dos atrativos do mundo, dos prazeres da carne, das aventuras e das paixões infames. Nesse caminho tudo é permitido, nada é proibido. Nesse caminho não há *tabus* nem leis. Cada um vive a seu modo e segue os ditames de seu próprio coração. Nesse caminho o sentimento de culpa é banido, a ideia de certo e errado é desfeita, e os valores morais são colocados de cabeça para baixo. Esse caminho é popular. Por ele passa uma multidão com forte sentimento de liberdade, uma multidão que escarnece daqueles que entram pelo caminho estreito da santidade. Mas o caminho do perverso, embora seja aplaudido pelos homens, é abominação para Deus. O fim desse caminho largo é a morte e a condenação eterna. Por outro lado, Deus ama o que segue a justiça. Ainda que trilhem uma estrada estreita, íngreme e cheia de perigos, Deus ama aqueles que seguem por esse caminho. Ele é estreito, mas seguro. Exige renúncias, mas oferece salvação. Requer arrependimento, mas conduz à bem-aventurança eterna. É rejeitado pelos homens, mas aprovado por Deus.

08 de junho



A DISCIPLINA É AMARGA, MAS SEU FRUTO É DOCE

Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá (Pv 15.10).

Nossa natureza é inclinada para o mal. Fomos concebidos em pecado e nascemos em pecado. O pecado não se encontra apenas nas estruturas sociais e nas ideologias políticas, mas está instalado em nosso coração. Todos nós precisamos ser corrigidos e disciplinados para não nos desviarmos pelos descaminhos da morte. Aqueles, porém, que deixam a vereda da justiça e tapam os ouvidos à correção sofrerão disciplina rigorosa. Quem não ouve a voz da exortação receberá o chicote do castigo. Mesmo amarga, a disciplina rigorosa ainda é uma expressão de graça, pois aqueles que endurecem a cerviz no caminho da desobediência e odeiam a repreensão caminharão céleres e irremediavelmente para a morte. Quantos jovens foram ceifados precocemente porque rejeitaram a disciplina! Quantos casamentos foram destruídos porque os cônjuges não aceitaram nenhum tipo de aconselhamento! Quantas famílias foram desfeitas porque não buscaram nenhuma forma de ajuda! A repreensão pode ser amarga, mas seu fruto é doce. A disciplina pode ser dolorosa, mas seu resultado traz descanso para a alma. É melhor ser ferido pela disciplina do que morrer na perversidade.

09 de junho



NÃO PODEMOS NOS ESCONDER DE DEUS

O além e o abismo estão descobertos perante o Senhor; quanto mais o coração dos filhos dos homens! (Pv 15.11).

Deus é onisciente. Ele conhece todas as coisas, de todos os tempos, em todos os lugares, de todas as pessoas, até mesmo aquelas que são ocultas. Ninguém pode fugir da sua face nem esconder alguma coisa de seus olhos. Ele sonda o coração dos homens. Seus olhos penetram além do véu. Ele vê os segredos guardados a sete chaves. Penetra nas motivações mais secretas e inconfessas daqueles que tentam esconder seus pecados. Se o Senhor sabe o que acontece até mesmo no mundo dos mortos, como alguém poderá esconder dele os seus pensamentos? Até mesmo as sepulturas estão abertas diante dele, quanto mais o coração dos filhos dos homens! Deus é inescapável. Se tentarmos fugir de sua presença colocando o nosso ninho entre as estrelas, ele estará lá. Se descermos ao abismo e chegarmos ao fundo dos mares, ele também estará lá. Para ele, luz e trevas são a mesma coisa. Não é sensato continuar fugindo de Deus, buscando esconderijo para ocultar nossos pecados. Ao contrário, devemos voltar-nos para ele, rogando: *Sonda-me, ó Deus, [...] e conhece os meus pensamentos* (Sl 139.23). O que precisamos fazer não é fugir de Deus por causa do pecado, mas fugir do pecado por causa de Deus.

10 de junho



A TOLICE DO ESCARNECEDOR

O escarnecedor não ama àquele que o repreende, nem se chegará para os sábios (Pv 15.12).

A maior de todas as tolices é ser tolo e julgar-se sábio. É não saber e julgar-se conhecedor. É ser carente de conhecimento e estar indisposto a aprender. Quando uma pessoa fecha a porta do aprendizado, passa a viver na masmorra da ignorância. Quando um indivíduo considera a pessoa que o repreende como adversário, cava sua própria ruína. O escarnecedor, o homem vaidoso, não gosta de ser corrigido. Ao contrário, odeia qualquer pessoa que procura interferir em sua vida. Uma pessoa soberba sente-se autossuficiente. Está tão cheia de vaidade que não tem mais espaço para aprender coisa alguma. O altivo de coração é arrogante e, mesmo como um restolho, onde só há sabugo e palha, mantém-se empinado. É como joio que, embora externamente pareça com o trigo, jamais se dobra diante do vento. A Bíblia diz que Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Os que se exaltam serão humilhados. Aqueles que se afastam dos sábios e passam a odiar os que os exortam, esses acabam colhendo os frutos de sua insensatez. Por não ouvirem a voz da exortação, oferecem as costas ao chicote da disciplina. Por não ouvirem conselhos, verão desabar sobre a própria cabeça o seu escárnio.

11 de junho



CORAÇÃO ALEGRE, ROSTO FELIZ

O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate (Pv 15.13).

A Organização Mundial de Saúde afirma que a maioria das doenças tem um pano de fundo emocional. As emoções se refletem na saúde física. Muitas doenças decorrem da ansiedade. Muitos males que afloram no corpo procedem de um coração triste. Um coração angustiado resulta num espírito abatido, pois a tristeza deixa a pessoa oprimida. Nenhum cosmético pode dar mais formosura ao rosto do que um coração alegre. Nenhuma cirurgia plástica pode corrigir melhor a forma do rosto do que a paz interior. Essa paz de espírito não se alcança com meditação transcendental. Essa alegria do coração não se compra em comprimidos de farmácia. Poderemos vestir roupas de grife, andar em carros importados e morar em verdadeiros palacetes e, ainda assim, ter um coração triste, um rosto abatido e um espírito oprimido. Essa alegria do coração não está em coisas, mas em Deus. Ele é a fonte da verdadeira alegria. É na presença de Deus que há plenitude de alegria e delícias perpetuamente. Jesus veio para nos dar vida e vida em abundância. Somente vivendo em Cristo é que poderemos ter um coração alegre e um rosto feliz.

12 de junho



CAÇA AO TESOURO

O coração sábio procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia (Pv 15.14).

O conhecimento é um tesouro mais precioso do que muito ouro depurado. Muitas pessoas buscam riquezas, prazeres e aventuras, mas por falta de conhecimento atormentam sua alma nessa busca. Quando Salomão iniciou o seu governo em Jerusalém, não pediu a Deus riquezas e poder, mas sabedoria e conhecimento. Com o conhecimento e a sabedoria, recebeu também riquezas, glórias e poder. Quem é sábio procura aprender. Quem é regido pela sede do aprendizado busca o conhecimento, mas os tolos estão satisfeitos com a própria ignorância. O tolo não investe em educação. Não se prepara para o futuro. É imediatista e não lavra seu campo nem faz semeadura no campo do aprendizado. O resultado dessa insensatez é a pobreza e o opróbrio. Enquanto o coração do sábio procura o conhecimento, a boca dos insensatos se apascenta de estultícia. O tolo fala do vazio da sua mente e do engano do seu coração. Sua língua é mestra de nulidades e instrumento da estultícia. O insensato não apenas é uma fonte poluída que contamina os outros, mas também apascenta a si mesmo de estultícia. Em vez de ser uma fonte de bênção, é um poço de vergonha e maldição para si e para os outros. Que tipo de investimento você está fazendo para crescer no conhecimento e na graça de Cristo?

13 de junho



É FESTA QUE NÃO ACABA MAIS

Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo (Pv 15.15).

Não há banquete melhor do que a alegria do coração. Não há festa mais empolgante do que ter paz de espírito. Não há prazer maior do que viver em paz com Deus, com o próximo e consigo mesmo. O sábio diz que o coração contente vive um banquete contínuo. O coração alegre está sempre em festa. A vida é sempre agradável para as pessoas que saboreiam as iguarias do banquete da alegria. Essa alegria não é apenas presença de coisas boas nem ausência de coisas ruins. Não é uma circunstância nem mesmo um sentimento. Essa alegria é uma pessoa. Essa alegria é Jesus. Ele é a nossa alegria. Com Jesus, nossa alma tem um banquete contínuo. Por outro lado, todos os dias do aflito são difíceis, maus e infelizes. Uma pessoa pode ter a casa cheia de bens, ter saúde e estar rodeada de amigos, mas, se não houver paz de espírito, se o coração estiver triste e oprimido, a alma murcha, o sorriso se apaga no rosto, e a infelicidade predomina. O sol pode estar brilhando, as circunstâncias podem parecer favoráveis, mas, se a pessoa está aflita, nada disso a satisfaz. Tudo se desvanece. A vida perde o sabor. O banquete cobre-se de cinzas, e as lágrimas passam a ser o seu alimento. A vida com Deus, mesmo timbrada agora de lágrimas e dor, é uma festa que nunca acaba. Haverá um dia em que Deus enxugará de nossos olhos toda lágrima. Então, nossa alegria será completa!

14 de junho



QUANDO A POBREZA É MELHOR DO QUE A RIQUEZA

Melhor é o pouco, havendo o temor do Senhor, do que grande tesouro onde há inquietação (Pv 15.16).

A riqueza é preciosa quando vem como fruto da bênção de Deus e do trabalho honesto. A bênção de Deus enriquece e com ela não tem desgosto. É Deus quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas, pois as riquezas e as glórias vêm de Deus. Entretanto, de nada vale ser muito rico e viver inquieto. Não há proveito algum em dormir numa cama de marfim, mas não ter paz de espírito. De nada se aproveita pôr a cabeça num travesseiro macio se a mente está sendo assolada pela inquietação. É melhor ser pobre e andar no temor do Senhor do que adquirir muitos bens, viver no fausto e no luxo, mas com a alma perturbada. É melhor ser pobre e temer a Deus do que ser rico e infeliz. É melhor ter pouco com o temor do Senhor do que ter muito dinheiro, mas viver sem paz. A riqueza mal adquirida pode dar-lhe conforto, mas não sossego para o coração. Pode proporcionar-lhe uma casa bonita, mas não um lar feliz. Pode garantir-lhe um funeral pomposo, mas não a vida eterna. Temor a Deus é melhor do que granjear fortunas. Temor a Deus é um tesouro mais precioso do que muito ouro depurado. Quem teme a Deus tem paz de espírito e, mesmo que sua riqueza aumente, não põe nela o coração.

15 de junho



O AMOR SUPERA A POBREZA

Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio (Pv 15.17).

O que faz uma pessoa feliz não é um requintado cardápio sobre a mesa, mas o sentimento de amor no coração daqueles que se assentam ao redor dessa mesa. Há famílias que podem ter sobre a mesa as melhores carnes, as mais refinadas iguarias e os doces mais apetitosos, porém esses pratos saborosos se tornam intragáveis porque as pessoas que se reúnem à volta da mesa não se amam. O ódio tira a paz e também o paladar. O ódio rouba a alegria e também o apetite. Onde há ódio, não há comunhão; e onde não há comunhão, a carne da melhor qualidade não tem sabor algum. Nossa família não precisa de mais conforto tanto quanto precisa de mais amor. Não precisamos de casas mais belas, de roupas mais sofisticadas ou de carros mais luxuosos. Precisamos é de mais amizade, mais companheirismo e mais amor no lar. É melhor comer verduras na companhia daqueles a quem amamos do que comer a melhor carne onde existe ódio e indiferença. O amor supera a pobreza. As pessoas mais felizes não são aquelas que têm mais coisas, mas as que têm mais amor. O amor transforma o casebre num palacete. O amor transforma um prato de hortaliças num cardápio sofisticado. O amor faz florescer o deserto da pobreza, tornando-o um rico jardim de mimosas flores.

16 de junho



NÃO PONHA LENHA NA FOGUEIRA

O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta (Pv 15.18).

Um indivíduo raivoso, emocionalmente destemperado, que deixa vaziar sua ira pelos poros da alma, é um incendiário. Está sempre colocando lenha na fogueira, atizando as brasas da contenda e provocando o fogo das desavenças. Uma mente perturbada e um coração iracundo produzem uma língua solta. É uma pessoa que fala sem refletir suscita contendas, semeia intrigas e planta a inimizade no coração das pessoas. Não há pecado que Deus abomine mais do que esse espírito contencioso, de jogar uma pessoa contra as outras. O propósito de Deus para nós é o oposto desse caminho de guerra. Podemos ser pacificadores em vez de provocadores de contendas. Podemos apaziguar os ânimos em vez de acirrá-los. Podemos jogar água na fervura em vez de colocar lenha na fogueira. Podemos ser ministros da reconciliação em vez de agentes da guerra. Não fomos chamados por Deus para cavar abismos nos relacionamentos interpessoais, mas para construir pontes de contato. Nossa língua pode ser remédio que cura em vez de ser espada que fere. Nossos gestos devem caminhar na direção de reconciliar as pessoas em vez de jogá-las umas contra as outras. Somos agentes da paz, e não promotores da guerra; protagonistas do bem, e não feitores do mal; veículos do amor, e não canais do ódio.

17 de junho



O PREGUIÇOSO SÓ VÊ DIFICULDADES

O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana (Pv 15.19).

Um indivíduo preguiçoso vive fora da realidade. É dominado por fantasias. O preguiçoso enxerga as coisas de forma desfocada. Ele vê o que não existe e aumenta o que existe. O caminho do preguiçoso não é cercado de espinhos, mas é como se fosse. O problema não existe, mas por causa de sua preguiça ele age como se existisse. O preguiçoso vê dificuldade em tudo. Ele não procura trabalho porque parte do pressuposto de que todas as portas da oportunidade lhe estarão fechadas. Ele não se dedica aos estudos porque está convencido de que não vale a pena estudar tanto para depois não ter recompensa. Ele só enxerga espinhos na estrada da vida enquanto dorme o sono da indolência. É diferente a vereda dos retos. Mesmo que haja espinhos, o homem reto os enfrenta. Mesmo que a estrada seja sinuosa, ele a endireita. Mesmo que haja vales, ele os aterra. Mesmo que haja montes, ele os nivela. O homem reto é aquele que transforma dificuldades em oportunidades, obstáculos em trampolins, desertos em pomares e vales em mananciais. Ele não foca sua atenção nos problemas, mas investe toda a sua energia na busca de soluções.

18 de junho



OS FILHOS SÃO A ALEGRIA DOS PAIS

O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe (Pv 15.20).

O lar é o palco das grandes alegrias ou tristezas da vida. É nessa arena que travamos nossas maiores batalhas. É nesse campo que fazemos nossas mais importantes sementeiras e nossas mais abundantes colheitas. Os filhos são a lavoura dos pais. Há filhos que produzem bons frutos e são a alegria dos pais. Há filhos, porém, que crescem e, depois de homens feitos, desprezam os pais, abandonando-os à sua desdita. Assim, convertem-se em tristeza para a família. Um filho sábio alegra a seu pai, pois reflete na vida os valores aprendidos no lar. Um filho sábio honra a seu pai, pois transmite para as gerações pósteras o legado que recebeu dos antepassados. Um filho sábio é fonte de alegria para seu pai, porque seu caráter ímpoluto, sua vida irrepreensível e seu testemunho ilibado são a melhor recompensa de seu investimento. No entanto, é extremamente doloroso um filho chegar à idade adulta e, quando sua mãe já está velha, cansada e sem forças para o trabalho, desprezá-la, desampará-la e deixá-la sem sustento digno, sem proteção e sem apoio emocional. Não há desumanidade mais gritante do que desprezar pai e mãe. Não há agressão mais violenta do que colocar os pais, já idosos, no escanteio da vida, sem cuidado e amor. Os filhos devem ser a alegria dos pais, e não o seu pesadelo.

19 de junho



NEM TODA ALEGRIA DEVE SER CELEBRADA

A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente (Pv 15.21).

Os tolos folgam e se refestelam ao redor de uma mesa, contando piadas picantes e jogando conversa fora. Encontram graça nas desgraças da vida e dão gargalhada daquilo que deveria levá-los às lágrimas. A alegria dos insensatos está grávida da estultícia e, quando dá à luz, nasce o filho bastardo da vergonha. Nenhum proveito há na alegria daqueles que carecem de entendimento. Estes riem quando deveriam chorar, celebram quando deveriam gemer, cantam quando deveriam cobrir-se de pano de saco e cinza. O ignorante não é apenas aquele que não sabe, mas sobretudo aquele que rejeita o conhecimento e que, mesmo tendo a oportunidade de subir os degraus do saber, desce ao fundo do poço da cegueira intelectual e moral. A vida do justo é o oposto disso. Ele anda na luz e busca o conhecimento. Procura a sabedoria e empenha-se por alcançá-la. O homem sábio não tem apenas conhecimento, mas aplica o conhecimento que recebe no seu viver diário. Ele anda retamente. Sua doutrina governa sua ética, seu conhecimento molda seu caráter, sua sabedoria revela seus valores. A alegria dos tolos não merece ser celebrada, mas a vida do sábio que anda retamente deve ser proclamada como exemplo digno de ser imitado.

20 de junho



O VALOR INESTIMÁVEL DE UM BOM CONSELHEIRO

Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito (Pv 15.22).

Todos nós conhecemos os efeitos devastadores de um mau conselho. Amnom, o filho de Davi, violentou sua irmã Tamar e foi assassinado por seu irmão Absalão porque seguiu à risca o perverso conselho do seu primo Jonadabe. O rei Roboão viu seu reino dividir-se porque seguiu o conselho insensato dos jovens de sua nação. Caim matou seu irmão Abel porque se recusou a obedecer ao conselho de Deus. Um conselho sábio vale mais do que muitos tesouros. Onde não há conselho fracassam os projetos. Por outro lado, com os muitos conselheiros há grande possibilidade de sucesso. Na multidão dos conselhos há sabedoria. Nem sempre conseguimos enxergar com clareza todos os ângulos da vida. Nem sempre conseguimos discernir todos os detalhes. O conselheiro é aquele que lança luz em nossa escuridão, que mostra uma saída onde só víamos muralhas, que nos faz perceber que uma crise na caminhada da vida pode ser transformada numa grande oportunidade. Nós precisamos uns dos outros. Não somos autossuficientes. Precisamos cercar-nos de bons conselheiros, de gente madura na fé, que tem caráter provado e coração generoso. Você tem amigos com quem compartilha sua vida? Eles são conselheiros que lhe apontam o caminho da vida?

21 de junho



A TERAPIA DA PALAVRA

O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é! (Pv 15.23).

Responder antes de ouvir é falta de sabedoria; só os tolos fazem isso. Por outro lado, dar uma resposta abalizada, consistente e adequada traz benefício a quem ouve e alegria a quem fala. Alguém já disse, e com razão, que não existe pergunta insensata, mas sim resposta inadequada. Aquele que é interrogado não pode cair na armadilha do interrogador. Quando alguém se aproximava de Jesus para testá-lo, fazendo-lhe uma pergunta de algibeira com o propósito velado de armar-lhe um laço para os pés, Jesus devolvia a pergunta, e o interlocutor caía na própria armadilha. Porém, sempre que alguém aflito ou desnortado se aproximava dele, com inquietações na alma, fazendo-lhe perguntas ou rogando-lhe ajuda, Jesus levava a esse coração ferido uma palavra de esperança e uma ação de misericórdia. A palavra boa é remédio que cura. É bálsamo que consola. É alimento que fortalece. Precisamos ter respostas sábias para as grandes tensões da vida e usar a terapia da palavra para abençoar nossa casa, nossos amigos e aqueles que nos cercam. Precisamos ser a boca de Deus, embaixadores de boas-novas, arautos da verdade, mensageiros da paz, terapeutas da alma.

22 de junho



EVITE O CAMINHO DO INFERNO

Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo (Pv 15.24).

Só há dois caminhos: o estreito e o largo. Um nos leva para cima; o outro nos arrasta para baixo. O primeiro é o caminho da vida; o segundo é o caminho da morte. O caminho estreito nos leva ao céu; o caminho largo desemboca no inferno. O tolo prefere o caminho largo, no qual há muitas aventuras e nenhuma exigência. Tudo é permitido, e nada é proibido. É o caminho da licenciosidade e de nenhuma responsabilidade. Vive congestionado por uma imensa multidão. O sábio, porém, escolhe o caminho da vida. Este é estreito, e nele há muitos perigos. É o caminho da renúncia e do arrependimento, do novo nascimento e da santidade. Esse caminho não é popular, mas é seguro, pois conduz à salvação. Quem sobe por ele evita o inferno embaixo. Esse caminho não é um conceito filosófico nem mesmo um dogma religioso. É uma pessoa divina, é Jesus. Ele mesmo disse: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim* (Jo 14.6). A única maneira de você não descer ao inferno é andar pelo caminho da vida, que é Jesus!

23 de junho



A CASA DO SOBERBO CAIRÁ

*O Senhor deita por terra a casa dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva
(Pv 15.25).*

A soberba é a sala de espera do fracasso, a porta de entrada da ruína. Deus não tolera o soberbo. Ele declara guerra ao orgulhoso, derruba a casa dos soberbos e humilha os de coração altivo. A Bíblia fala de Nabucodonosor, o megalomaníaco rei da Babilônia. Esse homem se encheu de orgulho. Aplaudia a si mesmo diante do espelho. Quis ser adorado como Deus. Construiu e embelezou a magnificente Babilônia, com seus monumentos de mármore e seus jardins suspensos, para sua própria glória. Deus, porém, quebrou o orgulho desse rei soberbo e o mandou para os campos, a fim de que pastasse junto com os animais. O Senhor deita por terra a casa dos soberbos, derruba sobre a cabeça deles aquilo que parecia ser sua proteção mais segura. No entanto, a viúva pobre e necessitada é sustentada por Deus. O Senhor mantém a sua herança. Deus dá graça aos humildes. Exalta aqueles que se humilham. Abate os fortes e fortalece os fracos. Derruba dos tronos os poderosos, ao passo que levanta o pobre e necessitado e o faz assentar-se entre os príncipes. Deus derruba do alto da pirâmide os soberbos e coloca os humildes no topo da montanha. A casa do soberbo sofrerá um terremoto, mas a casa do justo permanecerá firme para sempre.

24 de junho



PALAVRAS QUE ALEGRA O CORAÇÃO DE DEUS

Abomináveis são para o Senhor os desígnios do mau, mas as palavras bondosas lhe são aprazíveis (Pv 15.26).

Deus enxerga o que passa no coração humano. Sonda os pensamentos, desejos e motivações que se instalam em nossa mente. Ele julga não apenas nossas palavras e ações, mas também nosso foro íntimo. O Senhor abomina não apenas as ações perversas, mas também os desígnios que as precedem e as alimentam. Deus repudia não somente o assassinato que tira a vida do próximo, mas também o ódio que gera esse assassinato. O Senhor condena não apenas o adultério, mas além disso o desejo lascivo que o precede. Se os desígnios do mau são abomináveis para Deus, as palavras bondosas são o seu prazer. Palavras bondosas procedem de um coração transformado por Deus. A boca fala daquilo que o coração está cheio. Palavras bondosas são aquelas que confrontam os que vivem em pecado, consolam os que estão aflitos, encorajam os que estão fracos e orientam os que estão confusos. A bondade é a capacidade de investir o seu melhor na vida do outro. Barnabé era um homem bom. Toda a dinâmica da sua vida foi investir em pessoas à sua volta. Ele investiu em Paulo e em João Marcos. Demonstrou essa bondade aos pobres de Jerusalém e aos crentes de Antioquia. Foi bênção em casa e fora dos portões.

25 de junho



O LUCRO DESONESTO É UMA DESGRAÇA

O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá (Pv 15.27).

A avareza é um saco sem fundo. Quanto mais você tem, mais deseja ter. A avareza gera no coração do homem uma sede insaciável, uma busca desenfreada pelo lucro desonesto e uma insatisfação desmedida. Há pessoas que mentem, corrompem, matam e morrem por causa do lucro desonesto. Há indivíduos que vendem a alma para o diabo a fim de conquistar riquezas. Passam por cima das pessoas, oprimem os fracos e torcem o direito do justo para acumular mais tesouros em sua casa. Essa riqueza ilícita, porém, não lhes dá segurança nem paz. A casa do homem ávido por lucro desonesto vive sobressaltada. As pessoas têm conforto, mas não paz. Têm luxo, mas não descanso. Dormem em camas macias, mas são assaltadas por pesadelos. Participam de banquetes, mas não se fartam. Sorvem os mais doces licores da vida, mas não se saciam. Não é o rico desonesto que vive abundantemente, mas aquele que, embora pobre, odeia o suborno. É melhor viver uma vida modesta, mas com dignidade, do que juntar riquezas e ter o nome sujo na praça. É melhor ser pobre e íntegro do que ser rico e não ter paz de espírito. A maior riqueza que um homem pode ter é um coração transformado pelo evangelho, uma vida exemplar e um caráter irrepreensível.

26 de junho



EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSQUITO

O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades (Pv 15.28).

Há um ditado popular que diz: “Em boca fechada não entra mosquito”. Falar sem pensar é consumada tolice. Responder antes de ouvir é estultícia. Proferir palavras torpes e desandar a boca para espalhar impropérios e maldades é perversidade sem tamanho. Esse não pode ser o caminho do justo. Uma pessoa que teme a Deus reflete antes de falar, sabe o que falar e como falar. Sua língua não é fonte de maldades, mas canal de bênção para as pessoas. Suas palavras não são espadas que ferem, mas bálsamo que consola e restaura. Uma pessoa íntegra gasta tempo pensando no que falar e em como falar. Suas palavras são verdadeiras, boas e oportunas. Transmitem graça aos que ouvem. Trazem edificação. Jesus nos deu o seu exemplo. Suas palavras eram espírito e vida. Sempre que Jesus abria a boca, as pessoas eram edificadas, consoladas e restauradas. As palavras têm um enorme poder, tanto para edificar como para destruir, tanto para levantar como para derrubar. Precisamos, por isso, ser mordomos responsáveis de nossas palavras. Nossa língua precisa ser remédio para os enfermos, tônico para os fracos, refrigerio para os cansados e alívio para os oprimidos.

27 de junho



DEUS OUVE AS NOSSAS ORAÇÕES

O Senhor está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos (Pv 15.29).

Uma das verdades mais extraordinárias da vida cristã é que Deus ouve as nossas orações. Orar é falar com aquele que está assentado na sala de comando do universo. Orar é unir-se àquele que tem poder para mudar as circunstâncias. Nunca somos tão fortes como quando nos colocamos de joelhos diante do Pai. Um crente piedoso de joelhos enxerga mais longe do que um filósofo na ponta dos pés. Um crente de joelhos é mais forte do que um exército. A rainha Maria Stuart, da Escócia, dizia que temia mais as orações de John Knox do que os exércitos da Inglaterra. Quando o rei Ezequias foi afrontado por Senaqueribe, rei da Assíria, ele clamou ao Senhor, e Deus enviou um anjo que matou 185 mil soldados assírios num só dia. A vitória sobre o inimigo não resultou de um combate por meio de armas, mas foi fruto de oração. O soberano Deus escolheu agir na história em resposta às orações do seu povo. O altar está conectado ao trono. As orações que sobem do altar para o trono descem à terra em forma de intervenções soberanas de Deus. O mesmo Deus, porém, que atende à oração dos justos está longe dos perversos. Deus se afasta daqueles que se afastam dele. Os que desprezam a Deus são desmerecidos.

28 de junho



O PODER CURADOR DAS BOAS NOTÍCIAS

*O olhar de amigo alegra ao coração;
as boas-novas fortalecem até os ossos (Pv 15.30).*

A companhia de um amigo sincero e verdadeiro é um tônico para nossas emoções. Seu olhar cheio de bondade e compreensão alegra o coração. Os olhos são a lâmpada do corpo. Comunicam mais do que palavras. Podemos censurar uma pessoa com um olhar. Podemos rejeitá-la com desdém pela maneira como a olhamos. No entanto, se o olhar do inimigo, do crítico e do invejoso perturba a alma, o olhar do amigo alegra o coração. O olhar que censura envia uma mensagem negativa. Essa mensagem transtorna as emoções e adoece o corpo. Mas as boas-novas fortalecem até os ossos. Uma palavra boa e animadora tem forte poder de levantar e motivar uma pessoa abatida. As palavras boas são como remédio. Agem como uma terapia para as emoções, tonificam a mente e fortalecem os ossos. Não podemos subestimar o poder das palavras. Adoecem o espírito ou encorajam o coração. Derrubam ou edificam. Arrastam para o abismo ou conduzem às alturas. Geram sentimento de fracasso ou conduzem à vitória. Ser um embaixador de boas-novas é um ministério extraordinário. Deus nos chamou para sermos arautos da verdade, atalaias do bem, agentes da misericórdia, portadores de boas-novas e terapeutas da alma.

29 de junho



MORANDO ENTRE OS SÁBIOS

*Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada
(Pv 15.31).*

Há repreensões que nos chegam aos ouvidos como um forte ruído. Fazem apenas barulho, mas não trazem nenhuma mensagem clara nem relevante. Outras repreensões partem de pessoas insensatas, baseadas em motivações maldosas, cujo propósito é apenas humilhar e ferir. A essas repreensões não devemos dar ouvidos. Escutar esses críticos de plantão é perder a paz, o sono e o apetite. Mais ainda: é perder o foco. No entanto, há repreensão que procede de gente sábia, com motivação santa, cujo resultado é benéfico e salutar. Aqueles que atendem a essa repreensão construtiva alcançam a sabedoria e têm sua morada permanente entre os sábios. Só os tolos, que são arrogantes, rejeitam a repreensão. Só aqueles que se julgam acima do bem e do mal tapam os ouvidos aos conselhos. Uma pessoa sábia está sempre aberta a aprender. Uma pessoa humilde está sempre disposta a ser corrigida, se essa correção está calcada na verdade e procede de alguém regido por uma motivação santa. Quando somos repreendidos, tiramos os pés do caminho escorregadio do pecado e fixamos nossa morada no meio dos sábios. É melhor viver entre os sábios do que na mais alta torre da soberba. É melhor habitar onde reina a sabedoria do que estabelecer nossa casa entre os tolos.

30 de junho



NÃO DESPREZE SUA ALMA

O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento (Pv 15.32).

A palavra “disciplina” tem uma conotação negativa na língua portuguesa. Traz a ideia de castigo. No entanto, o seu significado original não é esse. Ao contrário, disciplina significa ter alguém ao nosso lado como nosso encorajador. A disciplina tem o propósito de corrigir nossas atitudes e nossa rota e colocar-nos de volta no caminho da verdade. A disciplina pode até ser motivo de tristeza no momento em que está sendo aplicada. Nem sempre queremos mudar de atitude ou de direção. Mas quem rejeita a disciplina menospreza a sua alma e faz pouco caso de si mesmo. Quem não escuta conselho sofre as consequências de suas escolhas apressadas. Mas o fruto da disciplina traz paz e amadurecimento espiritual. Quem atende à repreensão adquire entendimento. Quem escuta a advertência investe em sua própria alma. Quem aceita a correção fica mais sábio. O propósito da disciplina não é nos destruir, mas nos purificar. O fogo da disciplina só queima as escórias e as amarras que nos prendem. A disciplina não nos enfraquece, mas tonifica nossa musculatura espiritual. Ela nos torna mais fortes, mais santos, mais sábios, mais prontos a viver a vida para a glória de Deus.

01 de julho



HUMILDADE, O PORTAL DA HONRA

O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra (Pv 15.33).

O temor do Senhor não é apenas o princípio da sabedoria, mas também é a instrução da sabedoria. Quem teme a Deus foge dos caminhos convidativos do pecado. Quem teme a Deus não engrossa as fileiras dos pecadores que se vangloriam de sua insensatez, nem se assenta na roda dos escarnecedores que zombam das coisas santas. Quem teme a Deus busca instrução e coloca em prática o que aprende aos pés do Senhor. A evidência de uma pessoa que teme a Deus é a humildade. É impossível temer a Deus e ser ao mesmo tempo soberbo. A arrogância não combina com o temor do Senhor, assim como a humildade não mora na casa do altivo de coração. Se a soberba é a sala de espera da ruína, a humildade é o portal da honra. Deus resiste ao soberbo, mas dá graça aos humildes. Os que se exaltam são humilhados, mas os humildes são exaltados. Os que batem palmas para si mesmos e entoam o hino “Quão grande és tu” diante do espelho serão envergonhados e se cobrirão de opróbrio e vergonha, mas aqueles que choram pelos seus pecados e se humilham sob a poderosa mão de Deus são exaltados. O reino de Deus pertence aos humildes de espírito, e não aos arrogantes de coração. Só os humildes são seguidores daquele que se esvaziou a si mesmo e se tornou servo.

02 de julho



É DEUS QUEM TEM A ÚLTIMA PALAVRA

O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor (Pv 16.1).

Antes de construirmos uma casa, fazemos o projeto. Antes de iniciarmos uma viagem, traçamos o roteiro. Antes de começarmos um empreendimento, estabelecemos planos e metas. Nem sempre o que planejamos acontece. Somos contingentes, limitados e não conseguimos discernir todos os acontecimentos que se escondem nas dobras do futuro. Alguns pensam que nossa vida segue um curso inflexível. Acreditam num determinismo cego e radical. Outros pensam que a história está dando voltas sem jamais avançar para uma consumação. Nós, porém, cremos que Deus está no controle do universo. Ele é o Senhor da história e segura as rédeas dos acontecimentos em suas mãos. Nosso coração faz muitos planos, porém não é a nossa vontade que prevalece, mas o propósito de Deus. Não é a nossa palavra que permanece de pé, mas a resposta certa que vem dos lábios do Senhor. Deus conhece o futuro em seu eterno agora. Deus vê o que se esconde nos corredores escuros do futuro. Para ele, não há diferença entre claro e escuro. Nada escapa ao seu conhecimento. Ele domina sobre tudo e sobre todos. O controle remoto do universo está em suas onipotentes mãos. Deus é quem tem a última palavra.

03 de julho



DEUS JULGA NOSSAS INTENÇÕES

Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito (Pv 16.2).

Nosso conhecimento é limitado. Julgamos segundo as aparências. A camada de verniz que cobre a covardia e esconde a coragem muitas vezes nos impressiona a ponto de pensarmos que os robustos Eliabes são os escolhidos de Deus. Deus não enxerga as coisas como nós enxergamos. Nós vemos o exterior, Deus vê o coração. Nós contemplamos a ação, Deus julga a motivação. Podemos pensar que tudo o que fazemos é certo, mas o Senhor julga nossas intenções. Somos a geração que aplaude a atuação, que premia o desempenho, que acende as luzes do palco para o *glamour* da aparência. Somos uma geração que idolatra o corpo e dá prioridade à beleza física. A Bíblia afirma, porém, que enganosa é a graça e vã a formosura. Mas a pessoa que teme ao Senhor, essa será louvada. O que conta para Deus não é o que aparentamos ser, mas quem somos. Às vezes as pessoas amam não quem somos, mas quem parecemos ser. Amam não nossa verdadeira identidade, mas nossa máscara. Não somos aquilo que somos em público, mas quem somos em secreto. O que tem valor aos olhos de Deus não é o que julgamos puro, mas o que Deus considera puro.

04 de julho



PLANOS BEM-SUCEDIDOS

Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos (Pv 16.3).

Somos seres contingentes e limitados. Não enxergamos o que se esconde nas fímbrias do futuro. Não sabemos nem mesmo o que é melhor para nós. Não sabemos orar como convém. Muitas vezes pedimos a Deus uma pedra pensando que estamos pedindo um pão. Por essa razão, precisamos submeter a Deus nossos sonhos, planos e desígnios. Não administramos os acontecimentos, nem mesmo podemos ter a garantia de que estaremos vivos daqui a cinco minutos. Dependemos totalmente de Deus. Não podemos ficar de pé escorados no bordão da autoconfiança. Precisamos rogar a direção divina para tudo o que fazemos, a fim de sermos bem-sucedidos. Precisamos confiar ao Senhor as nossas obras, para que nossos desejos sejam estabelecidos. Não é a nossa vontade que deve prevalecer no céu, mas a vontade de Deus que deve ser realizada na terra. Não é sensato fazer por conta própria uma série de planos para depois pedir que Deus os aprove; precisamos orar para que os planos de Deus sejam os nossos planos. Os caminhos de Deus são melhores do que os nossos caminhos, e os desígnios de Deus são mais elevados do que os nossos. Os planos bem-sucedidos são aqueles que descem do céu para a terra, e não aqueles que sobem da terra ao céu.

05 de julho



OS PLANOS DE DEUS NÃO PODEM SER FRUSTRADOS

O Senhor fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade (Pv 16.4).

Deus criou o universo mediante um plano perfeito, eterno e vitorioso. Deus não improvisa. Nada o apanha de surpresa. Ninguém consegue esconder-se de sua presença, pois ele é onisciente. Ninguém pode escapar do seu controle e vigilância, pois ele é onipresente. Ninguém consegue desafiar o seu poder e prevalecer, pois ele é onipotente. O universo não deu origem a si mesmo. A geração espontânea é uma teoria falaciosa. O universo não é produto de uma explosão cósmica. A desordem não pode gerar a ordem, nem o caos pode dar origem ao cosmos. O universo não é fruto de uma evolução de milhões e milhões de anos. Deus criou o universo pela palavra do seu poder. E não apenas fez todas as coisas, mas as fez com um propósito definido. Até mesmo os perversos foram feitos para o dia da calamidade. A rebelião dos perversos não deixa Deus em crise e confuso. Embora eles sejam totalmente responsáveis por sua rebelião, essa mesma rebelião cumpre o propósito de Deus. O apóstolo Pedro disse no dia de Pentecostes acerca de Jesus: *sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos* (At 2.23). A soberania de Deus não anula a responsabilidade do homem.

06 de julho



OS ARROGANTES NÃO FICAM SEM CASTIGO

Abominável é ao Senhor todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune (Pv 16.5).

A arrogância é algo repulsivo aos olhos de Deus. Ele a abomina mesmo quando ela está encubada no coração. O Senhor identifica a arrogância na raiz. Diagnostica a malignidade dessa semente antes mesmo que ela brote, cresça e dê seus frutos amargos. Deus resiste aos soberbos. Declara guerra aos altivos de coração. Humilha aqueles que se exaltam. Não poupa o chicote do castigo às costas dos arrogantes. O Senhor detesta os orgulhosos de coração. Eles não ficarão sem castigo de jeito nenhum. A Bíblia diz que o homem que, muitas vezes repreendido, endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura. Foi assim com o soberbo rei Nabucodonosor. Ele queria ser adorado como Deus. Levantou monumentos a si mesmo. Colocou seu ninho no alto, junto às estrelas. Mas, de lá do alto, Deus o derrubou. Tirou-o do trono e enviou-o aos campos para pastar com os bois. Seu corpo foi coberto pelo orvalho da noite, e suas unhas cresceram como casco. Deus, na sua muita misericórdia, quebrou a altivez do seu coração para salvar-lhe a alma. Deus o humilhou até o pó para arrancá-lo da garganta do inferno. Deus o castigou com rigor para poupá-lo da condenação eterna.

07 de julho



A CONFISSÃO DO PECADO É A PORTA DO PERDÃO

Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do Senhor os homens evitam o mal (Pv 16.6).

São dois os fatores que levam uma pessoa a receber perdão. O primeiro deles é a misericórdia daquele que julga; o segundo é a sinceridade daquele que é julgado. Quando o indivíduo admite seu erro, humildemente o confessa e o abandona, recebe perdão e a remissão da culpa. A Bíblia diz: *O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia* (Pv 28.13). Enquanto escondemos nossos pecados, pesa sobre nós a culpa; mas, quando buscamos a verdade no íntimo e confessamos nossas transgressões, recebemos o perdão. A Palavra de Deus diz: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1Jo 1.9). Da mesma forma que pela misericórdia e pela verdade se expia a culpa, pelo temor do Senhor os homens evitam o mal. É o temor do Senhor que nos livra da queda. É o temor do Senhor que afasta nossos pés da armadilha e os coloca numa vereda reta. Sem o temor do Senhor, andaremos pela estrada larga das liberdades sem limites, dos prazeres sem santidade, das alegrias sem pureza, da culpa sem perdão.

08 de julho



COMO RECONCILIAR-SE COM OS INIMIGOS

Sendo o caminho dos homens agradável ao Senhor, este reconcilia com eles os seus inimigos (Pv 16.7).

Décimo sexto presidente norte-americano, o estadista Abraão Lincoln dizia que a única maneira sensata de lidar com um inimigo é fazer dele um amigo. Mas como essa façanha poderia acontecer? Salomão responde: Se a nossa maneira de viver agrada a Deus, ele transforma os nossos inimigos em amigos. Foi assim com o patriarca Isaque. Quando ele habitou na terra de Gerar, ali semeou e colheu a cento por um. Ficou riquíssimo e prosperou abundantemente. Reabriu poços antigos e cavou novos poços. Os filisteus, por inveja, entulharam seus poços. Isaque, porém, em vez de brigar com os inimigos, continuou cavando novos poços. Os pastores de Gerar contenderam com ele por causa desses poços, mas Isaque não ficou agarrado nessas contendidas. Caminhou para frente e, por onde ia, cavava novos poços. Foi expulso da terra de Gerar, mas não deixou que a amargura dominasse seu coração. Ao contrário, continuou buscando novas fontes. Deus apareceu a Isaque e prometeu abençoá-lo e multiplicar sua descendência. Sabendo que Isaque era abençoado por Deus, seus inimigos o procuraram e se reconciliaram com ele. É assim que Deus faz ainda hoje. Quando nossos caminhos agradam ao Senhor, ele nos reconcilia com nossos inimigos.

09 de julho



O LUCRO DESONESTO NÃO VALE A PENA

Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça (Pv 16.8).

A riqueza é uma bênção de Deus se granjeada com honestidade. É Deus quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas. A prosperidade proporcionada por Deus não carrega em sua bagagem o desgosto. É um terrível engano, porém, negociar princípios e vender a consciência para acumular bens. O dinheiro adquirido com injustiça não traz conforto nem descanso para a alma. Mentir e corromper para obter vantagens financeiras é uma tolice. Roubar e gananciosamente surrupiar o alheio para acumular suas riquezas é uma consumada loucura. Torcer as leis e atentar contra a vida do próximo para abastecer sua ganância insaciável é entrar por um caminho de morte. Melhor é ser um pobre íntegro do que um rico desonesto. O bom nome vale mais do que as riquezas. De nada vale morar num apartamento de cobertura, mas viver inquieto. De nada adianta morar numa casa de luxo, mas não ter paz na consciência. É totalmente desprezível ostentar uma riqueza cuja origem está escondida nos porões da corrupção. A felicidade não está nas coisas, mas em Deus. A segurança não está no dinheiro, mas em Cristo. A paz interior não está em quanto dinheiro você tem, mas na habitação do Espírito Santo em seu coração.

10 de julho



A DIREÇÃO DE DEUS É MELHOR

O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos (Pv 16.9).

Somos pessoas limitadas tanto no conhecimento como no poder. Não sabemos todas as coisas nem podemos dar conta de todas as coisas. Traçamos planos, mas nem sempre podemos executá-los. Estabelecemos alvos, mas nem sempre os atingimos. Almejamos coisas, mas nem sempre as conquistamos. Na verdade, a pessoa faz seus planos, mas quem dirige sua vida é Deus. Em seu coração o homem planeja seu caminho, mas é o Senhor quem determina seus passos. A atitude mais sensata é submetermos nossos planos a Deus; ou melhor, buscarmos o conhecimento da santa, perfeita e agradável vontade de Deus para nossa vida. A direção de Deus é sempre melhor do que a nossa. Ele conhece os segredos do futuro e tem todo o poder para nos conduzir em triunfo, mesmo em meio às grandes dificuldades da vida. Deus está conosco sempre. Sua bondade e sua misericórdia nos acompanham todos os dias da nossa vida. Ele nos toma pela mão direita, guia-nos com seu conselho eterno e depois nos recebe na glória. Sua direção é sábia e segura. Ele jamais nos desvia da rota da santidade, pois suas veredas são caminhos de justiça. Quando Deus caminha conosco, marchamos resolutos rumo à glória.

11 de julho



JULGANDO COM JUSTIÇA

Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas; no julgar não transgrida, pois, a sua boca (Pv 16.10).

Um rei íntegro julga com justiça, enquanto um rei iníquo transforma seu trono em território de opressão e violência. Reis piedosos lideravam seu povo pelas veredas da justiça; reis perversos e maus desencaminhavam a nação. Salomão foi constituído rei por escolha divina. Ele falava por autoridade divina e era justo no seu julgar. Certo dia, duas mães lhe trouxeram uma demanda. Ambas tiveram filhos e, numa noite, uma dessas crianças morreu. A mãe que perdeu o filho consolou-se roubando o filho da outra e afirmando que a criança viva era sua. O impasse estava estabelecido. Salomão, não conseguindo pacificá-las, mandou trazer uma espada e deu a seguinte ordem: *Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a outra. Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido. Então, respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe* (1Rs 3.25-27). Toda a nação devotou respeito ao rei, porque viu que nele havia a sabedoria de Deus para fazer justiça.

12 de julho



A HONESTIDADE PROCEDE DE DEUS

Peso e balança justos pertencem ao Senhor; obra sua são todos os pesos da bolsa (Pv 16.11).

Há muita desonestidade nas transações comerciais. O fermento da corrupção está presente em todos os setores do comércio. Há desonestidade nas transações internacionais. Há desvio de dinheiro nas obras públicas. Há gordas vantagens financeiras destinadas à distribuição de favores nas licitações de obras públicas. Há muitos comerciantes inescrupulosos que vendem um produto inferior por um peso menor e por um valor maior. Essa prática aviltante da roubalheira instalada nos governos, nas instituições públicas e no comércio está em flagrante oposição a Deus. O Senhor não tolera o mal. Ele é contra a injustiça. Deus não faz vistas grossas aos esquemas de corrupção. Ele não aprova o peso falso e a balança enganosa. Aqueles que enriquecem usando os expedientes escusos do engano, da mentira e da trapaça podem até escapar das leis dos homens, mas jamais escaparão do reto juízo de Deus. Não poucas vezes, os perversos praticam seus delitos e permanecem blindados. Eles mesmos fazem as leis e as torcem para seu próprio benefício. Um dia, porém, essas pessoas terão de encarar o reto Juiz e, então, ficarão desamparadas e se cobrirão de vergonha eterna.

13 de julho



A JUSTIÇA ENALTECE O TRONO

A prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono (Pv 16.12).

Uma nação não pode ser forte se seus cidadãos estão rendidos ao pecado. O pecado é o opróbrio e a vergonha das nações. Promover o pecado é a mais consumada loucura, porque o pecado é como um câncer que destrói as entranhas da nação. Jamais um povo se manteve de pé e nunca um rei estabeleceu seu trono lançando mão da impiedade. O que torna forte um governo é a justiça, e não a iniquidade. O que enaltece o trono é a santidade, e não a prática da impiedade. O que fortalece um povo é a integridade, e não a promoção da imoralidade. O rei Belsazar perdeu a vida e o reino porque se entregou à devassidão e conduziu seu reino por esse sinuoso caminho. O império romano caiu nas mãos dos bárbaros porque já estava podre por dentro. As nações que beberam o leite da piedade e cresceram governadas pelas balizas da honestidade progrediram econômica, social, política e espiritualmente. Tornaram-se prósperas e ocuparam uma posição de vanguarda e liderança no mundo. As nações que se renderam aos vícios, à desconstrução dos valores morais e conspiraram contra a família, porém, amargaram pobreza e opróbrio, pois um governo só se estabelece com justiça.

14 de julho



A RECOMPENSA DA VERDADE

Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas (Pv 16.13).

A verdade anda solitária em nossos dias, enquanto a mentira desfila garbosa na passarela. A mentira cobriu sua cara enrugada e cavernosa e usou os cosméticos da conveniência. Há várias máscaras de mentira no mercado. Máscaras para todos os gostos, de todas as formas e tamanhos. Máscaras cheias de brilho e máscaras transparentes. A mentira pode parecer inocente, mas ela procede do maligno. Pode parecer inofensiva, mas os mentirosos não herdarão o reino de Deus. Os lábios justos, porém, são o contentamento do rei, pois este ama o que fala coisas retas. A verdade é luz e por isso prevalece. A verdade é justa e por isso alegra aqueles que julgam com retidão. A verdade abençoa, pois, ainda que fira quem a ouve, essas feridas trazem cura para o corpo e delícias para a alma. Aqueles que falam coisas retas, em vez de espalhar boatos e contendas, promovem a justiça, edificam a família e fortalecem a nação. Aqueles que têm lábios verazes e justos são promotores do bem, terapeutas da alma e arquitetos do progresso. Aqueles que de coração falam a verdade, juram com dano próprio e não se retratam são cidadãos do reino dos céus, os notáveis nos quais Deus tem todo o seu prazer.

15 de julho



O PERIGO DO DESTEMPERO EMOCIONAL

O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua (Pv 16.14).

Se o furor de uma pessoa é uma fagulha que se alastra e provoca devastação por onde passa, imagine o furor do rei! O furor do rei é mais do que uma fagulha; é um incêndio, um fogaréu que leva morte e destruição em suas asas. É um grande perigo ter domínio sobre os outros sem ter domínio próprio. É ameaçador estar sob a autoridade de alguém que não tem controle emocional, pois esse destempero é como um vulcão que cospe suas lavas de fogo e espalha a morte por todos os lados. A sensatez diz que não devemos jogar lenha na fogueira, mas sim colocar água na fervura. Em vez de provocar a fúria do rei, devemos apaziguá-lo. Não é o homem raivoso e destemperado emocionalmente que prevalece na vida, mas o pacificador. Este herdará a terra. A mansidão não é falta de força nem ausência de poder, mas poder sob controle. O manso é aquele que, embora tenha motivos para reagir com violência, reage com brandura. Em vez de provocar a ira, busca a reconciliação. O homem sábio não é aquele que vive entrando em confusão, travando discussões tolas e comprando brigas desnecessárias, mas aquele que guarda a si mesmo da mágoa e se torna agente da paz.

16 de julho



APRENDA A LIDAR COM SEUS SUPERIORES

O semblante alegre do rei significa vida, e a sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia (Pv 16.15).

A atitude daqueles que nos lideram e estão sobre nós atinge-nos diretamente. Se esses líderes estão de bom humor, com o semblante alegre, um clima agradável e ameno se estabelece. Se estão furiosos e mal-humorados, porém, o ambiente se transtorna. Quando o rei fica contente, há vida; a sua bondade é como a chuva da primavera. A alegria do líder transborda em ações de bondade, e essas ações descem sobre nós como chuva serôdia, preparando o campo do nosso coração para uma grande colheita. É claro que os sentimentos, as ações e as reações daqueles que nos estão governando dependem, e muito, da maneira como os tratamos. Nossas ações de obediência e fidelidade provocam reações de benevolência. Nossa presteza em servir com alegria retorna a nós como chuvas de bênção. Colhemos o que plantamos e bebemos o refluxo do nosso próprio fluxo. Servos insubmissos produzem patrões carrascos. Servos fiéis produzem líderes generosos. Quando lidamos de forma sábia com os nossos superiores, estamos investindo em nós, pois colhemos os frutos sazonados de nossa própria sementeira.

17 de julho



UM TESOIRO MAIS PRECIOSO DO QUE OURO

Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata! (Pv 16.16).

Há muitas coisas melhores do que a riqueza: a paz interior, um bom nome e um casamento feliz. Agora, Salomão diz que a sabedoria e a prudência são bens mais duráveis e mais preciosos do que ouro e prata. Investir em sabedoria tem rendimento mais garantido do que comprar ouro. Alcançar a prudência é mais vantajoso do que acumular prata. Os bens materiais podem ser saqueados e roubados, mas a sabedoria e a prudência não podem. A sabedoria não é um substituto da riqueza, mas a sua principal causa. Salomão não pediu a Deus riqueza, mas sabedoria, e no pacote da sabedoria veio a riqueza. É possível que uma pessoa seja rica, mas tola. É possível que um indivíduo esteja com o bolso cheio de dinheiro, mas com a cabeça vazia de prudência. É possível que alguém granjeie muito dinheiro, mas esteja totalmente desprovido de sabedoria. John Rockefeller, que costumo citar como exemplo, foi o primeiro bilionário do mundo. Ele disse que o homem mais pobre que ele conhecia era aquele que só possuía dinheiro. Adquirir ouro sem possuir sabedoria pode ser um completo fracasso. A sabedoria não é algo inato, com o qual nascemos. Precisa ser procurada e adquirida. Esse é um processo que exige empenho, esforço e perseverança. O resultado, porém, é extremamente compensador. É melhor ser sábio do que ser rico, pois a própria sabedoria é melhor do que o ouro.

18 de julho



CUIDE DA SUA ALMA

O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma (Pv 16.17).

Há caminhos e caminhos. Uns levam à vida, outros à morte. Uns tiram seus pés da cova, outros empurram você para o abismo. Uns são caminhos de liberdade, outros de escravidão. O caminho dos íntegros consiste em discernir o mal e desviar-se dele. Esse é o caminho da renúncia. Não é popular e não tem muitos atrativos e aventuras. O caminho largo das liberdades sem limites é espaçoso, popular, atraente e cheio de aventuras, mas seu destino é a perdição eterna. Esse caminho é um tobogã que desemboca no lago de fogo, onde há choro e ranger de dentes. Ao longo desse caminho existem muitos cenários encantadores. Nessa estrada larga as multidões cantam e celebram como se tudo estivesse na mais perfeita ordem. Os prazeres desta vida são desfrutados com sofreguidão. Todas as taças dos prazeres são sorvidas com voracidade. No entanto, o que rege esse mar de gente não é a sabedoria, mas a loucura, pois os tais não se desviam do mal nem preservam a sua alma. Ao contrário, caminham com mais celeridade para o abismo e bebem com mais sede os licores dos prazeres, julgando encontrar neles o preenchimento do vazio que assola a alma. Ledo engano. No final dessa linha, uma pergunta gritará aos seus ouvidos: “De que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”

19 de julho



SOBERBA, A PORTA DE ENTRADA DA RUÍNA

A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda (Pv 16.18).

A soberba procede de uma avaliação falsa a respeito de nós mesmos. Agostinho de Hipona disse que, se nós entendêssemos que Deus é Deus, compreenderíamos que nós somos apenas seres humanos. Viemos do pó e voltaremos ao pó, por isso somos pó. Não somos o que somos. Somos o que fomos e o que havemos de ser, pois só Deus é o que é. Deus se apresentou a Moisés no Sinai: “EU SOU O QUE SOU”. Deus é autoexistente e não depende de ninguém. Ele é completo em si mesmo. Tem vida em si mesmo. O homem, porém, é criatura, é dependente e não tem motivo para orgulhar-se. A soberba transformou um anjo de luz em demônio. Por causa da soberba, Deus expulsou Lúcifer do céu. Deus resiste aos soberbos. Ele declara guerra aos orgulhosos e humilha os altivos de coração. A soberba é a porta de entrada do fracasso e a sala de espera da ruína. O orgulho leva a pessoa à destruição, e a vaidade a faz cair na desgraça. Na verdade, o orgulho vem antes da destruição, e o espírito altivo, antes da queda. Nabucodonosor foi retirado do trono e colocado no meio dos animais por causa da sua soberba. O rei Herodes Antipas I morreu comido de vermes porque ensoberbeceu seu coração em vez de dar glória a Deus. O reino de Deus pertence aos humildes de espírito, e não aos orgulhosos de coração.

20 de julho



A RECOMPENSA DA HUMILDADE

Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos (Pv 16.19).

A soberba é a sala de espera da ruína, mas a humildade é o portal da honra. Os soberbos despencam das alturas de sua altivez para a vala profunda do fracasso, mas os humildes fazem uma viagem do vale para o topo, da humilhação para a honra. Os soberbos alardeiam sua felicidade, mas a taça de sua alegria está cheia de lamento. No entanto, a verdadeira fonte da alegria é a humildade. Os humildes de espírito são bem-aventurados. Não são apenas felizes, mas muito felizes. São os humildes de espírito que saboreiam as finas iguarias no banquete da felicidade. Aos humildes de espírito pertence o reino de Deus. As alegrias dos reinos deste mundo são passageiras, pois os reinos deste mundo não permanecem para sempre, mas os humildes de espírito se assentarão com Jesus na sua mesa no reino celestial. A alegria deles é perene. Participarão de uma festa que nunca acabará. São herdeiros de um reino que nunca passará. Por isso, é melhor ser humilde de espírito com os humildes do que repartir riquezas com os soberbos. Há grande recompensa na humildade. Os humildes são exaltados por Deus. A eles pertence a salvação. A humildade é melhor do que riquezas, pois ser humilde de espírito com os humildes é melhor do que viver entre os soberbos, repartindo seus despojos.

21 de julho



O SEGREDO DA FELICIDADE

O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no Senhor, esse é feliz (Pv 16.20).

Muitas pessoas passam pela vida com os ouvidos obstruídos para o aprendizado. Não investem tempo para aprender. Repetem os mesmos erros dos ignorantes. São cegos guiados por outros cegos. Não lhes resplandece a luz do conhecimento, pois nunca atentaram para o ensino. Quem não semeia no conhecimento não pode colher o bem. É melhor investir em conhecimento do que adquirir ouro. É melhor dar educação aos filhos do que deixar herança para eles. A riqueza sem o ensino pode ser causa de tormento, e não fonte de felicidade. A verdadeira felicidade não está nas coisas materiais, mas na confiança em Deus. Os que buscam o sentido da vida na bebida, na riqueza, nas aventuras sexuais e na fama descobrem que todas essas coisas não passam de uma bolha vazia. O que confia em Deus, porém, é feliz. Nas noites trevosas da vida é a confiança em Deus que nos dá forças para esperar o amanhecer. Nos vales sombrios da caminhada é a confiança em Deus que nos faz marchar resolutos para o topo das montanhas. A confiança em Deus tira nossos olhos de nós mesmos, de nossas fraquezas ou da enormidade dos problemas, para colocá-los naquele que é onipotente e está no controle de todas as circunstâncias.

22 de julho



CORAÇÃO SÁBIO, PALAVRA DOCE

O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber (Pv 16.21).

O coração é a fonte, e a língua é o rio que corre a partir dessa fonte. O coração é o laboratório, e a língua, a vitrine que expõe o que se produz nesse laboratório. Há uma conexão profunda e estreita entre o coração e a língua. A língua fala daquilo que o coração está cheio. Uma pessoa sábia de coração é prudente, pois não fala sem refletir. Suas palavras são sempre oportunas e terapêuticas. Ela fala para edificar e abençoar. Sua língua é fonte de conhecimento e terapia para os aflitos. O sábio é conhecido não apenas por aquilo que fala, mas também pelo modo como fala. O sábio não apenas diz a verdade, mas diz a verdade em amor. Há muitas pessoas cuja língua é carregada de veneno. Suas palavras ferem mais do que espada, destroem mais do que fogo. A Bíblia fala sobre Nabal, marido de Abigail. Ele era duro no trato, e ninguém podia falar-lhe. Era um homem incomunicável. Por outro lado, a Palavra de Deus também nos fala sobre Jesus, cujas palavras são espírito e vida. Ouvi-lo é matricular-se na escola superior do Espírito Santo e aprender as mais importantes lições da vida. Precisamos nos assentar aos pés de Jesus para termos coração sábio e palavras doces.

23 de julho



ENTENDIMENTO, FONTE DE VIDA

O entendimento, para aqueles que o possuem é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo (Pv 16.22).

O rei Davi, depois de ter sido confrontado pelo profeta Natã, reconheceu a loucura que havia cometido ao adulterar com Bate-Seba e mandar matar seu marido. Durante muito tempo ele tentou esconder seu pecado e abafar a voz da consciência. Depois que se arrependeu e voltou à sensatez, Davi disse que não devemos ser como o cavalo ou a mula sem entendimento. Gente de cabeça dura precisa apanhar para aprender. Indivíduos de dura cerviz, que muitas vezes repreendidos não se dobram, serão quebrados repentinamente sem oportunidade de cura. A estultícia do insensato é como chicote para as suas costas. O entendimento, porém, é fonte de vida. Uma pessoa que olha para a vida com os olhos de Deus tira o pé do laço do passarinho, foge de terrenos escorregadios e aparta-se do mal. O entendimento abre os olhos da nossa alma para não entrarmos no corredor escuro da morte. O entendimento tira o tampão dos nossos ouvidos para darmos guarida aos conselhos que emanam da Palavra de Deus. O entendimento inclina nosso coração para a verdade e coloca nossos pés nas veredas da justiça.

24 de julho



UMA ELOQUÊNCIA PERSUASIVA

O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios (Pv 16.23).

Há estreita conexão entre o coração e a língua, entre o que cogitamos no coração e o que expressamos através dos lábios. Uma pessoa que fala uma coisa, mas sente outra no coração, é taxada de hipócrita. Uma pessoa que sente no coração, mas não fala, é considerada covarde. A Bíblia diz que a boca fala do que está cheio o coração. O coração do insensato é o algóz de sua boca, mas o coração do sábio é mestre de sua boca. A boca está a serviço do coração sábio. Transborda os ricos conceitos que sobem do coração. Um coração sábio é conhecido por uma boca que fala com erudição, e quem fala com erudição e graça revela uma eloquência persuasiva. Fala não apenas segundo a verdade, mas também com beleza irretocável. Expressa não apenas a justiça, mas o faz com perícia invulgar. Dita não apenas valores absolutos, mas os proclama com persuasão irrefutável. Os lábios somente serão mestres do bem se estiverem a serviço de um coração sábio. Este só pode ser forjado na bigorna da experiência, e a experiência só se alcança numa caminhada ao lado do Senhor. A sabedoria não é um entendimento que emana naturalmente de nosso coração, mas um aprendizado que adquirimos aos pés do Senhor. Aqueles que conhecem a Deus são sábios, e a boca dos sábios desabotoa em adoração e louvor ao Criador.

25 de julho



A CURA PELA PALAVRA

Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo (Pv 16.24).

As palavras agradáveis são terapêuticas. Fazem bem para a alma e para o corpo. Curam emocional e fisicamente. Um favo de mel renova as forças e dá brilho aos olhos. Palavras agradáveis levantam os abatidos, curam os aflitos, consolam os tristes e tonificam a alma daqueles que estão angustiados. Uma palavra boa, oportuna, que transmite graça aos que a ouvem, é medicina para o corpo. É um tratamento intensivo para os enfermos que a recebem. Nossa língua precisa estar a serviço da cura, e não do adoecimento. Precisamos ser agentes do bem, e não executores do mal. Nossas palavras devem transportar esperança, e não desespero. Precisam ser veículos de vida, e não condutores de morte. Devem ser medicina para o corpo, e não veneno que destrói a vida. Jesus usou de maneira singular a cura pela palavra. Sempre que alguém ferido pela vida se aproximava dele em busca de socorro, saía com o coração aliviado e com a alma liberta. Suas palavras eram bálsamo para os aflitos, tônico para os fracos, gotas de esperança para os cansados e luz de vida para os sem rumo. Precisamos aprender com Jesus. Nossas palavras podem dar sabor como o mel e curar como o remédio. Podem trazer deleite e restauração, cura e alegria.

26 de julho



CAMINHOS ENGANOSOS

Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte (Pv 16.25).

Nem sempre as coisas são o que aparentam ser. Há muita ilusão ótica. Há muitas miragens. Muitos brilhos falsos. Muita propaganda enganosa. As aparências enganam. Nem sempre nossa percepção é confiável. Há caminho que parece direito ao homem. Seus aspectos externos são bastante semelhantes aos caminhos de vida. Mas o seu destino final é a morte. Jesus contou sobre o homem imprudente que edificou sua casa sobre a areia. Tudo naquela casa era parecido com a casa edificada sobre a rocha. O telhado, as paredes, as portas e as janelas. Mas o fundamento estava plantado na areia, uma base absolutamente frágil. Quando caiu a chuva sobre o telhado, o vento soprou contra a parede, e os rios bateram no alicerce, essa casa ruiu, e foi grande a sua ruína. É comum as pessoas afirmarem: Toda religião é boa. Todo caminho leva a Deus. O que importa é ser sincero. Mas essas opiniões estão longe de ser verdadeiras. Nenhuma religião pode dar-nos salvação. Só há um caminho que nos conduz a Deus. Jesus Cristo afirmou: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim* (Jo 14.6). Só existe um caminho seguro para o céu: é Jesus. Só há uma porta de entrada no céu: é Jesus. Fora dele não há salvação. Os outros caminhos podem parecer direitos ao homem, mas são caminhos de morte.

27 de julho



A FOME NOS MOVE AO TRABALHO

A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita (Pv 16.26).

O conforto e a fartura podem gerar indolência e preguiça. Uma pessoa que não sabe o que é necessidade faz corpo mole e não adentra as mãos para o trabalho. A fome do trabalhador, no entanto, o faz trabalhar. Viktor Frankl, pai da logoterapia, sofreu como judeu as agruras de um campo de concentração nazista na Segunda Guerra Mundial e escapou. Ele diz, em seu livro *Em busca de sentido*, que aqueles que se empenharam em trabalhar para salvar outros salvaram a si mesmos. Muitas pessoas também prestavam serviços humilhantes, e até com extremo sacrifício, apenas para conseguir no dia seguinte mais uma concha de sopa rala de lentilhas. A fome nos leva a grandes desafios. Em tempos de escassez e fome, as pessoas perdem a vaidade. Abrem mão de seus títulos e se dispõem a fazer os trabalhos mais simples e mais humildes para conseguir pão. Há uma enorme diferença entre vontade de comer e fome. Uma coisa é você sentir fome e ter a geladeira cheia. Outra coisa é sentir fome e não ter nenhum dinheiro e nenhuma provisão. Nessa circunstância você aceita o trabalho mais humilde e come o alimento mais simples, porque a fome do trabalhador o faz trabalhar.

28 de julho



O PERIGO DO HOMEM DEPRAVADO

O homem depravado cava o mal, e nos seus lábios há como que fogo ardente (Pv 16.27).

Um indivíduo depravado é um perigo. Sua vida é uma cova de morte, sua língua é uma fagulha ardente, sua companhia é um perigo constante. O homem depravado é um criador de encrencas. Por onde passa, deixa um rastro doloroso de traumas, dores e feridas. Seus pensamentos são maus, suas palavras são veneno, suas ações são malignas, e suas reações são avassaladoras. O homem depravado não apenas pratica o mal; ele também anda atrás do mal. Procura o mal até achá-lo. Cava o mal como se estivesse procurando ouro. Cavar é um trabalho que exige esforço e perseverança. O homem depravado, mesmo sofrendo as consequências de sua busca insana e mesmo sabendo que sua descoberta infeliz provoca sofrimento em outras pessoas, não desiste dessa atividade inglória. E mais: quando abre a boca, seus lábios proferem palavras que amaldiçoam. Sua língua é mais peçonhenta do que o veneno de um escorpião. Sua língua é um fogo devastador, que incendeia e mata. Não podemos nos associar ao depravado. Não devemos andar por suas veredas nem nos assentar à sua mesa. Antes, o nosso prazer deve estar em Deus e na sua lei. Devemos nos deleitar nas coisas que são lá do alto, onde Cristo vive!

29 de julho



O PERIGO DAS CONTENDAS E INIMIZADES

O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos (Pv 16.28).

Há pessoas que são um poço de problemas. Quando transbordam, suas perversidades provocam uma inundação, cujas águas lodacentas levam destruição por onde passam. Há indivíduos que são geradores de conflitos. Arranjam encrenca quando chegam e provocam dissensão quando saem. Se o homem perverso é um espalhador de contendas, o difamador separa os maiores amigos. Há pessoas que têm o prazer mórbido de espalhar boatos. Vasculham a vida alheia apenas para soltar ao vento suas palavras venenosas. Provocam intrigas, jogam uma pessoa contra a outra e buscam ocasião para destruir a reputação dos outros. O difamador é um assassino. Mata com a língua. Atenta contra a reputação dos semelhantes. Destrói-lhes o bom nome. Macula a honra das pessoas e, assim, separa os maiores amigos. A Bíblia diz que todos os pecados são graves e horrendos aos olhos de Deus, mas há um pecado que sua alma abomina: é o pecado da difamação, de semear contenda entre irmãos, espalhar boatos, torcer os fatos e cavar abismos nos relacionamentos em vez de construir pontes. Os difamadores colocam cunha nos relacionamentos, em vez de cimentá-los com a argamassa da amizade. Longe de serem ministros da reconciliação, são promotores de intrigas e idealizadores de inimizades.

30 de julho



CUIDADO COM O HOMEM VIOLENTO

O homem violento alicia o seu companheiro e guia-o por um caminho que não é bom (Pv 16.29).

O homem violento tem forte poder de sedução e imensa capacidade de aliciar as pessoas. Viver em sua companhia é um risco. Cultivar amizade com gente desse jaez é colocar os pés numa estrada perigosa e navegar por mares revoltos. A atitude mais sensata é desviar-se do caminho do homem violento. Não é possível andar com uma pessoa com esse perfil sem receber os respingos de suas atitudes perigosas. Ser conduzido por um homem violento é ser guiado por um mau caminho. É envolver-se em encrencas perigosas. É flertar com o perigo e comprometer-se com tragédias mortais. A Palavra de Deus é assaz oportuna quando alerta: *Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova; acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa; lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa. Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés; porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue (Pv 1.10-16).*

31 de julho



CUIDADO COM A ARMADILHA DA SEDUÇÃO

Quem fecha os olhos imagina o mal, e, quando morde os lábios, o executa (Pv 16.30).

Os olhos são as janelas da alma. Por eles entram a luz da bondade ou as sombras espessas da maldade. Aqueles que sorriem sedutoramente e piscam os olhos maliciosamente têm más intenções. Muitas aventuras loucas e paixões crepitantes começam com esse tipo de riso maroto, com um piscar de olhos sedutor, e terminam com lágrimas amargas e feridas incuráveis. Muitas jovens inocentes caíram na rede da sedução de conquistadores irresponsáveis, arruinando sua reputação e destruindo seus sonhos. Muitas mulheres destruíram sua vida e reputação porque se encantaram com falsos galanteios de espertalhões aproveitadores. Muitas mulheres casadas jogaram sua honra na lama, traíram seu cônjuge e quebraram a aliança conjugal porque foram apanhadas nessa rede mortal da sedução. Há pessoas que são surpreendidas pela falta, mas há outras que maquinam o mal. Há aqueles que escorregam e caem por falta de vigilância, mas há outros que incubam o mal no coração e buscam ocasião para executá-lo. Precisamos ter os olhos bem abertos e a mente bem aguçada para reconhecer essas armadilhas e fugir. O segredo da vitória contra a sedução não é resistir, mas fugir. Dialogar com o tentador já é o primeiro degrau da queda.

01 de agosto



ENVELHEÇA COM HONRA

Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça (Pv 16.31).

O homem já começa a envelhecer quando nasce. O tempo é um senhor implacável. Não tira férias nem desaparece de cena. O tempo esculpe em nosso rosto rugas profundas. Deixa-nos com as pernas bambas, os joelhos trôpegos, os olhos embaçados e as mãos descaídas. Alguém já disse que cada fio de cabelo branco que surge em nossa cabeça é a morte nos chamando para um duelo. Quando somos jovens, os anos se arrastam, mas quando dobramos o cabo da boa esperança e velejamos para o cabo das tormentas, os anos correm. A grande questão da vida não é envelhecer, mas como envelhecer. Há pessoas para quem a velhice é um peso insuportável. Tornam-se amargas e ranzinzas. Por outro lado, há pessoas que desfrutam de uma ditosa velhice, saboreando o melhor da vida. Uma vida longa é a recompensa de uma vida íntegra. Os cabelos grisalhos são como coroas de honra para aqueles que trilharam as veredas da justiça. A Palavra de Deus fala que os velhos cheios do Espírito têm sonhos. Aqueles que andam com Deus mesmo na velhice têm verdor e produzem abundantes frutos. Envelhecer com honra é uma bênção. Legar à sociedade uma descendência bem-aventurada é um sublime privilégio.

02 de agosto



O PODER DO DOMÍNIO PRÓPRIO

Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade (Pv 16.32).

A pessoa mais difícil de lidar na vida é aquela que vemos diante do espelho. É mais fácil dominar os outros do que dominar a nós mesmos. É mais fácil ser valente diante dos homens do que ser manso de coração. É mais fácil liderar um exército na conquista de uma cidade do que colocar guarda na porta dos nossos lábios e manter sob controle o nosso próprio espírito. Não é forte aquele que esbraveja e brande a espada para ferir, mas aquele que, tendo poder de acioná-la, prefere a paz à guerra. Não é forte aquele que esmaga o próximo e prevalece sobre ele, mas o que, embora tenha oportunidade de tripudiar sobre o outro, resolve socorrê-lo. Não é forte aquele que paga o mal com o mal, mas quem vence o mal com o bem. Não é forte aquele que derrama sangue e faz justiça com as próprias mãos, mas quem perdoa seus inimigos. Não é forte aquele que desanda a boca para falar impropérios contra seus desafetos, mas quem abençoa aqueles que o maldizem. O domínio próprio, porém, não é fruto de uma personalidade dócil. Não é algo natural. É fruto do Espírito Santo. Não somos naturalmente mansos; ao contrário, nossa natureza é beligerante. Não somos naturalmente controlados; ao contrário, nosso autocontrole é fruto do domínio de Deus sobre nós.

03 de agosto



SORTE NÃO, PROVIDÊNCIA

A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão (Pv 16.33).

Os homens lançam sortes, acreditam em coincidências e buscam respostas místicas para decifrar os intrincados segredos da vida. Alguns pensam que podem manipular os acontecimentos, e outros entendem que precisam se curvar ao destino estabelecido pela própria natureza. Precisamos entender, porém, que não somos regidos por um destino cego nem por mecanismos mágicos. Não cremos em sorte nem em azar. Não cremos em determinismo nem em misticismo. Nossa vida não é governada por astros nem por forças ocultas. O soberano Deus, que criou o universo, continua assentado na sala de comando do universo. Ele tem as rédeas da nossa história em suas onipotentes mãos. Nada foge ao seu conhecimento nem escapa ao seu controle. Nem um pardal pode ser derrubado ao chão sem que ele permita. Nem um fio de cabelo da nossa cabeça pode ser tocado sem que ele autorize. É do Senhor que procede toda decisão sobre nossa vida. Ele está trabalhando em nosso favor. Ele trabalha para aqueles que nele esperam. Está montando um mosaico de nossa vida e escrevendo um lindo poema. Nós somos o poema de Deus. Fomos criados para refletir a beleza do Criador. Fomos salvos para anunciar a graça do Salvador. Seremos levados para a glória para desfrutarmos plenamente da intimidade do Senhor.

04 de agosto



A PAZ DE ESPÍRITO É A MELHOR FESTA

*Melhor é um bocado seco e tranquilidade do que a casa farta de carnes e contendias
(Pv 17.1).*

A sociedade valoriza muito a riqueza e o requinte, mas investe muito pouco nos relacionamentos. As pessoas conseguem aumentar seus bens, mas não conseguem melhorar sua comunicação no lar. Adquirem bens de consumo, mas não têm prazer em usufruí-los. Fazem banquetes colossais, mas não têm alegria para saboreá-los. É melhor comer um pedaço de pão seco, tendo paz de espírito, do que ter um banquete numa casa cheia de brigas. A felicidade não é resultado da riqueza, mas da paz de espírito. As pessoas mais felizes não são aquelas que mais têm, nem aquelas que se assentam ao redor dos banquetes mais requintados, mas aquelas que celebram o amor, a amizade e o afeto, apesar da pobreza. Precisamos investir mais em pessoas do que em coisas. Precisamos valorizar mais os relacionamentos do que o conforto. Precisamos dar mais atenção aos sentimentos que nutrimos no coração do que ao alimento que colocamos no estômago. A tranquilidade é um banquete mais saboroso do que a mesa farta de carnes. A paz de espírito não é apenas um componente da festa, mas é a melhor festa. É melhor ter paz no coração do que dinheiro no bolso. É melhor ter tranquilidade na alma do que carnes nobres no estômago.

05 de agosto



É MELHOR SER SERVO SÁBIO DO QUE FILHO INSENSATO

O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos, terá parte na herança (Pv 17.2).

Há muitos filhos que não valorizam os pais, desprezam o seu ensino e esbanjam a herança que recebem. São como o filho pródigo que preferiu os bens do pai ao próprio pai, pegando antecipadamente sua herança para gastá-la de forma dissoluta num país distante. Só depois que estava pobre, faminto, abandonado e humilhado entre os porcos é que o filho lembrou que os empregados de seu pai tinham pão com fartura, enquanto ele passava necessidades. O filho que causa vergonha a seus pais será envergonhado e acabará governado pelos próprios servos da sua casa. Porém, o servo prudente, o empregado aplicado, que trabalha com honestidade, que é íntegro em sua conduta e fiel em seu proceder e que faz tudo com excelência ocupará posição de honra e participará da herança como um dos irmãos. É melhor ser servo sábio do que filho insensato. Numa sociedade na qual escasseiam os exemplos de integridade, em que se aplaudem aqueles que se encastelam no poder para assaltar os cofres públicos, desviando as riquezas da nação para o ralo da corrupção, a Palavra de Deus nos encoraja a vivermos com integridade, pois a verdadeira honra e a verdadeira recompensa procedem do trabalho honesto e da prudência.

06 de agosto



O *CHECK UP* DIVINO

O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o Senhor (Pv 17.3).

O coração do homem é um país distante, povoado por muitos, mas compreendido por poucos. Alcançamos as alturas excelsas das conquistas mais esplêndidas. Dominamos o espaço sideral. Chegamos à Lua e fazemos pesquisas interplanetárias. Mergulhamos nos segredos da ciência e agilizamos de forma exponencial o processo da comunicação. Viramos o universo pelo avesso diagnosticando suas entranhas, mas não conseguimos entender nosso próprio coração. Não conhecemos a nós mesmos. Não sondamos a nós mesmos. Não administramos as cogitações que brotam do nosso íntimo. Nosso coração é enganoso e desesperadamente corrupto. Jesus disse que é do coração que procedem os maus desígnios, como a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba e a loucura. Só Deus pode examinar nosso interior e nos conhecer. Assim como o crisol prova a prata e o forno prova o ouro, só Deus pode provar quem realmente somos. O salmista, após anunciar a onisciência, a onipresença e a onipotência de Deus, orou: *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno* (Sl 139.23,24).

07 de agosto



PROTEJA OS SEUS OUVIDOS

O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna (Pv 17.4).

A Palavra de Deus diz que as más conversações corrompem os bons costumes. Juntar-se à roda de escarnecedores e oferecer os ouvidos para escutar palavras torpes, piadas imorais, mentiras desairosas e maledicência perniciosa é entrar por um caminho cheio de espinhos. Os maus ouvem com atenção as coisas más, e os mentirosos gostam de ouvir mentiras. Mas as pessoas de bem não se prestam a essas tolices nem gastam seu tempo com tais loucuras. Devemos proteger nossos ouvidos de tudo aquilo que não engrandece o nome de Deus nem edifica o nosso próximo. Devemos passar tudo o que ouvimos por três peneiras: A primeira é a peneira da verdade. O que estamos ouvindo é verdade? A mentira tem procedência maligna, e os mentirosos têm um destino certo, o lago de fogo. A segunda é a peneira da bondade. O que estamos ouvindo edificará e abençoará as pessoas? Dar guarida aos boateiros que espalham contendas e se refestelam em denegrir a imagem do próximo é entrar com eles num sujo lamaçal. A terceira é a peneira da graça. O que estamos ouvindo é oportuno e necessário? Transmitirá graça aos que ouvem? Melhorará a situação? A finalidade é santa, e o propósito é puro? Se o que estamos ouvindo não passar por essas três peneiras, é melhor colocar um tampão nos ouvidos!

08 de agosto



NÃO SE ALEGRE COM A DESGRAÇA ALHEIA

O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune (Pv 17.5).

Não socorrer o pobre em sua necessidade é pecado de omissão, mas escarnecer do pobre por causa da sua miséria é insulto a Deus. Encolher a mão e deixar de ajudar o necessitado é falta de amor, mas tripudiar sobre o pobre por causa de sua desdita é crueldade. Quem maltrata o pobre não apenas afronta o pobre, mas insulta também a Deus. O Senhor concede riquezas a uns para que estes sejam generosos com os pobres. Deixar de dar pão ao que tem fome é como sonegar pão ao próprio Jesus, enquanto dar de comer ao faminto é como colocar um banquete diante do próprio Salvador. Há pessoas tão más que, além de escarnecerem do pobre, ainda se alegram com a calamidade que se abate sobre o próximo. Esse prazer mórbido de ver os outros sofrendo provoca a ira de Deus. O profeta Obadias fala desse sentimento mesquinho que dominou os edomitas. Quando Jerusalém foi sitiada e invadida por Nabucodonosor, os edomitas olharam com prazer o seu mal e lançaram mão de seus bens no dia da sua calamidade. E, quando os judeus tentavam escapar, os edomitas paravam nas encruzilhadas para exterminá-los. Isso foi mal aos olhos de Deus, e os edomitas não ficaram impunes.

09 de agosto



O PRIVILÉGIO DE TER NETOS

Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais (Pv 17.6).

Os netos são filhos duas vezes. Se os filhos são herança de Deus, os netos são uma dupla herança. Aqueles que podem ver os filhos dos filhos são considerados abençoados por Deus e bem-aventurados na vida. Os avós curtem mais os netos do que os pais curtem os filhos. Na verdade, os netos são a coroa dos velhos, a glória dos avós. Por outro lado, a glória dos filhos são os pais, pois, assim como os avós se orgulham dos netos, os filhos se orgulham dos pais. A família torna-se, desse modo, a fonte das grandes alegrias da vida. A relação de filhos e pais, avós e netos constitui-se numa rede linda de afeto e celebração. O lar torna-se palco das maiores venturas da vida. É nesse território sagrado que se cantam as músicas mais alegres e se derramam as lágrimas mais quentes. É nesse solo bendito que plantamos a semente da amizade mais pura, do afeto mais nobre e do amor mais acendrado. É no lar que cultivamos os relacionamentos mais importantes, alimentamos os sonhos mais lindos e colhemos os frutos mais doces. É uma experiência sublime nascer, crescer, casar, ter filhos, educá-los, vê-los encaminhar-se na vida e, mais tarde, segurar nos braços os filhos dos filhos. É glorioso saber que nossa descendência florescerá na terra e será uma bênção para a sociedade.

10 de agosto



HÁ COISAS QUE NÃO COMBINAM

Ao insensato não convém a palavra excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso! (Pv 17.7).

A vida exige coerência. Um comportamento contraditório é um escândalo público. Nossas palavras são um reflexo da nossa vida; nossos lábios, uma radiografia do nosso coração. Nossos valores determinam nosso comportamento, e este se reflete em nossas palavras. O que pensamos, fazemos, e o que fazemos, sentimos e falamos. Um homem sensato profere palavras excelentes, mas não combina um homem tolo falar com sabedoria. Não combina um homem impuro proferir palavras santas. Não combina um homem mentiroso dizer palavras verdadeiras, pois a boca fala do que está cheio o coração. Assim como é contraditório o insensato falar coisas excelentes, também o é um príncipe entregar-se à causa da mentira. Aqueles que lideram os outros e são colocados em posição de autoridade precisam ser defensores e agentes da verdade. Um príncipe mentiroso é uma calamidade. O maior patrimônio de um líder é seu nome, sua honra e sua reputação. Um líder contraditório, mentiroso e desacreditado é uma maldição para o povo a quem ele lidera. É mais fácil um tolo dizer alguma coisa que se aproveite do que um homem de respeito dizer uma mentira.

11 de agosto



OS ENGANOS DO SUBORNO

Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito (Pv 17.8).

Há indivíduos que ficam tão enganados e enfeitiçados com sua prática pecaminosa que acreditam que essas ações são uma força mágica que lhes abre todas as portas. É assim, por exemplo, com a prática do suborno. Uma pessoa corrompida pela ganância pensa que todo mundo tem um preço. Acredita que todas as pessoas se vendem e que ninguém ama mais a Deus do que ao dinheiro. A história brasileira está eivada de escândalos financeiros nos altos escalões do governo. Ministros de Estado chegam ao poder e despencam porque venderam seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Multiplicam-se os políticos inescrupulosos que gastam somas vultosas para se eleger e depois vendem a honra da nação a empresários desonestos. A impunidade estimula muitos ladrões de colarinho branco a se refestelarem com as riquezas iníquas, pois subornam, roubam o erário e escapam da justiça, enquanto aqueles que trabalham com honestidade são cada vez mais arrochados com impostos abusivos. Até parece que o crime compensa. Até parece que os desonestos é que levam vantagem. Porém, um dia a casa cai. Nesse dia, a máscara será arrancada, e aqueles que se lambuzaram no pecado sofrerão vexame público e estarão na mira do júízo divino.

12 de agosto



SEGREDO É COISA PARA SE GUARDAR

O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos (Pv 17.9).

Não há uma atitude mais abominável do que vasculhar a vida alheia com o propósito de espalhar os segredos das pessoas. A discrição é uma atitude absolutamente necessária se queremos ter um caráter íntegro e se pretendemos ser pessoas confiáveis. A Bíblia diz que o amor cobre multidão de pecados. Quem perdoa uma ofensa mostra que tem amor, mas quem fica jogando no rosto dos outros suas falhas separa os melhores amigos. Doegue, o edomita, delatou ao rei Saul o sacerdote Aimeleque, da cidade de Nobe; por essa maledicência, 85 sacerdotes morreram, e promoveu-se uma chacina na cidade. Não podemos exercer o papel de detetives nos relacionamentos, rebuscando os arquivos secretos das pessoas para divulgar essas informações de forma inconsequente. Não podemos exercer o papel de arqueólogos, desenterrando os fósseis do passado e trazendo à baila aquilo que já estava sepultado. A fofoca cava abismos nos relacionamentos. A falta de discrição abre feridas no coração das pessoas. A língua solta é um veneno que mata, uma espada que fere e uma cunha que separa os melhores amigos. Segredo é coisa para se guardar, e não uma notícia para se espalhar.

13 de agosto



“QUEM ESCUTA CONSELHO NÃO ESCUTA ‘COITADO’”

Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato (Pv 17.10).

Uma pessoa sábia nunca despreza a repreensão. Quem tem os ouvidos abertos para ser corrigido poupa a si mesmo de muitos flagelos. Quem tem juízo aprende mais com uma repreensão do que o tolo aprende com cem chicotadas. A repreensão faz marca mais profunda no homem de entendimento do que cem açoites no tolo. Quem escuta conselho não escuta “coitado”. O insensato não aprende com os conselhos nem com a chibata. Tem a cabeça fechada e os ouvidos surdos. Despreza o conhecimento e rejeita a sabedoria. Mas o homem prudente, quando ferido pela repreensão, humilha-se, chora e arrepende-se. Foi assim com o rei Davi. Depois de adulterar com Bate-Seba, foi repreendido pelo profeta Natã. Davi não tentou se explicar, mas admitiu imediatamente sua culpa e confessou seu pecado. As palavras do profeta entraram mais fundo em seu coração do que se fossem chibatadas em suas costas. O homem sábio não endurece a cerviz quando é repreendido. Sabe que Deus disciplina a quem ama. Sabe que a disciplina pode ser um remédio amargo, mas seus resultados são doces como o mel. Sabe que os açoites da repreensão do amigo são melhores do que a bajulação dos adúladores.

14 de agosto



QUEM SEMEIA VENTOS COLHE TEMPESTADE

*O rebelde não busca senão o mal; por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele
(Pv 17.11).*

Quem semeia, colhe. Ninguém escapa dos efeitos de sua semeadura. Colhemos o que plantamos. Colhemos mais do que plantamos. Não podemos semear espinhos e colher figos. Não se esperam bons frutos de uma árvore má. Quem busca a violência colhe violência. Quem semeia contendas colhe intrigas. Quem busca o mal encontra o mal. Quem deseja e arquiteta o mal contra os outros verá esse mesmo mal caindo sobre sua própria cabeça. Quem cava um buraco para o outro cair torna-se a própria vítima de sua armadilha. Quem semeia ventos colhe tempestade. Quem semeia na carne da carne colhe corrupção. O homem é apanhado pelas próprias cordas de seu pecado, e o salário do pecado é a morte. O homem rebelde só pende para o mal. Por isso, a morte virá repentinamente para ele como um mensageiro cruel. Ele atrai sobre si mesmo, e com grande celeridade, o que maquinou contra os outros. O homem mau inocula em si mesmo o veneno que destila contra os outros. Um dia será surpreendido por uma avalanche que, como torrente impetuosa, inundará sua alma de pavor, e nesse dia todo seu amparo será tirado, e sua ruína será inevitável.

15 de agosto



UM HOMEM TOLO É MUITO PERIGOSO

Melhor é encontrar-se uma urso roubada dos filhos do que o insensato na sua estultícia (Pv 17.12).

Uma urso, quando é roubada de seus filhos, fica muito violenta. Aproximar-se dela é colocar a vida em risco. A urso é brava, forte, rápida e violenta. Não é sensato tentar medir força com ela, nem é seguro enfrentá-la cara a cara. Pois o sábio diz que lidar com uma urso roubada dos filhos é melhor do que se encontrar com um homem sem juízo, ocupado em sua estultícia. O homem tolo é um laço de morte. Ele é assaz perigoso. Suas palavras são como uma armadilha. Suas atitudes são néscias e comprometedoras. Sua reação é intempestiva e violenta. Não é prudente lidar com pessoas irresponsáveis. Não é sensato conviver com aqueles que vivem dissolutamente. O primeiro degrau da felicidade é não darmos guarida aos conselhos perversos dos ímpios, afastarmos nossos pés do caminho dos pecadores e não nos envolvermos nos esquemas dos escarnecedores. O apóstolo Pedro abandonou Jesus no Getsêmani, seguiu-o de longe até o pátio do sumo sacerdote, mas, quando se misturou com os escarnecedores, negou-o três vezes, e isso de forma vergonhosa. O filho pródigo, enquanto vivia na casa do pai, estava protegido da dissolução, mas, ao rumar para um país distante, envolveu-se em muitas aventuras e gastou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Não ande com os tolos. Não se ponha a caminho com os insensatos.

16 de agosto



NÃO PAGUE O BEM COM O MAL

Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa (Pv 17.13).

Alguém já disse que pagar o bem com o mal é demoníaco, pagar o bem com o bem é humano, mas pagar o mal com o bem é divino. Salomão não está falando aqui de ação, mas de reação. Não se trata de iniciar uma ação na direção de alguém, mas de reagir a uma ação direcionada a nós. O caso é que alguém pensou em nós, planejou o melhor para nós e fez o máximo bem a nós. Como retribuiremos tanta bondade? Como reagiremos a essa ação tão generosa? A atitude que todos esperam de nós é pagarmos o bem com o bem. No entanto, alguns indivíduos, mesmo sendo alvos do bem, retribuem com o mal. Mesmo abraçados, respondem com pontapés. Mesmo abençoados, reagem com injúrias e maldições. Jesus andou por toda a parte fazendo o bem. Curou os enfermos, levantou os paralíticos, purificou os leprosos, ressuscitou os mortos e anunciou o reino de Deus aos pobres. Como a multidão retribuiu tanta generosidade? Clamaram por seu sangue. Gritaram com sede de sangue diante de Pilatos: *Crucifica-o, crucifica-o*. Aqueles que pagam o bem com o mal receberão o mal sobre si mesmos. Aqueles que promovem a violência serão vítimas da violência. Aqueles que transtornam a casa dos outros verão sua casa transtornada.

17 de agosto



BRIGAR É PERDA NA CERTA

Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas (Pv 17.14).

A discussão é o portal de entrada para uma briga, e uma briga é o campo aceso de batalha do qual todos saem feridos e com o sabor amargo da derrota. O simples fato de você entrar numa contenda já é derrota na certa. Entrar numa confusão é arranjar encrencas para sua própria vida. É provocar em si mesmo muitos desgastes. É usar o azorrague nas próprias costas. O começo de uma contenda é como a primeira rachadura de uma represa. Se essa rachadura não for tratada devidamente, pode provocar o rompimento da represa e desencadear uma avassaladora inundação. A atitude mais sensata é desistir da contenda antes que ela se torne uma rixa. Muitas inimizades desembocaram em tragédias e mortes. Muitas brigas resultaram em derramamento de sangue. Muitas discussões acabaram em verdadeiras guerras, e o saldo final desse embate é um desgaste enorme, com mágoas profundas e perdas para todos. Não vale a pena entrar em confusão. Brigar não compensa. Uma pessoa de bom senso põe um ponto final na discussão antes que as coisas piorem. Devemos ser pacificadores, em vez de promotores de contendas. Devemos perdoar, no lugar de guardar mágoa. Devemos tapar brechas, em vez de cavar abismos nos relacionamentos.

18 de agosto



CUIDADO COM A INVERSÃO DE VALORES

O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o Senhor (Pv 17.15).

Emmanuel Kant, em seu livro *A crítica da razão pura* revolucionou a história do pensamento humano, quando disse que não há verdade absoluta. Esse conceito filosófico entrou no campo da teologia e da ética. Hoje, muitos não creem em verdades absolutas nem defendem uma conduta que preceitua a clara distinção entre o certo e o errado. Na verdade, a sociedade contemporânea desceu mais um degrau nesse processo rumo ao relativismo moral. Chegamos ao nível mais baixo da degradação humana. Hoje testemunhamos uma inversão de valores no campo da vida moral. Chamamos luz de trevas e trevas de luz. Chamamos o doce de amargo e o amargo de doce. Temos visto nossa sociedade justificando o perverso e condenando o justo. A ética cristã, porém, não pode tolerar esse comportamento que afronta a verdade, escarnece da virtude e conspira contra a lei de Deus. Se não podemos ser neutros diante do mal, quanto mais aplaudi-lo. Se não podemos sonegar o direito do justo, quanto mais condená-lo. Essas práticas vergonhosas podem até passar despercebidas para a sociedade, mas são abomináveis para Deus. O homem, na sua loucura, pode até botar de ponta-cabeça os princípios que devem reger a família e a sociedade, mas não pode fugir das consequências inevitáveis de suas escolhas insensatas.

19 de agosto



DINHEIRO NAS MÃOS DE UM TOLO

De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento? (Pv 17.16).

Uma pessoa insensata pode até ter dinheiro, mas não fará dele o melhor uso. O tolo não consegue investir seu dinheiro naquilo que é proveitoso. Ao contrário, gasta-o no que é fútil. O insensato desperdiça sua riqueza em prazeres desta vida e não faz nenhum investimento para o futuro. Para ele, a vida é apenas o aqui e o agora. Não semeia em sua vida espiritual. Não adquire a sabedoria. Rende-se apenas aos caprichos de sua vontade hedonista. Jesus contou a parábola do filho pródigo. Esse jovem pediu antecipadamente sua parte da herança. Não respeitou seu pai nem valorizou sua companhia. Queria os bolsos cheios para gastar numa terra distante, longe de qualquer controle. Ali dissipou todos os seus bens vivendo dissolutamente. Em vez de investir em sabedoria, fazendo multiplicar sua herança, gastou-a com prostitutas e rodas de amigos. Embriagou-se com os prazeres da vida. Entregou-se às paixões da mocidade. Bebeu todas as taças que o banquete do mundo lhe ofereceu. Curtiu a vida rodeado de muitas aventuras. Como só tinha dinheiro, mas nenhuma sabedoria, desperdiçou todos os seus bens e ficou reduzido à extrema pobreza. Como não aprendeu com a vida, sofreu as dolorosas consequências de sua insensatez. De que maneira você tem usado seu dinheiro? A Bíblia nos ensina a não gastar o dinheiro naquilo que não satisfaz.

20 de agosto



O VALOR DE UM AMIGO VERDADEIRO

Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão (Pv 17.17).

Escasseiam os exemplos nobres da verdadeira amizade. Nem todas as pessoas que desfrutam da nossa intimidade são nossos amigos verdadeiros. A Bíblia fala de Jonadabe, jovem que frequentava a casa dos filhos do rei Davi e deu um conselho desastroso a Amnom, culminando em grandes tragédias para a família do rei. Há amigos nocivos que são agentes de morte, e não embaixadores da vida. Há amigos utilitaristas que só se aproximam de você para conseguir algum proveito pessoal. Há amigos de boteco que apenas alugam seus ouvidos para conversas tolas e indecorosas. O verdadeiro amigo é aquele que está ao lado na hora mais escura da sua vida. É aquele que chega quando todos já foram embora. O amigo ama sempre e na desventura se torna um irmão. Uma das declarações mais lindas de amor que encontramos na Bíblia é a de Rute para Noemi, ou seja, de uma nora para sua sogra, sendo esta viúva, estrangeira, pobre, idosa e sem condição de oferecer nenhuma retribuição. Jesus é o nosso exemplo mais excelente acerca da verdadeira amizade. Ele já não nos chama servos, mas nos trata como amigos. Ele não apenas nos falou sobre sua amizade, mas nos demonstrou seu amor, dando sua vida por nós.

21 de agosto



NÃO SEJA FIADOR, ISSO É UM PERIGO

O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo (Pv 17.18).

Sou testemunha de pessoas que, de boa-fé, perderam todos os seus bens porque foram avalistas e se tornaram fiadoras do seu próximo. Em alguns desses casos, não houve dolo por parte dos devedores, mas, sendo vítimas de algum revés, não conseguiram cumprir com o compromisso assumido nem puderam pagar a dívida contraída. A responsabilidade legal da dívida recai automática, irremediável e intransferivelmente sobre o fiador. Há casos, porém, em que o devedor busca um fiador com má-fé. Já tem a intenção de dar calote. Sabe de antemão que está fazendo uma transação financeira arriscada e que o ônus da dívida cairá irremediavelmente sobre os ombros do fiador. O conselho do sábio é um alerta. É uma medida preventiva. Somente um tolo aceitaria ficar como fiador do seu vizinho. Somente uma pessoa insensata colocaria seu pescoço debaixo desse jugo. Se não é sábio assumir dívidas além de nossas posses, quanto mais comprometer-nos a pagar a dívida dos outros, colocando nossa própria família em situação arriscada e constrangedora. A prudência nos ensina a fugir desse tipo de compromisso. A melhor solução para um problema é evitá-lo!

22 de agosto



CONTENDA E SOBERBA, PROBLEMAS À VISTA

O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda (Pv 17.19).

A contenda e a soberba pavimentam o caminho da queda. Quem se enfia em todo tipo de discussão acaba tomando parte de contendas perigosas. Há indivíduos que não apenas se envolvem desnecessariamente em conflitos, mas amam a contenda. Buscam-na com sofreguidão. São pessoas que atraem rixas e provocam tempestades onde quer que estejam presentes. Quem ama a contenda ama também o pecado, porque uma contenda sempre desemboca em sentimentos amargos e eventos desastrosos. O outro elemento gerador de ruína é a soberba. Quem vive se gabando está correndo para a desgraça. Quem faz alta a sua porta facilita a própria queda, pois a arrogância é o prelúdio da queda. A soberba é a sala de espera da ruína. Quem soberbamente anda de salto alto, olhando os outros de cima para baixo e exaltando a si mesmo, será humilhado, pois a altivez precede a ruína. Os que se exaltam são humilhados, pois Deus resiste aos soberbos. Deus dá graça aos humildes. Ele exalta os que se humilham. Promete o reino dos céus não aos arrogantes, mas aos humildes de espírito. No reino de Deus os que buscam os primeiros lugares serão colocados no final da fila, mas os que servem, esses sim serão os maiores.

23 de agosto



CORAÇÃO E LÍNGUA, TOME CUIDADO COM ELES

O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal (Pv 17.20).

Do coração procedem as fontes da vida. O que pensamos, sentimos e desejamos vem do coração. Se essa fonte estiver poluída com a perversidade, então tudo o que dela brotar será como uma torrente de maldade que espalhará o pecado, como um rio de morte. Quem vive pensando coisas más não pode encontrar o bem. Quem vive desejando o mal para os outros não pode colher favores. Quem semeia o pecado colhe a morte. Se o coração é o laboratório da maldade, a língua é o seu veículo. Quem tem uma língua dobre cairá no mal. A língua dobre é enganosa. Fala uma coisa, mas sente outra. Bajula com os lábios, mas maquina a maldade no coração. Elogia em público, mas difama em secreto. Uma pessoa de língua dobre não é confiável. Semeia contendas por onde passa. Separa os maiores amigos. Provoca divisões e abre fissuras nos relacionamentos. O que tem a língua dobre está a serviço do mal, e não do bem. É promotor da inimizade, e não ministro da reconciliação. Cairá no mal em vez de encontrar refúgio seguro. Será causa de tropeço, e não farol que aponta a direção; motivo de vergonha, e não objeto de louvor.

24 de agosto



UM FILHO TOLO, CAUSADOR DE TRISTEZA

O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra (Pv 17.21).

A família é nossa fonte de maior prazer ou a causa de nosso maior desgosto. É no lar que celebramos nossas vitórias mais expressivas ou choramos nossas derrotas mais amargas. Nossos relacionamentos mais importantes são os que cultivamos dentro da família. É na academia do lar que forjamos nosso caráter. É no ginásio familiar que aprendemos as lições mais importantes da vida. Um filho tolo é motivo de grande tristeza para o pai. Um filho que escarnece dos ensinamentos recebidos no lar provoca grandes dores no coração dos pais. Filhos rebeldes, desobedientes e ingratos trazem muito sofrimento à família. A paternidade é uma experiência magnífica. É fonte de grande prazer. É motivo de imensa alegria. O pai do insensato, porém, não tem nenhum motivo de alegria. Que prazer tem um pai em ver seu filho fazendo as piores escolhas, envolvendo-se nas maiores encrencas e cometendo os maiores desatinos? Que alegria tem um pai em ver seu filho envolvendo-se com as piores companhias, praticando os mais horrendos pecados e sofrendo as mais dolorosas consequências da sua loucura? Os filhos devem ser motivo de alegria para os pais, bênção para a família e honra para Deus.

25 de agosto



O BOM HUMOR É UM SANTO REMÉDIO

O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos (Pv 17.22).

Os sentimentos que você abriga em seu coração se refletem diretamente em sua saúde. O bom humor é um santo remédio. Um coração feliz aformoseia o rosto, fortalece o corpo e balsamiza a alma com o óleo da alegria. A paz interior é a melhor espécie de medicina preventiva. Nosso corpo é o espelho da nossa alma. Quando estamos angustiados, refletimos isso em nosso semblante. Um coração triste acaba produzindo um corpo doente, enquanto um coração alegre é remédio eficaz que cura os grandes males da vida. Se a alegria previne contra muitas doenças, o espírito abatido é a causa de muitos males. O espírito abatido faz secar os ossos. Murcha sua vida de dentro para fora. Destrói seu vigor, sua paz e sua vontade de viver. Muitas pessoas perderam a motivação para viver. Vegetam. Passam pela vida sem viço, sem poesia, sem entusiasmo. Olham para a vida com lentes escuras. Entoam sempre o cântico fúnebre de suas desventuras. Choram o tempo todo, com profundo pesar, suas mágoas. Curtem com total desalento suas dores. Capitulam ao pessimismo incorrigível. Por terem um espírito abatido, veem seus ossos secando, seu vigor estiolando e sua alegria desvanecendo. O caminho da cura não é o abatimento de alma, mas a alegria do coração.

26 de agosto



NÃO ACEITE SUBORNO

O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça (Pv 17.23).

A sociedade brasileira vive a cultura do suborno. Com frequência perturbadora, vemos políticos inescrupulosos em conchavos vergonhosos com empresas cheias de ganância e vazias de ética. Esses ladrões de colarinho branco recebem somas vultosas, a título de suborno, para favorecer empresários desonestos, dando-lhes informações e oportunidades privilegiadas, a fim de se apropriarem indebitamente dos suados recursos públicos que deveriam promover o progresso da nação e o bem do povo. Aqueles que aceitam suborno, e muitas vezes se escondem atrás de togas sagradas e títulos honoríficos, não passam de indivíduos perversos e maus, gente de quem deveríamos ter vergonha, pois fazem da vida uma corrida desenfreada para perverter as veredas da justiça. Não poderemos construir uma grande nação sem integridade. Não poderemos erguer as colunas de uma pátria honrada sem trabalho honesto. Precisamos dar um basta nessa política hedonista do “levar vantagem em tudo”. Se quisermos ver nossa nação seguir pelos trilhos do progresso, precisaremos andar na verdade, promover a justiça e praticar aquilo que é bom. Isso é o que Deus requer de nós.

27 de agosto



CONCENTRE-SE NAQUILO QUE É EXCELENTE

A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra (Pv 17.24).

Um indivíduo inteligente não desperdiça suas energias nem seu tempo em busca de muitas coisas. Não é uma pessoa dispersiva, mas focada. Age como o apóstolo Paulo: “Uma coisa eu faço”. Precisamos mirar o alvo e caminhar em sua direção sem olhar para os lados. Somos como um corredor numa maratona. Se entrarmos na pista olhando para as arquibancadas, perderemos a corrida. Se entrarmos na arena da vida com o coração dividido, arrastados de um lado para o outro, seduzidos pelas muitas vozes que tentam conquistar nosso coração, perderemos a luta. Um exemplo clássico dessa realidade é Sansão. Ele foi um gigante levantado por Deus para ser o libertador do seu povo. Na força física era imbatível, porém tornou-se um pigmeu. Rendeu-se aos caprichos de uma paixão. Dominava um leão, mas não conseguia dominar seus olhos. Subjugava uma multidão, mas não controlava seus desejos. Tinha controle sobre os outros, mas não sobre si mesmo. Há muitas pessoas cujos olhos vagam pelas extremidades da terra em busca de aventuras. Querem beber todas as taças dos prazeres. Querem saborear com os olhos todas as delícias da terra, mas nessa empreitada perdem a sabedoria e, insensatos, acabam colhendo derrotas amargas e sofrimentos atrozes.

28 de agosto



FILHO INSENSATO, PAI TRISTE

O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz (Pv 17.25).

O filho insensato é um causador de problemas. Sua vida é um transtorno para a família. É motivo de tristeza para o pai e de amargura para a mãe. Sua conduta é reprovável. Por onde passa, deixa um rastro de vergonha. O filho tolo despreza o ensino dos pais e não valoriza o que recebe no lar. É ingrato. Nunca reconhece o esforço e o investimento que os pais fazem em sua vida. O filho insensato é esbanjador. Não sabe o valor das coisas, por isso gasta sem critério e desperdiça o que recebe dos pais vivendo de forma irresponsável e dissoluta. O filho tolo é rebelde. Além de ser um peso para a família, ainda reclama, murmura e ergue sua voz para afrontar os pais. O filho insensato é egoísta. Não valoriza a família, não investe nos pais nem cuida deles na velhice. Tem um comportamento reprovável. Suas palavras são torpes, suas ações são violentas, suas reações são intempestivas. Em vez de levar alegria para os pais, produz no coração deles dor e amargura. A Bíblia fala de Caim, filho de Adão e Eva. Em vez de imitar as virtudes de Abel, Caim tramou a morte do irmão e a executou com requinte de crueldade. Em vez de escutar a repreensão divina, endureceu seu coração e derramou sangue inocente. Em vez de ser uma bênção para sua casa, provocou uma dor indescritível no coração de seu pai e grande amargura para sua mãe.

29 de agosto



JUSTIÇA SEJA FEITA

Não é bom punir ao justo; é contra todo direito ferir ao príncipe (Pv 17.26).

No tribunal dos homens, muitas vezes o justo é punido, e o culpado é inocentado. No tribunal dos homens, vemos um José do Egito na cadeia e a mulher de Potifar sair ilesa como molestada. No tribunal dos homens, vemos um Herodes no trono e um João Batista degolado. No tribunal dos homens, vemos Jesus sendo sentenciado à morte e Barrabás sendo devolvido à liberdade. A injustiça desfila garbosamente no tribunal dos homens. Inocentes são condenados, e culpados são aplaudidos como beneméritos da sociedade. Não é assim no tribunal de Deus. O juiz de vivos e de mortos não tolera a injustiça. Ele não inocentará o culpado nem culpará o inocente. A Palavra de Deus é meridianamente clara: não é bom punir ao justo nem ferir aquele que está investido de autoridade. Insurgir-se contra o justo é conspirar contra a justiça divina, e ferir insubordinadamente aquele que está investido de autoridade é conspirar contra o próprio Deus, que instituiu toda autoridade. Nossa conduta precisa ser pautada pela integridade. Nossas ações devem ser regidas pelo amor. A prática da justiça glorifica a Deus e exalta a nação. Os tribunais precisam ter compromisso com a verdade e ser a expressão mais eloquente da justiça.

30 de agosto



O VALOR DO DOMÍNIO PRÓPRIO

Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência (Pv 17.27).

Quem controla sua língua domina todo o seu corpo. Quem domina seus próprios impulsos é mais forte do que quem conquista uma cidade. Dominar a si mesmo é uma tarefa mais árdua do que dominar os outros. Quem fala sem refletir revela sua estultícia. Quem fala muito erra muito, mas até o tolo, quando se cala, é tido por sábio. Quem retém suas palavras possui o conhecimento, mas quem tem língua solta tropeça em suas próprias palavras. Se o silêncio é a voz eloquente do conhecimento, o espírito sereno é a bandeira desfraldada da inteligência. Um indivíduo destemperado emocionalmente pode até ser um poço de cultura, mas sempre será tido como estulto. Pode até ter razão, mas sempre perderá sua causa. Uma pessoa que fuzila os outros com palavras venenosas e os agride com ações violentas demonstra sua falta de inteligência. Nessa sociedade tão sobrecarregada, em que as pessoas vivem com os nervos à flor da pele, estressadas com o trânsito congestionado e com as filas imensas nos bancos, o domínio próprio está-se tornando uma virtude em extinção. Precisamos vigiar a porta dos nossos lábios e acalmar o ímpeto do nosso espírito para não sermos taxados de ignorantes e insensatos.

31 de agosto



A ELOQUÊNCIA DO SILÊNCIO

Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio (Pv 17.28).

É mais fácil falar do que ficar em silêncio. É mais fácil esbravejar do que cerrar os lábios. Falar muito é sinal de insensatez. Quem fala sem refletir matricula-se na escola dos tolos. Quem fala sobre o que não conhece como se conhecesse recebe o troféu de campeão da estultícia. Os homens não podem auscultar nossos sentimentos nem julgar nossos pensamentos, mas podem pesar nossas palavras e julgar nossas ações. Quando nos calamos, somos considerados sábios. Dificilmente nos arrependemos daquilo que não falamos, mas frequentemente ficamos envergonhados com nossas palavras. A Bíblia nos ensina a sermos prontos para ouvir, mas tardios para falar. Devemos colocar guarda na porta dos nossos lábios. Precisamos filtrar o que falamos. Se nossas palavras não forem verdadeiras e oportunas, não merecem ser ditas. Se nossas palavras não transmitirem graça aos que ouvem, não devem ser pronunciadas. Se a nossa voz não for uma expressão da voz de Deus, é melhor cerrarmos os lábios. Se a nossa língua não for bálsamo para os aflitos, é melhor nos cobrirmos com o manto do silêncio. A eloquência do silêncio é melhor do que o barulho de palavras vazias.

01 de setembro



CUIDADO COM A SOLIDÃO

O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria (Pv 18.1).

O isolamento pode ser fatal para sua alma. Quem se esconde e se isola para manter uma identidade secreta, para praticar coisas inconvenientes e ainda conservar sua reputação diante das pessoas dá sinais de grande insensatez. Não somos aquilo que aparentamos em público. Nossa verdadeira identidade é aquela que se expressa diante do espelho. De nada adianta colocar uma máscara bonita em público se, no recesso, quando fechamos as cortinas, mostramos uma feia carranca. De nada vale receber os aplausos dos homens por nossas virtudes se no íntimo estamos povoados pela impureza. É absolutamente inútil sermos aprovados pelos homens e reprovados por Deus. O solitário que se esconde para encobrir seus pecados insurge-se contra a verdadeira sabedoria. Aqueles que trancam a porta do quarto para ver coisas vergonhosas esquecem que, para Deus, luz e trevas são a mesma coisa. Aqueles que se afastam da família e procuram os guetos mais escondidos para se refestelar no pecado, com a intenção de permanecer incógnitos, cobrem a si mesmos de opróbrio e deixam a família cheia de vergonha. Devemos viver na luz. Somos a carta de Cristo. Devemos refletir o caráter de Cristo.

02 de setembro



APRENDER É MELHOR DO QUE FALAR BOBAGEM

O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior (Pv 18.2).

Os lerdos em aprender são apressados para falar. Aqueles que cessam de aprender são os mais afoitos em abrir a boca. O tolo não se interessa em aprender, mas só em dar suas opiniões. Em vez de abrir sua mente para receber instrução, o insensato abre seus lábios para expor seus pensamentos. O sábio sabe que tem muito a aprender. Seus ouvidos estão atentos à instrução. Ele tem pressa para buscar conhecimento. O tolo, porém, fala do vazio de sua cabeça. Despeja torrentes dos seus lábios, mas essas torrentes não são as águas límpidas do conhecimento, e sim as enxurradas da ignorância. Não é sensato falar muito, mas é prudente ouvir com atenção. A Bíblia nos ensina a sermos prontos para ouvir, mas tardios para falar. Deus nos fez com duas conchas acústicas externas e apenas uma língua amuralhada de dentes. Devemos escutar mais e falar menos. Devemos aprender mais para não falarmos tolices. O insensato não tem prazer no entendimento, porém folga em externar o seu interior, contar suas vantagens e fazer propaganda de si mesmo. O tolo faz propaganda do que não tem. É um fanfarrão que vê a si mesmo diante do espelho como um gigante, quando não passa de um nanico. Conta suas façanhas com gestos de heroísmo, quando esses pretensos gestos de galhardia não passam de consumada covardia.

03 de setembro



A PERVERSIDADE DÁ À LUZ A VERGONHA

*Vindo a perversidade, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha
(Pv 18.3).*

A perversidade é filha da impiedade. A impiedade diz respeito à nossa relação com Deus, enquanto a perversidade se refere à nossa relação com o próximo. Aqueles que se afastam de Deus e se rebelam contra ele degradam-se moralmente e transtornam a vida do próximo. A teologia desemboca na ética. Nossas crenças se refletem em nossas ações. Como o homem pensa no seu coração, assim ele é. Uma pessoa perversa, rendida ao pecado, escrava de suas paixões, acaba colhendo o desprezo. Por ser egoísta, avarenta e violenta em suas palavras e ações, termina no ostracismo social, desprezada por todos. Quem mancha seu nome e perde sua reputação pessoal cobre-se de vergonha. O pecado não compensa. Arruína o caráter, produz desprezo e traz vergonha. Os maus são desprezados e acabam cobertos pelos trapos da vergonha. Colhem o que plantam. O mal que intentam contra os outros cai sobre sua própria cabeça. Eles sofrem as consequências de suas próprias ações perversas. É impossível semear o mal e colher o bem. É impossível agir com perversidade e não ceifar o desprezo. É impossível deixar o nome se arrastar na lama sem se cobrir de opróbrio.

04 de setembro



O PODER DAS PALAVRAS

Águas profundas são as palavras da boca do homem, e a fonte da sabedoria, rios transbordantes (Pv 18.4).

A linguagem humana é profunda como o mar, e as palavras dos sábios são como rios que nunca secam. Nossas palavras são profundas porque brotam do coração, e esse é um território desconhecido. Por mais que pesquisemos sobre essa terra distante, jamais chegaremos ao pleno conhecimento a respeito dela. Nosso coração é um universo ainda insondável. O que sabemos é que ele é semelhante a um mar profundo. O que lemos nas Escrituras é que o nosso coração é desesperadamente corrupto e enganoso. Só Deus pode conhecê-lo perfeitamente. Por isso, as palavras que sobem do nosso coração e saltam dos nossos lábios são como águas profundas, cuja fundura não conseguimos medir. As palavras do sábio, porém, são como rios transbordantes, como rios que jamais secam, cujas águas correm dentro do leito, levando vida por onde passam. As palavras do homem sábio são conhecidas. Os rios de água que fluem de sua boca abastecem os sedentos, irrigam a alma aflita daqueles que vivem na sequeidão e produzem prosperidade para aqueles que os ouvem. Nossas palavras nunca são neutras. Abençoam ou maldizem. Curam ou ferem. São veneno ou medicina. Carregam a morte ou transportam a vida.

05 de setembro



NÃO SEJA INJUSTO EM SEU JULGAMENTO

Não é bom ser parcial com o perverso, para torcer o direito contra os justos (Pv 18.5).

Os tribunais humanos estão cheios de decisões parciais e injustas. Condenar o inocente e inocentar o culpado é uma atitude indigna para um tribunal cujo propósito é defender a verdade e estabelecer a justiça. Não é certo dar razão ao culpado, deixando de fazer justiça ao inocente. É um escândalo torcer a lei, subornar testemunhas e comprar sentenças. É um desatino quando um tribunal de justiça se converte num antro de corrupção, em que os inocentes são rifados pela ganância insaciável daqueles que transformam a toga sagrada em vestes de violência. É um pecado abominável para Deus justificar o perverso e condenar o justo. Esse fato pode ser identificado no julgamento de Jesus. No tribunal de Pilatos, os criminosos acusavam, e o inocente era julgado. No tribunal de Pilatos, a verdade foi escamoteada, a justiça foi aviltada, e o inocente saiu condenado. No tribunal de Pilatos, o juiz iníquo lavou as mãos, os judeus invejosos foram tidos como defensores da lei e do Estado, e Jesus de Nazaré terminou açoitado, cuspidos e pregado na cruz. Ser parcial com o perverso para favorecê-lo ou torcer o direito contra os justos não é bom. Deus ama a justiça. Ele é o Deus da verdade. Devemos refletir esses valores em nossas palavras, atitudes e julgamentos, pois um dia seremos também julgados na mesma medida com que julgamos.

06 de setembro



LÍNGUA DESCONTROLADA, AÇOITES NA CERTA

Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca (Pv 18.6).

Um indivíduo que não tem domínio sobre sua língua também não tem controle sobre suas atitudes. Quem não domina a língua não domina o corpo. O insensato vive entrando em confusão e criando contendas. Onde chega, promove intriga. É causador de verdadeiras guerras dentro do lar, no trabalho e até na igreja. Quando o tolo abre a boca, fere não apenas quem está à sua volta, mas também atrai confusão para si mesmo. Quando o insensato abre a boca para brigar com alguém, o que está pedindo é uma surra. As palavras do tolo são como açoites que afligem seus lombos. Uma pessoa descontrolada emocionalmente, que fala sem refletir, agride as pessoas, quebra relacionamentos e promove inimizades. Uma língua sem freios atrai castigo. Uma pessoa desbocada é um barril de pólvora: provoca explosões e destruição à sua volta. A Bíblia fala sobre Doegue, o fofoqueiro. Por ter a língua solta, esse homem induziu o rei Saul a cometer uma chacina na cidade de Nob. Inocentes foram mortos, famílias foram trucidadas, e um banho de sangue foi derramado por causa do veneno destilado pela boca desse insensato. Mas Doegue não saiu ileso dessa deplorável história. O rei Saul o forçou a matar os próprios homens que ele acusou. Doegue foi chicoteado por sua própria língua, pois além de fofoqueiro tornou-se também assassino.

07 de setembro



LÍNGUA INSENSATA, COVA PROFUNDA

A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma (Pv 18.7).

Uma pessoa sem juízo acaba se tornando vítima de suas próprias palavras. A língua do tolo é uma armadilha para seus próprios pés. Ele acaba caindo na cova profunda que cavou com a sua língua. A conversa do tolo é a sua desgraça, e seus lábios são um laço mortal para a sua alma. Quando um tolo fala, ele causa sua própria ruína, pois termina na armadilha das suas palavras. Foi isso o que aconteceu com Eva no jardim do Éden. Ela entrou num diálogo perigoso com a serpente. Torceu a palavra de Deus, diminuindo suas promessas e aumentando seu rigor. Sua insensatez abriu uma larga avenida para Satanás prosseguir em seu intento de levá-la à transgressão. Eva caiu na armadilha. Comeu do fruto proibido e ainda o deu a seu marido. Ambos perderam a inocência. Perderam a comunhão com Deus. Perderam a paz. Experimentaram vergonha e dor. Toda a raça humana foi atingida por essa queda. Aquilo que parecia tão inofensivo tornou-se o maior problema da raça humana. Eva tropeçou nas suas palavras e arruinou a si mesma e às gerações pósteras.

08 de setembro



PETISCOS DELICIOSOS, MAS PERIGOSOS

As palavras do maldizente são doces bocados que descem para o mais interior do ventre (Pv 18.8).

O ser humano tem uma atração quase irresistível por comentários maliciosos. Boas notícias não vendem jornais. Os noticiários que comentam algum escândalo ou trazem à tona notícias comprometedoras de alguma pessoa pública geram enorme interesse na população. Os mexericos parecem deliciosos ao nosso paladar. Como gostamos de saboreá-los! As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem até o íntimo do homem. Há pessoas que se regalam em ouvir notícias más acerca do seu próximo. Sentem imenso prazer em saber do fracasso dos outros. Olham a queda do próximo como uma espécie de compensação. Comparam-se com aqueles que tropeçam e sentem-se muito bem por não estarem na mesma situação de desgraça. Esses aperitivos podem ser doces ao paladar. Podem descer até o mais interior do ventre, mas não são nutritivos. Fazem muito mal à saúde física, mental e espiritual. Saborear a desgraça alheia é um estado de profunda degradação espiritual. É o degrau mais baixo do aviltamento humano. É sinal de decadência dos valores morais, atestado de insensatez e prova inegável de entorpecimento espiritual.

09 de setembro



FAÇA O SEU TRABALHO BEM FEITO

Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador (Pv 18.9).

Duas verdades depreendem-se do texto em apreço. A primeira é que uma pessoa relaxada no que faz não alcança sucesso em seu trabalho. Será sempre medíocre. Ficarão sempre abaixo da média. O trabalhador preguiçoso jamais será perito no que faz. Nunca deslanchará na vida nem será *expert* em seu trabalho. Por ser acomodado, passará a vida na mesmice, sem sair do lugar. O negligente não se empenha, não trabalha até a exaustão, não se esmera no que faz. Prefere o comodismo, o descanso e o desleixo. Por não ter semeado em sua obra, sua única colheita é a pobreza. O perito no que faz assenta-se entre príncipes, pois quem semeia no seu trabalho colhe os frutos da prosperidade e do sucesso. A segunda verdade é que uma pessoa negligente na sua obra é um desperdiçador incorrigível. Desperdiça talentos, tempo e oportunidades. Desperdiça o investimento que os outros fazem em sua vida e os poucos recursos que chegam às suas mãos. O preguiçoso é um perdulário. Joga fora os bens mais preciosos: o tempo e a oportunidade. O negligente é um indivíduo ingrato, pois enterra seus talentos e arranja desculpas infundadas para não se esmerar em sua obra. A sabedoria nos leva a executar bem o nosso trabalho. Devemos fazer tudo com excelência, como para o Senhor e para a glória do Senhor.

10 de setembro



UM REFÚGIO VERDADEIRO

Torre forte é o nome do Senhor, à qual o justo se acolhe e está seguro (Pv 18.10).

Há refúgios que não podem nos proteger na hora da tempestade. Muitos pensam que o dinheiro é um abrigo invulnerável no dia da calamidade. Mas isso é um completo engano. O dinheiro pode nos dar um carro blindado e escoltas, uma casa espaçosa e muito conforto, viagens extravagantes e cardápios saborosos, mas não nos pode dar paz. O dinheiro não oferece segurança nem felicidade. Outros pensam que o poder político é um refúgio verdadeiro. Mas prestígio diante dos homens não é garantia de proteção diante dos reveses da vida. Outros ainda julgam que a força da juventude ou a beleza física são escudos suficientemente fortes para livrá-los dos esbarros da caminhada. Muitos chegam a pensar que o sucesso e o estrelato são abrigos seguros o bastante para guardá-los dos vendavais da vida. Mas a verdade é que somente o nome do Senhor é torre forte. Somente no Senhor podemos estar seguros. No entanto, apenas os justos, aqueles que se reconhecem pecadores e buscam o perdão divino, é que procuram esse abrigo no nome do Senhor. Aqueles que confiam em si mesmos jamais correrão para essa torre forte. Por isso, quando a tempestade chegar, serão atingidos por irremediável calamidade. Faça do Senhor o seu alto refúgio, o refúgio verdadeiro!

11 de setembro



UM REFÚGIO FALSO

Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha (Pv 18.11).

Um dos maiores mitos da vida é que o dinheiro pode oferecer segurança ao homem. O rico pensa que a sua riqueza o protege como as muralhas altas e fortes em volta de uma cidade. Imagina que seus bens são como um muro alto que é impossível escalar. Pensa que o mal ficará sempre do lado de fora. Acredita que, se vestir uma couraça de bronze, os perigos naturais da vida não o alcançarão. Completo engano. O dinheiro não é uma torre forte nem um muro seguro. Não torna seu possuidor inexpugnável diante das tempestades da existência. Jesus fala a respeito de um homem que confiou nos seus bens, dizendo a si mesmo: *Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?* (Lc 12.19,20). A riqueza de um homem não consegue manter a morte do lado de fora do muro. A morte chega para todos, ricos e pobres, jovens e velhos, doutores e analfabetos. Não trouxemos nada para o mundo nem nada dele levaremos. Quando John Rockefeller, o primeiro bilionário do mundo, morreu, perguntaram a seu contador no cemitério: “Quanto o Dr. John Rockefeller deixou?” Ele respondeu: “Deixou tudo, não levou nenhum centavo”.

12 de setembro



HUMILDADE, O CAMINHO DA HONRA

*Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade
(Pv 18.12).*

A soberba é a sala de espera da queda, mas a humildade é o portão de entrada da honra. Quanto mais alto o homem colocar o seu ninho, mais desastrosa será a sua queda. Quanto mais envaidecer seu coração, mais amarga será sua derrota. Deus não tolera o soberbo e resiste aos orgulhosos. Deus lançou do céu o querubim de luz porque o orgulho entrou em seu coração quando quis ser semelhante ao Altíssimo. Deus arrancou Nabucodonosor do trono e o lançou no campo, para pastar com os animais, porque o rei se ensoberbeceu. O anjo de Deus fulminou o rei Herodes porque, ao ser exaltado pelos homens como um ser divino, não deu glória a Deus. O orgulho é um terreno escorregadio, uma estrada cujo destino é o fracasso irremediável. A humildade, porém, precede a honra. A pessoa humilde é respeitada. Deus dá graça aos humildes. Levanta o pobre do monturo e o faz assentar-se entre príncipes. Deus exalta aqueles que se humilham. João Batista disse: *Convém que ele [Jesus] cresça e que eu diminua* (Jo 3.30). Esse precursor do Messias considerou-se indigno de desatar as correias das sandálias de Jesus, mas o Mestre o exaltou, dizendo que, dentre os nascidos de mulher, ninguém era maior do que ele. Permanece a verdade imperturbável de que a humildade é o caminho da honra.

13 de setembro



ESCUTE PARA DEPOIS RESPONDER

Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha (Pv 18.13).

A Palavra de Deus nos ensina a sermos prontos para ouvir e tardios para falar. Falar muito e ouvir pouco é sinal de tolice. Responder antes de ouvir é então, passar vexame na certa. Não podemos falar daquilo que não entendemos. Não podemos responder sem nem mesmo ouvir a pergunta. Uma pessoa sábia pensa antes de abrir a boca e avalia as palavras antes de proferi-las. Uma pessoa sensata ruma a pergunta antes de dar a resposta. Avalia e pesa cada palavra antes de enunciá-la. O apóstolo Pedro não seguia esse padrão. Era um homem de sangue quente. Falava sem pensar e, muitas vezes, sem entender o que estava falando. Por ter uma necessidade quase irresistível de falar sempre, tropeçava em suas próprias palavras e se envolvia em grandes encrencas. Na casa do sumo sacerdote, afirmou três vezes que não conhecia a Jesus, e isso depois de declarar que estava pronto a ser preso com ele e até mesmo morrer por ele. Pedro proferia afirmações intempestivas e dava respostas sem nenhum sentido. Era um homem contraditório, que num momento fazia declarações audaciosas para em seguida recuar e demonstrar uma covardia vergonhosa. Falar do vazio da cabeça e da plenitude da emoção pode ser um enorme perigo. O caminho da sabedoria é ouvir mais e falar menos, é pensar mais e discutir menos, é abrir mais os ouvidos e menos a boca.

14 de setembro



NA DOENÇA, TENHA ESPERANÇA

O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar? (Pv 18.14).

Nossa atitude diante dos dramas da vida tem uma conexão muito estreita com nossa saúde física. A vontade de viver mantém a vida de um doente, mas, se ele desanima, não existe mais esperança. Quem entrega os pontos e joga a toalha, quem perde a esperança e não luta mais para sobreviver é vencido pela enfermidade. Nossas emoções têm um peso decisivo quando se trata de enfrentar a doença. Não basta usar os recursos medicamentosos. Precisamos alimentar nossa alma com o tônico da esperança. Precisamos tirar os olhos das circunstâncias e colocá-los naquele que está no controle das circunstâncias. Nossos pés podem estar no vale, mas nosso coração deve estar no plano. Mesmo quando passamos por vales áridos, Deus pode transformá-los em mananciais. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã. Aqueles que se entregam ao desânimo, porém, fazem do lamento a sinfonia da vida. Perdem as forças, atrofiam-se emocionalmente e são dominados por irremediável sentimento de fracasso. Na doença precisamos colocar nossos olhos em Deus, pois a última palavra não é da ciência, mas daquele que nos criou, nos sustenta e pode intervir em nossa vida, redimindo-nos da cova da morte.

15 de setembro



A BUSCA DA SABEDORIA

*O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber
(Pv 18.15).*

O conhecimento é a busca incansável do sábio. Os tolos buscam prazeres, sucesso e conforto, mas, ainda que alcancem o objeto de seu desejo, não se satisfazem. Quando o rei Salomão pediu a Deus sabedoria, recebeu também riquezas e glórias. Quando buscou, entretanto, a felicidade na bebida, na riqueza, no sexo e na fama, colheu apenas vaidade. As coisas mais atraentes do mundo não passam de bolha de sabão. Têm beleza, mas não conteúdo. São multicoloridas, mas vazias. Atraem os olhos, mas não satisfazem a alma. O tolo abre seu coração para o que é frívolo, mas o sábio não desperdiça seu tempo buscando coisas fúteis. O sábio está sempre disposto e pronto para aprender. Seu coração busca o conhecimento mais do que o ouro depurado. Seus ouvidos aspiram à sabedoria mais do que à música mais encantadora. O conhecimento é a base da sabedoria. Sem conhecimento, seremos massa de manobra nas mãos dos aproveitadores. A sabedoria é mais do que o conhecimento, contudo. É a aplicação correta do conhecimento. Não basta ao homem a informação; ele necessita de transformação. Não basta saber; é preciso saber o que convém e viver de acordo com esse conhecimento. A sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É imitar a Deus. É andar nas mesmas pegadas de Jesus. É viver como Jesus viveu.

16 de setembro



A GENEROSIDADE ABRE PORTAS

O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes (Pv 18.16).

Um coração generoso é o nosso melhor cartão de visitas. O amor traduzido em atitudes abre portas para novos relacionamentos. Você quer falar com alguém importante? Leve um presente, e será fácil. Um simples gesto de bondade pavimenta o caminho para novas amizades. Ninguém perde por ser gentil. O coração aberto é revelado por mãos abertas, e estas são generosas para presentear. Às vezes ficamos constrangidos em presentear alguém que tem tudo do bom e do melhor. Porém, não é uma questão do que estamos oferecendo, mas de como estamos oferecendo. O que importa não é o valor monetário do presente, mas seu significado. É o gesto de amor que conta. É a demonstração de carinho que entenece. Ninguém é tão rico que não possa receber um presente, e ninguém é tão pobre que não possa dá-lo. A generosidade consegue entrar em palácios. A generosidade nos coloca em companhia dos príncipes. Quando temos amor no coração e um presente nas mãos, alargamos o caminho para novos contatos, e esse gesto nos leva à presença dos grandes. A generosidade é uma chave que abre o cofre dos mais difíceis relacionamentos e pavimenta o caminho para as mais profundas amizades.

17 de setembro



CUIDADO COM SUAS MOTIVAÇÕES

O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina (Pv 18.17).

As coisas não são o que aparentam ser; elas são o que são em sua essência. Não somos o que somos no palco, mas o que somos na intimidade. Muitas vezes as pessoas não admiram quem somos, mas quem aparentamos ser. Não gostam de nós, mas da máscara que usamos. Respeitam não nosso caráter, mas nosso desempenho. Amam nossas palavras, mas não nossos sentimentos. Salomão está dizendo aqui que as pessoas podem julgar-nos justos quando iniciamos um pleito. Nossas palavras são eloquentes, nossa defesa é irretocável, nossos direitos são soberanos. Porém, quando alguém se aproxima, levanta a ponta do véu e revela o que escondemos sob as camadas de nossas motivações mais secretas, descobre que há um descompasso entre nosso pleito e nossos interesses pessoais. Há um abismo entre o que falamos e o que somos. Há um hiato entre o que professamos e o que praticamos. Há inconsistência em nossas palavras e deformação em nosso caráter. Uma cunha separa nossas intenções mais secretas do nosso pleito. Não basta parecer justo em público; é preciso ser justo em secreto. Não basta parecer justo no tribunal dos homens; é preciso ser justo no tribunal de Deus. Não basta parecer justo aos olhos dos homens; é preciso ser justo aos olhos de Deus.

18 de setembro



A DECISÃO SÁBIA VEM DE DEUS

Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos (Pv 18.18).

Nos tribunais há muitas batalhas jurídicas em andamento entre os poderosos. Os pleitos são defendidos com vigor e fortes arrazoados. Advogados ilustres, com argumentos arrasadores, defendem o pleito de seus clientes com eloquência irreparável. Esses pleitos, porém, se arrastam por longos anos, em virtude da complexidade da causa e da burocracia da justiça. A queda de braço entre os poderosos parece não ter fim. A pugna parece interminável. Os pleitos não chegam a um fim desejável. Sempre que uma sentença é dada, recorre-se a um tribunal imediatamente superior e, assim, a pendenga jurídica cruza anos e anos sem um veredito final. Nos tempos antigos, especialmente no povo de Deus, essas questões eram resolvidas pelo lançar da sorte. O Deus que sonda os corações era consultado quando uma decisão difícil precisava ser tomada. Então, Deus respondia e trazia uma solução clara, justa, que cessava os pleitos. Quando Judas Iscariotes, traíndo o seu Senhor, enforcou-se, era necessário um substituto para ocupar o seu lugar. A igreja reunida no cenáculo, em Jerusalém, buscou a Deus em oração, e por meio do lançamento de sortes Matias foi escolhido para ocupar o seu lugar. Hoje, não usamos mais esse expediente, porém o princípio de buscar a Deus e agir segundo a sua vontade ainda deve reger nossas decisões.

19 de setembro



NÃO OFENDA A SEU IRMÃO

O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo (Pv 18.19).

Não é uma atitude sensata ferir uma pessoa, pois um homem ofendido em sua honra torna-se uma fortaleza inexpugnável. Suas contendas são mais fortes do que os ferrolhos dum castelo. Quando Tito Vespasiano invadiu e devastou Jerusalém no ano 70 d.C., cerca de três mil judeus fugiram e se refugiaram na fortaleza de Massada, nas proximidades do mar Morto. Depois de verem seu povo ser massacrado e seu templo ser incendiado, esses judeus se tornaram verdadeiros gigantes para se defenderem no alto dessa fortaleza construída por Herodes, o Grande. Quando os romanos tentavam aproximar-se, os judeus jogavam pedras lá de cima. Estavam feridos em seu orgulho e em sua honra e, como se fossem um só homem, lutaram bravamente até o dia em que, sem esperança de salvamento, resolveram que um suicídio coletivo seria melhor do que cair nas mãos dos romanos para serem desonrados e mortos à espada. Não podemos ferir as pessoas. Não podemos agredi-las com palavras e atitudes. Não temos o direito de humilhá-las. Todo ser humano deve ser respeitado. Devemos tratar a todos com dignidade e amor. Pois uma pessoa ferida resiste como uma fortaleza, e suas contendas são tão fortes como os ferrolhos de um palácio.

20 de setembro



O CORAÇÃO SE ALIMENTA DA BOCA

Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz (Pv 18.20).

Há uma estreita relação entre o coração e a boca. A boca fala o que procede do coração, e o coração se alimenta do que a boca fala. O coração é a fonte, a boca, os rios que fluem dessa fonte. Sendo a boca o veículo do coração, é também o celeiro que o alimenta com o melhor das iguarias. Quando a boca diz palavras sábias, bondosas, edificantes, o coração se satisfaz com o que produzem os lábios. Palavras verdadeiras, oportunas e cheias de graça sempre alegrarão o coração. Essas palavras abençoam não apenas quem as ouve, mas também quem as profere. Essas palavras alimentam não somente o coração dos ouvintes, mas também o coração daqueles que as proclamam. Como é bom ser portador de boas-novas! Como é bom ser instrumento de Deus para consolar os tristes! Como é bom abrir a boca para falar a verdade em amor e encorajar as pessoas diante dos dramas da vida! Quando plantamos sementes na vida dos outros, nós mesmos colhemos os frutos dessa semeadura. Quando plantamos boas sementes na lavoura do nosso próximo, vemos essas mesmas sementes florescendo e frutificando em nosso próprio campo. Bebemos o refluxo do nosso próprio fluxo. As bênçãos que distribuimos para os outros caem sobre a nossa própria cabeça.

21 de setembro



O PODER DA COMUNICAÇÃO

*A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto
(Pv 18.21).*

Podemos avivar ou matar um relacionamento dependendo da maneira como nos comunicamos. A vida do relacionamento conjugal, bem como de todos os outros relacionamentos interpessoais, depende da maneira como lidamos com a comunicação. A comunicação é o oxigênio dos relacionamentos. Certa feita, um jovem espertalhão quis colocar numa enrascada um sábio ancião que vivia em sua vila. O velho sempre tinha respostas sábias para todos os dilemas que lhe eram apresentados. O jovem, então, disse para si mesmo: “Vou levar um pássaro bem pequeno nas minhas mãos e perguntar ao velho se o pássaro está vivo ou morto. Se ele disser que o pássaro está morto, eu abro a mão e deixo o pássaro voar. Se falar que está vivo, eu aperto as mãos, esmago o pássaro e o apresento morto. De qualquer forma, esse velho estará encrencado comigo”, pensou o jovem. Ao se aproximar do ancião, o jovem o desafiou nestes termos: “O senhor é muito sábio e sempre tem respostas certas para todos os dilemas, então me responda: o pássaro dentro das minhas mãos está vivo ou está morto?” O velho olhou para ele e disse: “Jovem, o pássaro está vivo ou está morto, só depende de você”. A comunicação dentro da sua casa, no seu casamento, no seu trabalho, na sua escola, na sua igreja está viva ou morta; só depende de você, pois *a morte e a vida estão no poder da língua* (PV 18.21).

22 de setembro



A ESPOSA É UM MARAVILHOSO PRESENTE

O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor (Pv 18.22).

O casamento é uma fonte de felicidade ou a razão dos maiores infortúnios. Pavimenta o caminho do bem ou promove grandes males. O casamento foi instituído por Deus para a felicidade do homem e da mulher, mas podemos transformar esse projeto de felicidade num terrível pesadelo. Muitos homens não buscam a direção divina para seu casamento. Casam-se sem reflexão, movidos apenas por uma paixão crepitante ou por interesses egoístas. Precisamos pedir a Deus o nosso cônjuge. Essa procura deve estar regada de oração. Devemos observar os princípios estabelecidos pelo próprio Deus nessa busca. Como Isaque, também devemos buscar a direção de Deus para encontrar a pessoa que ele reservou para nós. A Bíblia diz que a casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente. Encontrar essa pessoa é uma grande felicidade. É tomar posse da própria bênção do Senhor. Uma esposa prudente vale mais do que riquezas. Seu valor excede o de finas joias. Um casamento feliz é melhor do que granjear fortunas. De que adianta ter muito dinheiro e morar com uma mulher rixosa? De que adianta ter a casa cheia de bens, mas viver em permanente conflito e tensão dentro de casa? O casamento feito na presença de Deus e o lar edificado por Deus são uma expressão eloquente da benevolência do Senhor.

23 de setembro



A DELICADEZA NO TRATO

O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas (Pv 18.23).

A comunicação é a radiografia da alma. Quem não fala com doçura expõe suas entranhas amargas. Quem é duro no trato demonstra ter um coração maligno. A Bíblia fala de Nabal, marido de Abigail. O homem era filho de Belial, dominado por espíritos malignos. Era um homem rico, mas incomunicável. Ninguém podia falar-lhe. Suas palavras feriam mais do que ponta de espada. Suas atitudes revelavam seu coração ingrato, e suas palavras duras demonstravam seu espírito perturbado. Esse homem cavou a própria sepultura. Semeou ventos e colheu tempestade. Por ter tratado com desdém Davi e seus valentes, foi sentenciado à morte. Sua morte só não aconteceu por mãos de Davi porque Abigail defendeu a causa do marido com senso de urgência. A Bíblia diz que o pobre pede licença para falar, mas o rico responde com grosseria. O pobre fala com súplicas, mas o rico responde com durezas. O rico, por causa de seus bens, fala com dureza e age com prepotência. Julga-se melhor do que os outros, tripudia sobre eles e usa o poder do seu dinheiro para humilhar aqueles que vêm à sua presença. Essa é uma atitude insensata. A delicadeza no trato é um dever de todos os homens. Pobres e ricos podem ser benignos no trato e usar sua língua para abençoar as pessoas, em vez de feri-las.

24 de setembro



O VALOR DO AMIGO VERDADEIRO

O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão (Pv 18.24).

O renomado cantor brasileiro Milton Nascimento diz que amigo é coisa para se guardar no coração. Há muitas pessoas que nos cercam na hora da alegria, mas poucas permanecem do nosso lado na hora da crise. O amigo verdadeiro é aquele que chega quando todos já foram embora. O amigo ama em todo tempo, e na desventura se conhece o irmão. A Bíblia fala a respeito do filho pródigo, que saiu a esbanjar sua herança num país distante. Lá dissipou todos os seus bens vivendo dissolutamente, cercado de amigos. Quando a crise chegou, contudo, esses amigos de farra se dispersaram. Os amigos da mesa de jogo, os amigos de boteco e os amigos das baladas apenas se servem de você, mas nunca estarão prontos para servir-lo. Os amigos utilitários só se aproximam buscando alguma vantagem. Eles não amam você, mas o que você tem e o que você lhes pode dar. Algumas amizades não duram nada, baseiam-se meramente em interesses; mas o amigo verdadeiro é mais chegado do que um irmão. Está sempre ao seu lado, especialmente nos tempos de desventura. Jesus é o nosso verdadeiro amigo. Sendo rico, fez-se pobre para nos tornar ricos. Sendo Deus, fez-se homem para nos salvar. Sendo bendito, fez-se maldição para nos tornar benditos aos olhos do Pai.

25 de setembro



A INTEGRIDADE VALE MAIS DO QUE DINHEIRO

*Melhor é o pobre que anda na sua integridade, do que o perverso de lábios e tolo
(Pv 19.1).*

Vivemos uma crise colossal de integridade. Essa crise desfila na passarela diante dos olhos estupefatos de toda a nação. Está presente no Palácio da Alvorada, em Brasília, e nas choupanas mais pobres dos bolsões de miséria de nosso país. Está presente na suprema corte e também nos poderes executivo e legislativo. A ausência de integridade enfiou sua cunha maldita no comércio, na indústria e até mesmo na igreja. Famílias estão sendo assoladas por essa crise de integridade. Vivemos uma espécie de torpor ideológico e uma vergonhosa inversão de valores. As pessoas valorizam mais o ter do que o ser. Coisas valem mais do que pessoas. Nessa sociedade hedonista, os homens aplaudem a indecência e escarnecem da virtude, enaltecem o vício e fazem chacota dos valores morais absolutos. Precisamos levantar nossa voz para dizer que é melhor ser pobre e honesto do que mentiroso e tolo. É melhor ter uma consciência tranquila do que possuir dinheiro desonesto no bolso. É melhor comer um prato de hortaliça com paz na alma do que se refestelar em banquetes requintados, mas com o coração perturbado pela culpa. É melhor ser pobre honesto do que ser rico desonesto. A integridade vale mais do que dinheiro. O caráter é mais importante do que a aparência. O que somos vale mais do que o que temos.

26 de setembro



A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO

Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado (Pv 19.2).

Há um ditado popular que diz: “O apressado come cru”. Quem investe tempo em planejamento trabalha menos e com mais e melhores resultados. Li certa feita que os japoneses gastam onze meses planejando algo e um mês para executá-lo; os brasileiros gastam um mês no planejamento e onze meses na execução. Fazer antes de planejar ou realizar um projeto sem cuidadoso planejamento é laborar em erro e semear para o fracasso. Quem não planeja bem planeja fracassar. O tempo gasto em amolar o machado não é tempo perdido. Quem começa a construir uma casa sem antes ter uma planta? Quem vai à guerra sem antes calcular o seu custo? Quem começa um projeto sem antes avaliar suas vantagens e perigos? Agir sem pensar não é bom. A pressa é inimiga da perfeição. Um empreendedor, via de regra, faz duas perguntas antes de iniciar qualquer negócio: Quanto vou ganhar se fechar esse negócio? Quanto vou perder se deixar de fechar esse negócio? Tomar decisões sem reflexão é uma insensatez. Falar antes de pensar é tolice. Entrar num negócio sem avaliar as oportunidades e os riscos é pavimentar o caminho do fracasso. Mas investir o melhor do seu tempo no planejamento é sinal de prudência, pois a pressa é inimiga da perfeição. Não seja tolo, seja sábio!

27 de setembro



NÃO CULPE A DEUS PELOS SEUS FRACASSOS

A estultícia do homem perverte seu caminho, mas é contra o Senhor que o seu coração se ira (Pv 19.3).

Deus não é parceiro de suas loucuras. O que o homem semear, isso ele ceifará. Você bebe de sua própria fonte. Você come os frutos de sua própria semeadura. Você se abastece de si. O tolo faz suas loucuras e depois se ira contra Deus. Desanda a boca para falar impropérios e depois quer ouvir palavras doces. Apressa os pés para o mal e depois quer receber o bem. Suas mãos são ágeis para cometer injustiça e depois esperam boas recompensas de suas ações malignas. E o pior, ao receberem a justa recompensa de suas obras más, os tolos colocam a culpa em Deus. A falta de juízo é que faz a pessoa cair na desgraça; no entanto, ela joga a culpa em Deus. Quando concebe o mal no coração e se apressa para executá-lo, não consulta a Deus. Quando se entrega à prática do mal, tapa os ouvidos aos conselhos de Deus; mas, na hora de receber o justo castigo de seus atos insensatos, a pessoa se sente injustiçada e atribui a culpa ao Senhor. Essa atitude é a mais consumada tolice. É querer inverter uma ordem imutável: colhemos o que plantamos. Não podemos semear o mal e colher o bem. Não podemos plantar joio e colher trigo. Não podemos semear discórdia e colher harmonia. Não podemos plantar ódio e colher amor.

28 de setembro



AMIGOS INTERESSEIROS

As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa (Pv 19.4).

Há amigos e amigos. Há amigos de verdade e amigos de fachada. Amigos do peito e amigos que nos apunhalam pelas costas. Há amigos que nos amam e amigos que amam o que temos. Há amigos que estão ao nosso lado no dia da fartura e amigos que nos abandonam na hora da escassez. Esses amigos de plantão não são amigos verdadeiros, mas apenas aproveitadores. Esses amigos utilitaristas rasgam os lábios em palavras sedosas e nos tecem elogios bajuladores, mas se afastarão de nós ao sinal da primeira crise. Os ricos conseguem muitos amigos dessa categoria. Esses lobos com peles de ovelhas, mascarados de amigos, estão sempre buscando alguma vantagem pessoal. Estão sempre tecendo ao rico os mais distintos elogios, enquanto maquinam no coração oportunidades para tirar algum proveito. O pobre não consegue granjear esse tipo de amizade. Ainda bem! Diz o ditado popular que é melhor viver só do que mal acompanhado. O amigo verdadeiro ama todo o tempo. Ele é mais achegado do que irmão. Não nos deixa na hora da crise nem nos abandona na hora da aflição. Jesus é o maior exemplo de amigo. Ele deixou a glória e desceu até nós. Amou-nos não por causa de nossa riqueza, mas apesar da nossa pobreza. Deu sua vida por nós não por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. Você é um amigo verdadeiro? Você tem amigos verdadeiros?

29 de setembro



A MENTIRA TEM PERNAS CURTAS

A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras não escapa (Pv 19.5).

Os tribunais da terra estão repletos de falsas testemunhas. Pessoas que juram falar a verdade, com a mão sobre a Bíblia, e depois abrem a boca para falar mentiras. O resultado desse teatro vergonhoso é que inocentes saem desses tribunais condenados, e os culpados acabam livres, sob a proteção da lei. No entanto, ainda que a verdade seja escamoteada nos tribunais da terra, ainda que a mentira vista a toga sagrada do direito e desfile na passarela da justiça, sua máscara um dia cairá, e suas vergonhas serão vistas por todos. A mentira tem pernas curtas. O mentiroso não é consistente. Ele incorrerá em contradição mais cedo ou mais tarde. Tropeará em sua própria língua. Será pego em sua própria armadilha. Seus pés descerão à cova que ele abriu para seu próximo. O mal que ele intentou para o outro cairá sobre sua própria cabeça. Isso porque as trevas não prevalecerão sobre a luz. A mentira não triunfará sobre a verdade. A falsa testemunha não ficará impune nem conseguirá escapar do castigo. A mulher de Potifar, ao acusar o jovem José do Egito de assédio moral, teve sua reputação resguardada por algum tempo. Mas a verdade veio à luz, sua trama foi descoberta, e seu nome caiu na vala de desprezo por gerações sem fim.

30 de setembro



AMIGOS SANGUESSUGAS

Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes (Pv 19.6).

A lei da sanguessuga é: dá, dá. A sanguessuga gruda no nosso corpo apenas para sugar nosso sangue. Ela se alimenta da nossa seiva e se abastece da nossa vida. Há pessoas que se acercam de nós e nos cobrem de elogios, adulando-nos com palavras doces, apenas para receber algum proveito pessoal, para tirar alguma vantagem, para ganhar algum presente. São pessoas egoístas e mesquinhas. Não estão interessadas em você, mas no que você tem. Não amam quem você é, mas o que você pode oferecer. Tentam comprá-lo com bajulação. São sedosas nas palavras, estratégicas nos elogios, mas falsas nas motivações. Querem aninhar-se debaixo de suas asas. Querem viver seguras sob a proteção de sua sombra. Desejam seus presentes mais do que sua presença. Querem seus bens mais do que o seu bem. Querem o que você tem, não quem você é. São sanguessugas, e não amigos. São aproveitadores, e não camaradas de jornada. São indignos de sua companhia, e não parceiros de seus sonhos. O rei Salomão nos alerta para o fato de que todos procuram agradar às pessoas importantes; todos querem ser amigos de quem dá presentes. A prudência nos ensina a não engrossarmos as fileiras desse grupo. Não devemos dar guarida a esse bando de aproveitadores nem nutrir em nosso coração esse sentimento vil.

01 de outubro



O FALSO AMIGO FOGE NA HORA DA CRISE

*“Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos!
Corre após eles com súplicas, mas não os alcança” (Pv 19.7).*

A Bíblia diz: *Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão* (Pv 17.17). No entanto, assim como há irmãos que nos abandonam na hora da crise, também há amigos que nos deixam na hora do aperto. Nessas horas, o pobre procura um amigo para o socorrer, mas esses amigos têm os pés velozes para fugir. Tais “irmãos” e “amigos” são fajutos. Não são verdadeiros. São irmãos e amigos apenas de palavras, mas não de fato e de verdade. Aproximam-se de você apenas na fartura, mas desaparecem na escassez. Frequentam sua casa apenas nos dias de festa, mas correm nos tempos da doença. Assentam-se à sua mesa apenas nas celebrações de alegria, mas jamais oferecem ajuda no dia da calamidade. Cobrem-no de elogios quando esperam receber algum favor, mas se afastam apressadamente da sua casa quando você carece de algum socorro. O verdadeiro amigo é aquele que chega quando todos já foram embora. O amigo verdadeiro não o desampara quando cai sobre sua alma a noite escura da crise. Ele se assenta com você no pó e na cinza. Chora com você e abre-lhe seu coração, suas mãos e seu bolso. Ele não vem para receber, mas para dar.

02 de outubro



DÊ DESCANSO À SUA PRÓPRIA ALMA

O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência acha o bem (Pv 19.8).

O entendimento das realidades à nossa volta não é algo que possuímos naturalmente. Precisamos investir tempo para adquiri-lo. O conhecimento é um tesouro mais precioso do que ouro e prata. Melhor é aquele que junta conhecimento do que aquele que acumula dinheiro. O dinheiro pode ser roubado. Os bens podem ser consumidos pela traça e pela ferrugem. Mas o conhecimento é um bem inalienável. É um tesouro que não pode ser subtraído de você. Nenhum ladrão pode roubar seu cérebro ou saquear a cidadela da sua alma. Esse cofre jamais pode ser aberto pelos ladrões. Por isso, quem adquire conhecimento faz o melhor de todos os investimentos. Ama sua própria vida e dá descanso à sua alma. Quem conserva a inteligência acha o bem e desfruta da verdadeira felicidade. O entendimento e a inteligência são a expressão da sabedoria, e sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É estar sintonizado com o coração de Deus. É viver de acordo com a vontade de Deus. É andar segundo o projeto de Deus. É viver na luz. É caminhar na verdade. É ter o caráter de Cristo. É espargir a luz do Salvador e trescalar o perfume de Cristo, aquele que é a expressão máxima da sabedoria de Deus entre os homens.

03 de outubro



A RUÍNA DA FALSA TESTEMUNHA

A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras perece (Pv 19.9).

Há estreita semelhança entre Provérbios 19.5 e Provérbios 19.9. A única diferença é que, no versículo 5, o mentiroso não escapa e, no versículo 9, o mentiroso perece. Não se trata de repetição por engano, mas de ênfase. Enquanto o versículo 5 declara que a falsa testemunha não escapará, o versículo 9 define qual é o castigo: perecer. Qual a diferença entre “não escapar” e “perecer”? A falsa testemunha é sempre um mentiroso. Sempre falta com a verdade. Sempre apresenta a mentira como se fosse verdade. Como a mentira tem pernas curtas, o mentiroso será flagrado em contradição. Pode até ser honrado por um tempo, pode até receber aplausos dos homens em certas circunstâncias, mas seu dia chegará; e nesse dia sua máscara cairá, e sua cara se cobrirá de vergonha. Mas a falsa testemunha não apenas será apanhada, mas também perecerá. Sua ruína será total. Sua reputação será arruinada. Sua luz se apagará. Seu nome cairá no opróbrio. A falsa testemunha é castigada e certamente será condenada à ruína irremediável. Mesmo que escape nos tribunais da terra, não escapará no tribunal de Deus. Mesmo que saia ilesa no juízo dos homens, não será inocentada no juízo divino.



A PROMOÇÃO DO TOLO É UM PERIGO

Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes! (Pv 19.10).

Promover um indivíduo insensato é um grande perigo, pois, ao receber poder, ele usará sua força para fomentar o mal, e não o bem; para ferir as pessoas, em vez de abençoá-las. Quando o rei Roboão assumiu o trono de Israel, tomou uma decisão imprudente. Em vez de ouvir os reclamos do povo para aliviar-lhe a carga tributária, pesou a mão, cobrando impostos ainda mais abusivos. O resultado foi um racha no seu reino e um enfraquecimento do seu governo. Quando o rei persa Assuero promoveu Hamã, este usou sua influência para tramar contra Mardoqueu, preparando uma força para matá-lo. Seu plano não terminou aí. Ele conspirou também contra todos os judeus do reino medo-persa para exterminá-los. Sua maldade, porém, foi descoberta, e esse homem mau foi executado na própria força que mandara fazer para Mardoqueu. Ao homem tolo não convém a vida regalada. Alguém já disse, com razão, que, se quisermos conhecer o caráter de um homem, devemos dar-lhe poder. Os homens sensatos o usarão para o bem coletivo, mas os tolos o empregarão para proveito próprio. Aqueles que não têm juízo, quando assumem qualquer posição de liderança, utilizam sua força para perverter a ordem, para torcer a lei e para agir com violência. Por serem tolos, cairão na armadilha que armaram para os outros e verão que o mal que intentaram contra o próximo se voltará contra eles mesmos.

05 de outubro



CONTROLE SUA LÍNGUA E SUAS REAÇÕES

A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias (Pv 19.11).

A discrição é uma virtude rara em nossos dias, mas absolutamente necessária para construir sólidos relacionamentos. Ninguém confia numa pessoa que tem a língua solta. Ninguém constrói pontes de amizade com aqueles que vivem desenterrando o passado das pessoas e tentando trazer à tona aquilo que foi sepultado em tempos remotos. A Palavra de Deus diz que o amor cobre multidão de pecados. Não devemos exercer o papel de detetive na vida do nosso próximo, vasculhando em busca de algum deslize. Não somos chamados a ser arqueólogos, à cata de alguma coisa do passado para decifrar os enigmas do presente. Em vez de insistir em tirar o cisco do olho do nosso irmão, devemos observar a trave que está em nosso olho. A glória do homem não é denunciar os erros dos outros nem os expor ao ridículo por causa de suas falhas, mas perdoar suas injúrias. O homem não é grande quando usa sua força para vingar, mas quando paga o mal com o bem; quando transforma o inimigo em amigo; quando abençoa aqueles que o maldizem e ora por aqueles que o perseguem. Não somos chamados a exercer a lei do olho por olho, mas a amar os nossos inimigos; não somos chamados a retribuir o mal com o mal, mas a exercer misericórdia e agir como canais da graça de Deus até mesmo com aqueles que nos cobrem de injúrias.

06 de outubro



O RUGIDO DO LEÃO

Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei; mas seu favor é como o orvalho sobre a erva (Pv 19.12).

A monarquia é um regime de governo que atravessou os séculos e ainda hoje é sustentado em algumas nações. No passado, tivemos impérios nos quais o rei tinha poder absoluto de vida ou morte sobre seus súditos. Na Babilônia, por exemplo, o rei estava acima da lei. Era um regime absolutista. Provocar o rei era colocar o pescoço a prêmio. Um dia, os três amigos de Daniel desafiaram uma ordem do rei Nabucodonosor. Recusaram prostrar-se diante da imagem de ouro que Nabucodonosor havia feito para sua própria adoração. A ira desse rei megalomaníaco acendeu-se a tal ponto que ele mandou aquecer a fornalha sete vezes mais e lançar os três jovens nesse fogo ardente. Sua voz ecoou em todo o império como o rugido de um leão, e todo o povo se curvou à sua ordem soberana para adorar a imagem, exceto aqueles três jovens hebreus. Deus os livrou na fornalha, e não da fornalha. O bramido do rei tornou-se como orvalho sobre a relva, e os três moços tementes a Deus foram promovidos, enquanto o nome de Deus foi exaltado na Babilônia. Deus transformou a ira em favor, a punição em promoção, a sentença de morte em plataforma de vida.

07 de outubro



FILHO INSENSATO E ESPOSA RIXOSA

O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contenções da esposa (Pv 19.13).

Um filho sem juízo traz enorme dor de cabeça a seu pai. Um filho tolo é motivo de vergonha, sofrimento e ruína para seu pai. Um filho que despreza o ensino do pai e age na contramão do legado que recebeu só provoca desgraça em sua família. Os noticiários estampam todos os dias notícias dolorosas de filhos que se rendem às drogas e roubam os pais para alimentar seu vício, de filhos que por ganância matam os pais para se locupletar com a herança. Um filho insensato é uma tragédia, uma fonte de desgosto, a desgraça do pai. Quadro semelhante é a mulher rixosa. Se o filho insensato é uma avalanche que provoca uma inundação desastrosa, a mulher rixosa é uma goteira que pinga sem parar e transforma a vida do marido num pesadelo. A Bíblia diz que é melhor viver sozinho do que ao lado da mulher rixosa. É melhor fazer sua tenda no deserto do que morar numa mansão junto com uma mulher amarga, que vive reclamando da vida e espalhando seu azedume. É melhor ficar sozinho no sótão da casa do que dormindo ao lado de uma mulher amarga. Filho insensato e mulher contenciosa são um tormento sem fim para a vida de um homem. Acautele-se!

08 de outubro



ESPOSA PRUDENTE, PRESENTE DE DEUS

A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente (Pv 19.14).

Os pais entesouram para os filhos. Eles não fazem nenhum favor aos filhos quando deixam para eles seus bens. Essa é uma questão legal. É o que exige a lei. A casa e os bens vêm como herança dos pais. Mas, se o homem pode herdar dos seus pais casa e dinheiro, só Deus pode lhe dar uma esposa prudente. Uma esposa sensata é um presente de Deus. Essa mulher vale mais do que finas joias. Ela faz bem ao seu marido todos os dias da sua vida e edifica a sua casa com inteligência. A palavra da sabedoria e da bondade está em sua língua. É uma amiga, conselheira e aliviadora de tensões. É como uma oliveira ao redor da mesa. Tem beleza e belos frutos. Agora, se a esposa prudente vem do Senhor, os jovens deveriam depender mais de Deus para o casamento. Deveriam orar mais e buscar mais a vontade de Deus. Muitos casamentos são feitos apressadamente, sem reflexão e sem oração. Decisões são tomadas e alianças são firmadas sem que a vontade de Deus seja consultada. Muitos casamentos naufragam porque os jovens fecham os olhos durante o namoro e depois os abrem para descobrir que fizeram uma escolha insensata. Alguém já disse, com razão, que, se não pedirmos a Deus nosso cônjuge, o diabo nos dará um.

09 de outubro



O PREGUIÇOSO FICARÁ POBRE

A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome (Pv 19.15).

A preguiça é a mãe da pobreza e o reino da miséria. Onde ela domina, há muito sono e pouco trabalho, muito descanso e pouca fadiga, muitos devaneios e quase nenhuma atividade, muita pobreza e nenhuma prosperidade. Os preguiçosos gostam do sono, mas têm alergia ao trabalho. Veem sempre as dificuldades, mas nunca as oportunidades. Têm medo dos riscos fictícios, mas caminham céleres para a pobreza irremediável. Um indivíduo ocioso, com a mente cheia de nada e as mãos vazias de trabalho, enfrentará um futuro sombrio. A fome será sua amiga inseparável. A miséria habitará em sua casa. Há um grito que deve ecoar nos ouvidos do preguiçoso: *Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio* (Pv 6.6). A formiga trabalha no verão para ter provisão no inverno. Ela não descansa nem se entrega à indolência; por isso, quando chega a estação em que não pode sair para o trabalho, tem comida com fartura e não passa necessidade. Ao homem que dorme enquanto deveria trabalhar, que cruza os braços enquanto deveria estendê-los à lida, sobrevirá a pobreza como um ladrão e a necessidade como um homem armado.

10 de outubro



OBEDIÊNCIA, O CAMINHO DA LONGEVIDADE

O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre (Pv 19.16).

Os mandamentos de Deus nos foram dados para serem fontes de vida. A obediência ao mandamento é elixir de vida. Aqueles que obedecem a Deus prolongam seus dias sobre a terra e ainda recebem a promessa da vida por vir. Não somos salvos pela obediência aos mandamentos, mas pela fé em Jesus; porém, quando cremos em Jesus, recebemos poder para obedecer aos mandamentos. Guardá-los é guardar a alma de tribulações. Observar os mandamentos traz deleite para o coração e refrigério para a alma. É no banquete da obediência que saboreamos as ricas iguarias da graça. É quando estamos na presença de Deus que desfrutamos de alegria perene e delícias perpetuamente. Por outro lado, desprezar os caminhos de Deus é entrar numa rota de colisão, é trilhar pelo caminho largo que conduz à perdição. É colocar o pé na estrada da morte. Deus é o autor da vida, o doador da vida e o único que oferece vida eterna. Desprezar seus caminhos é fazer uma opção pela morte. É colocar-se debaixo do juízo condenatório. É entrar com os próprios pés numa condenação irremediável e irreversível. É lavrar a própria sentença de morte. A obediência, porém, é o banquete das delícias de Deus. É a estrada da vida, o caminho da longevidade, a vereda da bem-aventurança.

11 de outubro



UM EMPRÉSTIMO A DEUS

*Quem se compadece do pobre ao Senhor empresta, e este lhe paga o seu benefício
(Pv 19.17).*

Deus sempre demonstra cuidado especial para com os pobres. Deus faz tanto o rico quanto o pobre. Se o pobre é um mistério divino, o rico tem um ministério divino. O rico não deve acumular sua riqueza com avareza, mas sim distribuí-la com generosidade. Deve ser rico de boas obras e socorrer os aflitos em suas necessidades. Isso é como emprestar a Deus, pois Deus é o fiador do pobre. Deus nunca fica em dívida com ninguém. Ele não dá calote. Sua justiça é perfeita, e sua misericórdia não tem fim. Ele é a fonte de todo bem. Tudo o que temos e somos vem de Deus. Riquezas e glórias vêm das suas mãos. É ele quem nos fortalece para adquirirmos riquezas. É ele quem multiplica a nossa sementeira para continuarmos semeando na vida do nosso próximo. A alma generosa prosperará, pois a bênção do Senhor enriquece e com ela não tem desgosto. A Palavra de Deus tem promessas especiais aos generosos: *Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal. O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discricção dos seus inimigos. O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama* (Sl 41.1-3).

12 de outubro



A DISCIPLINA TEM LIMITES

*Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo
(Pv 19.18).*

Quanto à disciplina dos filhos, há dois extremos perigosos que devem ser evitados. O primeiro é a ausência de disciplina. Filhos mimados tornam-se homens irresponsáveis e inconsequentes. O segundo extremo é o excesso de disciplina. Filhos oprimidos serão homens inseguros e revoltados. A Bíblia diz que os pais não devem provocar os filhos à ira, para que não fiquem desanimados. A correção dos filhos é uma necessidade, pois a estultícia está ligada ao coração da criança. A disciplina é um ato responsável de amor. Os pais que fazem vistas grossas à rebeldia e deixam de disciplinar estão contribuindo diretamente para a ruína dos próprios filhos. A Palavra de Deus fala sobre o sacerdote Eli, que amava mais a seus filhos do que a Deus e por isso deixou de corrigi-los. O resultado dessa atitude insensata foi a perda dos filhos e a destruição da família. Por outro lado, pais que espancam os filhos, agredindo-os com desmesurado rigor, estão em total desacordo com o ensino da Palavra de Deus. O propósito da disciplina é a formação do caráter, e não o esmagamento da autoestima. Precisamos temperar disciplina com encorajamento, firmeza com doçura, repreensão com consolo. A falta de disciplina gera filhos rebeldes; o excesso de disciplina gera filhos desanimados.

13 de outubro



CUIDADO COM GENTE DE ESTOPIM CURTO

Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo (Pv 19.19).

O destempero emocional é como o rompimento de uma represa: provoca inundações e grande devastação. Um indivíduo que não tem domínio próprio, que está sempre demonstrando explosões de ira, jogando estilhaços nas pessoas à sua volta, não pode se livrar das consequências de sua atitude insensata. Proteger tais pessoas é apenas dar mais combustível para que elas repitam suas loucuras. É encorajá-las a seguir pelo mesmo caminho de morte. A Palavra de Deus fala de Caim, irmão de Abel. Seu coração estava cheio de ira. Deus o repreendeu e o alertou acerca dos perigos desse sentimento. Cabia-lhe dominar esse ímpeto furioso. Caim tapou os ouvidos à repreensão e, como resultado, planejou e executou a morte de seu irmão, para depois tentar evadir-se da responsabilidade. Caim, porém, foi apanhado pelas próprias cordas de seu pecado. Toda sua história foi carimbada pelas loucas consequências de seu temperamento desgovernado. Não tente blindar as pessoas de mau gênio. Não tente proteger aqueles que, como vulcões em erupção, lançam de si lavas inflamadas que espalham sofrimento ao redor. Tais pessoas precisam sofrer as consequências de seus atos para não serem encorajadas a prosseguir nesse caminho de loucura.

14 de outubro



O CAMINHO DA SABEDORIA

Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir (Pv 19.20).

Quem tem ouvidos atentos ao conselho e coração aberto à instrução coloca os pés na estrada da sabedoria. Embora o conhecimento não seja sinônimo de sabedoria, por outro lado não existe sabedoria sem conhecimento. Os sábios são ávidos para aprender. Têm os ouvidos atentos à instrução. A sabedoria é o uso correto do conhecimento. É a aplicação adequada da instrução. O positivismo de Augusto Comte equivocou-se ao dizer que a maior necessidade do mundo era de conhecimento. No século 20, o homem cheio de orgulho pensou que iria construir um paraíso na terra com suas próprias mãos. Estávamos chegando ao ponto culminante do saber. Vivíamos no território do extraordinário. No entanto, o conhecimento sem a sabedoria levou-nos a duas sangrentas guerras mundiais. Mesmo bafejado de conhecimento, o ser humano tornou-se um monstro celerado. Havia muita luz em sua cabeça, mas nenhuma sabedoria em seu coração. Por outro lado, aqueles que fecham os ouvidos ao conhecimento não alcançam a sabedoria. Quem não semeia hoje na sua instrução não colherá amanhã os frutos da sabedoria. A instrução e a sabedoria caminham juntas. A sabedoria procede da instrução, e a instrução é a base da sabedoria.

15 de outubro



O TRIUNFO DO PROPÓSITO DE DEUS

Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanecerá (Pv 19.21).

O homem faz muitos planos. Sua mente se agita com muitas considerações. Seus pensamentos correm a terra e se multiplicam em inúmeros propósitos. Contudo, não é a vontade do homem que permanecerá, mas o propósito de Deus. O plano de Deus é perfeito e vitorioso. Deus conhece o futuro no seu eterno agora. Ele enxerga os detalhes da nossa vida nas dobras do futuro. Está presente em nosso amanhã. Não sabemos o que é melhor para nós. Temos limitações imensas. Não sabemos nem orar como convém. Muitas vezes chegamos a pedir uma pedra pensando que estamos pedindo um pão. Muitas vezes desejamos ardentemente aquilo que acabará por nos destruir. Não poucas vezes, Deus frustra os nossos desígnios para nos dar o seu melhor. O patriarca Jó, depois de passar por vários reveses na vida e conhecer a majestade de Deus, disse: *Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado* (Jó 42.2). O apóstolo Paulo diz com efusivo entusiasmo: *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito* (Rm 8.28). É bom saber que os desígnios de Deus, e não nossos propósitos, é que permanecem, pois o nosso Deus é o Pai das luzes, a fonte de todo bem, verdadeiro em todas as suas palavras e misericordioso em todas as suas obras.

16 de outubro



O VALOR DE UM CORAÇÃO GENEROSO

O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso (Pv 19.22).

A palavra misericórdia significa “lançar o coração na miséria do outro”. É ser sensível à dor alheia. É mais do que sentir, é agir; é mais do que falar, é fazer. Não adianta nada você se derreter em lágrimas ao ver o drama do próximo; é preciso estender a mão para o socorrer. A Bíblia fala sobre o sacerdote e o levita, homens religiosos, que viram um homem ferido à beira do caminho. Eles viram e passaram de largo. Talvez tenham até chegado a lamentar a deplorável situação do homem, mas nada fizeram. Foram indiferentes. O samaritano, porém, ao cruzar o mesmo caminho, passou por perto, viu o homem ferido, aproximou-se, pensou suas feridas e o socorreu. Isto é misericórdia. É amor em ação. Não somos o que sentimos nem o que falamos; somos o que fazemos. Por isso, é melhor o pobre do que o mentiroso. O mentiroso é rico em palavras vazias. Fala muito e faz pouco. Há um abismo entre o que fala e o que pratica. O mentiroso tem a língua cheia de virtudes, mas as mãos vazias de obras. Esconde o que tem para não socorrer o próximo; o pobre reparte o pouco que tem para socorrer o aflito. O mentiroso só tem palavras; o pobre tem ação. O mentiroso fala muito e faz pouco; o pobre não ousa falar, porém não faz apenas o que está ao seu alcance, mas também o que está acima de suas forças.

17 de outubro



O TEMOR DO SENHOR, FONTE DE VIDA

O temor do Senhor conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará (Pv 19.23).

O temor do Senhor tem duas vertentes. A primeira fala do medo que devemos ter daquele que é o Juiz de vivos e de mortos, daquele que tem poder para lançar no fogo do inferno tanto o corpo como a alma. A segunda fala da reverência diante daquele que segura em suas onipotentes mãos o nosso destino. O temor do Senhor é não apenas o princípio da sabedoria, mas também a fonte da vida. O temor do Senhor é um freio moral em nossa vida. Quem teme a Deus não receia desagradar aos homens maus. Quem teme a Deus não se imiscui com o pecado. Quem teme a Deus foge dos esquemas perniciosos do mundo. Quem teme a Deus deleita-se nele e protege sua própria alma de muitos flagelos. Quem teme a Deus tem uma vida longa, feliz e vitoriosa. Quem teme a Deus pode descansar em paz, livre de problemas. Estão absolutamente equivocados aqueles que imaginam que viver com Deus é entrar num beco estreito, sem liberdade, sem alegria, privado da verdadeira felicidade. Deus não é um xerife cósmico que nos mantém no cabresto para fazer amargar nossa vida. É a fonte de todo bem. É na presença de Deus que existe plenitude de alegria, e somente em sua destra há delícias perpetuamente. É quando tememos a Deus que saboreamos as deliciosas iguarias da sua mesa e bebemos as taças da verdadeira felicidade.

18 de outubro



PREGUIÇA ATÉ DE COMER

O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca (Pv 19.24).

A preguiça é a mãe da pobreza. A preguiça é mais forte do que a fome. A preguiça mata. Ouvi certa vez uma lenda acerca de um preguiçoso que estava morrendo de fome porque não tinha coragem de trabalhar. Então, seus vizinhos resolveram sepultá-lo vivo, já que ele tinha preguiça até de preparar a comida que alguém lhe dava de graça. Quando o enterro passava por uma fazenda, o fazendeiro perguntou: “Quem morreu?” Aqueles que conduziam o cortejo responderam: “Ninguém morreu. Estamos levando esse homem preguiçoso para sepultá-lo vivo. Ele tem preguiça de trabalhar e por isso não merece viver”. O fazendeiro disse então: “Não façam isso. Eu tenho arroz suficiente para esse homem comer pelo resto da sua vida”. Ao ouvir essas palavras, o preguiçoso levantou a tampa do caixão e perguntou: “O arroz está com casca ou sem casca?” O fazendeiro respondeu: “É claro que está com casca”. O preguiçoso então respondeu: “Podem tocar o enterro”. Há gente tão indolente a ponto de ter preguiça até de levar comida à boca. Mesmo que você lhes dê tudo em suas mãos, ainda querem que você coloque a comida em sua boca. Um indivíduo preguiçoso nunca está satisfeito com o que você faz. Sempre quer algo a mais. Prefere morrer de fome a trabalhar. Prefere deixar a comida no prato a levá-la à boca.

19 de outubro



QUEM É SÁBIO APRENDE COM OS ERROS

Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência; repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento (Pv 19.25).

O fracasso só é fracasso quando não aprendemos com ele. Quando aprendemos com nossos erros, ou mesmo com os erros dos outros, tornamo-nos sábios e crescemos em conhecimento. É claro que todos nós erramos. Não é uma questão de se, mas de quando. Tiago diz em sua epístola que todos tropeçamos em muitas coisas. Uma pessoa prudente, ao ver o escarnecedor ser ferido por seus erros, coloca a barba de molho e percebe que seguir pelo mesmo caminho é loucura. O escarnecedor não se quebranta ao ser repreendido, por isso é ferido e ainda assim não aprende a lição. Mas o sábio age de forma diferente. Tem humildade para aprender. Tem coração quebrantado para ser disciplinado. Tem disposição para fazer uma revisão de rota e mudar de atitude. A Bíblia diz que não devemos ser como o cavalo e a mula, que precisam de freio para ser governados. Deus nos deu inteligência para aprendermos com as circunstâncias da vida. Deus nos deu percepção para não repetirmos os mesmos erros do passado. Nossos fracassos precisam ser nossos pedagogos, e não nossos coveiros. A Bíblia diz que o homem que é muitas vezes repreendido e endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.

20 de outubro



FILHOS INGRATOS, A VERGONHA DOS PAIS

O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe filho é que envergonha e desonra (Pv 19.26).

A lei de Deus pode ser sintetizada em dois mandamentos: amar a Deus e ao próximo. O amor não é apenas o maior dos mandamentos, mas também o cumprimento da lei e dos profetas. O amor não é apenas a maior das virtudes, mas também o sinal distintivo de um verdadeiro cristão. O amor é a prova cabal de que somos convertidos, porque aquele que não ama não é nascido de Deus, já que Deus é amor. Também não podemos amar a Deus sem amar o próximo. E não há ninguém mais próximo de nós do que nossos pais. A ordem divina aos filhos é honrar pai e mãe e obedecer-lhes no Senhor. Esse é o primeiro mandamento com promessa. Os filhos que honram os pais têm vida longa e também prosperidade. Um filho ingrato, porém, traz vergonha para os pais e desonra para a família. Maltratar o pai e mandar embora a mãe são atitudes abomináveis aos olhos de Deus, crueldades sem tamanho. Há muitos filhos ingratos, que cospem no prato em que comeram. Agridem os pais com palavras e atitudes e abandonam-nos à própria sorte quando chegam à velhice. Os filhos que maltratam seu pai ou tocam sua mãe de casa não têm vergonha, não prestam. Os filhos que cometem tal desatino causam desonra para a família.

21 de outubro



O APRENDIZADO É UM EXERCÍCIO CONTÍNUO

Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento (Pv 19.27).

Na escola da vida ninguém se diploma. Somos eternos aprendizes. A cada estágio que avançamos e quanto mais aprendemos, mais temos coisas a aprender. O sábio é aquele que nada sabe. O que sabemos é infinitamente menor do que o que não sabemos. Quanto mais aprendemos, mais temos consciência de que estamos apenas arranhando a superfície do conhecimento. Só um tolo faz propaganda de seu conhecimento. Só um insensato proclama sua própria sabedoria. Só lata vazia faz barulho. Só restolho chocho fica empinado orgulhosamente. Só os ignorantes pensam que não têm mais nada a aprender. Nossos ouvidos precisam continuar atentos à instrução. Todo tempo é tempo de aprendizado. Aqueles que deixam de ouvir a instrução se desviarão das palavras do conhecimento. Se você parar de aprender, esquecerá até o que sabe. Quem cessa de aprender cessa de ensinar. Quem se ausenta da escola do aprendizado entra na fila da ignorância. O aprendizado é um exercício contínuo, um privilégio constante, uma aventura diária, uma sementeira diuturna e uma colheita ao longo da vida. Se fizermos uma sementeira abundante no aprendizado, teremos uma colheita bendita, cujos frutos nos deleitarão e nos fortalecerão para a jornada da vida.

22 de outubro



TESTEMUNHA CORRUPTA

A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniquidade (Pv 19.28).

A testemunha corrupta interfere diretamente nas decisões de um tribunal. Inverte os fatos para inocentar os culpados e culpar os inocentes. A testemunha corrupta zomba da justiça, escarnece da verdade, tripudia sobre o direito e massacra os inocentes. É um agente do mal e um instrumento a serviço da violência. No julgamento de Jesus, o Sinédrio judaico contratou testemunhas falsas com o propósito de condená-lo. Fato semelhante aconteceu quando Estêvão, o primeiro mártir do cristianismo, foi apedrejado. Na história da humanidade esses fatos se repetiram tantas vezes, causando muito sofrimento entre os fracos e derramando muito sangue inocente. Se a testemunha corrupta perverte a justiça, a boca dos perversos tem fome de fazer o mal. A língua dos ímpios é carregada de veneno, é peçonha mortífera. Os homens sem caráter sentem um prazer mórbido em destruir a reputação do próximo. Banqueteiam-se com a desgraça alheia. Como abutres, abastecem-se da miséria dos outros. Tanto a testemunha falsa que abre sua boca para escarnecer da justiça quanto o perverso que abre sua boca para arruinar o próximo, ambos são abomináveis aos olhos do Senhor. Tanto um quanto o outro receberão a justa retribuição de Deus e o desprezo dos homens.

23 de outubro



A PUNIÇÃO DOS MAUS SERÁ INEVITÁVEL

Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites, para as costas dos insensatos (Pv 19.29).

Nem sempre o homem recebe a justa retribuição das suas obras no exato momento em que comete o delito. O ladrão que rouba algumas vezes consegue escapar. O corrupto que lança mão do alheio às vezes consegue se enriquecer. O juiz iníquo que vende sua consciência para dar uma sentença injusta quase sempre sai ileso dessa farsa. Mais cedo ou mais tarde, porém, a verdade virá à tona, e esses escarnecedores não ficarão impunes. Aquilo que fizeram nas caladas da noite será proclamado à plena luz do sol. Aquilo que fizeram nos bastidores, longe dos holofotes, será estampado nas manchetes dos jornais. A punição dos maus será inevitável, pois, ainda que escapem do juízo dos homens, jamais escaparão do juízo divino. Os insensatos constroem o chicote para açoitar suas próprias costas. Eles tropeçam no próprio laço que armaram para os outros e caem na própria cova que abriram para derrubar seu semelhante. Deus é justo e não inocentará o culpado. Todos teremos de comparecer perante o justo tribunal de Deus e, no dia do juízo, os livros serão abertos, e receberemos julgamento segundo as nossas obras. Naquele dia, nossas palavras, obras, omissões e pensamentos passarão pela peneira fina do julgamento divino, e ninguém escapará, exceto aqueles que se arrependeram e buscaram o perdão de seus pecados em Cristo Jesus.

24 de outubro



CUIDADO COM O VÍCIO DA BEBIDA

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio (Pv 20.1).

A bebida alcoólica tem sido um carrasco para milhões de pessoas no mundo. Na verdade, o álcool aprisiona pessoas, humilhando-as e mantendo-as sob algemas. O álcool é um ladrão de cérebros. Tira a lucidez e provoca transtornos mentais e emocionais. O álcool é responsável por mais da metade dos acidentes de carro e o causador de mais de 50% dos assassinatos. As cadeias estão lotadas de seus escravos, e os cemitérios se enchem com suas vítimas. O álcool vicia e degrada. Aqueles que são dominados pela bebida alcoólica vivem perturbados e perturbam a ordem social. São um pesadelo para a família e uma desgraça para a sociedade. Discussões tolas, brigas desnecessárias e crimes hediondos são cometidos por pessoas dominadas pela bebida. O escravo da bebida nunca é sábio. Aqueles que se entregam aos encantos do vinho e bebem espalhafatosamente acabam vencidos pelo vício. Alguém já disse que o vinho é formado pela mistura do sangue de quatro animais: pavão, leão, macaco e porco. Quando o homem começa a beber, sente-se como um pavão, a mais bela das criaturas. Depois, rugir como um leão, demonstrando sua força. O passo seguinte é fazer peraltices como um macaco. Finalmente, chafurda-se na lama como um porco. Fuja da bebida alcoólica; essa dependência pode lhe custar a vida.

25 de outubro



NÃO DESAFIE QUEM TEM O PODER NAS MÃOS

Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida (Pv 20.2).

Nos regimes monárquicos, o rei detém pleno poder. Houve reis absolutistas que se colocaram acima da própria lei. Foi o caso de Nabucodonosor, rei da Babilônia, cujas ordens não podiam ser desafiadas. Ele era a lei. Não é sensato insurgir-se contra aqueles que detêm o poder. A menos que seja uma causa absolutamente justa, não é sábio correr riscos, provocando o rei à ira. João Batista denunciou o pecado de adultério do rei Herodes e foi decapitado na prisão. No seu caso, preferiu perder a vida a perder a honra. A raiva do rei é como o rugido de um leão; quem provoca o rei arrisca a vida. Aqueles que têm o poder nas mãos não gostam de ser desafiados. Quando se iram, rugem com forte estrondo como leões. Querem ser temidos, e os que desobedecem às suas ordens atentam contra a própria vida. Entrar numa contenda com aqueles que detêm o poder não é prudente. Uma queda de braço com aqueles que são investidos de poder e blindados pelo sistema é lavar sua própria sentença de derrota. A sensatez ensina a não cutucar essa fera selvagem com vara curta. Não compensa entrar nessa briga inglória.

26 de outubro



BRIGAR É SINAL DE TOLICE

Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas (Pv 20.3).

Na estrada da vida há muitas armadilhas de contendas prontas a nos apanhar. Uma pessoa sábia desvia-se delas. Não vale a pena entrar em discussões bobas, em disputas de ideias, em contendas sem proveito algum. Só os tolos se metem em rixas. Qualquer tolo pode começar uma briga; quem fica fora dela é que merece elogios. É uma honra dar fim a contendas, mas os insensatos se envolvem nelas. O rei Saul envolveu-se em muitas batalhas inglórias. Por causa de seu ciúme doentio contra Davi, perturbou sua alma, transtornou sua família e causou desgosto à sua nação. Muita gente perdeu a vida por causa das rixas desse rei louco. Quantas batalhas verbais dentro do lar têm resultados desastrosos! Quantas acusações ferinas entre marido e mulher! Quantos filhos feridos por guerras intermináveis dentro da família! Quantas lutas são travadas até mesmo nos bastidores do poder eclesiástico, numa disputa insensata por prestígio e glórias humanas! Devemos declarar guerra ao mal. Devemos empunhar armas espirituais poderosas em Deus para destruir fortalezas e anular sofismas. Mas entrar em pelejas movidos pela vaidade e alimentados pelo orgulho, para ferir pessoas e atormentar nossa própria alma, é sinal de insensatez.

27 de outubro



A COLHEITA DO PREGUIÇOSO

O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra (Pv 20.4).

Um indivíduo preguiçoso sempre encontra bons motivos para ficar de braços cruzados. Quando todos os agricultores estão arando a terra para o plantio, ele imagina: “Agora não posso arar minha terra, pois o inverno está chegando”. Por não arar a terra na estação própria, na época da colheita ele não tem nada para ceifar. O preguiçoso coloca a culpa de sua pobreza no tempo, na estação, na semente, na terra, nos outros. Ele se esconde atrás de muitos escudos e intermináveis desculpas. Sempre se blindava com essas couraças. Por um tempo consegue convencer a si mesmo de que está sendo prudente. É melhor não arriscar, arando a terra no inverno. É melhor não desperdiçar a semente. É melhor não correr riscos. É melhor descansar um pouco mais até chegar uma estação mais favorável para o trabalho. Mas essas máscaras não são tão seguras. No tempo da colheita, seus campos estarão cobertos de mato, seus celeiros estarão vazios, e sua necessidade estará à mostra. Quem não semeia com lágrimas não colhe com júbilo. Quem não trabalha com o suor do seu rosto não come gostosamente o seu pão. Quem se entrega à preguiça capitula à pobreza. Essa é uma lei imperativa, intransferível e inexorável.

28 de outubro



OS PROPÓSITOS DO CORAÇÃO

Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los (Pv 20.5).

Alex Carrel escreveu um famoso livro intitulado *O homem, esse desconhecido* (Europa - América, 1989). O homem penetra nos segredos mais intrincados da ciência. Decifra os grandes mistérios do universo. Conquista o espaço sideral e faz viagens interplanetárias. Mergulha na vastidão do universo e desce aos detalhes do microcosmo. Não consegue, porém, penetrar nas profundezas de seu próprio coração. Os propósitos do seu coração são como águas profundas. O apóstolo Paulo pergunta: *Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus* (1Co 2.11). O lema dos gregos era “Conhece-te a ti mesmo”, mas o homem não consegue conhecer a si mesmo realmente sem antes conhecer a Deus. Somos seres incógnitos e misteriosos até termos nossos olhos iluminados pela graça. Somente então poderemos conhecer-nos e trazer à tona os propósitos do nosso coração. É no conhecimento de Deus que conhecemos a nós mesmos. É quando o Espírito Santo nos sonda que sondamos a nós mesmos. É ao desabrochar para Deus que mergulhamos em nós mesmos para trazer à baila os desígnios do coração.

29 de outubro



NÃO EXALTE A SI MESMO

Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará? (Pv 20.6).

O autoelogio não soa bem. A Bíblia ensina a não fazermos propaganda das nossas próprias obras. Jesus exortou: *Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. [...] ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará* (Mt 6.2-4). O fariseu que entrou no templo para orar e fez da sua oração um discurso de autoexaltação, julgando-se superior ao publicano, foi rejeitado por Deus. Não é aprovado aquele que a si mesmo se louva. Não sejam os nossos lábios que nos promovam. Muitos proclamam a própria benignidade, mas é raro encontrar uma pessoa realmente fiel. Todos dizem que são bons e comprometidos, mas tente achar alguém que realmente o seja! As pessoas verdadeiramente fiéis reconhecem seus pecados e choram por eles. As pessoas dignas têm consciência de sua indignidade. Quanto mais perto da luz estamos, mais vemos as manchas do nosso caráter. Quanto mais perto de Deus, mais reconhecemos que somos pecadores. Quanto mais obras praticamos, mais sabemos que somos servos inúteis.

30 de outubro



O MAIOR LEGADO DE UM PAI

O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele (Pv 20.7).

Um homem justo prova sua integridade não com palavras, mas com a vida. O exemplo vale mais do que o discurso. O mundo está cheio de palavras vazias e vazio de exemplos dignos de imitação. Muitos pais deixam polpudas riquezas materiais para os filhos, mas também legam um caráter disforme, uma personalidade doentia, um nome sujo e uma reputação duvidosa. A maior herança que um pai pode deixar aos seus filhos é sua integridade. Os filhos devem ter orgulho dos pais não tanto pelo patrimônio material que granjearam, mas pelo caráter impoluto que tiveram; não tanto pelos bens que acumularam, mas pelo nome honrado que ostentaram. A honra não se compra no mercado. Não se adquire caráter com ouro. Ninguém edifica uma família feliz com riquezas materiais se essas riquezas tiverem sido mal adquiridas. O dinheiro acumulado sem honestidade é maldição, e não bênção. Traz tormento, e não felicidade. É causa de vergonha para os filhos, e não de contentamento. É motivo de opróbrio na terra, e não de alegria no céu. Nenhum sucesso financeiro compensa o fracasso da honra. Nenhuma herança é mais importante para os filhos do que a dignidade dos pais. É melhor ser um pai pobre e íntegro do que ser um pai rico e desonesto.

31 de outubro



UMA PERCEPÇÃO PROFUNDA

Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal (Pv 20.8).

Salomão está falando sobre sua própria experiência. Ele reinou sobre Israel durante quarenta anos. No começo do seu reinado, pediu a Deus sabedoria para governar. Deus lhe deu sabedoria e riquezas. Muitas vezes Salomão teve de julgar as causas do seu povo. Chegavam ao rei demandas difíceis que exigiam discernimento para serem julgadas com equidade. Certa feita, vieram-lhe duas mães trazendo um difícil pleito. Ambas deram à luz um filho. Uma, porém, acordou e viu o filho morto. Então, pegou furtivamente seu filho morto e o colocou no lugar do filho da sua companheira, tomando a criança viva em seus braços. O alvoroço foi enorme. A mãe verdadeira tinha absoluta consciência de que aquele menino morto não era o seu filho. Como não conseguiram resolver o impasse, buscaram o rei Salomão para sanar a questão. Diante das duas mulheres que pleiteavam ser a mãe do menino vivo, Salomão propôs serrar o menino ao meio e dar metade a cada uma. Aquela que não era a mãe concordou com a decisão. Salomão imediatamente concluiu que ela estava mentindo e mandou entregar o menino à mãe verdadeira. Quando o rei senta para julgar, ele logo vê o que está errado, e seus olhos esmiúçam todo mal.

01 de novembro



A PURIFICAÇÃO DO PECADO

Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?” (Pv 20.9).

O pecado é uma mancha, uma mácula que contamina nosso corpo e nossa alma. É uma barreira que nos separa de Deus, do próximo e de nós mesmos. O pecado é o pior de todos os males. É pior do que a pobreza. Ninguém jamais pereceu no inferno por ser pobre, mas o pecado lança o homem da presença de Deus eternamente. O pecado é pior do que a doença. Ninguém foi para o inferno por estar doente. O pecado, porém, leva o homem à condenação eterna. O pecado é pior do que a própria morte, pois a morte não nos pode separar de Deus, mas o pecado separa o homem de Deus agora e para sempre. A Palavra de Deus diz que todos pecaram, e não há justo nenhum sequer, mas também diz que nenhum homem pode se purificar do seu pecado. Assim como um homem não pode se levantar pelos cordões dos seus sapatos, também um pecador não pode purificar a si mesmo de suas iniquidades. E assim como um leopardo não pode alterar as manchas de sua pele, também um pecador não pode se purificar dos seus pecados. Somente o sangue de Jesus pode purificar-nos de todo pecado. Só Deus pode purificar-nos de toda injustiça. Só Deus pode dar-nos um novo coração e limpar o nosso interior.

02 de novembro



HONESTIDADE NOS NEGÓCIOS

Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao Senhor (Pv 20.10).

Deus se importa com as transações comerciais. Está atento ao que acontece no comércio e na indústria. Seus olhos investigam a esperteza de comerciantes desonestos que tentam levar vantagem usando dois pesos e duas medidas. Na verdade, o Senhor detesta quem usa medidas e pesos desonestos. Pesos adulterados e medidas falsificadas são coisas que o Senhor abomina. Diminuir o peso e encurtar as medidas para enganar o consumidor são atitudes indignas e desonestas. Tanto a exploração no comércio quanto o lucro exagerado merecem nosso repúdio. Entrar por esse caminho do lucro fácil, do roubo disfarçado e do enriquecimento ilícito é colocar os pés numa rota de desastre. É bater de frente com a justiça divina. Deus abomina a desonestidade. Ele é Deus de justiça e de verdade. A mentira e a trapaça procedem do maligno. São abomináveis ao Senhor. Num país em que a exploração e a lei do levar vantagem fazem parte da cultura, precisamos insistir no princípio da integridade. Vender produtos falsificados como se fossem genuínos é fraude. Vender um produto com padrão de qualidade inferior é engano. Não entregar ao consumidor o que ele pagou é roubo. É uma quebra do oitavo mandamento: “Não furtarás”.

03 de novembro



AS AÇÕES REVELAM O CARÁTER

Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto (Pv 20.11).

James Hunter, em seu livro *O monge e o executivo*, diz que o homem não é o que ele diz, mas o que faz. Nossas ações são a radiografia do nosso caráter. Uma árvore má não pode dar bons frutos. Um indivíduo desonesto não age com integridade. Uma pessoa promíscua não tem um coração puro nem atitudes respeitadas. Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações; pelos seus atos sabemos se ela é honesta e boa. É desastroso perceber como alguns indivíduos são pródigos nas palavras, elaborando discursos rebuscados e tecendo os maiores elogios a si mesmos, quando suas ações reprovam frontalmente o que eles dizem. Caem no descrédito os que falam uma coisa e fazem outra. Cobrem-se de vexame aqueles que têm discurso, mas não vida; aqueles que falam muito e fazem pouco; aqueles que passam como benfeitores diante dos homens, mas são ladrões aos olhos de Deus. Palavras bonitas e ações perversas são coisas abomináveis. Discurso sem vida não passa de barulho. É o que fazemos que reflete o que pensamos. O que praticamos com as mãos revela os propósitos do nosso coração. Nossas ações falam mais alto do que nossas palavras.

04 de novembro



OLHOS ABERTOS E OUVIDOS ATENTOS

O ouvido que ouve e o olho que vê, o Senhor os fez, tanto um como o outro (Pv 20.12).

Nosso corpo é uma obra extraordinária e exponencial do Criador. Somos a obra-prima de Deus. Temos cerca de sessenta trilhões de células vivas em nosso corpo, cada uma delas com cerca de 1,7metro de fita DNA. Em cada célula estão gravados e programados todos os nossos dados genéticos. Cada órgão do nosso corpo tem uma função. Deus nos deu olhos para ver e ouvidos para ouvir. John Wilson, um dos maiores oftalmologistas do mundo, disse que temos dentro de cada olho mais de sessenta milhões de fios duplos encapados. Somos uma máquina viva absolutamente sofisticada, um milagre de Deus no palco do mundo, um troféu do poder do Criador. Se Deus colocou em nós olhos e ouvidos, devemos desenvolver a habilidade de olhar direito e de ouvir com atenção. Muitos olham e não veem. Outros escutam, mas não entendem. Há aqueles que olham apenas com impureza, e outros que escutam apenas o que lhes polui a alma. Devemos olhar com olhos de santidade e ouvir apenas aquilo que nos edifica. Na verdade, somos mordomos de Deus. Nosso corpo foi comprado por Deus, e devemos glorificá-lo em nosso corpo. Um dia prestaremos contas ao Senhor a respeito do que vimos e ouvimos.

05 de novembro



DORMIR DEMAIS LEVA À POBREZA

Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão (Pv 20.13).

O sono é uma dádiva de Deus. É reparador e absolutamente necessário para a saúde do corpo. No entanto, amar o sono é sinal de indolência e preguiça. Aqueles que amam o sono e fogem do trabalho ficarão pobres. Não terão provisão na hora da fome. Seus celeiros estarão vazios. Sua casa ficará desamparada. Mas aqueles que são despertos e se lançam ao trabalho com afincos e dedicação, esses prosperarão e se fartarão. Quem gasta seu tempo dormindo acabará pobre, mas quem trabalha com esforço verá seus campos florescendo, e sua casa terá pão com fartura. O trabalho engrandece o homem e enriquece a nação. Gera dividendos para a pátria e fartura para a família. O trabalho é uma bênção. Deus mesmo o estabeleceu. O trabalho foi uma ordenança divina antes da queda. É uma obrigação depois da queda e permanecerá mesmo depois que estivermos na glória. O trabalho não é vergonhoso; vergonhoso é dormir em excesso. O trabalho não mata ninguém, mas amar o sono deixa os músculos flácidos e o corpo fraco e doente. O trabalho produz desenvolvimento e riqueza, mas render-se ao sono é cair nas malhas da miséria e da pobreza. Não ame o sono; ame o trabalho!

06 de novembro



CONVERSA DE COMPRADOR

Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba (Pv 20.14).

Pechincha é uma prática antiga no comércio. Quando um preço é estabelecido pelo vendedor, logo o potencial comprador diz: “Está muito caro! Não vale tudo isso! Não vale!” Mas depois o comprador sai e se gaba de ter feito um ótimo negócio. Essa cultura da pechincha está tão arraigada que os comerciantes já majoram os preços, levando em conta que os compradores pedirão descontos. Então, ao concederem generosos descontos, eles estão apenas vendendo seu produto pelo preço justo. Assim, tanto o vendedor como o comprador saem da transação satisfeitos. Não há nada de errado em pedir descontos. Precisamos buscar preços justos e evitar lucros excessivos, especialmente num mercado em que os atravessadores é que levam a maior fatia do lucro. O segredo do progresso não é ganhar muito com pouco volume de produtos, mas ganhar menos com mais produtos. Assim, a economia é aquecida, o mercado é ampliado, as empresas crescem, mais pessoas são empregadas, os bens de consumo se tornam mais acessíveis. Quando as leis do mercado são regidas por uma ética justa, vendedores e compradores, produtores e consumidores saem ganhando, e todos ficam satisfeitos.

07 de novembro



UMA JOIA DE RARO VALOR

Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são joia preciosa (Pv 20.15).

O mundo criado por Deus está cheio de riqueza. Há ouro em abundância e muitas pedras preciosas. Há pedras de todas as tonalidades e matizes. Gemas de altíssimo valor enfeitam os palácios, e pedras nobilíssimas adornam coroas de reis e rainhas. Nessa vastidão de beleza requintada, contudo, nenhuma joia é mais valiosa e nenhuma pérola é mais bela do que os lábios instruídos, que falam com erudição e graça. As palavras da instrução são tesouros preciosos. Os lábios que carregam palavras de conhecimento e bondade valem mais do que riquezas. As palavras que levam consolo são mais valiosas do que muito ouro depurado. As palavras que proclamam boas-novas de salvação são mais preciosas do que as pérolas mais selecionadas. Devemos procurar o conhecimento mais do que a riqueza. Devemos investir em instrução mais do que na busca das riquezas da terra. Os lábios instruídos não são apenas joias preciosas, mas também o veículo para alcançarmos os mais valiosos tesouros da vida. Que proveito teriam muito ouro e belas pérolas nas mãos de um tolo, cujos lábios espargem estultícia? Ele usaria essas riquezas apenas para expressar sua vaidade e aprofundar sua ruína.

08 de novembro



NÃO SEJA FIADOR, ISSO É UM RISCO

Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros (Pv 20.16).

Conheço pessoas que perderam tudo o que possuíam por assumir o compromisso de serem fiadoras de alguém. Anos de trabalho vão embora de uma hora para outra. Toda economia feita ao longo de uma vida escoa como que num passe de mágica. Aquilo que foi economizado com tanto sacrifício pela família perde-se para pagar a conta de estranhos. Ser avalista de alguém, assumindo o compromisso de pagar suas dívidas caso surja algum acidente de percurso, é uma prática arriscada. Quem faz isso acaba atraindo sobre si muitos tormentos. A Palavra de Deus nos ensina a prudência. Devemos fugir desse tipo de compromisso. Não é sensato colocar o pescoço debaixo desse jugo. Não é sábio assumir responsabilidade de dívidas alheias. Não devemos colocar o chapéu onde nossa mão não alcança. Não é prudente prometer pagar a dívida dos outros quando temos nossos próprios compromissos a saldar. Salomão está dizendo que aquele que aceita ser fiador de um estranho deve dar a sua roupa como garantia do pagamento. No final das contas, o avalista perderá tudo, inclusive a roupa do corpo. Alguém já disse, com razão, que é melhor ficar vermelho meia hora do que amarelo a vida toda. É melhor dizer não a quem lhe pede para ser fiador agora do que chorar a vida inteira pagando dívidas alheias.

09 de novembro



GANHE SEU PÃO COM O SUOR DO SEU ROSTO

Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia (Pv 20.17).

A esperteza funciona por um tempo. Muitas pessoas entram em esquemas de corrupção para acumular fortunas. Fraudam licitações. Buscam informações privilegiadas. Patrocinam campanhas de políticos desonestos a fim de receber mais adiante benefícios especiais para seus negócios sujos. Compram sentenças a peso de ouro para fugir dos rigores da lei. Subornam, oferecem propinas, tornam-se especialistas na arte da enganação e conseguem aumentar de forma exponencial seu patrimônio. Mas o fim dessa linha não é luminoso. Esse pão suave ganho por fraude faz mal ao estômago. O apartamento comprado com dinheiro desonesto torna-se uma prisão. O ouro acumulado com roubo torna-se combustível para sua própria destruição. O trigo macio do conforto transforma-se em pedrinhas de areia na boca. Aquilo que parecia dar vida transforma-se em instrumento de morte. A riqueza só é bênção quando vem como resultado do trabalho honesto e como fruto da bênção de Deus. Vender a alma ao diabo para enriquecer é uma consumada loucura. Isso não tem sabor de pão; é como estar com a boca cheia de pedrinhas de areia. Produz desconforto, tormento e morte.

10 de novembro



ESCUTE BONS CONSELHOS ANTES DE AGIR

Os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faz a guerra com prudência (Pv 20.18).

Um ditado popular diz que, se os conselhos fossem bons, não seriam dados, mas vendidos. Conselhos desastrosos podem levar uma pessoa à morte. Jonadabe, sobrinho do rei Davi, deu um conselho perverso a Amnom. Como resultado, houve estupro, assassinato e conspiração na casa do rei. O rei Roboão deixou de ouvir os conselhos sábios dos anciãos e seguiu o conselho tolo dos jovens de sua nação. Como resultado, seu reino foi dividido, e o povo amargou as dolorosas consequências dessa decisão insensata. Porém, há conselhos que podem nos colocar nas veredas da vida. A Bíblia diz que na multidão de conselhos há sabedoria e que os planos apoiados em conselhos têm bom êxito. Procure bons conselhos, e você alcançará sucesso em suas decisões. Não é sábio entrar na batalha sem antes fazer planos e buscar orientação. Não é prudente tomar importantes decisões na vida sem escutar pessoas mais experientes. Jovens sábios escutam seus pais. Pastores sábios escutam pastores mais experimentados na lida ministerial. Homens de negócio escutam empresários mais vividos. Quem age sem refletir e quem tapa os ouvidos aos bons conselhos coleciona fracassos e colhe derrotas.

11 de novembro



FUJA DO MEXERIQUEIRO

O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios (Pv 20.19).

O mexeriqueiro não é um amigo verdadeiro. Quem não sabe guardar segredos não é confiável. Um indivíduo que se deleita em espalhar informações que maculam a honra do próximo torna-se uma companhia perigosa. Devemos manter-nos longe de quem fala demais. A língua do mexeriqueiro é carregada de veneno. É pior do que a peçonha de uma víbora, pois o veneno foi colocado no réptil pelo Criador, mas o veneno do mexeriqueiro foi colocado em sua língua pelo diabo. O veneno da víbora pode tornar-se remédio, mas o do mexeriqueiro mata. A boca do mexeriqueiro é uma cova de morte, uma fagulha que provoca incêndios devastadores, uma fonte poluída que lança de si lodo e lama. O amigo não expõe seu companheiro; pelo contrário, ele o protege. O amor cobre uma multidão de pecados, em vez de trazê-los à luz. Não há forma mais degradante de autoexaltação do que diminuir os outros. Não há forma mais vil de autopromoção do que espalhar os segredos dos outros com o propósito de expô-los à execração pública. A atitude mais segura é nos desviarmos do mexeriqueiro. Sua companhia é uma ameaça; sua língua, uma destruição.

12 de novembro



TRATE BEM A SEUS PAIS

A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas (Pv 20.20).

Honrar pai e mãe é uma lei universal e também um importante mandamento da lei de Deus. Se o amor a Deus e ao próximo é o maior de todos os mandamentos, se esse amor é a essência da lei divina, e se o amor ao próximo é a prova do amor a Deus, então honrar pai e mãe é o primeiro dever de um homem, pois não há ninguém mais próximo de nós do que aqueles que nos geraram. Honrar pai e mãe não é apenas um mandamento da lei de Deus, mas também o primeiro mandamento com promessa. Filhos obedientes alegram os pais e recebem a promessa de uma vida longa e feliz. Longevidade e bem-aventurança são bênçãos destinadas aos filhos obedientes. Filhos ingratos, rebeldes e desafeiçoados, porém, transtornam a vida dos pais e a sua própria vida. Filhos que gritam, desrespeitam e agridem os pais com palavras e atitudes vivem em densas trevas. Filhos que abandonam os pais à própria sorte, não cuidam deles na velhice e ainda desandam a boca para assacar contra eles suas maldições são governados pelo príncipe das trevas. O sábio Salomão é enfático em dizer que a vida do filho que amaldiçoa pai e mãe terminará como uma lâmpada que se apaga na escuridão. A luz de sua vida se extinguirá inexoravelmente.

13 de novembro



ESPERE O TEMPO CERTO

A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada (Pv 20.21).

A pressa é inimiga da perfeição. Antecipar as coisas nem sempre é sinal de prudência. Querer, por exemplo, tomar posse antecipada de uma herança é colocar o carro na frente dos bois. É inverter a ordem e a prioridade. É dar mais valor a coisas do que a pessoas. Um exemplo clássico disso é o que Jesus retrata na parábola do filho pródigo. O filho mais moço pediu ao pai a parte que lhe cabia da herança. Essa não era uma prática comum. Na verdade, era uma agressão, pois a posse da herança só acontecia depois da morte do pai. Esse filho estava dizendo que seu interesse não estava na vida do pai, mas nos seus bens. Ao exigir a parte que lhe cabia da herança, ele estava matando o pai em seu coração. Essa atitude insensata custou muito caro para o jovem. Por não ter maturidade para administrar esses bens, dissipou-os numa gastança irresponsável. Esbanjou tudo o que recebeu, vivendo de forma dissoluta. A posse antecipada da herança não foi abençoada. O jovem ficou reduzido à pobreza e foi parar numa pocilga. Esse mesmo princípio se aplica a outras áreas da vida. Jovens que buscam usufruir os privilégios do sexo antes do casamento percebem, mais tarde, que essa posse antecipada da herança constitui-se em pura perda.

14 de novembro



A VINGANÇA PERTENCE AO SENHOR

Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará (Pv 20.22).

Todos nós, mais cedo ou mais tarde, teremos de lidar com o problema da mágoa. Não somos perfeitos e não vivemos num mundo perfeito. Nosso coração algumas vezes é fulminado por setas venenosas. Palavras encharcadas de ironia e maldade são lançadas sobre nós como torpedos mortíferos. Homens maus, com maus desígnios, levantam-se contra nós para nos ferir. O que faremos? Como reagiremos? Retribuir o mal com o mal não aliviará nossa dor. A vingança não cura as feridas abertas em nossa alma. A retaliação não apazigua nosso espírito atribulado. O único que tem competência para julgar retamente e vingar na medida certa é o Senhor. Não temos o direito de tomar em nossas mãos aquilo que é atribuição exclusiva do Senhor. A Palavra de Deus é categórica: *não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor* (Rm 12.19). Devemos entregar nossas causas a Deus. Ele é o nosso defensor. Não precisamos levantar nossas mãos contra aqueles que nos fazem o mal. Devemos apenas confiar em Deus, sabendo que ele tem cuidado de nós. Nosso papel não é exercer vingança contra nossos inimigos, mas orar por eles e perdoá-los.

15 de novembro



DEUS NÃO TOLERA DESONESTIDADE

Dois pesos são coisa abominável ao Senhor, e balança enganosa não é boa (Pv 20.23).

A desonestidade está presente em todos os setores da sociedade. Desde o palácio ao mais simples casebre e das altas cortes do governo até os templos religiosos, a desonestidade mostra a sua carranca. É o prato do dia no comércio. Dois símbolos do comércio revelam essa falta de honestidade: pesos e medidas. O Senhor detesta pesos adulterados e abomina balanças falsificadas. Não tolera a desonestidade nas transações comerciais. Mesmo que essas tramoias sejam feitas atrás das cortinas, que licitações sejam compradas com gordas propinas e jamais terminem denunciadas pela imprensa, que empresas inescrupulosas, por informações privilegiadas, se abasteçam de riquezas da nação e jamais sejam apanhadas pelo braço da lei, ainda assim Deus não deixará impunes aqueles que usam o expediente da desonestidade para auferir vantagens financeiras. O dinheiro conquistado com roubo é maldito. A riqueza adquirida de forma desonesta é combustível para a destruição daquele que a acumula. A falta de integridade nos negócios pode compensar por um tempo, mas ao fim será um pesadelo. Afligirá a alma, perturbará o coração e levará à morte. É melhor ser um pobre íntegro do que um rico desonesto!

16 de novembro



DEUS DIRIGE NOSSOS PASSOS

Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho? (Pv 20.24).

O homem faz planos, mas Deus dirige seus passos. O homem planeja, mas Deus conduz sua ação. Não administramos o amanhã, não conhecemos o que está à frente nem enxergamos o que se esconde nas dobras do futuro. Não sabemos o que é melhor para nós nem sabemos orar como convém. Muitas vezes pedimos a Deus uma pedra pensando que estamos pedindo um pão; pedimos uma cobra pensando que estamos pedindo um peixe; pedimos um escorpião pensando que estamos pedindo um ovo. Somos míopes, fracos e limitados. Ficamos de pé escorados em nosso próprio bordão. Não podemos dar um passo sequer sem a ajuda divina. Deus conhece nossa estrutura e sabe que somos pó. Até fazemos planos e alimentamos sonhos, mas só Deus poderá dirigir nossos passos. Não discernimos nosso próprio caminho e nem mesmo auscultamos nosso próprio coração. Muitas vezes nos alegamos quando deveríamos chorar e choramos quando deveríamos celebrar. Jacó lamentou quando soube que o governador do Egito exigia a presença de Benjamim, seu filho caçula, na terra dos faraós, mas não sabia que aquele governador era José, seu próprio filho amado. Jacó pensou que aquele era o fim da linha quando, na verdade, era o começo de uma linda história!

17 de novembro



PENSE ANTES DE FAZER UM VOTO

Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo! E só refletir depois de fazer o voto (Pv 20.25).

É sinal de grande insensatez fazer promessas sem avaliar o que se está prometendo. A Palavra de Deus diz que é melhor não votar do que votar e não cumprir, pois Deus não gosta de votos de tolos. Pense bem antes de prometer alguma coisa a Deus, pois você poderá arrepender-se depois. É uma armadilha consagrar algo precipitadamente e só pensar nas consequências depois que se fez o voto. Quantas pessoas prometem mundos e fundos para Deus num momento de arroubo emocional, mas depois esquecem o que prometeram! Quantas pessoas prometem ao Senhor o que não podem e não querem cumprir e, assim, tratam a Deus com desdém! Quantas pessoas, no altar do casamento, fazem votos de fidelidade ao cônjuge e, depois, correm atrás do adultério e arruínam sua reputação e a vida do seu consorte! Quantos pais prometem ensinar seus filhos no caminho do evangelho e depois se tornam pedras de tropeço para eles, envergonhando assim o evangelho de Cristo! Quantas pessoas prometem lealdade aos sócios de sua empresa e depois tramam contra eles para alcançar vantagens ilícitas! Se nós não levamos a sério nossa palavra empenhada, Deus leva. Ele é a testemunha das alianças que firmamos e dos votos que fazemos.

18 de novembro



O CULPADO PRECISA SER PUNIDO

O rei sábio joeira os perversos e faz passar sobre eles a roda (Pv 20.26).

A impunidade é a maior propaganda do crime. Não punir exemplarmente os culpados é fazer uma apologia do crime e estimular a violência. Onde a lei é frouxa, a violência desfila nas ruas. Por isso, um governante sábio descobre quem está fazendo o mal e o castiga. Inocentar o culpado ou culpar o inocente são atitudes indignas de quem está investido de autoridade. Abomináveis são para o Senhor tanto o que justifica o perverso quanto o que condena o justo. A Bíblia diz que o papel do governante é coibir o mal e promover o bem. Quando a justiça se torna inoperante, os criminosos agem com liberdade porque sabem que escaparão dos rigores da lei. No Brasil, a vasta maioria dos crimes não chega sequer a ser investigada pela justiça. Os bandidos que roubam e matam escapam ilesos e continuam em liberdade, espalhando medo e terror na sociedade. Os criminosos de colarinho branco, esses nem sequer vão para a cadeia. Conseguem as benesses da lei para fugir da merecida punição de seus delitos. Se todos são iguais perante a lei, a lei precisaria ser igual para todos. Dois pesos e duas medidas nos julgamentos só estimulam a prática da injustiça e promovem o crime.

19 de novembro



VOCÊ NÃO PODE SE ESCONDER DE SI MESMO

O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo (Pv 20.27).

Ninguém consegue sondar o que está no íntimo do homem senão o espírito que nele está. O espírito do homem é como a lâmpada do Senhor, que alumia todos os corredores da alma e investiga todos os setores sombrios da vida. Isso significa que o homem pode esconder-se dos outros, mas não de si mesmo. O homem pode enganar os outros, mas não consegue mentir para sua própria consciência. O Senhor deu aos seres humanos inteligência e consciência; ninguém pode se esconder de si mesmo, pois o espírito do homem, que é a lâmpada do Senhor, vasculha cada parte do seu ser. Quando Caim matou Abel, seu irmão, pensou que pudesse escapar das consequências de seu crime, mas Deus o encurralou no beco de sua consciência e mostrou que ele não podia se evadir de si mesmo. O marido pode até trair a esposa, sem que ela jamais saiba de sua infidelidade, mas nenhum marido se livra de si mesmo. A esposa pode até ser infiel a seu marido, mas jamais se livrará das acusações de sua própria consciência. A consciência é como uma lâmpada que revela toda a escuridão do pecado. O homem pode despojar-se de tudo e até afastar-se de todos, mas não pode se apartar de si mesmo nem driblar a própria consciência.

20 de novembro



O TRONO SE ESTABELECE COM BENIGNIDADE

Amor e fidelidade preservam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono (Pv 20.28).

Deus é quem levanta e abate reinos; coroa e destrona reis. Aqueles que governam com punhos de aço e esmagam seus súditos com truculência não permanecem no poder por muito tempo. Um governo continuará no poder enquanto for humano, justo e honesto. É por sua bondade que um governante dá firmeza ao seu trono. Os grandes impérios do mundo caíram porque agiram com crueldade. Reis e príncipes foram derrubados de seus tronos porque se vestiram de violência. Onde estão os faraós do Egito? Onde estão os sanguinários reis da Assíria? Onde estão os megalomaníacos reis da Babilônia? Onde está a glória de Alexandre, o Grande? Onde estão os césares de Roma? Onde foram parar as glórias de Napoleão Bonaparte e a fúria de Adolf Hitler? Todos aqueles que usaram a força para governar caíram pela força. Os conquistadores foram conquistados. Os dominadores foram dominados. Não se constrói um governo duradouro com violência e derramamento de sangue. Não se conquistam o respeito e a obediência de um povo com despotismo. Não se estabiliza um trono com tirania. Não se governa contra o povo, mas sim a favor do povo. *O amor e a fidelidade preservam o rei. É com benignidade que o rei sustém seu trono (Pv 20.28).*

21 de novembro



MÚSCULOS FORTES E CABELOS BRANCOS

O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs (Pv 20.29).

A vida é feita de várias estações. Cada uma delas tem sua beleza peculiar. A infância, a juventude, a maturidade e a velhice são estações da vida e, nessa viagem rumo à eternidade, podemos celebrar em cada parada. Duas dessas estações são destacadas pelo sábio: a juventude e a velhice. A beleza dos jovens está na sua força, e o enfeite dos velhos são os seus cabelos brancos. Os jovens estão cheios de vigor e força; os velhos transbordam sabedoria e experiência. Os jovens prevalecem pela força dos músculos; os velhos, pelo discernimento da vida. Os jovens têm explosão em seus músculos; os velhos, tenacidade em sua experiência. Os jovens precisam adquirir sabedoria com os velhos, e estes precisam da proteção daqueles. Os jovens podem ter visões do futuro, e os velhos podem sonhar com novas oportunidades. Jovens e velhos não devem bater cabeça. Eles não estão competindo no jogo da vida. Não devem entrar numa queda de braço para ver quem prevalece. Devem ser parceiros e caminhar de mãos dadas. Os velhos precisam andar com a força dos jovens, e os jovens precisam olhar para a vida com a sabedoria dos velhos. Músculos fortes e cabelos brancos formam uma dupla forte, vigorosa e imbatível.

22 de novembro



AS FERIDAS DOEM, MAS ENSINAM

Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo (Pv 20.30).

Quem não aprende com a dor não aprende de forma nenhuma. As feridas não apenas rasgam nossa carne, mas também abrem sulcos em nossa alma. As mesmas feridas que doem também curam. Ao mesmo tempo que sangram em nosso corpo, também fazem uma assepsia em nosso íntimo. Os castigos curam nossa maldade e melhoram nosso caráter. Os açoites limpam as profundezas do nosso ser. A disciplina, no momento em que é aplicada, não é motivo de alegria, mas de pesar; depois, entretanto, produz fruto pacífico e promove a justiça. Ao mesmo tempo que essas feridas arrancam lágrimas de nossos olhos, lavam o nosso interior. Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites purificam o mais íntimo do corpo. Aprendemos mais no sofrimento do que nos dias de festa. É no vale da dor que somos matriculados na escola do quebrantamento. É na bigorna do sofrimento que somos moldados à imagem de Cristo. É na prensa de azeite, no Getsêmani da vida, onde suamos sangue e choramos copiosamente, que experimentamos o consolo que excede todo entendimento e nos levantamos para triunfar nas maiores batalhas da vida. Deus não nos fere sem causa. Deus não desperdiça sofrimento na vida de seus filhos. Nossa leve e momentânea tribulação produzirá para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação!

23 de novembro



O REI ESTÁ NAS MÃOS DE DEUS

Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina (Pv 21.1).

Aqueles que estão assentados no trono e dirigem as nações são governados por Deus. Aqueles que estão investidos de autoridade e dominam sobre seus súditos estão nas mãos de Deus. O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; ele o dirige para onde quer. Para o Senhor Deus, controlar a mente de um rei é tão fácil quanto dirigir a correnteza de um rio. Aquele que está assentado na sala de comando do universo governa o coração dos reis que governam o mundo. Deus inclina o coração dos líderes segundo o seu querer. Eles podem até se sentir inabaláveis, mas Deus os move conforme o seu propósito. Isso significa que, antes de ir aos reis, devemos ir ao Rei dos reis. Quando falamos, por intermédio da oração, com aquele que está assentado no alto e sublime trono e reina sobranceiro sobre todo o universo, vemos mudanças profundas no curso da história. Deus é poderoso para intervir no rumo dos acontecimentos. Ele é quem opera em nós, inclusive no coração dos reis, tanto o querer como o realizar. A vontade de Deus é soberana, e ninguém pode frustrar os seus desígnios. O mesmo Deus que dá um leito a cada rio também inclina o coração do rei segundo o seu querer.

24 de novembro



DEUS CONHECE AS MOTIVAÇÕES

Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações (Pv 21.2).

A sinceridade não é uma prova infalível para conhecer a verdade. Há muitas pessoas sinceramente enganadas. Há caminhos que aos homens parecem ser certos, mas são absolutamente tortuosos. Há comportamentos adotados pelos homens que recebem aplausos nas praças e incentivos da mídia, mas essas práticas não passam no crivo da ética divina. Há palavras que são bonitas aos ouvidos dos observadores, mas soam como barulho estranho aos ouvidos de Deus. Há ações que arrancam elogios na terra, mas são reprovadas no céu. Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações. Se você pensa que tudo o que faz é certo, lembre-se de que o Senhor julga as suas intenções. O tribunal dos homens só consegue julgar suas palavras e ações, mas o tribunal de Deus julga o foro íntimo. Os homens veem as obras; Deus vê a motivação. Os homens se impressionam com o exterior; Deus vê o interior. O homem se olha no espelho e dá nota máxima a si mesmo pelo seu desempenho, mas Deus sonda seu coração e exige verdade no íntimo. O homem se contenta apenas com a aparência, mas Deus o pesa na balança e o encontra em falta. Não basta ser aplaudido pelos homens nem dar nota máxima a si mesmo. É necessário ser aprovado por Deus.

25 de novembro



O CULTO QUE AGRADA A DEUS

Exercitar justiça e juízo é mais aceitável ao Senhor do que sacrifício (Pv 21.3).

Os homens sempre pensaram que poderiam agradar a Deus com a abundância de seus sacrifícios. Sempre levaram suas ofertas ao altar imaginando que aquilo que impressiona os homens também impressiona Deus. O Senhor, porém, não se deixa enganar. Ele se agrada mais de obediência do que de sacrifícios. Exercitar justiça e juízo é mais aceitável aos seus olhos do que lhe apresentar milhares de oferendas. Fazer o que é direito e justo é mais agradável a Deus do que lhe oferecer sacrifícios. Antes de receber a oferta, Deus precisa aceitar o ofertante. Não pode existir um abismo entre a vida do ofertante e a sua oferta. A Palavra de Deus diz que Deus rejeitou Caim e sua oferta. Uma vez que a vida de Caim não era correta, sua oferta não foi aceita. Quando o ofertante está com a vida errada, seu sacrifício se torna abominável para Deus. Muitas vezes, o povo de Israel tentou comprar Deus com suas ofertas. A vida estava toda errada, mas queriam impressionar Deus com a abundância de seus sacrifícios. Pela boca do profeta Miqueias, Deus disse ao povo: *Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus* (Mq 6.8).

26 de novembro



OLHAR ORGULHOSO E CORAÇÃO SOBERBO

Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado (Pv 21.4).

O orgulho foi o pecado que levou Deus a expulsar do céu o querubim da guarda. Quando esse anjo de luz, sinete de perfeição, intentou no seu coração ser igual a Deus, desejando colocar seu trono acima dos outros anjos, Deus o arrojou para fora do céu. O orgulho foi o primeiro pecado, que abriu a porta para todos os outros. Deus não tolera a soberba. Ele declara guerra contra os altivos de coração. Humilha aqueles que se exaltam. Tanto o olhar arrogante quanto o coração orgulhoso são pecados abomináveis aos olhos de Deus, embora esses pecados sejam invisíveis à percepção humana. Esses pecados não podem ser apanhados pelas lentes da terra. Não temos conhecimento suficiente para detectá-los. Não conseguimos penetrar nas profundezas da alma para investigar as motivações. Nossos tribunais não são competentes para julgar foro íntimo. Deus, porém, não apenas vê nossas obras e ouve nossas palavras, mas também sonda nossas motivações. Nada escapa de sua peneira fina. Nada pode ser ocultado de seus olhos. Ele tudo vê e tudo sonda. O reto e justo Juiz, diante de quem teremos de comparecer para prestar contas da nossa vida, conhece-nos por dentro e por fora, conhece nossas palavras antes que cheguem à boca e conhece nossos pensamentos antes mesmo que eles povoem nossa cabeça.

27 de novembro



CUIDADO COM A PRESSA

Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza (Pv 21.5).

Há um ditado popular que diz: “A pressa é inimiga da perfeição”. Quem não planeja com diligência planeja fracassar. Ninguém começa a construir uma casa sem antes ter uma planta. Ninguém vai à guerra sem antes calcular os custos. Ninguém semeia seus campos sem antes preparar a terra. Antes de iniciar um projeto, precisamos ter um planejamento detalhado dos passos a seguir. Quem planeja com diligência realiza com eficácia. Quem investe tempo pensando em como fazer a obra gastará menos tempo na etapa de execução. Estão cobertos de razão aqueles que dizem que o tempo gasto em amolar o machado não é perdido. Por isso, quem planeja com cuidado tem fartura, mas o apressado acaba passando necessidade. Há, porém, uma pressa positiva e necessária. Não podemos ser lerdos em nossas ações. Não podemos cruzar os braços e acomodar-nos numa mórbida letargia. Existe a hora certa de agir. Protelar uma ação pode ser tão danoso quanto não a planejar. O que a Palavra de Deus reprovava é a pressa excessiva, o descuido e a falta de reflexão e planejamento. Essa atitude leva à pobreza, mas os planos do diligente tendem à abundância.

28 de novembro



O PERIGO DA RIQUEZA ILÍCITA

Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal (Pv 21.6).

A riqueza é uma bênção quando vem de Deus como resultado do trabalho honesto. Contudo, a riqueza acumulada com desonestidade é pura ilusão e uma armadilha mortal. Aqueles que mentem, corrompem, roubam, oprimem e até matam o próximo para ajuntar tesouros e mais tesouros em sua casa, esses descobrem que tal riqueza maldita não traz paz ao coração, não dá descanso à alma nem promove a verdadeira felicidade. Aqueles que seguem por esse caminho da ganância, da avareza idolátrica e da língua falsa para enriquecer não usufruirão as benesses dessa riqueza. Vestirão, mas não se aquecerão. Beberão, mas não se saciarão. Comerão, mas não se fartarão. Não vale a pena adquirir tesouro com língua falsa. A fortuna obtida com língua mentirosa é ilusão fugidia e laço mortal. De que adianta ser rico e não ter paz? De que adianta viver com o corpo cercado de luxo e a alma mergulhada no lixo? De que adianta ser honrado diante dos homens e ser reprovado por Deus? De que adianta adquirir muitos bens, mas para isso ter de vender a alma ao diabo? De que adianta ter todo conforto na terra e perecer eternamente no inferno? Melhor do que a riqueza ilícita é a pobreza com integridade, é a paz de consciência, é a certeza do sorriso aprovador de Deus.

29 de novembro



O VIOLENTO DESTRÓI A SI MESMO

A violência dos perversos os arrebatam, porque recusam praticar a justiça (Pv 21.7).

A violência é uma flecha venenosa que se volta contra a própria pessoa que a lança. Aquele que fere o próximo destrói a si mesmo. O mal praticado contra os outros retorna contra o próprio malfeitor. Os maus são destruídos pela sua própria violência porque se negam a fazer o que é direito. A violência dos ímpios os arrastará, pois eles se recusam a agir corretamente. Quem à espada fere à espada será ferido. Quem planta violência colhe violência. Quem semeia guerra ceifa contendas. O perverso é aquele que maquina o mal em seu leito e se levanta para praticá-lo. Sua vida é uma torrente de maldade, uma espécie de avalanche que desce com fúria, arrastando tudo à sua volta e causando grande destruição. O perverso, porém, não fica impune nem sai ileso desse caudal de violência. Todo o mal concebido pelo perverso e praticado contra o próximo cai sobre sua própria cabeça. O perverso não escuta conselhos nem emenda sua vida. Contumaz no seu erro, é um indivíduo cuja cerviz jamais se dobra. O perverso se recusa a praticar a justiça, pois está acostumado a fazer o mal. Toda a inclinação do seu coração é para desviar-se de Deus e atentar contra a vida do próximo. A violência que mora no seu coração, entretanto, recai sobre sua própria cabeça.

30 de novembro



O CAMINHO DO HOMEM CULPADO

Tortuoso é o caminho do homem carregado de culpa, mas reto, o proceder do honesto (Pv 21.8).

Há dois tipos de culpa: a real e a irreal; a verdadeira e a fictícia. Há pessoas que não têm culpa, mas por ela são assoladas; há outras que têm culpa, mas não a sentem. Algumas pessoas têm a consciência fraca e se sentem culpadas mesmo sendo inocentes; outras têm a consciência cauterizada e, mesmo transgredindo, não sentem nenhuma culpa. Não estamos falando aqui da culpa irreal, mas da verdadeira. Uma pessoa que vive em pecado não tem paz. Seu coração é um mar revolto que lança de si lodo e lama. A solução não é amordaçar a voz da consciência e eliminar a culpa. É arrepender-se, confessar o pecado e mudar a conduta. O culpado segue caminhos errados. Para justificar um erro, comete outros erros. Para se livrar de uma mentira, precisa articular outras tantas. O culpado enrola-se num cipoal e não consegue livrar-se de suas próprias armadilhas. Um abismo chama outro abismo, e a pessoa se perde nesse caminho tortuoso e cheio de bifurcações. Diferente é a vida do homem honesto. Ele anda na luz. Sua conduta é irrepreensível, seu proceder é honrado, e seu caminho é reto. O homem honesto tem consciência limpa, coração puro e mãos incontaminadas. Seu passado é limpo, sua vida é um legado, e seu futuro é um exemplo a ser imitado.

01 de dezembro



CUIDADO COM A MULHER RIXOSA

Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa (Pv 21.9).

A mulher rixosa é aquela que fala sem parar e briga por qualquer motivo. Trata-se daquela mulher que está de mal com a vida e deixa constrangidos todos à sua volta. Essa mulher é para o marido um tormento, em vez de ser uma aliviadora de tensões. Ela lhe faz mal, e não bem, todos os dias da sua vida. Por ser insensata, destrói sua própria casa, em vez de edificá-la. Longe de ser auxiliadora idônea, é uma rival que compete com o marido. É um peso na vida dele, em vez de um auxílio. Longe de ser uma confidente confiável, tem a língua solta e gosta de espalhar contendas. Longe de ser uma amiga compreensiva, é como vinagre na ferida, que gera mais sofrimento do que alívio. A solidão é melhor do que a companhia da mulher rixosa. É melhor morar no fundo do quintal do que dentro de casa com uma mulher briguenta. É melhor viver sozinho, num canto, no sótão da casa, do que dormindo na mesma cama com uma mulher amarga com a vida, cuja língua só profere palavras de animosidade. O casamento, que foi criado por Deus para ser uma fonte de prazer, torna-se um tormento. O casamento, que foi planejado para ser um jardim engrinaldado de flores, converte-se num deserto árido e inóspito.

02 de dezembro



UM HOMEM SEM COMPAIXÃO

A alma do perverso deseja o mal; nem o seu vizinho recebe dele compaixão (Pv 21.10).

O mal não está apenas fora do homem, mas em seu interior. Não vem de fora, mas de dentro. Não está somente nas estruturas à sua volta, mas dentro dele. É do coração que procedem os maus desígnios. O perverso, porém, dá um passo a mais. Além de estar presente em seu coração, o mal é ali cultivado. O perverso não é apenas potencialmente maldoso; ele desenvolve essa maldade até sua consumação. A alma do perverso deseja o mal, e esse desejo se transforma em ação. O perverso não apenas lança um olhar de cobiça sobre o próximo, mas procura desenfreadamente a consumação dessa cobiça. Seus olhos são lascivos, seu coração é ganancioso, e suas mãos, violentas. Um exemplo clássico dessa dramática realidade foi o que o rei Davi fez quando adulterou com Bate-Seba. Davi a viu, a desejou, a atraiu e se deitou com ela. Depois, tentou evadir-se de sua responsabilidade e acabou matando Urias, o marido. Davi agiu perversamente, pois não teve piedade de Urias, um soldado de confiança. O perverso não tem compaixão nem mesmo de seu vizinho. Para satisfazer seus caprichos e alimentar sua cobiça, passa por cima das pessoas, mentindo, roubando, ferindo e matando. Os maus têm fome do mal; não sentem pena de ninguém. Os maus se abastecem da maldade e não têm dó nem mesmo de seu vizinho.

03 de dezembro



O CAMINHO DO APRENDIZADO

Quando o escarnecedor é castigado, o simples se torna sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento (Pv 21.11).

O processo de ensino-aprendizado não é assimilado por todos da mesma maneira. O escarnecedor é castigado e nada aprende. O simples só aprende com a experiência amarga dos outros. Já o sábio, por intermédio da instrução, encontra o conhecimento e alcança a sabedoria. É triste quando um indivíduo chega a um ponto tal de embrutecimento que, mesmo sendo castigado, não aprende nada. A vara da disciplina já não molda mais seu caráter. Essas pessoas serão quebradas repentinamente sem chance de cura. Quem age assim torna-se pior do que o cavalo e a mula, que, embora irracionais, obedecem ao freio. As pessoas sem experiência aprendem uma lição quando o zombador é afligido e castigado. Esse é o aprendizado de segunda mão. Palavras não bastam; uma ação radical ou um revés na vida de alguém é necessário para fazê-lo aprender uma lição de sabedoria. Atitude completamente diferente tem o sábio. Ao ser instruído, ele tem a mente aberta para aprender, o coração disposto a obedecer e a vontade ágil para ensinar o que aprendeu. O néscio nada aprende. O simples depende dos outros para aprender. O sábio tem pressa para ouvir a instrução e receber o conhecimento.

04 de dezembro



A CASA DO ÍMPIO É DESTINADA À RUÍNA

O Justo considera a casa dos perversos e os arrasta para o mal (Pv 21.12).

A casa do perverso será destruída, e o justo verá isso acontecer. Vem a tempestade e acaba com os maus, porém os honestos continuam firmes no exato momento em que os maus são desamparados. Os perversos se comparam à palha que o vento dispersa. Não têm raízes profundas nem sólido fundamento. Não permanecerão na congregação dos justos nem prevalecerão no juízo. Quando a tempestade chegar, serão arrastados para a ruína. Serão levados pela enxurrada das circunstâncias e não permanecerão de pé. O justo, porém, observa a casa dos perversos e vê os ímpios caminhando rumo à ruína. O justo não apenas vê a ruína do perverso, mas é levantado por Deus como agente do juízo sobre ele. A própria justiça do justo condena a iniquidade do perverso. A própria luz do justo cega os olhos doentes do perverso. A própria santidade do justo denuncia a iniquidade do perverso. As virtudes do justo são a expressão do juízo divino sobre a vida do perverso. O justo, na verdade, é levantado por Deus para ser o instrumento da condenação do perverso. É por intermédio do justo que os perversos são arrastados para o mal. A ruína do perverso será grande, pois sua casa desabarà sobre sua cabeça e, nesse dia, ele ficará completamente desamparado.

05 de dezembro



OUÇA O POBRE, E DEUS O OUVIRÁ

“O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido” (Pv 21.13).

O amor não é um sentimento, mas uma ação. Amar apenas de palavras não passa de palavrório vazio. O amor é conhecido não pelo que diz, mas pelo que faz. Não podemos amar apenas de palavras. Nosso amor deve ser traduzido em gestos de bondade. A necessidade dos pobres é um grito contínuo aos nossos ouvidos. Quem socorre o pobre é feliz. A alma generosa prospera. Quem dá ao pobre a Deus empresta. A Bíblia diz que *o que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições* (Pv 28.27). Jesus falou sobre o homem rico que se vestia de púrpura e todos os dias se regalava em banquetes finos. À sua porta jazia Lázaro, um mendigo cujo corpo estava coberto de feridas. Faminto, ele desejava fartar-se das migalhas que caíam da mesa do rico, mas nem isso recebia. O rico estava tão ocupado com os seus convidados e com o próprio conforto que não tinha tempo nem disposição para ouvir o clamor do pobre. Quando acordou para a realidade, era tarde demais. No inferno, estando em tormentos, clamou por socorro, mas não foi atendido. Fez súplicas, mas elas não foram respondidas. O tempo de fazer o bem é agora. Amanhã pode ser tarde demais. O tempo de ajudar os necessitados é agora. Amanhã a oportunidade poderá ter passado. Aquele, porém, que abre o coração, as mãos e o bolso para ajudar o pobre clamará ao Senhor e será ouvido!

06 de dezembro



UM PRESENTE ABRE PORTAS

O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva em sigilo, uma forte indignação (Pv 21.14).

O presente é um símbolo de generosidade e cortesia. É um gesto simpático que toca o coração das pessoas e as sensibiliza. Demonstra afeto e pavimenta o caminho da amizade. Mesmo quando o relacionamento fica estremecido, o presente abate a ira e aplaca a indignação. O presente prepara o ambiente para o abraço da reconciliação e para o beijo do perdão. Abraão Lincoln, 16º presidente norte-americano, disse que a melhor maneira de vencer um inimigo é fazer dele um amigo. O amor é uma força irresistível. Quebra as maiores barreiras. O amor constrói pontes onde o ódio cavou abismos. O presente não é o amor, mas uma demonstração do amor. Gary Chapman, autor do livro *As cinco linguagens do amor*, diz que dar presentes é uma das linguagens do amor. Muitas pessoas veem nesse gesto uma demonstração eloquente de afeto. O sábio está ensinando que o presente discreto esvazia o balão da ira, e a dádiva feita em sigilo apazigua a maior fúria. Dê um presente em segredo a quem estiver zangado com você, e a raiva dele acabará. Há uma estreita conexão entre o bolso e o coração, entre a mão aberta e a alma livre de mágoa. Não se resolvem conflitos com mais conflitos. Não se ganha uma briga com mais desaforos. Se quisermos triunfar na batalha, precisaremos entrar nessa peleja com amor no coração e presentes nas mãos.

07 de dezembro



JUSTIÇA, ALEGRIA DE UNS E PAVOR DE OUTROS

Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto, para os que praticam a iniquidade (Pv 21.15).

Quando a justiça prevalece, os maus se perturbam, e os justos se alegram. O que é bálsamo para uns é tormento para outros. A justiça não interessa aos que vivem à margem da lei. A verdade é uma luz que incomoda os olhos doentes dos iníquos. A justiça é como uma ferida na carne daqueles que obram o mal. Quando se faz justiça, os malfeitores se apavoram e se enchem de espanto, enquanto os justos se alegram, pois para eles a prática da justiça é motivo de prazer e deleite. O apóstolo Paulo escreve aos romanos: *Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela* (Rm 13.3). O transgressor logo se aflige ao ver um agente da justiça. Um ladrão imediatamente se apavora ao ouvir a sirene de um carro policial. Um motorista flagrado na transgressão de uma lei de trânsito não se sente protegido ao esbarrar com um agente de trânsito. Os que violam a lei e praticam a iniquidade querem viver na escuridão. A luz da verdade atormenta-lhes a alma, e o fulgor da justiça perturba-lhes o coração. Não é assim a vida do justo. A prática da justiça é seu refúgio, e o fruto da justiça, o seu prazer.

08 de dezembro



UMA CAMINHADA RUMO À MORTE

O homem que se desvia do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará (Pv 21.16).

Há um caminho de entendimento e um caminho de loucura. O caminho do entendimento é estreito e íngreme, e poucos se acertam com ele. Já o caminho da loucura é largo e espaçoso, e uma multidão trafega por ele. O caminho estreito exige renúncia. O caminho largo não faz nenhuma exigência. Este é o caminho das liberdades sem limites. É o caminho dos prazeres e das aventuras. Nesse caminho é proibido proibir. Cada um anda como quer e faz o que quer. Mas esse caminho com tantas luzes e variadas vozes desembocará na morte. Ele leva o homem para longe de Deus, para uma noite eterna, onde há choro e ranger de dentes. Desviar-se do caminho do entendimento é matricular-se na escola da morte. É caminhar celeremente para a morte e fazer sua morada na companhia dos mortos. Esse é o caminho, por exemplo, do adúltero. A casa da mulher adúltera se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte; todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida. A Bíblia diz que o perverso morrerá pela falta de disciplina. O homem que corre para os braços de uma prostituta é como um boi que vai para o matadouro, como uma ave que voa para uma rede mortal, sem saber que isto lhe custará a vida.

09 de dezembro



A BOEMIA LEVA À POBREZA

Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá (Pv 21.17).

Aqueles que são perdulários e gostam da vida boêmia, bebendo todas as taças dos prazeres, curtindo a vida com vinhos caros e banquetes requintados, ficarão pobres. A riqueza é fruto do trabalho, e não da boemia. A riqueza vem como resultado da modéstia, e não da ostentação. Aqueles que se rendem à bebedeira e à comilança jamais enriquecerão. A exortação da Palavra de Deus é categórica: *Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne. Porque o bebedor e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem* (Pv 23.20,21). O profeta Amós deu o seu brado de alerta contra as pessoas que se entregavam aos deleites da vida, dormindo em camas de marfim e espreguiçando-se sobre o leito, cantando ao som da lira e bebendo vinho, ungindo-se com o melhor dos perfumes, mas esquecendo a miséria do povo à sua volta. Mesmo que tenhamos provisão com fartura em nossa casa, não é sensato amar os prazeres, entregando-nos a esses deleites. Precisamos viver uma vida mais simples para ajudar as pessoas em suas necessidades. Precisamos deleitar-nos em Deus mais do que nos dons de Deus. Precisamos amar a Deus, servir às pessoas e usar as coisas, em vez de esquecer de Deus, usar as pessoas e amar as coisas.

10 de dezembro



O PERVERSO SOFRE NO LUGAR DO JUSTO

O perverso serve de resgate para o justo; e, para os retos, o pérfido (Pv 21.18).

Há sofrimentos que o justo enfrenta como fruto do seu compromisso com Deus. Esses sofrimentos não devem ser vistos como castigo, mas como privilégio. Jesus diz que os perseguidos por causa da justiça são muito felizes, pois também os profetas foram perseguidos. O apóstolo Pedro declara que, se a causa do nosso sofrimento é a prática do bem, então somos bem-aventurados. Esse tipo de sofrimento o perverso não tem. Há, porém, um sofrimento que Deus desvia da cabeça dos retos e despeja sobre a cabeça dos perversos. O perverso aflige o justo, mas esse sofrimento é desviado do justo para cair sobre a cabeça do próprio perverso. O ímpio maquina o mal contra os retos no seu leito e, logo pela manhã, apressa seus pés para consumir esse intento; Deus, porém, protege os retos e os cobre com seu escudo, mas desampara os ímpios, deixando que colham os frutos de sua insensata sementeira. O açoite que deveria vir sobre as costas do justo é desviado para o perverso. A dor que o justo estava destinado a sofrer cai sobre a vida do perverso. Este serve de resgate para o justo. Não precisamos retribuir o mal com o mal nem procurar a vingança. O que precisamos fazer é confiar nossas causas a Deus, pois ele retribuirá a cada um segundo as suas obras.

11 de dezembro



É MELHOR VIVER SÓ DO QUE MAL ACOMPANHADO

Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda (Pv 21.19).

O casamento foi instituído por Deus para ser uma fonte de felicidade, mas pode converter-se num cenário cinzento de muitas angústias. O casamento pode ser um jardim engrinaldado ou um deserto causticante; um campo de liberdade ou uma masmorra de opressão; uma antessala do céu ou o porão do inferno. Viver sozinho é melhor do que mal acompanhado. Melhor é viver sozinho como um beduíno do deserto do que com uma mulher briguenta e amargurada. A solidão é melhor do que viver na companhia de uma mulher que passa o tempo todo resmungando e se queixando. Uma mulher impaciente e destemperada emocionalmente transtorna a vida do marido. Essa mulher derruba sua casa com as próprias mãos. Faz mal a seu marido todos os dias da sua vida e transforma o casamento num pesadelo. Os jovens precisam estar com os olhos bem abertos antes do casamento, pois casar com uma mulher descontrolada é viver encurralado numa arena de perturbação e estresse. É melhor ficar solteiro do que fazer um casamento errado. A solidão é preferível a um casamento turbulento.

12 de dezembro



NÃO ESBANJE, E VOCÊ TERÁ FARTURA

Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça (Pv 21.20).

Aquele que desperdiça tudo o que vem às suas mãos é um tolo. A falta de providência leva à pobreza. O esbanjador terá falta de pão em sua casa. Viverá na miséria e não conhecerá a fartura. O sábio, porém, não gasta tudo o que ganha. É prevenido. Faz reservas e, por isso, há riqueza em sua casa e comida farta em sua mesa. Assim como os grandes rios são formados pela somatória de muitos afluentes, também a riqueza é a junção dos poucos recursos que chegam dia após dia. Quem gasta perdulariamente tudo o que entra no orçamento e não faz uma poupança para o futuro, esse encontrará nas dobras do mesmo futuro a pobreza e a escassez. Não podemos comer todas as nossas sementes. Precisamos aprender com a formiga, que trabalha infatigavelmente no verão para ter seus celeiros cheios no inverno. Precisamos trabalhar com empenho, economizar com inteligência, aplicar os recursos com sabedoria e contribuir com generosidade. Riqueza e conforto há na casa do sábio, e alimento delicioso há na mesa do prudente, mas o insensato desperdiça tanto os tesouros desejáveis como os alimentos mais deliciosos. O esbanjador terá os bolsos vazios e o estômago roncando de fome, mas o homem sensato tem o suficiente para viver na riqueza e na fartura.

13 de dezembro



SEMEANDO BONDADDE, COLHENDO HONRA

O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra (Pv 21.21).

A vida é feita de escolhas. Enquanto uns colocam os pés na estrada da justiça, outros descem pelos abismos da iniquidade; enquanto uns semeiam a bondade, outros plantam as sementes malditas do ódio. O que ninguém pode escolher são os resultados de suas escolhas. Quem planta ventos colhe tempestades; aqueles que semeiam na carne, da carne colhem corrupção. Quem semeia violência recebe violência. Quem planta discórdia colhe desprezo. Mas aqueles que semeiam amor colhem reconhecimento. Quem semeia paz colhe amizade. *O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra (Pv 21.21).* A justiça e a bondade precisam andar de mãos dadas. A justiça sem a bondade esmaga as pessoas; a bondade sem justiça as deixa acomodadas. A bondade vai além da justiça; caminha a segunda milha com quem já não tem mais direito. Aqueles que seguem a justiça e ainda praticam a bondade acharão a vida, a justiça e a honra. Quem anda na verdade e pratica o amor, semeando na vida do próximo justiça e bondade, colherá os frutos benditos de uma vida abundante, se cobrirá com as vestes alvas da justiça de Cristo e receberá honra tanto na terra como no céu, diante dos homens e de Deus.

14 de dezembro



A SABEDORIA CONQUISTADORA

O sábio escala a cidade dos valentes e derriba a fortaleza em que ela confia (Pv 21.22).

Os homens fortes pensam que podem viver seguros e inexpugnáveis atrás de suas fortalezas. Criam sistemas de segurança sofisticados, encastelam-se em suas torres altas, vestem-se com couraças de ferro e blindam-se atrás de muralhas grossas e cadeados potentes. No entanto, por confiarem nesses expedientes, tornam-se vulneráveis. A Bíblia fala que a cidade de Edom colocou o seu ninho entre as estrelas e pensou que ninguém poderia saqueá-la, uma vez que havia sido construída no alto dos penhascos. Mas o Senhor disse que, ainda que ela colocasse seu ninho entre as estrelas, de lá seria derrubada. O profeta Jeremias, falando em nome de Deus, alerta: *Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor* (Jr 9.23,24). O sábio conquista a cidade dos valentes e derruba a fortaleza em que ela confia. O sábio é mais forte do que o valente. A força da inteligência é mais robusta do que a força dos músculos. A sabedoria é mais poderosa do que um exército com armas em punho e mais segura do que uma cidade amuralhada no topo de uma montanha. A sabedoria do sábio é preferível à força dos poderosos deste mundo.

15 de dezembro



BOCA FECHADA, ALMA EM PAZ

O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias (Pv 21.23).

Dizem que o peixe morre pela boca; o homem também. A língua desgovernada põe a vida toda a perder. Quem não domina sua língua envolve-se em muitas encrencas e entrega sua alma a muitas angústias. Precisamos colocar guardas à porta dos nossos lábios. Precisamos ser tardios para falar, pois *até o tolo, quando se cala, é tido por sábio* (Pv 17.28). Dificilmente arrependemo-nos do que não falamos. O silêncio é preferível às palavras tolas. Falar na hora errada, com as pessoas erradas, com a motivação errada e com o tom de voz errado é açoitar a nós mesmos com muitos flagelos. Uma língua destemperada é como uma fagulha que incendeia toda uma floresta. Uma língua maledicente é como um veneno mortal. Uma língua que espalha boatos e promove intrigas é um poço contaminado, cujas águas produzem morte, e não vida. Quantos casamentos já foram desfeitos por causa de palavras irrefletidas! Quantos relacionamentos já estremeceram e terminaram por causa de palavras insensatas! Quantas brigas e até mortes já aconteceram por causa de palavras preches de malícia e ensopadas de maldade! Se quisermos preservar nossa alma das angústias, teremos de primeiro dominar a nossa língua.

16 de dezembro



CUIDADO COM A SOBERBA

Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância (Pv 21.24).

O homem vaidoso e arrogante, que trata os outros com orgulho e desprezo, é um zombador. O soberbo é aquele que se julga melhor do que os outros. Coloca-se acima dos outros e, por isso, sente-se no direito de zombar deles. O presumido se julga mais importante do que é, exalta-se a si mesmo acima dos demais e enche-se de indignação quando não é exaltado. A Bíblia fala do fariseu que foi ao templo para orar e, em vez de orar, fez um discurso de autoelogio, proclamando suas pretensas virtudes e comparando-se com o publicano, apenas para humilhá-lo. Esse fariseu soberbo não orou. Não falou com Deus. Falou apenas diante do espelho. Apenas acariciou sua vaidade e engrandeceu seu nome. O resultado dessa arrogância, porém, foi sua reprovação. Deus resiste ao soberbo e declara guerra àqueles que levantam monumentos a si mesmos. O soberbo e presumido zomba do próximo porque se sente possuidor de todas as virtudes e vê o próximo como o portador de todos os defeitos. Ele procede com indignação e arrogância porque pensa que todos devem arrastar-se a seus pés e dar-lhe a glória que julga merecer. O soberbo, porém, será humilhado, e sua zombaria se voltará contra ele mesmo.

17 de dezembro



O PREGUIÇOSO PREFERE A MORTE AO TRABALHO

O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar (Pv 21.25).

O preguiçoso tem alergia a trabalho. Sente urticária só em ouvir tal palavra. Isso não significa que o preguiçoso se conforma com a pobreza. Ele tem muitos desejos, muitos sonhos, muitos projetos. Consegue até mesmo falar de seus altos ideais. Comenta com todos sobre seus sonhos audaciosos. Via de regra, é um indivíduo que tem um belo discurso, é articulado nas palavras e chega até a convencer as pessoas de seus arrojados empreendimentos. O problema é que os planos e desejos do preguiçoso estão apenas em sua cabeça. Ele não os tira do papel. Ele não põe o pé na estrada para perseguir seus ideais nem coloca a mão na massa para atingir seus alvos. O preguiçoso busca o resultado sem se comprometer com a causa. A riqueza, porém, é fruto do trabalho, e não da indolência. Os desejos se cumprem mediante o trabalho e o esforço. Como suas mãos se recusam a trabalhar, os desejos do preguiçoso não passam de devaneios. Ele morre desejando sem jamais alcançar o que deseja. Não tem coragem de estudar. Não tem ânimo para trabalhar. Não tem disposição para semear. O resultado é uma vida inteira de desejos e uma morte inevitável na pobreza.

18 de dezembro



O CULTO QUE DEUS NÃO ACEITA

O sacrifício dos perversos já é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna! (Pv 21.26).

O culto que agrada a Deus tem duas marcas distintas: é verdadeiro e sincero. Deve ser oferecido a Deus em espírito e em verdade. Não basta ser um culto verdadeiro; precisa ser oferecido de todo o coração. Não basta ser sincero; é preciso ser bíblico. O culto ou é bíblico ou é anátema. Não podemos adorar a Deus do nosso jeito, segundo as inclinações do nosso coração. Deus estabeleceu a forma correta como deve ser adorado. O culto divino é prescrito pelo próprio Deus. Não temos liberdade de acrescentar nem de retirar nenhum elemento do culto. A adoração não pode ser separada do adorador. O culto não pode ser divorciado da vida. Antes de Deus aceitar nossa oferta, ele precisa aceitar nossa vida. É por isso que o sacrifício dos perversos é abominação para Deus. O Senhor se compraz mais na obediência do que em sacrifícios. Requer mais misericórdia do que holocaustos. Fazer ofertas a Deus com a vida errada e com as motivações erradas é tentar subornar aquele que é santo e justo. É consumada loucura, pois ninguém pode enganar aquele que sonda os corações. Deus não se impressiona com a quantidade das nossas ofertas nem com a eloquência das nossas palavras. Ele requer verdade no íntimo.

19 de dezembro



A TESTEMUNHA FALSA PAGA COM A PRÓPRIA VIDA

A testemunha falsa perecerá, mas a auricular falará sem ser contestada (Pv 21.28).

A testemunha é uma pessoa que viu, ouviu e presenciou um fato e, perante juízo, narra com fidelidade os acontecimentos relacionados. Uma testemunha fidedigna está disposta a morrer, mas não a mentir sobre o que viu e ouviu. A palavra grega para “testemunha” é *martiria*, de onde vem a nossa palavra “mártir”. Pedro respondeu ao Sinédrio judaico diante das suas ameaças: *Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos* (At 4.19,20). Se a testemunha verdadeira prefere morrer a mentir, a testemunha falsa, por ocultar e torcer a verdade diante do tribunal, não ficará impune. A testemunha falsa morrerá. Primeiro vem a morte da credibilidade e do respeito. A verdade virá à tona, e a testemunha falsa cairá no opróbrio e no desprezo público. Depois vem a morte da honra. Uma pessoa mentirosa, que vende sua consciência por favores imediatos, será considerada maldita pelos homens e reprovada por Deus. Finalmente vem a morte eterna, pois os mentirosos não herdarão o reino de Deus. A menos que a testemunha falsa se arrependa, seu fim será receber a merecida punição do seu erro.

20 de dezembro



UM ROSTO DE PEDRA

O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho (Pv 21.29).

Há homens que são mansos e humildes de coração como Jesus, o meigo Rabi da Galileia; outros são perversos e maus como o rei Herodes, que impiedosamente mandou matar as crianças de Belém. Há homens que são amáveis no trato; outros são homens de pedra, cujo coração é duro como o aço. Há aqueles cujo rosto anuncia benignidade; outros carregam a dureza no trato estampada na própria face. A Bíblia fala de Nabal, homem incomunicável e duro no trato, com quem ninguém podia falar. Esse homem era rico, mas insensato. Dava festas de rei sem ser rei. Gostava de receber benefícios, mas era incorrigivelmente egoísta. Só pensava em si mesmo, e tudo o que tinha estava a serviço do seu próprio deleite. Esse homem foi ferido por Deus e morreu como louco, pois tinha um coração cheio de trevas e um rosto duro como mármore. Não é assim que age o homem reto. O justo considera o seu caminho. Reconhece seus pecados e chora por eles. O justo tem o coração quebrantado e o rosto banhado pelas lágrimas do arrependimento. O justo não é duro no trato, mas amável com as pessoas. O reto humilha-se diante de Deus e trata o próximo com honra. O justo é estimado na terra e mui amado no céu!

21 de dezembro



DESAFIAR A DEUS É TOLICE

Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o Senhor (Pv 21.30).

Não há atitude mais insensata do que a criatura desafiar o Criador. Não há tolice maior do que o homem insurgir-se contra Deus. É consumada loucura o homem empregar sua suposta sabedoria ou sua pouca inteligência e entrar em conselho contra o Senhor, pois quem pode lutar contra Deus e prevalecer? Quem pode chocar-se nessa Pedra sem virar pó? Quem pode desafiar seu poder e escapar? Muitos séculos atrás os homens entraram em conselho contra o Senhor e tomaram a decisão de construir uma torre, a torre de Babel, cujo topo chegasse ao céu. Era um zigurate, uma torre astrológica para a leitura dos astros. Essa geração apóstata pensou que assumiria o comando do universo. Planejaram destronar Deus de sua glória e lançar de sobre si o jugo do Altíssimo. O resultado foi a confusão das línguas e a dispersão das raças entre as nações. Deus não se deixa escarnecer. De Deus não se zomba. Aquilo que o homem semeia, ele colhe. Nenhuma sabedoria, inteligência ou conselho pode ter sucesso contra o Senhor. Nenhum plano pode se opor ao Senhor e sair vitorioso. Todos os recursos dos homens são nada diante de Deus. O eterno Deus, Criador e sustentador da vida, Senhor absoluto do universo, Juiz de vivos e de mortos, aquele que está assentado no trono e tem as rédeas da história em suas mãos, é o vencedor invicto de todas as batalhas!

22 de dezembro



A VITÓRIA VEM DE DEUS

O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do Senhor (Pv 21.31).

Nós travamos muitas batalhas na vida. Há guerras reais e guerras fictícias. Há guerras visíveis e guerras invisíveis. Guerras inevitáveis e guerras que nós mesmos criamos. Com sua destreza, o homem faz planos e traça estratégias. Forma exércitos e equipa-os com as mais sofisticadas tecnologias de guerra. Sai a campo e trava as pelejas mais encarniçadas. A vitória, porém, não é resultado do braço humano nem da força dos cavalos. Não vem da terra, mas do céu; não procede do homem, mas de Deus. O homem pode fazer planos, mas é de Deus que vem a resposta. O homem pode treinar exércitos, mas é Deus quem dá a vitória. O homem pode reunir poderoso arsenal, mas é Deus quem abre o caminho do triunfo. Davi entendeu isso quando lutou contra o gigante Golias. Aquele homem insolente afrontou o exército de Israel e desafiou os soldados de Saul durante quarenta dias. Humilhou o povo de Deus e escarneceu do próprio Deus. Davi, porém, correu de encontro ao gigante filisteu, dizendo: *Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos Exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos e toda a terra saberá que há Deus em Israel. [...] pois o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra (1Sm 17.45-47).*

23 de dezembro



MAIS PRECIOSO DO QUE OURO

Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro (Pv 22.1).

Salomão podia falar de cadeira a respeito deste assunto, pois era o homem mais rico do seu tempo, e afirma categoricamente que há coisas mais preciosas do que as riquezas materiais. O bom nome vale mais do que muitas riquezas, e o ser estimado é melhor do que ouro e prata. Note que Salomão não apenas declara que o bom nome é melhor do que riquezas, mas que é melhor do que muitas riquezas. É melhor ter uma boa reputação do que ser um ricaço. É melhor ter o nome limpo na praça do que ter o bolso cheio de dinheiro sujo. É melhor andar de cabeça erguida, com dignidade, do que viver em berço de ouro, porém maculado pela desonra. A honestidade é um tesouro mais precioso do que os bens materiais. Transigir com a consciência e vender a alma ao diabo para ficar rico é consumada loucura, pois aquele que usa de expedientes escusos para enriquecer, subtraindo o que pertence ao próximo, em vez de ser estimado, passa a ser odiado na terra. A riqueza é uma bênção quando vem como fruto do trabalho e da expressão da generosidade divina. Mas perder o nome e a estima para ganhar dinheiro é tolice, pois o bom nome e a estima valem mais do que as muitas riquezas.

24 de dezembro



O MISTÉRIO DO POBRE E O MINISTÉRIO DO RICO

O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o Senhor (Pv 22.2).

Deus não faz acepção de pessoas. É o Criador tanto do rico quanto do pobre. Ama tanto o rico como o pobre. Faz tanto um como o outro. A grande questão é: Por que Deus, na sua soberania, faz o rico e de igual forma o pobre? O propósito de Deus é que, diante do mistério do pobre, o rico exerça um ministério de misericórdia. O rico é bem-aventurado quando socorre o aflito, pois mais bem-aventurado é dar do que receber. O pobre, ao receber a ajuda do rico, glorifica a Deus por sua vida e pelo socorro recebido. Assim, ambos exaltam a Deus por sua generosa providência. O apóstolo Paulo ensinou a igreja de Corinto nos seguintes termos: *Completai, agora, a obra começada, para que, [...] assim a leveis a termo, segundo as vossas posses. Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem. Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprimindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta (2Co 8.11-15).*

25 de dezembro



SIGA AS PLACAS DE SINALIZAÇÃO

O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena (Pv 22.3).

Deus coloca placas de sinalização ao longo da estrada da vida. O segredo de uma viagem segura é obedecer a esses sinais. Não observá-los é rumar ao desastre. As luzes vermelhas do mal acendem-se em nosso caminho. Alertam-nos sobre o perigo de continuar viagem por essa pista. O prudente não avança ignorando esses alertas. Só os tolos fecham os olhos a esses sinais e tapam os ouvidos a essas advertências. Seguir em frente quando a prudência nos ordena parar é sofrer inevitavelmente a consequência da escolha insensata. Quando Paulo embarcou para Roma, avisou o comandante do navio sobre os perigos da viagem, então não era prudente partir. Mas o comandante não deu ouvidos ao servo de Deus, e a viagem foi muito tormentosa. Eles enfrentaram ventos contrários e tufões. A carga do navio se perdeu, e o próprio navio ficou todo despedaçado. Isso porque o comandante não obedeceu às placas de sinalização. A Palavra de Deus diz que o prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências. A pessoa sensata vê o mal e se esconde, mas a insensata segue em frente e acaba mal. Faça uma viagem segura; obedeça às placas de sinalização!

26 de dezembro



O GALARDÃO DA HUMILDADE

O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas, e honra, e vida (Pv 22.4).

A humildade é a rainha das virtudes. É o pórtico de entrada das bem-aventuranças. É a marca distintiva dos súditos do reino de Deus. Jesus, o Filho do Altíssimo, era manso e humilde de coração. A humildade e o temor do Senhor são duas faces da mesma moeda. É impossível ser humilde sem temer a Deus, como também é impossível temer a Deus sem ser humilde. Tanto a humildade como o temor do Senhor têm recompensa garantida. O galardoador é o próprio Deus. Três galardões são concedidos: riquezas, honra e vida. Riquezas sem honra têm pouco valor. Riquezas e honra sem vida não têm proveito. As três bênçãos vêm num crescendo. As riquezas que vêm como galardão de Deus produzem honra. A honra é sinal de que as riquezas foram granjeadas de forma honesta e concedidas por bondade divina. A vida para desfrutar tanto das riquezas quanto da honra é a coroação dessas dádivas. A humildade vai adiante da honra. É a porta de entrada da riqueza. A humildade pavimenta o caminho da vida. O temor do Senhor nos livra do mal, afasta nossos pés da queda, nos direciona pelo caminho da prosperidade. O temor do Senhor nos veste com a honra e nos concede a vida. Riquezas, honra e vida são todas dádivas de Deus. Procedem todas do céu. São todas destinadas àqueles que se dobram sob a poderosa mão do Altíssimo.

27 de dezembro



ARMADILHAS NO CAMINHO

Espinhas e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles (Pv 22.5).

O caminho do homem mau está crivado de espinhos e salpicado por muitas armadilhas. É como um terreno minado, cheio de bombas mortais. Andar por esse caminho é caminhar para a morte. Um caminho cheio de espinhos é uma estrada de dor e desconforto. Espinhos ferem os pés e embaraçam os passos. Os espinhos nos impedem de caminhar vitoriosamente. Laços são tramas invisíveis, porém reais. São laços que prendem, arapucas que atraem e armadilhas que matam. Os prazeres da vida, as aventuras sexuais e a tentação do lucro fácil são banquetes convidativos. As taças cheias de prazeres resplandecem diante dos olhos dos transeuntes que atravessam esse caminho. Essas taças, no entanto, contêm veneno, e não o vinho da alegria; geram escravidão, em vez de liberdade; promovem a morte no lugar da vida. O pecado é um grande embuste. Usa uma máscara muito bonita e atraente, mas por baixo dessa aparência encantadora esconde uma carranca horrível, o espectro da própria morte. Quem guarda a sua alma retira-se para longe do perverso. Não anda em seus conselhos, não se detém em seus caminhos nem se assenta em sua mesa. O homem sensato foge das luzes falsas do caminho do perverso para andar na luz verdadeira de Cristo.

28 de dezembro



EXEMPLO, A FORMA EFICAZ DO ENSINO

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele (Pv 22.6).

Os pais são os pedagogos dos filhos. Cabe a eles o ensino dos filhos. Compete-lhes a formação do caráter dos filhos. Mas como esse processo se desenvolve? Primeiro, os pais não devem ensinar o caminho no qual os filhos querem andar, uma vez que a estultícia está ligada ao coração da criança. Segundo, os pais não devem ensinar o caminho no qual os filhos devem andar. Isso significa apenas apontar uma direção para os filhos, sem estar presente na caminhada. É o mesmo que impor um padrão de comportamento para os filhos, mas viver de forma contrária ao que se ensina. Terceiro, os pais devem ensinar no caminho em que os filhos devem andar. Ensinar no caminho significa caminhar junto dos filhos, ser exemplo para eles, servir-lhes de modelo e paradigma. Albert Schweitzer disse que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo. A atitude dos pais fala mais alto do que suas palavras. Os filhos não podem escutar a voz dos pais se a vida deles reprova o que ensinam. O ensino estribado no exemplo tem efeitos permanentes. Até o fim da vida, o filho não se desviará desse caminho aprendido com os pais.

29 de dezembro



CUIDADO COM OS EMPRÉSTIMOS

O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta (Pv 22.7).

A dependência financeira gera escravidão. A dívida é uma espécie de coleira que mantém prisioneiro o endividado. É por isso que os ricos mandam nos pobres, pois detêm o poder econômico. Quem toma emprestado fica refém de quem empresta. A agiotagem é uma prática criminosa. É uma forma injusta e iníqua de se aproveitar da miséria do pobre, emprestando-lhe dinheiro na hora do aperto, com altas taxas de juros, para depois mantê-lo como refém. Muitos ricos inescrupulosos e avaros, movidos por uma ganância insaciável, aproveitam o sufoco do pobre para emprestar-lhe dinheiro em condições desfavoráveis, apenas para lhe tomar, com violência, seus poucos bens. No tempo de Neemias, governador de Jerusalém, os ricos que emprestaram dinheiro aos pobres já haviam tomado suas terras, vinhas, casas e até mesmo escravizado seus filhos para quitar uma dívida impagável. O profeta Miqueias denuncia essa mesma forma de opressão, dizendo que em seu tempo muitos ricos estavam comendo a carne dos pobres. Uma pessoa sábia é controlada em seus negócios e não cede à pressão nem à sedução do consumismo. Não se aventura em dívidas que crescem como cogumelo, pois sabe que o que toma emprestado é servo do que empresta.

30 de dezembro



A LEI DA SEMEADURA E DA COLHEITA

O que semeia a injustiça segará males; e a vara da sua indignação falhará (Pv 22.8).

A lei da semeadura e da colheita é um princípio universal. Não podemos semear o mal e colher o bem. Não podemos semear ventos e colher bonança. Não podemos plantar espinhos e colher figos. Não é possível semear na carne e colher vida eterna. Deus não se deixa escarnecer. Ele retribuirá a cada um segundo as suas obras e dará a colheita a cada um conforme sua semeadura. *O que o homem semear, isso também ceifará* (Gl 6.7). O que semeia a injustiça colherá males. Quem semeia a maldade colherá a desgraça e será castigado pelo seu próprio ódio. O castigo da sua indignação será completo. Muitas pessoas agem como se essa lei fosse uma farsa. Passam a vida semeando a maldade e esperam no final colher benesses. Fazem da sua história uma semeadura maldita de ódio e esperam colher compreensão e amor. Lançam na terra as sementes da impureza e esperam colher os frutos da santidade. Isso é absolutamente impossível. Assim como não podemos negar nem alterar a lei da gravidade, também não podemos alterar as leis morais e espirituais. Se quisermos fazer uma colheita de justiça, deveremos proferir palavras verdadeiras e regadas de amor e realizar obras que abençoam as pessoas e glorificam a Deus.

31 de dezembro



A RECOMPENSA DA GENEROSIDADE

O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre (Pv 22.9).

A generosidade é o caminho da prosperidade. No reino de Deus, você tem o que dá e perde o que retém. Quem fecha as mãos com usura deixa vazar entre os dedos o que tenta segurar, mas quem abre as mãos para abençoar será cumulado de fartura. A alma generosa prospera, mas quem retém mais do que é justo sofre grandes perdas. Quem dá ao pobre empresta a Deus. Aquilo que fazemos ao próximo, fazemos a Jesus. Até um copo de água fria que damos a alguém em nome de Cristo não ficará sem recompensa. Moisés orientou, da parte de Deus, o povo de Israel nos seguintes termos: *Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre; antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado. Livremente, lhe darás, pois, por isso, te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes (Dt 15.7-10).*

Sua opinião é importante para nós.
Por gentileza envie seus comentários pelo e-mail
editorial@hagnos.com.br



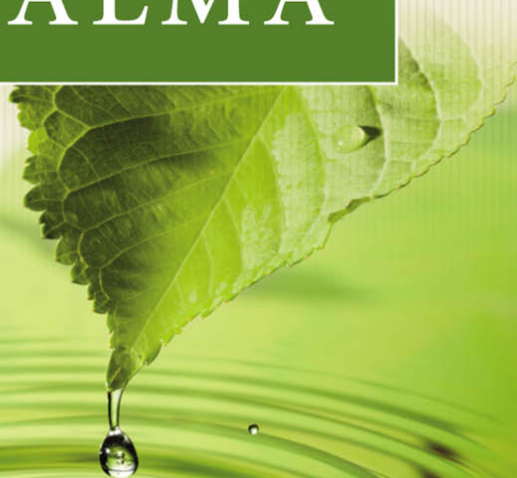
Visite nosso site: www.hagnos.com.br

Hernandes Dias Lopes



GOTAS
de sabedoria
PARA A ALMA

UNITED PRESS 
um selo editorial hegnos



Sumário

Dedicatória
Apresentação
Introdução
01 de janeiro
02 de janeiro
03 de janeiro
04 de janeiro
05 de janeiro
06 de janeiro
07 de janeiro
08 de janeiro
09 de janeiro
10 de janeiro
11 de janeiro
12 de janeiro
13 de janeiro
14 de janeiro
15 de janeiro
16 de janeiro
17 de janeiro
18 de janeiro
19 de janeiro
20 de janeiro
21 de janeiro
22 de janeiro
23 de janeiro
24 de janeiro
25 de janeiro
26 de janeiro
27 de janeiro
28 de janeiro
29 de janeiro
30 de janeiro

31 de janeiro
01 de fevereiro
02 de fevereiro
03 de fevereiro
04 de fevereiro
05 de fevereiro
06 de fevereiro
07 de fevereiro
08 de fevereiro
09 de fevereiro
10 de fevereiro
11 de fevereiro
12 de fevereiro
13 de fevereiro
14 de fevereiro
15 de fevereiro
16 de fevereiro
17 de fevereiro
18 de fevereiro
19 de fevereiro
20 de fevereiro
21 de fevereiro
22 de fevereiro
23 de fevereiro
24 de fevereiro
25 de fevereiro
26 de fevereiro
27 de fevereiro
28 de fevereiro
29 de fevereiro
01 de março
02 de março
03 de março
04 de março
05 de março
06 de março

07 de março
08 de março
09 de março
10 de março
11 de março
12 de março
13 de março
14 de março
15 de março
16 de março
17 de março
18 de março
19 de março
20 de março
21 de março
22 de março
23 de março
24 de março
25 de março
26 de março
27 de março
28 de março
29 de março
30 de março
31 de março
01 de abril
02 de abril
03 de abril
04 de abril
05 de abril
06 de abril
07 de abril
08 de abril
09 de abril
10 de abril
11 de abril

12 de abril
13 de abril
14 de abril
15 de abril
16 de abril
17 de abril
18 de abril
19 de abril
20 de abril
21 de abril
22 de abril
23 de abril
24 de abril
25 de abril
26 de abril
27 de abril
28 de abril
29 de abril
30 de abril
01 de maio
02 de maio
03 de maio
04 de maio
05 de maio
06 de maio
07 de maio
08 de maio
09 de maio
10 de maio
11 de maio
12 de maio
13 de maio
14 de maio
15 de maio
16 de maio
17 de maio

18 de maio
19 de maio
20 de maio
21 de maio
22 de maio
23 de maio
24 de maio
25 de maio
26 de maio
27 de maio
28 de maio
29 de maio
30 de maio
31 de maio
01 de junho
02 de junho
03 de junho
04 de junho
05 de junho
06 de junho
07 de junho
08 de junho
09 de junho
10 de junho
11 de junho
12 de junho
13 de junho
14 de junho
15 de junho
16 de junho
17 de junho
18 de junho
19 de junho
20 de junho
21 de junho
22 de junho

23 de junho
24 de junho
25 de junho
26 de junho
27 de junho
28 de junho
29 de junho
30 de junho
01 de julho
02 de julho
03 de julho
04 de julho
05 de julho
06 de julho
07 de julho
08 de julho
09 de julho
10 de julho
11 de julho
12 de julho
13 de julho
14 de julho
15 de julho
16 de julho
17 de julho
18 de julho
19 de julho
20 de julho
21 de julho
22 de julho
23 de julho
24 de julho
25 de julho
26 de julho
27 de julho
28 de julho

29 de julho
30 de julho
31 de julho
01 de agosto
02 de agosto
03 de agosto
04 de agosto
05 de agosto
06 de agosto
07 de agosto
08 de agosto
09 de agosto
10 de agosto
11 de agosto
12 de agosto
13 de agosto
14 de agosto
15 de agosto
16 de agosto
17 de agosto
18 de agosto
19 de agosto
20 de agosto
21 de agosto
22 de agosto
23 de agosto
24 de agosto
25 de agosto
26 de agosto
27 de agosto
28 de agosto
29 de agosto
30 de agosto
31 de agosto
01 de setembro
02 de setembro

03 de setembro
04 de setembro
05 de setembro
06 de setembro
07 de setembro
08 de setembro
09 de setembro
10 de setembro
11 de setembro
12 de setembro
13 de setembro
14 de setembro
15 de setembro
16 de setembro
17 de setembro
18 de setembro
19 de setembro
20 de setembro
21 de setembro
22 de setembro
23 de setembro
24 de setembro
25 de setembro
26 de setembro
27 de setembro
28 de setembro
29 de setembro
30 de setembro
01 de outubro
02 de outubro
03 de outubro
04 de outubro
05 de outubro
06 de outubro
07 de outubro
08 de outubro

09 de outubro
10 de outubro
11 de outubro
12 de outubro
13 de outubro
14 de outubro
15 de outubro
16 de outubro
17 de outubro
18 de outubro
19 de outubro
20 de outubro
21 de outubro
22 de outubro
23 de outubro
24 de outubro
25 de outubro
26 de outubro
27 de outubro
28 de outubro
29 de outubro
30 de outubro
31 de outubro
01 de novembro
02 de novembro
03 de novembro
04 de novembro
05 de novembro
06 de novembro
07 de novembro
08 de novembro
09 de novembro
10 de novembro
11 de novembro
12 de novembro
13 de novembro

14 de novembro
15 de novembro
16 de novembro
17 de novembro
18 de novembro
19 de novembro
20 de novembro
21 de novembro
22 de novembro
23 de novembro
24 de novembro
25 de novembro
26 de novembro
27 de novembro
28 de novembro
29 de novembro
30 de novembro
01 de dezembro
02 de dezembro
03 de dezembro
04 de dezembro
05 de dezembro
06 de dezembro
07 de dezembro
08 de dezembro
09 de dezembro
10 de dezembro
11 de dezembro
12 de dezembro
13 de dezembro
14 de dezembro
15 de dezembro
16 de dezembro
17 de dezembro
18 de dezembro
19 de dezembro

20 de dezembro
21 de dezembro
22 de dezembro
23 de dezembro
24 de dezembro
25 de dezembro
26 de dezembro
27 de dezembro
28 de dezembro
29 de dezembro
30 de dezembro
31 de dezembro